UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

MARIA DO CARMO MENEZES DOS SANTOS

# GESTÃO PÚBLICA DE CONHECIMENTOS AMBIENTAIS NA UNIVERSIDADE

São Cristóvão/SE
2013

**MARIA DO CARMO MENEZES DOS SANTOS**

# GESTÃO PÚBLICA DE CONHECIMENTOS AMBIENTAIS NA UNIVERSIDADE

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Orientador**: Prof. Dr. Antônio Vital Menezes de Souza

São Cristóvão/SE
2013

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237g

Santos, Maria do Carmo Menezes dos
Gestão Pública de conhecimentos ambientais na Universidade / Maria do Carmo Menezes dos Santos ; orientador, Antônio Vital Menezes de Souza. – São Cristóvão, 2013.
293 f. : il.

Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)–Universidade Federal de Sergipe, 2013.

1. Gestão do conhecimento. 2. Conhecimento ambiental. 3. Ensino Superior. 4. Sergipe. I. Souza, Antônio Vital Menezes de, orient. II. Título.

CDU: 502/504:005.94(813.7)

# MARIA DO CARMO MENEZES DOS SANTOS

## GESTÃO PÚBLICA DE CONHECIMENTOS AMBIENTAIS NA UNIVERSIDADE

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe.

Dissertação apresentada por Maria do Carmo Menezes dos Santos em 25 de março de 2013, à banca examinadora constituída pelos doutores:

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Antônio Vital Menezes de Souza
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares
Universidade Federal de Sergipe
1º Examinador (interno)

Prof. Dr. Claudio Pinto Nunes
Universidade do Sudoeste da Bahia
2º Examinador (externo)

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente

_____

Prof. Dr. Antônio Vital Menezes de Souza
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

É concebido ao Núcleo responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe permissão para disponibilizar, reproduzir cópias desta dissertação e emprestar ou vender tais cópias.

Maria do Carmo Menezes dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
Autora

Prof. Dr. Antônio Vital Menezes de Souza
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

Dedico este trabalho:
A minha querida e amada Família, Everaldo, esposo e companheiro, meus presentes doados por Deus: Danielle, Danillo e Priscila por vocês estarem sempre ao meu lado e por fazerem parte da minha vida. Amo vocês.
A Adriana de Lima por todo apoio e confiança.
A meu Orientador Prof. Antônio Vital, por sempre ter respeitado o meu tempo, pela confiança em mim e principalmente pelos ensinamentos. OPP.

# AGRADECIMENTOS

Inicio aqui com um agradecimento especial ao Grande Pai por ter conseguido mais uma vitória em minha vida. Por fazer brotar uma força dentro de mim que eu não sabia da existência. Principalmente, por Deus ter usado como instrumento várias pessoas que nessa trilha puderam contribuir comigo diretamente ou indiretamente, duas delas com presença mais constante durante esse percurso, Antônio Vital e Adriana de Lima.

Ao meu esposo, Everaldo, aos meus filhos Dani, Danillo e Priscila pela imensa paciência, tolerância e compreensão com minhas ausências. A vocês minha mais profunda admiração, pelo amor recebido e por tornar minha vida mais especial a cada dia. Vocês são meus amados, amigos e companheiros. A Dani (Danielle Menezes dos Santos) pelas horas de apoio, preocupação, dedicação e contribuição dedicados a mim e para a efetivação dessa obra.

A profª Teresa Lins pelo incentivo que me deu para cursar o Mestrado e pelas contribuições sempre que a procurei. Foi quem implantou a semente na minha mente.

À coordenação do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, na pessoa da profª Maria José e profª Gicélia, professores e funcionários, em especial Aline com a sua calma sempre encontrando soluções para meus questionamentos. A Najó que faz parte da Secretaria e também colega de turma. Reconheço que sem os esforços de cada um de vocês não seria possível realizar esse sonho. Especial também aos colegas de turma pelas partilhas.

Ao casal do PRODEMA, profª Rose e prof. Roberto pelo incentivo e por se colocarem à disposição nas informações para eu me tornar uma Prodemática. Em especial à profª Rose e profª Inez, pelas contribuições e pelos conhecimentos repassados antes do início do Mestrado. Por acreditarem em mim.

Aos amigos e colegas de trabalho, André Feitosa, Sandra, Edileide e André Sobania pela compreensão, cooperação e contribuições para concretização desse estudo. Em especial a André Feitosa pela liberação das atividades funcionais sempre que solicitei quando responsável pelo setor.

A todos os membros do grupo de pesquisa SEMINALIS, coordenado pelo prof. Antônio Vital, pelas discussões, evolução, aprendizado e troca de saberes. Sintam-se todos aqui recebendo o meu agradecimento pela convivência. A Anésia Menezes pelos ensinamentos quando ali esteve presente.

Aos representantes das Pró-Reitorias, entrevistados nesta pesquisa, pelas informações, contribuições, esclarecimentos e pela boa receptividade. Sem vocês o conteúdo deste trabalho não teria a mesma importância. Também aos servidores e bolsistas pela valiosa contribuição. Especialmente os da POSGRAP, onde a pesquisa foi desenvolvida, destaco aqui Ana Maria, Adelina e Roberto, que mesmo desempenhando as atividades em outro setor deu suporte nos momentos que foi solicitado. Aos colegas, servidores, que desenvolvem atividades nos núcleos de Pós-Graduação e contribuíram com dedicação.

As doutorandas Daniela e Ronise, amigas e colegas de turma pela convivência, partilhas, contribuições...

À amiga e colega Geovânia pelo incentivo, incentivo para fazer o Mestrado e por acreditar que eu seria capaz.

As parceiras de estudo e amigas, Carla Taciane e Christiane e pelo convívio, partilhas, aprendizado, crescimento acadêmico e pessoal. Especial a Carla Taciane pela companhia na visita em alguns núcleos na pesquisa de campo.

A Rosinadja pela troca de saberes, de conhecimentos, contribuição e sugestões necessárias. Também pela sua compreensão e paciência na formatação da dissertação.

Bem especial a minha amiga, colega de trabalho e chefe, Adriana de Lima por ter acreditado em mim, sempre me apoiando e contribuindo. Por pacientemente ter suportado minhas dúvidas, angústias e sempre, com uma palavra positiva, me ajudava a sair dessa energia negativa. Pelas leituras, revisões, pelos esclarecimentos, como também por ter sido uma grande incentivadora para fazer o Mestrado. Por dar permissão em ausentar-me para fazer o curso. Às suas crias, Sarah e Samara por dividir comigo o tempo delas com a Mãe.

Muito especialmente ao meu orientador Professor Doutor Antônio Vital Menezes de Souza pela disponibilidade, atenção, apoio e, principalmente, pela confiança a mim dispensada nesta pesquisa. Pela inestimável paciência e enorme tolerância, pelo apoio quando faltava a coragem, pelas críticas e sugestões que vieram enriquecer não só na vida acadêmica, mas também na pessoal. Pela sua competência, conhecimento, orientações, dedicação e responsabilidade, que muito contribuíram para finalizar esta obra. Às vezes penso: fui contemplada em estar convivendo com um Pleiadiano?

A UFS, minha segunda casa, por me propiciar mais essa oportunidade.

Aos familiares e amigos que mesmo não entendendo, respeitaram a minha ausência. A todos que mesmo longe contribuíram emanando energias positivas.

Ao grupo de estudo do Pathwork “Yama”: Patrícia, Luciana, Margareth e Mitsue pelos incentivos e pela compreensão de algumas ausências.

**Sem uma revolução de consciência, a humanidade estará perdida.**

José Saramago

# RESUMO

A gestão pública de conhecimentos e os tipos de apropriação do conhecimento científico voltado às questões ambientais, produzido na Universidade Federal de Sergipe, é o objeto central dessa pesquisa. A metodologia da pesquisa baseia-se no paradigma interpretativo. O método escolhido foi o exploratório e descritivo com levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Foram utilizados dois descritores para delimitar a identificação dos conhecimentos produzidos: ambiente e sustentável, complementando com termos correlacionados como: ambiental, meio ambiente, ambiência e sustentabilidade. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe foi o principal setor selecionado para o desenvolvimento do estudo, situado na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campus, no município de São Cristóvão/SE, caracterizando o campo empírico da pesquisa. As técnicas de coleta de dados foram observação participante ativa, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, enquanto a discussão e análise dos dados foram realizadas fundamentadas na análise de conteúdo de Bardin (2008) e, quando pertinente o uso de estatística descritiva simples. Os resultados destacam que existe um vácuo nas práticas de gerenciamento adotadas na gestão pública de conhecimento e, consequentemente, também na gestão ambiental universitária; constatou-se que, em detrimento de uma grande produção acadêmica sobre a temática estudada, há uma lacuna no diálogo entre os vários núcleos pesquisados e destes com a administração da UFS, devido a estrutura institucional que é muito departamentalizada, dificultando a promoção da interdisciplinaridade. A dispersão das informações sobre as pesquisas ambientais, e a falta de um banco de dados integrado para armazenamento das mesmas, são implicadores para a deficiência na gestão de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE**: Gestão do Conhecimento; Conhecimento Ambiental; Ensino Superior.

# ABSTRACT

The public management of knowledge and the types of appropriation of scientific knowledge focused on environmental issues, produced at the Federal University of Sergipe, is the central object of this research. The research methodology is based on the interpretive paradigm. The chosen method was exploratory and descriptive with qualitative and quantitative data survey. Two descriptors were used to delimit the identification of the knowledge produced: environment and sustainable, complementing with correlated terms such as: environmental, environment, ambiance and sustainability. The Pro-Rectory of Pos-Graduate Studies and Research of the Federal University of Sergipe was the main sector selected for the development of the study, located in the University City Prof. José Aloísio de Campos, in the city of São Cristóvão/SE, characterizing the empirical field research. The techniques of data collection were active participant observation, semistructured interviews, bibliographic and documentary researches, while the discussion and analysis of the data were performed based on content analysis of Bardin (2008) and, when appropriate, the use of simple descriptive statistics. The results highlight that there is a vacuum in management practices adopted in the public management of knowledge and, consequently, in environmental management university too, it was found that, despite of the large academic research on the subject studied, there is a gap in the dialogue between the various surveyed cores and the administration of the UFS, because the institutional structure is very departmentalized, hindering the promotion of interdisciplinarity. The dispersion of information on environmental research and the lack of an integrated database for storing them are consequences for shortfalls in knowledge management.

**KEYWORDS**: Knowledge Management, Environmental Knowledge, Higher Education.

# SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS ..... xiii
LISTA DE FIGURAS ..... xv
LISTA DE QUADROS ..... xvi
LISTA DE TABELAS ..... xvii

**INTRODUÇÃO ..... 01**

**CAPÍTULO I A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE ..... 12**

**CAPÍTULO II METODOLOGIA DA PESQUISA ..... 55**

**CAPÍTULO III ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ..... 63**

CATEGORIA I Caracterização da Gestão de Conhecimentos Ambientais na UFS ..... 70

CATEGORIA II Tipos de Apropriação de Conhecimentos Acadêmicos sobre Questões Ambientais ..... 89

**CONCLUSÃO ..... 105**

**REFERÊNCIAS ..... 113**

**APÊNDICES ..... 122**

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista ..... 123
APÊNDICE B – Relação dos Programas de Pós-Graduação da UFS, 2012 ..... 125
APÊNDICE C – Produção do Conhecimento Ambiental dos Programas de Pós-Graduação da UFS, 1991-2011 ..... 127
APÊNDICE D – Divisão das Áreas dos Trabalhos Apresentados ..... 163
APÊNDICE E – Produção do Conhecimento Ambiental Apresentada nos Encontros de Iniciação Científica da UFS, por área, 1993-2011 ..... 164
APÊNDICE F – Produção do Conhecimento Ambiental Apresentada nos Encontros de Pós-Graduação da UFS, por área, 2006-2011 ..... 230

**ANEXO ..... 272**

ANEXO A – Mapa do Campus Universitário Prof. José Aloísio de Campos ..... 273
ANEXO B – Organograma Administrativo da Universidade Federal de Sergipe ..... 274
ANEXO C – Organograma Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe ..... 275

# LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| A3P | Agenda Ambiental da Administração Pública |
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| AIA | Avaliação de Impacto Ambiental |
| BDTD | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações |
| BICEN | Biblioteca Central |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CESAD | Centro de Educação Superior a Distância |
| CF | Constituição Federal |
| CHESF | Companhia Hidro Elétrica do São Francisco |
| CICADT | Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente |
| CINTEC | Centro de Inovação e Tecnologia de Tecnologia |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| CNUMAD | Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento |
| COGEPLAN | Coordenação Geral de Planejamento |
| CONAMA | Conselho Nacional do Meio Ambiente |
| CONSU | Conselho Universitário |
| COPES | Coordenação de Pesquisa |
| COPGD | Coordenação de Pós Graduação |
| DF | Distrito Federal |
| FAPITEC | Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe |
| FORPLAD | Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração |
| GRH | Gerência de Recursos Humanos |
| IBAMA | Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. |
| IC | Iniciação Científica |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| IFES | Instituições Federais de Ensino Superior |

| | |
|---|---|
| INAMPS | Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social |
| ISO | International Organization for Standardization |
| MAX | Museu Arqueológico de Xingó |
| MMA | Ministério do Meio Ambiente |
| ONGs | Organizações Não Governamentais |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PDCA | Plan (planejar), Do (executar), Check (verificar) e Act (agir) |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PETROBRAS | Petróleo Brasileiro |
| PIBIC | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| PICVOL | Programa de Iniciação científica Voluntária |
| PNMA | Política Nacional do Meio Ambiente |
| POSGRAP | Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa |
| PPA | Plano Plurianual |
| PRODEMA | Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente |
| PROEX | Pró Reitoria de Extensão |
| PROGRAD | Pró Reitoria de Graduação |
| SE | Sergipe |
| SGA | Sistema de Gestão Ambiental |
| SIGAA | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas |
| SIRPE | Sistema de Registro de Pesquisa |
| SISNAMA | Sistema Nacional do Meio Ambiente |
| SUDENE | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| UAB | Universidade Aberta do Brasil |
| UFS | Universidade Federal de Sergipe |

# LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1 – A organização como um sistema aberto em um meio ambiente ..... 17
FIGURA 1.2 – Evolução do cenário ambiental dos modelos de gestão ..... 22
FIGURA 1.3 – Eixos Temáticos da A3P..... 41
FIGURA 1.4 – Enfoque Sistêmico..... 44
FIGURA 1.5 – Motivação para a proteção ambiental na organização..... 46
FIGURA 1.6 – Série de normas ISO 14000..... 48
FIGURA 1.7 – Ciclo PDCA..... 49
FIGURA 1.8 – Modelo do SGA para a norma ISO 14001..... 50
FIGURA 1.9 – Envolvimento do sistema de gestão ambiental (SGA) ..... 51
FIGURA 1.10 – Modelo de Sistema de Gestão Ambiental para IES..... 53

# LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.1 – Características das eras empresariais ..... 25
QUADRO 1.2 – Comparação de suposições básicas na sociedade Industrial e do Conhecimento ..... 29
QUADRO 1.3 – Benefícios da gestão ambiental ..... 45
QUADRO 3.1 – Relação de Livros Resumos do Encontro e do Congresso de Iniciação Científica da UFS, no período de 1993 a 2011 ..... 86

# LISTA DE TABELAS

TABELA 3.1 – Distribuição quantitativa da produção dos Núcleos de Pós-Graduação da UFS sobre conhecimento ambiental, 1991-2011..... 79
TABELA 3.2 – Distribuição percentual da produção dos Núcleos de Pós-Graduação da UFS sobre conhecimento ambiental, 1991-2011..... 81
TABELA 3.3 – Distribuição quantitativa da produção sobre conhecimento ambiental nos trabalhos apresentados nos eventos promovidos pela POSGRAP, 1991 a 2011. ..... 87
TABELA 3.4 – Quantidade de Patentes na Área Ambiental, UFS, 1998 a 2011. ..... 88

# INTRODUÇÃO

**Oração pelo Rio São Francisco**

São Francisco,
Os animais, pássaros, natureza, os pequeninos da Terra lhe suplicam a defesa do Rio São Francisco.
Onde existem os agrotóxicos, ajude-nos a restabelecer o equilíbrio ecológico.
Onde existe areia, ajude-nos a restabelecer a fertilidade do húmus.
Onde existe a morte das águas, ajude-nos a levar a vida cristalina.
Onde existe a concentração de terras, ajude-nos a levar a partilha dos ribeirinhos.
Onde existem as barragens, ajude-nos a restabelecer a piracema.
Onde existe irrigação que saliniza, ajude-nos a defender a Terra – mãe da vida.
Salve os animais: jacaré, cotia, capivara, cobra-preta, cascavel, cobra d´água, paca, mocó, tatu, queixada, peba, caititu e todos que vivem na terra.
Salve os peixes: surubim, dourado, matrixã, piranha-preta, curimatá, pirambeba, piau-de-cheiro, piau-cavalo, piranha-amarela, pirá, piaba, molão, sardinha, curvina, maria-oião e todos que vivem nas águas.
Salve os pássaros: asa-branca, jandaia, jacu, sofrê, sanhaço, nhambu, canção-de-fogo, zabelê, juriti, codorna, cardeal, bem-te-vi, garça, paturi, mergulhão, gaivota, carcará, gavião, fogo-pagô, marreca, rolinha, verdadeira, bigodinho, viuvinha, pardal, socó, arribação, beija-flor, galinha d`água, azulão e todos que vivem no céu.
São Francisco, salve o rio de seu nome santo. Nestes tempos ecológicos lance um olhar sobre o ribeirinho desprotegido.
Dê força para quebrar a sina e, onde periga a morte, ajude-nos a insuflar a Vida!

Amém.

# INTRODUÇÃO

> Não se aprende no imaginário, teorizando ou apenas estudando. Há que se trabalhar e aplicar os conceitos e teorias no ambiente das instituições de ensino para se chegar ao verdadeiro aprendizado.
> Tachizawa e Andrade (2006, p. 21).

Essa pesquisa teve origem em diferentes momentos da trajetória pessoal e profissional desta autora, ocorrida nos últimos trinta anos. Como marco inicial, fixa-se o final da década de setenta e a primeira metade da década de oitenta, com o início dos estudos de graduação na Universidade Federal de Sergipe, através do ingresso no curso de administração. Nesse período ocorreram os primeiros contatos com os aspectos da gestão organizacional, através de participação em eventos e/ou cursos complementares de formação universitária, dentre os quais se destacam os estudos sistemáticos sobre cogestão e autogestão (1982); e, ainda, aqueles ligados à ideologia e poder na administração e/ou direcionados à teoria Z[1] (1983).

A graduação estabeleceu-se como importante dispositivo de formação profissional, técnica e política. Não me dedicava apenas aos estudos sobre os fundamentos básicos da gestão organizacional, aos poucos, voltava-me também para os estudos da gestão pública, focando a atenção em torno das questões dos recursos humanos e da lógica de organização adotada por diferentes grupos gestores, frente às mudanças de seu tempo histórico. Meu interesse era compreender como cada gestor lidava com os processos de gestão, produção, estocagem, disseminação e gerenciamento de todos os tipos de conhecimentos, sejam estes formais ou tácitos, oriundos de contextos ou de situações distintas, abarcando direta ou indiretamente conjuntos restritos ou volumosos de informações, conhecimentos e saberes, nos quais se mediavam relações de complexa estruturação no campo do trabalho (gestão, administração, mediação).

A carreira profissional institucionalizada e o exercício direto com tais problemáticas da gestão tiveram início em 1982, quando assumi a função de agente administrativo do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Nessa

[1] A Teoria Z é uma prática que valoriza o **homem,** permitindo que este use a imaginação, tenha liberdade de expressão e participação na vida das empresas. Acredita que o sucesso da administração tem ligação com a motivação humana e não na tecnologia dos processos produtivos (OUCHI, 1990).

oportunidade, ampliei as possibilidades de atuação e o aprofundamento de estudos relacionados ao escopo de informações do referido Instituto, aprendi sistematicamente sobre sua estrutura, sua funcionalidade e seu uso pelos seus contribuintes e beneficiários. Toda essa experiência garantia a execução de tarefas e atividades importantes para a oferta e manutenção de serviços a um público cada vez mais variado e exigente.

Em 1984, com o ingresso na Universidade Federal de Sergipe na função de técnica administrativa, passei a partir de 1995 a desenvolver as atividades no Departamento de Recursos Financeiros. Desde então, pude acompanhar o ingresso e a movimentação de recursos diversos, desde a folha de pessoal até as questões de investimento em projetos, programas, políticas de expansão universitária, participando de reuniões setoriais ou de contexto institucional. Em contato com diferentes membros de outros setores, a ideia do funcionamento administrativo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi-se expandindo consideravelmente e despertando o interesse pela gestão de informações e de conhecimentos produzidos no ensino superior.

Nesse período, destacam-se as primeiras discussões sobre programas extensionistas e os primeiros movimentos em torno da reestruturação do ensino superior no Estado de Sergipe. O crescimento da instituição através da criação de novos cursos, centros de ensino, ingresso de professores e investimento na qualificação de seus profissionais, sedimentava cada vez mais intensamente minha percepção sobre as práticas, discursos, programas, projetos e planos institucionais. Essa experiência é de significativa importância para a escolha do objeto da presente pesquisa.

Durante os primeiros dez anos (1984-1994) de atuação profissional como técnica universitária, as metas de gestão e o foco em problemas específicos relativos à política institucional da equipe gestora da época, paulatinamente, incluíam no meu quotidiano as questões mais diversas, dentre elas: a análise sobre o controle fiscal; investimento na qualidade do ensino ofertado; sistematização de serviços sociais e de atendimento à comunidade sergipana; questões políticas e os movimentos em defesa da vida; legislações trabalhistas; reformas de ensino; reformas curriculares; reformas orçamentárias; e as questões ambientais.

Ao observar todo esse panorama dentro da UFS, começou o meu despertar e inquietação na busca de identificar problemáticas ligadas às questões ambientais, a exemplo do controle de desperdício; investimentos direcionados à arborização; qualidade de vida de servidores; ampliação na aquisição de material reciclável, etc.

Nesse contexto, percebia o cuidado inicial de gestores com os suprimentos necessários para o desenvolvimento de atividades de servidores da Universidade. Merecem atenção especial, episódios de interações entre gestores e servidores técnicos os quais a minha memória registra e traz à tona, quando nos era instruído atenção redobrada para coibir o descuido com a matéria prima vinda do meio ambiente, seu aproveitamento e racionalização para não nos faltar tais recursos em futuro muito próximo. Fatos como este provocaram, desde sempre, inquietações e interesses no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Nessa perspectiva, a UFS como instituição onde se desenvolve o ensino, a pesquisa e a extensão, formadora de profissionais que trabalham com vários tipos de conhecimento, tornou-se campo fértil para o desenvolvimento da gestão ambiental. No entanto, ao longo dos anos, a temática não se consolidou efetivamente pela dificuldade na operacionalização e implementação de sistemas de gestão ambiental por parte dos administradores públicos nas diferentes épocas nas quais a questão ambiental tornou-se centro de debates públicos. Aos poucos, fui percebendo que a gestão universitária consolidava-se como direcionada à gestão de conhecimentos científicos produzidos na instituição, e no que se refere às questões ambientais, esse panorama se configurou de modo disperso, sem percepção acurada ou sem assumir a formalização de objeto prioritário na gestão de suas práticas científicas.

A partir de então, tornou-se necessário compreender as práticas e os discursos desenvolvidos por toda comunidade acadêmica de gestores ligados à pesquisa universitária quanto aos tipos de conhecimentos produzidos e apropriados pela UFS a respeito das questões ambientais, tendo optado pela investigação da produção realizada no período correspondente aos últimos vinte anos (1991 a 2011).

A escolha da UFS define-se pelo envolvimento e interesse em compreender o próprio cotidiano da funcionária-pesquisadora em formação. Conforme Triviños (2011, p. 93), “o assunto deve surgir da prática quotidiana que o pesquisador realiza como profissional”. O mesmo autor diz que “o pesquisador está envolvido, direta e indiretamente, na realidade na qual um matiz dela, abrangente ou não, apresenta uma situação que precisa ser esclarecida”. Portanto é significante quando o investigador tem certa convivência com o objeto estudado, porque terá uma maior clareza em relação ao problema de pesquisa.

Nesse ínterim, devido à política do Governo Federal, as Instituições de Ensino Superior têm se expandido muito nesses últimos anos, porém suas práticas organizacionais não estão conseguindo acompanhar esse crescimento. Seu funcionamento ainda está bastante departamentalizado, apresentando carencia de uma integração maior entre todos os setores. A

UFS tem participado dessa expansão com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, tornando-se necessário a construção de várias salas de aula, departamentos acadêmicos entre outros, bem como a ampliação de algumas unidades, além da criação de campi em outras cidades.

Paralelamente a esse crescimento, as questões ambientais e o interesse pela sustentabilidade têm ocupado um espaço cada vez maior nas instituições. Na visão de Santos e Souza (2008, p.157), "um mundo sustentável só pode ser construído com políticas públicas concebidas dentro do quadro de referência do conhecimento científico. A ciência é uma forma de questionar e organizar, envolvendo autocrítica e abertura a novas ideias". Existe assim, a necessidade de reorganizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a possibilitar maior entrelaçamento entre unidades e departamentos com vistas à consolidação de tão falada e esperada interdisciplinaridade, com base em princípios de gestão que não restrinja o crescimento sustentável da produção de conhecimentos na própria universidade.

Nesse sentido, a contribuição das Universidades para o desenvolvimento sustentável é grande e importante como instituição de ensino e pesquisa. Tal processo se desenvolve de modo a reconhecer os mecanismos de apropriação de conhecimentos já existentes sobre práticas ambientais na própria Instituição, e se consolida mediante a necessidade de institucionalizar práticas científicas, voltadas à educabilidade sociocultural crítica, nas quais, a modificação de hábitos e mentalidades em uma perspectiva ambiental mantenha-se como prerrogativa política de compromisso social dos agentes de determinada instituição ante as questões de seu tempo histórico. Portanto, "a importância de repensar todo o processo de qualificação profissional, a partir de uma perspectiva sustentável, começando pela ideia de que a educação profissional precisa deixar de ter um foco apenas tecnicista e instrumental, para ter um foco mais generalista" (ZABOT; SILVA, 2002, p. 100).

Todos devem ter responsabilidade, compromisso com o ambiente e com a sustentabilidade, saber que se pode desfrutar das belezas do planeta, mas também saber que é preciso preservar essa perfeição para outras gerações que vêm depois. Sobre essa questão, Zabot e Silva (2002, p. 134) mencionam que "nós não apenas vivemos sobre este planeta, nós também precisamos cuidar dele. E cuidar dele principalmente para que não seja atingido por nossa própria demência". Os mesmos autores ainda ressaltam que,

> [...] a sustentabilidade é uma construção coletiva que depende da razão e dos sentimentos, da existência e da transcendência, da competitividade e da colaboração, do lucro e da solidariedade, da cultura e da nat1ureza, dos dados e das informações, do conhecimento e da sabedoria, da dúvida e da certeza, da ordem e do caos, do líder

> e do colaborador, da ciência e da filosofia, das tradições e das inovações, das pessoas e das organizações, do saber e do sabor, do gênio individual e do trabalho em equipe, do diálogo e da meditação, da sociedade e do Estado. (ZABOT; SILVA, 2002, p. 136)

As Instituições de Ensino Superior (IES) detêm a capacidade e a responsabilidade de promoverem o desenvolvimento sustentável nas suas comunidades e regiões. Para Tauchen (2007), elas podem e devem perseguir a via da sustentabilidade na política e prática de gestão, afetando o presente e o futuro das sociedades, transmitindo valores e saberes comportando-se de forma social e ambientalmente responsável.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como tema "Gestão Pública de Conhecimentos Ambientais na Universidade". Teve como campo de estudo a Universidade Federal de Sergipe, primeira instituição de ensino superior pública do Estado, criada em 15 de maio de 1968, com 44 anos no fechamento dessa pesquisa, teve sua instalação física definitiva a partir do início da década de 1980 no campus universitário localizado na cidade de São Cristóvão/SE, sendo denominada "Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campus" no ano de 1987, com a Resolução 01/87 do Conselho Universitário (CONSU). No Anexo A pode ser visualizada a planta do campus de São Cristóvão.

Além desse campus, sede da UFS, tem o Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior, conhecido popularmente por Hospital Universitário, instalado em 1989 na cidade de Aracaju/SE com os cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Odontologia. Ofertou 340 vagas no ano de 2012 e disponibiliza para a comunidade 123 leitos para internação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), serviços Ambulatoriais, Hospitalares e de Atendimento ao Diagnóstico e Terapêutico (UFS, 2011; 2012).

Com a expansão e o processo de interiorização do ensino público, através do Programa de Apoio a Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), o qual teve como escopo também o investimento na melhoria das condições de ensino nas Instituições Federais de Ensino, a UFS se expandiu e oferta o ensino em três municípios diferentes com a criação de três campi respectivamente, a saber,

1) Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), início em agosto de 2006; oferta 500 vagas distribuídas em 10 cursos de graduação;
2) Campus de Laranjeiras (Laranjeiras) teve início em março de 2007 e oferta 250 vagas distribuídas em 05 cursos de graduação; e

3) Campus Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em março de 2011, com oferta de 400 vagas distribuídas em 08 cursos, todos da área da saúde (UFS, 2011).

A partir do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, foi criado o Centro de Educação Superior a Distancia da UFS (CESAD), com primeiro vestibular no ano de 2007 após adesão ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a oferta total foi de 2.900 vagas no ano de 2011. Nessa data iniciou com oito cursos de graduação semipresenciais, sendo sete de licenciatura: Ciência Biológica, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática, Química; e um curso de bacharelado em Administração Pública, distribuídos em quinze pólos presenciais localizados nas cidades de: Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristovão e São Domingos (UFS, 2011).

A soma dos cursos ofertados em todos os campi são 117, sendo disponibilizadas anualmente 4.090 vagas para novos ingressos, a Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos (São Cristóvão), a que concentra a maior oferta de vagas, por ser a sede e por contemplar o maior número de departamentos e cursos. Em 2012, atingiu mais de 31 mil alunos que fazem parte da comunidade acadêmica universitária com 25.456 matriculados no ensino presencial e 5.562 no ensino a distância. Seu quadro pessoal é composto de 1.150 técnicos administrativos e 1.176 professores (UFS, 2012). Quanto à estrutura da UFS, pode ser visualizada em seu Organograma (Anexo B e C).

Para o levantamento de informações concernentes ao objetivo de caracterizar a gestão pública de conhecimentos ambientais na universidade, dentre todos os seus setores e departamentos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa foi escolhida como campo empírico pertinente ao estudo. Logo, a Coordenação de Pós-Graduação (COPGD) e a Coordenação de Pesquisa (COPES) integram os setores envolvidos em todo processo de desenvolvimento e análise final desta pesquisa.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFS tem como missão "contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável". No PDI também se destaca sua visão de "ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão". No mesmo documento são ressaltados os objetivos gerais da instituição que "tem como propósito básico a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de

forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população". E, ainda, o objetivo de "cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado [...]" (UFS, 2010, p. 27).

Ainda sobre a questão ambiental, o termo gestão ambiental está cada vez mais vinculado às organizações, ou seja, companhias, corporações, empresas ou instituições. De acordo com as considerações de Tauchen (2007), pode ser definido como um conjunto de políticas, programas e/ou práticas administrativas e operacionais que levam em conta fatores como saúde, segurança das pessoas e proteção do meio ambiente, através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais, decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos, ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto ou serviço.

Nesse sentido, a busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada passa a ser um objetivo maior a ser buscado através da prática de princípios e aplicação de sistemas de gestão ambiental, e para tanto as organizações devem formular um plano para cumprir sua política ambiental (TAUCHEN, 2007).

Entretanto, o interesse dessa pesquisa não se direciona aos sistemas de gestão ambiental como processo a ser aqui debatido, analisado e/ou construído. Antes, busca a fundamentação construtiva desse conhecimento e a questão norteadora do presente estudo reflete a seguinte indagação: na Fundação Universidade Federal de Sergipe, como se caracteriza a gestão de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais e que tipos de apropriação foram efetuados nos últimos vinte anos a respeito dos conhecimentos ambientais produzidos, principalmente, pela pesquisa desenvolvida na Pós-Graduação?

Diante do exposto, o objetivo principal dessa pesquisa é caracterizar a gestão pública de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais, além de identificar e analisar os tipos de apropriação efetuados nos últimos vinte anos a respeito dos conhecimentos ambientais produzidos pela pesquisa na Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe.

Essa pesquisa foi desenvolvida através de método exploratório e descritivo, com levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Para se chegar aos dados fez-se necessário levantamento bibliográfico e documental, a partir da literatura relacionada com ensino superior, gestão pública do conhecimento e sistema de gestão ambiental, bem como

informações das normas e legislações, dos documentos e trabalhos que envolvam a questão ambiental.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados roteiro de entrevista semiestruturado e observação (in loco) de área que tem ações com meio ambiente, com o objetivo de identificar práticas de gestão e processos de gerenciamento do conhecimento produzido pelos Núcleos de Pós-Graduação na Universidade Federal de Sergipe; levantamento e análise das normas e legislações internas e externas e outros documentos que tenham relação com gerenciamento ambiental; verificação documental e visitas a setores, a exemplo da Coordenação de Pós-Graduação – COPGD/UFS e da Coordenação de Pesquisa - COPES/UFS e núcleos para o levantamento de pesquisas concluídas sobre a temática ambiental ou qualquer um dos descritores relacionados à ideia de meio ambiente e de sustentabilidade, assim como seus derivativos, quais sejam: sustentável, ambiental, ambiência.

O levantamento e a sistematização dos dados dessa pesquisa foram realizados entre junho de 2012 a janeiro de 2013. Foram realizadas vinte e três entrevistas junto à equipe de gestores da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenação Geral de Planejamento e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e seus setores correspondentes (COPGD e COPES), abrangendo o período de 1991 a 2011.

Como principal contribuição, o presente estudo pretende colaborar para o entendimento e sistematização dos conhecimentos científicos caracterizados e relacionados ao campo ambiental produzidos na instituição UFS. Nesse sentido, os resultados desse estudo propiciam o aparecimento da necessidade de posturas cada vez mais demarcadas pela dimensão interdisciplinar na produção do conhecimento científico. Quanto aos aspectos sociopolíticos dessa pesquisa, sua finalidade circunscreve-se às potencialidades de identificação de problemáticas comuns e soluções já apontadas aos problemas analisados pelas pesquisas desenvolvidas nos Núcleos e Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe.

Quanto aos aspectos organizacionais, relativo principalmente aos servidores, pressupõe-se relevância inconteste em relação à ampliação das condições técnicas e políticas para interagir, efetivamente, com a sociedade e suas problemáticas ambientais emergentes. Por isso mesmo, possui reflexo também na sociedade, pois os futuros profissionais que sairão dessa unidade de ensino poderão ter uma visão diferenciada, maior sensibilização e mais informação, causando impacto positivo nas esferas social, cultural, econômica, ecológica,

ambiental e ética. Os resultados demarcados dessa pesquisa servem de referência para outras instituições de ensino e para novos estudos que envolvam o meio ambiente e as questões ambientais.

Além desta introdução, das conclusões e das referências, este trabalho é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a fundamentação teórica, a qual subsidia alicerces para desenvolver a pesquisa. Neste é abordado assuntos de gestão ambiental e a sua problemática na Universidade. As principais ideias apresentadas se referem às práticas de gestão do conhecimento acadêmico produzido pela universidade, principalmente, concentrando esforços no que se refere às ideias de gestão oriundas das ciências da administração contemporânea e suas interfaces com as questões da interdisciplinaridade e da problemática ambiental. Além disso, destacam-se as ideias e conceitos fundamentais, a exemplo de sistema de gestão ambiental, gestão ambiental, gestão de conhecimento, dentre outros, cuja finalidade é a compreensão mais aprofundada do tema em debate, quer seja pela construção de plano conceitual mais consistente à concretização e compreensão do problema de pesquisa, quer seja para discriminar teórica e metodologicamente as nuances típicas dessa problemática de estudo.

O segundo e o terceiro capítulos são dedicados à metodologia da pesquisa e à análise e interpretação dos resultados. Respectivamente, nestes estão situados desde o enfoque utilizado na pesquisa, o tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, a delimitação do universo e os momentos da pesquisa e a metodologia de análise utilizada, tanto quanto, sua heurística e interpretações a respeito do problema de pesquisa.

Conclui-se, pois, que a gestão pública do conhecimento ambiental produzido na universidade é um grande desafio às instituições de ensino superior no país. Primeiro porque há predominância de vacuidade de domínio nas práticas de gerenciamento adotadas por diferentes gestores em diferentes períodos, analisados pela pesquisa. Segundo devido à imprecisão operacional e creditação de visibilidade dos produtos desenvolvidos dentro das instituições quanto à questão ambiental em sua concretude, enquanto conhecimento ambiental elaborado.

Ademais, faz-se necessário reconhecer que a gestão de práticas, produtos, processos de qualquer tipo ou natureza (ambiental, financeira, social etc.) ainda não é percebida como elementos de memória institucional associada à gestão da complexidade ou à gestão de conhecimento. Nisso resulta de um considerável volume de informações, dados e registros,

quase sempre dispersos ou não tratados pelos agentes da instituição como valiosos elementos daquela cultura organizacional.

Por fim, cabe-nos destacar que a gestão de conhecimentos científicos ambientais ultrapassa a fronteira do pragmatismo predominante, associado ao lucro e a capitalização monetária estreitada pelo oportunismo imediato. É preciso reconhecer a distinção entre validade e valoração do conhecimento ambiental produzido numa esfera de curto, médio e longo prazo. Nisso tudo, aprenderíamos que os resultados de esforços de poucos repercutem na solução provável de muitos problemas que afetam vidas, populações inteiras à espera de algo que lhes ressignifique a vida e a torne menos indigna, injusta e desigual.

# CAPÍTULO I

# A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE

**Uma Carta Pra Deus**

O fim do sofrimento
De tanto tormento
Dores e lamentos
Fim da luta pela paz.

O fim de tantas guerras
De sangue na terra
Nossa atmosfera
Vai parar de respirar.

Falta de carinho
Com a natureza
O nosso planeta
Pode até não aguentar.

Vida após a vida
Não há despedida
Estou esperando
Pois eu sei que vai voltar.

Dói de ver e nada poder fazer
Só tem uma solução a sua volta
Volta, logo, por favor Senhor
Eu vejo a extinção do amor
E vejo tortura e dor
A minha volta, volta.

Xande de Pilares, Carlos Caetano, Cisco

# CAPÍTULO I

# A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE

> A crise ambiental não é uma catástrofe ecológica, mas o efeito do pensamento com o qual construímos e destruímos o nosso mundo. A crise ambiental é a disjunção entre o ser e o ente em seu afã de domínio e controle da natureza.
>
> Leff (2011, p. 416).

As Instituições de Ensino Superior (IES) detêm a capacidade e responsabilidade de promoverem percepções mais acuradas e menos superficiais a respeito do meio ambiente. Não só no ensino, mas também através da prática incessante de sistematização de seus produtos, ou seja, os conhecimentos efetivamente produzidos, enquanto organização, mediante a pesquisa especializada em torno do tema. Nesse sentido, podem e devem perseguir a política e prática de gestão, afetando o presente e o futuro das sociedades, ressignificando valores e saberes, comportando-se de forma social e ambientalmente responsável (TAUCHEN, 2007).

As contribuições das Universidades para a comunidade não acadêmica é um desafio incessante. A universidade como instituição de ensino, extensão e pesquisa, volta-se à promoção de cidadania e ao avanço necessário da ciência na busca de superação de problemáticas variadas, sobretudo, aquelas ligadas às principais limitações da vida social, a exemplo da pobreza, da qualidade de vida e das questões associadas ao desenvolvimento humano, à economia e ao futuro civilizatório. Por isso, podemos afirmar que a modificação de ações, hábitos coletivos ou individuais, e, principalmente, a alteração progressiva de mentalidades, é um dos principais elementos com os quais a universidade lida diretamente. Nesse escopo, as problemáticas ambientais tornaram-se foco de interesse nesse conjunto de decisões sociopolíticas.

Nos últimos vinte anos as universidades sofreram mudanças profundas no modo como gerenciam os resultados e produtos de seu trabalho. Tais modificações foram geradas por constantes influências das mudanças societárias, advindo, nesse processo, a necessidade de enfrentamento de ameaças, internas ou externas às lógicas próprias das instituições. Nesse sentido, a questão ambiental, tornou-se um imperativo emergente, a preocupação deixou de girar em torno apenas da poluição, passando a se referir a controle ambiental integrado às práticas e processos produtivos das organizações. Assim, a gestão ambiental tornou-se um

importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu ramo de atividade, procurando cumprir não só com a legislação, mas também em melhorar a qualidade dos produtos e/ou serviços.

Nesses termos, é preciso situar tais mudanças ao processo de crescente influência da economia mundial sobre as instituições universitárias. Desde sua origem, a globalização como fenômeno econômico e sociocultural favoreceu a instituição de vínculos entre diferentes sistemas de produção dentro da sociedade, e reforça as tendências rumo à integração, abrindo oportunidades para a construção de relações sociais mais estáveis e equilibradas (ou não) dentro de, e entre, populações, comunidades e grupos sociais distintos.

Um novo modelo de administração, conhecido como administração sistêmica, surgiu como possibilidade de concretização de um novo modo de gestão. Quer seja em razão do gerenciamento do racionamento de recursos, da gestão de melhorias na qualidade de vida de populações, quer seja na assunção do termo meio ambiente como elemento de valor social indiscutível, isso nos permite observar que, de maneira gradual, as organizações estão sendo influenciadas por uma nova gestão com posicionamento estratégico, servindo-se da visão sistêmica para implementação de ações com responsabilidade ambiental (RATTNER, 2006).

Nessa pesquisa, a produção de conhecimento ambiental nas universidades é absorvida como resultante de práticas consolidadas pela lógica sistêmica em gestão de instituições e organizações. Trata-se de colocar em cena o enfoque sistêmico nas práticas de gestão da produção do conhecimento universitário, entendendo sistema como um conjunto de elementos inter-relacionados, direta ou indiretamente, que forma um todo organizado, e as relações entre as partes, ou seja, entre esses elementos. Nesse caso, os elementos do sistema precisam estar integrados para que ocorra a comunicação e o fluxo de informação, materiais e energia, de uma forma contínua, pois, as transformações ou modificações que aconteçam com uma das partes influenciará todas as outras.

Chiavenato (2010) aborda o conceito de sistema como sendo um conjunto integrado de partes, íntima e dinamicamente relacionadas, que elabora uma atividade ou função, decidido a atingir um objetivo específico. Portanto, a organização é um sistema constituído de subsistemas com seus departamentos, setores, unidades, equipes etc. Ainda segundo Chiavenato (2003), sistema significa um conjunto de elementos interdependentes e interagentes ou um grupo de unidades combinadas que formam um todo organizado. Sistema é um conjunto de coisas ou partes formando um todo unitário.

Já Churchman (1972, p. 50) destaca que "sistema é um conjunto de partes coordenadas para realizar um conjunto de finalidades". Para o autor "os sistemas são constituídos de conjuntos de componentes que atuam juntos na execução do objetivo global do todo", e "o objetivo do cientista da administração é anunciar em detalhes aquilo que o sistema total é, o ambiente em que vive, qual é a sua finalidade e como esta é mantida pelas atividades das partes" (CHURCHMAN, 1972, p. 27; 50).

De acordo com Maximiano (2005), a estrutura do sistema pode ser representada como um conjunto de elementos ou componentes interdependentes, que se organizam nas seguintes partes: entradas (inputs), processos, saída (output) e feedback; também conhecido, conforme Chiavenato (2003), como retroação, retroalimentação, alimentação de retorno ou retroinformação. Maximiano (2005, p. 317; 318) explica que "as entradas e saídas têm a função de fazer o sistema interagir com outros sistemas, que formam o ambiente". Segundo o autor, "um sistema utiliza recursos do ambiente e devolve-os na forma de entradas para outros sistemas".

As entradas abrangem os elementos ou recursos físicos e abstratos de que o sistema é feito, incluindo todas as influências e recursos recebidos do meio ambiente. A parte do processo é onde acontece a transformação dos elementos de entrada em resultados. Cada tipo de sistema tem uma dinâmica própria. O que define a natureza do sistema é o processo, a natureza das relações entre as partes, que são muito semelhantes em todos os sistemas. Os resultados do sistema, isto é, os objetivos que o sistema pretende atingir ou que realmente atinge, evidenciam as saídas, que são os produtos e/ou serviços para os clientes ou usuários. A principal matéria-prima do sistema conceitual é o intelecto. Entram informações, daí estas são transformadas nos dados para produzir novas informações. O feedback é o retorno da informação, aqui o sistema tem a função de comparar a saída com o padrão com um padrão antes estabelecido (MAXIMIANO, 2005).

Na produção do conhecimento na universidade a noção basilar de organização sistêmica é muito relevante. Todavia, é importante distinguir os sistemas quanto a sua natureza, quando são classificados como fechados e abertos. Segundo Chiavenato (2010), no sistema fechado a permuta de entrada e saída com o ambiente não existe, são equipamentos, máquinas etc., enquanto no sistema aberto há intercâmbio com o ambiente, através de entradas e saídas. São pessoas, organizações. Os sistemas abertos são flexíveis e de fácil adaptação; para uma sobrevivência, estão sempre se reajustando às condições do meio. As

organizações têm seu comportamento afetado por variáveis internas e externas. Para Chiavenato (2003, p. 479), "o sistema aberto tem capacidade de crescimento, mudança, adaptação ao ambiente e até autorreprodução sob certas condições ambientais. O sistema fechado não tem essa capacidade".

A noção de sistema é similar à ideia de ambiente nas ciências da administração. Por se tratar de um campo de conhecimento interdisciplinar, a similaridade entre os termos implica valiosa compreensão sobre a problemática da gestão dos conhecimentos ambientais na universidade. Nesse caso, seja como sistema aberto ou fechado, a questão ambiental prenuncia relevantes configurações de funcionamento, estrutura e finalidades no âmbito das universidades.

Afinal de contas, a problemática ambiental preconiza o trabalho diretivo com as lógicas de sistemas abertos. Há predominância de adesão a tais princípios na prática de produção do conhecimento universitário pelo fluxo incessante de influências externas, demandas e necessidades constituidas de modo mais social possível. Nesse caso, a questão ambiental envolve não apenas o meio físico, mas, as relações entre diversos tipos de sistemas relativos à vida biótica, seres abióticos, culturas, populações e suas incessantes transformações estruturais, funcionais e mecanismos complexos de adaptação, modificabilidade e renovação.

A produção do conhecimento ambiental na universidade, por isso mesmo, é de natureza sistêmica aberta. Os sistemas abertos também são denominados de sistemas orgânicos e Chiavenato (2010, p.70) coloca que "as organizações são sistemas abertos e orgânicos que transformam recursos físicos, materiais e financeiros recebidos do ambiente em bens e serviços que retornam ao ambiente". Na Figura 1.1 temos uma visualização melhor da organização como sistema.

**FIGURA 1.1 – A organização como um sistema aberto em um meio ambiente**

Fonte: Chiavenato (2010, p. 72)

Mas, que significado é atribuído ao termo ambiente nessa discussão? Como definição de ambiente, Chiavenato (2010, p. 71) declara que "é tudo aquilo que envolve externamente uma organização. [...] Ambiente é tudo o que está além das fronteiras ou limites da organização". Ainda sobre o tema, o autor diz que "os sistemas existem em um meio e são por ele condicionados. Meio (ambiente) é tudo o que existe fora e ao redor de um sistema e que tem alguma influência sobre a operação do sistema" (CHIAVENATO, 2003, p. 476).

Para Churchman (1972, p. 57; 59) "o ambiente do sistema é aquilo que está situado 'fora' do sistema". Complementando o autor observa que "o ambiente não é o ar que respiramos ou o grupo social a que pertencemos ou a casa em que vivemos por mais que estas coisas possam parecer estar fora de nós". Por sua vez, Maximiano (2005, p. 317) ressalta que "o ambiente é um sistema de sistemas".

Logo, conclui-se que as organizações possuem as mesmas características que os sistemas abertos e estas são passíveis de mudanças em seus ambientes. A organização é um sistema social de caráter complexo e suas partes são interdependentes, mas inter-relacionadas (CHIAVENATO, 2003). Segundo Churchman (1972), quando enxergamos a organização como sendo processos que se relacionam, estamos trabalhando com um enfoque sistêmico.

Nesse caso, para terem êxito em seus objetivos, com eficácia e eficiência, as organizações precisam tomar posse do conceito de Administração. Para Chiavenato (2010, p. 5), "Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar" os

esforços dos membros das organizações e "aplicação dos recursos organizacionais". Nessa perspectiva, é necessário distinguir entre visão sistêmica e enfoque sistêmico, tanto em gestão como nas ciências da administração.

Enfoque sistêmico é a forma de olhar o mundo e a nós mesmos e no entendimento de Churchaman (1972, p. 139) "[...] significa observar cada parte componente em função do papel que desempenha no sistema mais amplo", "[...] é simplesmente um modo de pensar a respeito desses sistemas totais e seus componentes" (CHURCHAMAN, 1972, p. 27). É também uma ferramenta para planejar e preparar sistemas que produzam resultados. Para Maximano (2005), o próprio enfoque sistêmico é um sistema de ideias.

Na visão de Maximiano (2005, p. 325) "uma das premissas mais importantes do moderno enfoque sistêmico é a noção de que a natureza dos sistemas é definida pelo observador. [...] para enxergar a complexidade, é preciso ter a capacidade de enxergá-la". Esclarecendo mais, o mesmo autor afirma que "quem utiliza o enfoque sistêmico aprende a enxergar sistemas e sua complexidade. Para enxergar sistema é preciso educar-se para perceber os elementos da realidade como parte de sistemas".

A base desse tipo de distinção é a Teoria dos Sistemas, ramo específico da teoria geral de sistemas. Esta última surgiu com os trabalhos do biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy, que apresentou sua proposta na década de trinta. Ele critica a visão de que o mundo é dividido em diferentes áreas, como Física, Quimíca, Biologia, Psicologia e outros (Chiavenato, 2003). Entretanto, Bertalanffy (1977) defende que a teoria geral dos sistemas deve estudar os sitemas globalmente envolvendo todas as interdependências de suas partes, ou seja, para o autor, "[...] uma teoria geral dos sistemas seria um instrumento útil e capaz de fornecer modelos a serem usados em diferentes campos e transferidos de uns para outros" (BERTALANFFY, 1977, p. 57). No entendimento de Chiavenato (2003, p. 496), a teoria geral de sistemas "busca os princípios unificadores capazes de interligar os universos particulares das ciências, de modo que os progressos alcançados em uma ciência possam beneficiar as demais. Trata-se de uma teoria interdisciplinar".

Por isso mesmo, quando falamos de gestão de conhecimentos ambientais na universidade nos deparamos com as questões da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é um dos mais complexos elementos que se encontra nas práticas de gestão do conhecimento ambiental produzido pelas instituições, principalmente, pela pesquisa acadêmica. Mas, o que é interdisciplinaridade? Na opinião de Vasconcelos (2003, p. 179) "interdisciplinaridade, em

geral, é usado para se referir à situação em que há algum tipo de interação entre duas ou mais disciplinas que se comunicam, que tentam aproximar seus discursos, ambicionando mesmo uma transferência de conhecimentos".

A transferência de conhecimentos, seja pelo viés metodológico, seja pelo viés teórico (ou ambos) é uma das consequências da interdisciplinaridade. Na prática da interdisciplinaridade, duas ou mais disciplinas instituem intencionalmente ligações para alcançar um conhecimento maior e profundo, embora cada disciplina mantenha sua identidade, conserve sua metodologia e observe os limites de sua área (RATTNER, 2006). No caso das práticas de produção do conhecimento acadêmico, esses elementos nem sempre são evidentes e concretamente observados.

Espera-se que na produção e gestão do conhecimento acadêmico a interdisciplinaridade seja amplamente utilizada. Ter um estudo interdisciplinar é permitir a geração de novos conhecimentos, uma vez que é composto de equipes de vários profissionais e cientistas de diversos campos do conhecimento, multidisciplinares. Dessa forma, identificando uma característica dinâmica do estudo das ciências ambientais, mediante a sua realidade sistêmica, o processo de realização do saber interdisciplinar apresenta características propensas à abertura de conversas com outros conhecimentos, flexibilidade, paciência, desconstrução do saber e aceitação de novos papéis (BORGES; PINTO, 2011).

Uma característica muito presente no estudo das causas ambientais é a questão sistêmica, que permite compreender o meio ambiente como parte que integra outros conhecimentos. O foco da questão ambiental como sistema tende a uma nova racionalidade do saber, de forma complexa do pensamento e da ação. Nesse sentido, o estudo científico das ciências ambientais deve ter caráter multidisciplinar e interdisciplinar de forma que haja reunião disciplinar e o saber científico especializado e particularizado esteja numa dimensão bem distante da realidade do estudo das ciências do ambiente (BORGES; PINTO, 2011). Assim, conforme Coimbra (2004, p.558), "é lícito dizer que a visão holística[2], o enfoque sistêmico e o tratamento interdisciplinar constituem o tripé estável da ciência ambiental e, por conseguinte, da nossa percepção e da gestão que se pretende praticar na solução da questão ambiental".

[2] O que caracteriza a visão (ou a abordagem) holística é levar em conta a complexidade desafiadora desse determinado meio ambiente e da sua problemática. [...] no momento atual, é a única possível e capaz de abrir caminhos para a implantação de um novo paradigma de conhecimento e administração da Terra (COIMBRA, 2004).

Nos tempos pós-modernos é muito comum a utilização da palavra gestão em substituição à palavra administração, e vice-versa. É evidente que a primeira é bem mais falada atualmente. Para alguns autores as duas palavras têm o mesmo significado e para outros, tem significado diferente, são empregadas em organizações públicas e privadas com fins lucrativos ou não. Para Houaiss (2007, p. 1449) gestão é o "ato ou efeito de gerir; administração, gerência; período de administração em uma sociedade, na qual alguém desempenha a gerência por delegação dos outros sócios". O mesmo autor destaca que administração é o "ato, processo ou efeito de administrar; ato de reger, governar ou gerir negócios públicos ou particulares; modo como se rege, governa, gere tais negócios" (HOUAISS, 2007, p. 87). Por sua vez, Oliveira (1998, p. 25) define gestão como "atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização". Administração para Chiavenato (2003, p. 22) "é a maneira de governar organizações ou parte delas. É o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz".

O emprego ou escolha pelo termo gestão possui referencialidade ímpar. Os autores Bateman e Snell (2009, p. 15) no primeiro capítulo do seu livro atribuem o título de "Gestão", no entanto no decorrer do assunto abordado passa a adotar a palavra "administração" por diversas vezes e define-a dizendo que, "administração é o processo de trabalho com pessoas e recursos, que visa cumprir as metas de uma organização", percebe-se que há uma polissemia conceitual.

Para Dias (2002, p. 11) "a gestão incorpora a administração e faz dela mais uma das suas funções necessárias para seu desempenho. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas para atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização". Continuando com sua conclusão o mesmo autor coloca que "gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para através de pessoas atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz" (DIAS, 2002, p.11). Portanto, para alguns teóricos gestão é algo maior, e o termo engloba a administração, conceito este adotado no presente estudo.

Enfim, gerir é algo mais do que administrar, implicando mudanças de paradigmas conceituais, teóricos e pragmáticos. Por isso, as organizações, tanto particulares, como públicas, de uma maneira geral passaram a se conscientizar da importância da revisão dos seus modelos de gestão. As empresas privadas por conta da sua sobrevivência e

competitividade no mercado e as instituições públicas pelo cumprimento de sua missão, que é atender com qualidade a prestação de serviços de interesse da sociedade (SANTOS et al., 2001). Com a globalização, as mudanças estão acontecendo com maior agilidade e para as organizações não é diferente, elas necessitam ser mais ágeis nos seus processos de gestão de forma eficaz e eficiente, atendendo às demandas da sociedade e agindo de maneira proativa.

A questão ambiental quer seja na produção de conhecimentos acadêmicos ou na informalidade de consumo ou de oferta, acesso ou uso de serviços, é uma constante na vida social contemporânea. Os consumidores dos produtos e/ou serviços a cada dia tornam-se mais exigentes com o ecologicamente correto e ainda levam em conta a qualidade, durabilidade e preço. Para isso as organizações, mesmo as que trabalham com serviços precisam ter eficiência no uso dos recursos para alcançar a eficácia nos resultados esperados. Portanto, as organizações carecem repensar a sua forma de gestão, para incluir outros requisitos fundamentais como: meio ambiente, segurança, saúde e responsabilidade social (CERQUEIRA, 2006).

Atualmente, em consonância com tais mudanças e necessidades sociais, fala-se muito em modelos de gestão. Isso se explica pela inserção de inovações na tecnologia no início do século XX, o que fez surgir um novo modelo de gestão, com um nível de complexidade maior e com foco no produto, no processo, no sistema de gestão e no negócio (CERQUEIRA, 2006). Para Pereira (1995, p. 25), o modelo de gestão “é um conjunto de conceitos e práticas que, orientadas por uma filosofia central, permitem a uma organização operacionalizar todas as suas atividades, seja no seu âmbito interno como externo”. Segundo o autor, a Administração ainda não está consolidada como uma teoria, sendo assim, a palavra "modelo" não tem o mesmo caráter que lhe é dado nas ciências exatas. Nesse sentido, o modelo de gestão é também denominado de abordagem ou estilo de gestão ou de administração.

Desse modo, novas práticas de gestão desafiam novos rumos no modo de administrar as problemáticas recorrentes nesse novo século. Segundo Pereira (1995), a partir dos anos setenta foram decorrentes ou geradas mudanças macroambientais que tornaram obsoletas as práticas até anteriormente utilizadas, ocorrendo, assim, uma quebra de paradigma em relação aos novos modos de se administrar uma instituição, para o autor,

> [...] os modelos tradicionais, surgidos na Era da Produção em Massa (1920-49) e na Era da Eficiência (1950-69), estão sendo substituídos por novas práticas de gestão que estão sendo desenvolvidas e adotadas a partir da Era da Qualidade (1970-89) e da Era da Competitividade (a partir de 1990). Os novos modelos de gestão são: Administração Japonesa; Administração Participativa; Administração Empreendedora; Administração Holística e Administração Virtual. (PEREIRA, 1995, p. 6).

Os diferentes modelos de gestão não são amplamente conhecidos nem utilizados por gestores públicos no contexto da gestão universitária. Nesse sentido, a Figura 1.2 dá subsídio para identificar o cenário histórico da evolução das abordagens da Administração, observando-se, segundo Pinto (2007, p. 10), em três níveis de análise: a) macroambiente socioeconômico (nível da sociedade); b) eras empresariais (nível das organizações como um todo); e c) modelos de gestão (nível interno de cada organização).

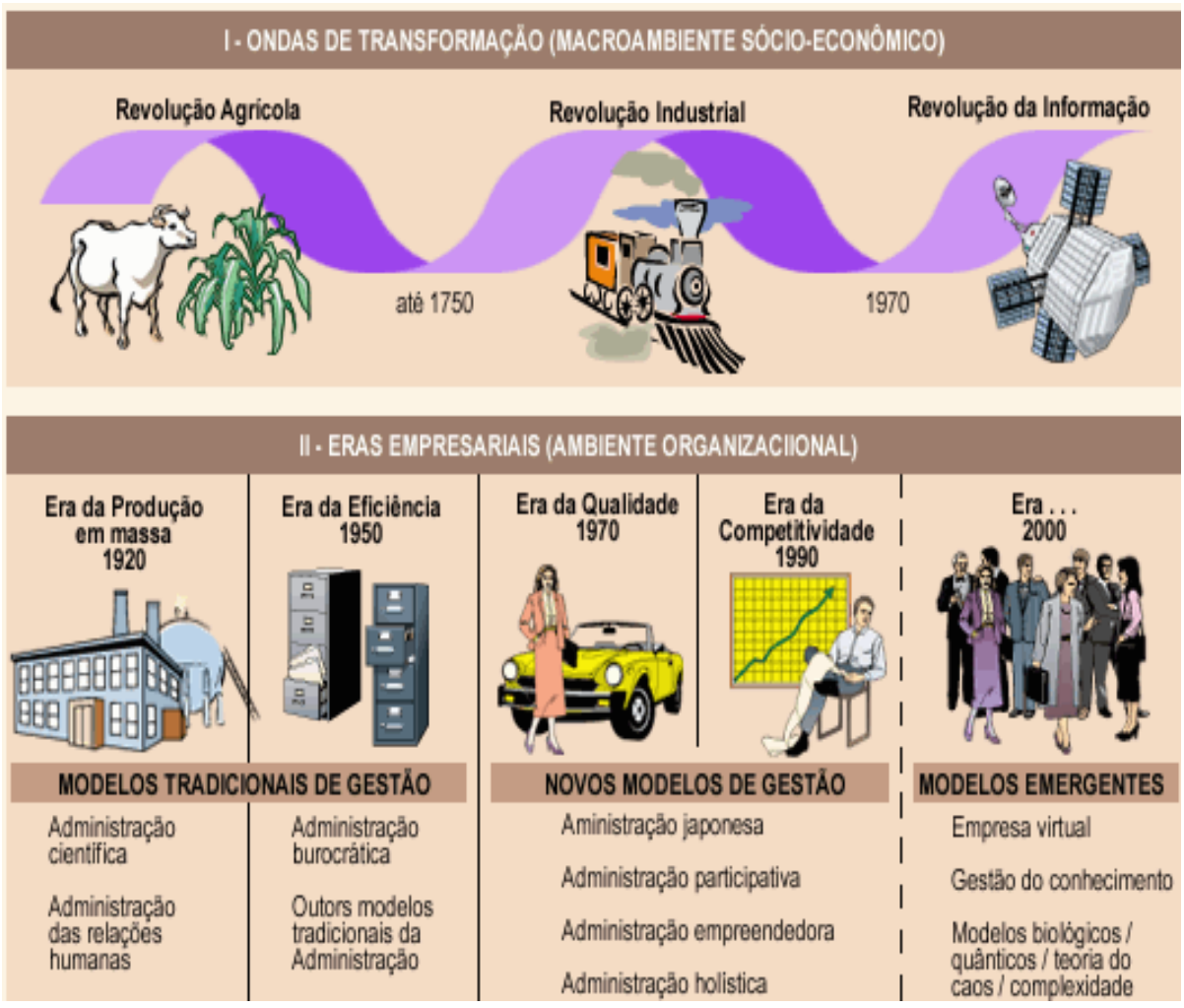



**FIGURA 1.2 - Evolução do cenário ambiental dos modelos de gestão**

Fonte: Santos et al. (2001, p. 15)

Em tal configuração, os gestores públicos nas universidades possuem desafios específicos. Um dos primeiros desafios é entender todo o processo de mudança ocorrido ao longo dos anos e o modo segundo o qual esses modelos foram se constituindo como importantes ferramentas validadas ou não por um conjunto de circunstâncias práticas.

Nesse contexto, Pereira (1995) faz um detalhamento dessas etapas da evolução dos modelos de gestão. Inicialmente, as **Grandes Ondas de Transformação**[3], compreendendo três grandes períodos: a Revolução Agrícola (até 1750 D.C.) primeira onda, a Revolução Industrial (1750 a 1970) segunda onda e a Revolução da Informação (após 1970) terceira onda, de acordo com Toffler (1980). Segundo Paschoal Pinto (2007, p. 9), "a civilização humana teria evoluído ao longo [dessas] três grandes ondas de transformação". Mas é necessário entender o que significa cada um desses momentos para a evolução das organizações.

A Revolução Industrial foi dividida também em três períodos: 1ª Revolução Industrial (1820-1870), "a fase da transição da produção artesanal para a produção em massa"; 2ª Revolução Industrial (1870-1950), "a fase da mecanização, com maior intensidade técnica"; 3ª Revolução Industrial, a partir de 1950, "a fase da automação, baseada, sobretudo na tecnologia da informação, que coincide com a terceira onda" (PASCHOAL PINTO, 2007, p. 9). Dentro destes períodos, foram analisadas as abordagens da Administração, segundo o seguinte esquema:

a) durante a 2ª Revolução Industrial, inicia-se, em torno de 1920, a **Era da Gestão Empresarial**[4], a qual se divide em quatro períodos diferentes: (1) Era da Produção em Massa (1920/49): ênfase na quantidade de produção e na padronização do processo (linha de montagem); não existia preocupação com a qualidade; (2) Era da Eficiência (1950/69): ênfase no controle interno das operações (burocratização da

[3] Grandes períodos de evolução da humanidade, na qual existem os momentos de ascensão e queda de paradigmas do poder político e econômico. Toffler (1980) propõe três ondas: Revolução Agrícola, Revolução Industrial; e Revolução da Informação (PINTO, 2007, p. 33). O conceito de "onda de transformação" é de Alvin Toffler (1980), segundo o qual a civilização humana evoluiu ao longo de três períodos de tempo, cada qual caracterizado por um conjunto de paradigmas que afetam a vida humana no que diz respeito à tecnologia predominante, ao sistema econômico, ao sistema político, ao sistema social e aos recursos materiais mais utilizados. (PEREIRA, 1995, p. 25). Para efeito deste estudo, trabalhou-se o conceito de transição da Segunda Onda (Sociedade Industrial) para Terceira Onda (Sociedade da Informação ou do Conhecimento).

[4] Período que caracteriza um conjunto de paradigma e práticas gerenciais das organizações, dos quais foram adotados cinco eras empresariais: produção em massa, eficiência, qualidade, competitividade e capital humano (PINTO, 2007, p. 33). É um período de tempo durante o qual predomina uma certa característica na orientação da maioria das empresas, na tentativa de buscar o crescimento e o ajuste de sua estrutura **às mudanças ambientais**. (PEREIRA, 1995, p. 25, grifo nosso).

gestão) através do planejamento, orçamento e outros procedimentos administrativos; a empresa longe do cliente, essa era é marcada pelo controle gerencial; (3) Era da Qualidade (1970/89): ênfase na satisfação do cliente; essa era é marcada pela gestão em equipe, motivando as pessoas; (4) Era da Competitividade (a partir de 1990): ênfase na busca da excelência empresarial (eficiência + eficácia), atendendo os interesses de clientes, colaboradores, comunidade e acionistas. Modelos de gestão mais avançados para atender melhor o cliente, por conta disso nos últimos foram surgindo conceitos como o de reengenharia, terceirização e gestão da inovação, entre outros (PEREIRA, 1995);

b) as duas primeiras Eras (Produção em Massa e Eficiência) correspondem às abordagens tradicionais da Administração (da Escola Clássica à Teoria da Contingência), modelos tradicionais de gestão;

c) as duas últimas Eras (Qualidade e Competitividade) correspondem às Novas Abordagens da Administração, correspondem aos modelos contemporâneos de gestão, que são as seguintes: Administração Japonesa; Administração Participativa; Administração Empreendedora; Administração Holística; Administração Virtual.

Nesse contexto, a gestão de conhecimentos na universidade está diretamente envolvida com as noções basilares que constituíram a história das práticas de administração ao longo do tempo. Segundo Pereira (1995), os modelos tradicionais de gestão são formados pelo conjunto das escolas e teorias das eras da produção em massa e da eficiência, sendo que são as três primeiras: Administração Científica, Escola de Relações Humanas, Teoria Burocrática, constituindo-se a base principal do pensamento administrativo, pois as demais evoluíram a partir das concepções propostas por aquelas abordagens pioneiras, que são: o Estruturalismo, a Escola Neoclássica, a Teoria Comportamental, a Escola Sistêmica e a Teoria da Contingência.

No Quadro 1.1 São demonstradas as principais características gerenciais em cada era empresarial: “a relação empresa-cliente, a concepção que o gestor possui do gerido, o estilo gerencial e a relação interempresarial” (PASCHOAL PINTO, 2007, p. 12).

| ERA / DESCRIÇÃO | ERA DA PRODUÇÃO EM MASSA (1920 - 1949) | ERA DA EFICIÊNCIA (1950 - 1969) | ERA DA QUALIDADE (1970 - 1989) | ERA DA COMPETITIVIDADE (1990 - ...) |
|---|---|---|---|---|
| RELAÇÃO EMPRESA/CLIENTE | Atender o mercado quanto à quantidade | Produzir, vender e controlar | Satisfazer o cliente | Superar a expectativa do cliente |
| CONCEPÇÃO QUE O GESTOR TEM GERIDO | O homem é uma extensão da máquina | As pessoas são avaliadas e controladas e são consideradas recursos (máquinas e capital) | As pessoas são essenciais à qualidade | As inovações dependem das pessoas (Talentos Humanos) |
| ESTILO GERENCIAL | Relação de capatazia | Relação entre chefe e subordinado | Ênfase no trabalho de equipe | Relação de parceria entre gestor e geridos, compartilhando-se a liderança |
| RELAÇÃO INTEREMPRESARIAL | Ênfase na verticalização do processo | Repasse de algumas atividades para fornecedores e distribuidores | Busca de terceirização (relação contratual) | Busca de parcerias, visando competir juntas no mercado |

**QUADRO 1.1 – Características das eras empresariais**

**Fonte:** Paschoal Pinto (2007, p.13)**.**

Todavia, existem novas configurações teórico-metodológicas na área. Conforme citado anteriormente, os novos modelos gerenciais ou novas abordagens da Administração correspondem aos modelos contemporâneos de gestão, que são: Administração Japonesa, Administração Participativa, Administração Empreendedora, Administração Holística e Administração Virtual. As três primeiras abordagens já são mais conhecidas e difundidas, tanto a nível internacional como a nível nacional, enquanto as duas últimas abordagens estão ainda na fase embrionária de sua filosofia, e são consideradas como os 'modelos de administração do futuro' (PEREIRA, 1995). De acordo com Pinto (2007), atualmente já se pode dizer que os modelos emergentes de gestão são reconhecidos como gestão do conhecimento, teoria do caos e da complexidade organizacional.

Nem sempre, na gestão universitária o conhecimento é assumido como insumo ativo. O máximo que se consolida é a concentração nos produtos almejados e realizados como resultantes de graus mais ou menos próximos à ideia de eficácia ou sucesso de gestão. Nesse caso, Bateman e Snell (2009) explicitam informações dos modelos tradicionais, que surgiram nas eras da produção em massa e da eficiência: a administração científica que "defendia a aplicação de métodos científicos para analisar o trabalho e determinar como executar as

tarefas de produção eficientemente"; a escola de relações humanas que "visava entender como os processos psicológicos e sociais interagem com a situação de trabalho para influenciar o desempenho. Foi a primeira abordagem a enfatizar os relacionamentos e a satisfação do trabalhador"; a teoria burocrática que é uma "rede formal e estruturada de relacionamentos entre posições especializadas em uma organização". Essa escola inspirou-se na teoria da burocracia do sociólogo (BATEMAN; SNELL, 2009, p. 35; 37; 39).

É notório que a gestão de conhecimentos produzidos nas universidades baseia-se na relação burocrática. Para Pinto (2007, p. 16) "a teoria burocrática tem desdobramento no modelo estruturalista, que por sua vez, também recebe influências da escola de relações humanas". Para o autor, a escola neoclássica procura "retomar as idéias da escola clássica, adaptando-se às necessidades práticas das organizações modernas". As demais escolas procuram desenvolver modelos inovadores, como a teoria comportamental, que abandona posturas normativas e prescritivas das três teorias anteriores, e a escola sistêmica, que enfoca a organização como um sistema aberto.

Nesse conjunto de discussões, **surgem** as noções de qualidade e competitividade na gestão universitária. Bateman e Snell (2009, p. 40-41) apontam informações dos três **modelos inovadores**, os quais as práticas gerenciais foram introduzidas a partir da era da qualidade e da competitividade: teoria comportamental – "promove a eficácia do empregado, entendendo os processos individuais, grupais e organizacionais"; teoria dos sistemas, "uma organização é um sistema administrado, que transforma entradas (matéria-prima, mão-de-obra e outros insumos) em saídas (os bens e serviços que constituem seus produtos). [...] a administração deve interagir com o ambiente para recolher os insumos e devolver a ele os resultados de sua produção;" teoria da contingência, "as contingências situacionais influenciam estratégias, estruturas e processos que resultam em alto desempenho".

Em teoria da administração contemporânea, os novos modelos de gestão podem contribuir de modo efetivo na reconfiguração das práticas de gestão universitária em relação ao conhecimento cientifico produzido. São cinco os novos modelos de gestão (PINTO, 2007, p. 18): a) administração japonesa; b) administração participativa; c) administração empreendedora; d) administração holística; e) corporação virtual.

Um dos elementos centrais nesse debate é a operacionalidade na execução das práticas de gestão ante problemáticas complexas. Não se assume o indivíduo isoladamente, seja como instituição ou como sujeito ou agente. A noção básica da operacionalidade é sempre coletiva e

socialmente direcionada para fins práticos de gerenciamento. Para Maramaldo (1989), a participação coletiva é fundamental. No caso da administração participativa a participação é mais específica e se constitui, sobretudo, como um estilo de gestão do que um conjunto de práticas e mecanismos de gestão. Lê-se:

> É o conjunto harmônico de sistemas, condições organizacionais e comportamentos gerenciais que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar os três recursos gerenciais (Capital, Informação e Recursos Humanos), obtendo, através dessa participação, o total comprometimento com os resultados, medidos como eficiência, eficácia e qualidade. (MARAMALDO,1989, p. 60).

Pereira (1995, p. 22) aborda ainda a administração empreendedora, que "trata-se de transformar departamentos e divisões em 'pequenas empresas' internas à organização, com autonomia operacional e mercadológica (a gestão financeira continua centralizada para otimizar os recursos das várias unidades autônomas)". No caso da administração holística, o autor transcreve como a "integração dos objetivos organizacionais com os objetivos individuais de autorrealização pessoal e profissional" (PEREIRA, 1995, p. 23). A aplicabilidade desse modelo nas organizações tem como principal entrave a cultura organizacional, pois precisa haver mudança de comportamento. Finalmente, a corporação virtual refere-se à "capacidade para entregar, rápida e globalmente, uma grande variedade de produtos sob medida e cargos desvinculados do poder: funções gerenciais e operacionais serão intercambiáveis" (PEREIRA, 1995, p. 25).

Na década de 90, começa a surgir os **modelos emergentes de gestão**, Pinto (2007, p. 25) aponta dois modelos que são a gestão do conhecimento e a gestão da complexidade. Tais modelos são importantes referências na constituição das práticas de gestão pública nas universidades. No primeiro caso, a gestão do conhecimento se refere aos "processos sistemáticos de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização. É a administração dos ativos intangíveis".

Para Bateman e Snell (2009, p. 10) Gestão do Conhecimento "é o conjunto de práticas que visam revelar e aproveitar os recursos intelectuais de uma empresa a fim de empregar integralmente o potencial intelectual de seus funcionários". Esse mesmos autores salientam que "gestão do conhecimento consiste em encontrar, revelar, partilhar e, em síntese, capitalizar os mais preciosos recursos de uma organização: os conhecimentos, as habilidades, a sabedoria e os relacionamentos das pessoas". Para Gary Hamel (apud BATEMAN; SNELL, 2009, p. 9), "passamos de uma economia de mãos para uma economia de cabeças".

A Gestão da Complexidade, ou teoria da complexidade organizacional, corresponde ao "pensamento complexo [que] permite compreender, entre outras coisas, que o homem não é o centro do universo nem é o fim da criação". Portanto a "complexidade deve ser percebida como algo que possui como facetas constituintes a comunidade e a solidariedade entre os seres vivos, a natureza e o universo" (PINTO, 2007, p. 29). Para Stacey (1994, p. 117 apud PINTO, 2007, p. 29) "é mais importante criar condições para que as pessoas possam aprender e agir de forma livre do que elaborar projetos. [Essa teoria tem como] desafio construir a convivência do caos com a ordem". Na teoria da complexidade organizacional é,

> [...] a partir da percepção de que as mudanças no ambiente de negócios serão cada vez mais velozes e profundas, afetando as organizações de tal forma que as relações de causa e efeito serão cada vez mais de caráter não linear. Surge o conceito da organização caórdica (caos + ordem), ou seja, organizações que adotarão modelos de gestão orientados a equilibrar o caos e a ordem. (PINTO, 2007, p. 33).

É inegável a influência desse tipo de abordagem na gestão universitária do conhecimento produzido. Muitos teóricos têm escrito sobre as mudanças nas organizações, que estas saíram da era da Revolução Industrial (1750 a 1970) e entraram na era da Revolução da Informação (após 1970). No Brasil essa última era teve início mais ou menos em torno de 1990. Várias terminologias têm sido adotadas para a Revolução da Informática, alguns autores usam a nomenclatura de "Sociedade Industrial" para uma Nova Sociedade, outros usam: "Sociedade Pós-Industrial," "Nova Sociedade," "Terceira Onda," entre outros, sendo os mais usados como "Sociedade da Informação," e "Sociedade do Conhecimento" (PEREIRA, 1995).

Na visão do novo modelo de gestão, as mudanças ambientais afetam todos os tipos de organização. Nesse caso, sejam elas públicas ou privadas com fins lucrativos ou não, pequenas ou grandes, devido a sua complexidade, todas fazem parte de um sistema político, social e econômico. Para Pereira (1995, p. 35) "estas organizações têm sido afetadas nas últimas décadas por um conjunto de transformações que representam um novo paradigma: a emergência de uma nova Sociedade que vai "suceder" ao modo de vida determinada, até então, pela Revolução Industrial".

A predominância deste ou daquele termo nas instâncias da gestão universitária promove substanciais alterações na prática operativa e nos resultados finalísticos do conhecimento produzido. Isso porque as mudanças fundamentais da Sociedade Industrial para a Sociedade do Conhecimento estão suportadas por um conjunto de conjecturas que

caracterizam cada uma destas sociedades (Pereira, 1995). Tais conjecturas estão sintetizadas, para efeito comparativo, no Quadro 1.2, a seguir.

| SOCIEDADE INDUSTRIAL | SOCIEDADE DO CONHECIMENTO |
|---|---|
| A maioria das pessoas deseja sucesso econômico para atender a necessidades materiais; assim, o modo de motivá-las é através de recompensas econômicas. | A partir do momento em que as necessidades de subsistência foram satisfeitas, as recompensas unicamente econômicas não são suficientes para motivar a maioria das pessoas. |
| O trabalho, para maioria das pessoas, deve ser rotineiro e padronizado. | O trabalho, para a maioria das pessoas, deve ser variado, não repetitivo e responsável, desafiando a capacidade individual de discernimento, avaliação e julgamento. |
| Quanto maior a empresa, melhor, mais forte e mais lucrativa será. | Há limites superiores para as economias de escala, tanto para corporações quanto para organizações governamentais. |
| Mão de obra, matérias-primas e capital são os elementos básicos da produção. | Informação e conhecimento são os elementos básicos da produção. |
| A produção de bens e serviços padronizados é mais eficiente que uma produção artesanal, na qual cada unidade produzida difere da próxima. | A produção de bens e serviços orientados para o cliente, através de um novo sistema artesanal, ou a produção artesanal, baseada na informação e na tecnologia avançada, é mais eficaz do que a produção em massa. |
| A organização mais eficiente é a burocracia, na qual cada suborganização tem um papel permanentemente claro e definido na hierarquia. A burocracia é uma máquina organizacional para a produção de decisões padronizadas. | A melhor maneira de organização não é burocracia, mas adhocracia. Numa organização ad hoc, cada componente organizacional é modular e disponível, cada unidade interage com muitas outras lateralmente e as decisões são adequadas a cada cliente e não padronizadas. |
| Os avanços tecnológicos ajudam a padronizar a produção e levam ao progresso. | Os avanços tecnológicos não trazem necessariamente o progresso e podem, se não forem controlados cuidadosamente, destruir o progresso já alcançado. |

**QUADRO 1.2 – Comparação de suposições básicas nas sociedades Industriais e do Conhecimento**

Fonte: Crawford (1994 apud PEREIRA, 1995, p. 37).

A universidade pode assumir-se como agência organizacional e superar os limites dos procedimentos institucionalizados. Nesse caso, as universidades como organizações precisam se adequar às novas características ambientais, levando em conta a realidade socioeconômica em que estão inseridas, no Brasil ainda requer maior atenção devido o tamanho do seu território e a heterogeneidade social e econômica. Para Pereira (1995), na medida em que o panorama ambiental vai evoluindo, maiores serão os desafios para as organizações se adaptarem ao novo paradigma.

Assim, surge a "gestão ambiental universitária" como modelo emergente de gestão, pois as organizações, e que aqui se enquadra também as instituições de ensino, cada vez mais complexas não só em função de seu tamanho, mas também pela forma de gerenciar, devido à preocupação ecológica e às cobranças da sociedade. Então a proteção ambiental não é só uma função exclusiva de proteção, mas sim uma função administrativa, devendo inclusive fazer parte do planejamento estratégico da instituição.

Para Tachizawa (2010), "o novo pensamento e o novo sistema de valores juntamente com as correspondentes concepções e novas práticas, constituem o que se denomina de novo paradigma". O autor afirma ainda que esse novo paradigma "pode ser denominado de visão do mundo holística - a visão de um mundo integrado, e não de um conjunto de partes dissociadas. Pode ser denominado de visão sistêmica e de nova dimensão ecológica" (TACHIZAWA, 2010, p. 9; 10).

A gestão ambiental universitária, por conseguinte, envolve a passagem do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico. Assume, pois, como aspecto essencial para esta mudança a percepção do mundo como máquina para um mundo como sistema vivo. Tal mudança diz respeito à concepção que temos da natureza, da sociedade, do organismo humano e de nossa percepção de uma organização de negócios.

A gestão do conhecimento ambiental produzido na universidade concentra-se na configuração mais consiste em torno do meio ambiente. Meio ambiente é conceito e categoria fundamental nesse processo. Nesses termos, como parte fundamental das organizações e instituições, o meio ambiente necessita ser visto de uma maneira sistêmica, ser enxergado como um todo e não como partes, para que assim, seja alcançada uma maior harmonização da relação homem-meio-ambiente. É a partir dessa interação no cuidado, no zelo e na forma de usufruir o meio ambiente que o homem deve ter, e que também vai depender a sua qualidade de vida. Nessa linha, meio ambiente conforme Vidal (2008, p. 129), significa "o conjunto dos seres vivos e inanimados que compõem o planeta Terra ou o habitam". O autor ainda ressalta que o homem é o objeto, mas também o sujeito dessa reflexão, bem como suas produções culturais: arte, ciência, tecnologia, filosofia, religião.

É preciso entender também a terminologia oficial empregada em relação ao meio ambiente. Na Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, o conceito de meio ambiente é constituído conforme apresentado em seu art. 3º, inciso I: "meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem

física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas". (BRASIL, 1981). Entende-se que "meio ambiente é o conjunto dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de exercerem um efeito direto ou mesmo indireto, imediato ou a longo prazo, sobre todos os seres vivos, inclusive o homem" (IBGE, 2004, p. 210). Na visão de Guimarães (1995, p.11), o que se chama de natureza ou meio ambiente é "um conjunto de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta Terra, todos esses elementos relacionam-se influenciando e sofrendo influência entre si, em equilíbrio dinâmico". Para May et al. (2003, p. 160),

> Na medida em que a preservação do meio ambiente tornou-se um fator de diferenciação para as empresas, caracterizando-se como uma oportunidade de negócios, surgiu a possibilidade de incluir preocupações ambientais em suas estratégias empresariais, por meio de práticas ecologicamente mais adequadas – adoção de tecnologias ambientais, implantação de sistema de gestão ambiental, racionalização dos recursos naturais, entre outros.

Na opinião de Cunha e Guerra (2005, p. 111), ao citar Silva (1994), existem três aspectos do ambiente, que são:

> a) ambiente natural – constituído pela biosfera, ou seja, o solo, a água, o ar atmosférico, a flora e a fauna. É onde se dá a correlação recíproca entre as espécies e as relações destas com o meio físico que ocupam;
>
> b) ambiente cultural – integrado pelo patrimônio artístico, histórico, turístico, paisagístico, arqueológico e espeleológico;
>
> c) ambiente artificial – formado pelo espaço urbano construído, consubstanciado no conjunto de edificações e pelos equipamentos públicos: ruas, praças, áreas verdes e todos os demais assentamentos de reflexos urbanísticos.

Meio ambiente é um conceito que engloba todos os seres vivos e não vivos existentes na Terra, e o homem, em relação aos outros seres vivos, é o único que tem o raciocínio, o entendimento (a razão), assim, é o principal responsável em cuidar do ambiente, pois pode e deve agir de maneira inteligente e consciente, evitando o consumo exagerado e a sua degradação. O homem deve sair do papel de principal agente transformador do meio ambiente, par o principal zelador do ambiente. Portanto, os fatores antrópicos, ou seja, a influência do ser humano nas transformações que acontecem devem ser de forma positiva e não negativa.

Junto com o progresso veio também a destruição de florestas; poluição do ar, água e solo; desaparecimento da fauna e flora. Os recursos naturais estão cada vez mais escassos, devido ao uso descontrolado e sem consciência. Portanto, "homens não devem ser vistos como os conquistadores e proprietários do planeta Terra, mas cidadãos dela" (VIDAL, 2008, p.137).

De acordo com Philippi Jr. et al. (2004), uma grande questão teve início no século XX, a grande escala de aglomeração e concentração populacional, com a extração de mais recursos do ambiente e, consequentemente, a geração de mais resíduos, ocorrendo também maior emissão de gás carbônico, entre outros. Assim, é muito importante o planejamento nas universidades para diminuir as questões ambientais, devendo ser "entendido e estudado [...] os recursos do ambiente natural, do ambiente construído e as necessidades do ser humano e suas atividades" (PHILIPPI JR. et al., 2004, p. 6).

A participação da sociedade no planejamento é necessária, inclusive com direito a intervenção, podendo estabelecer um diagnóstico mais consciente. Esta intervenção pode ter como atores o poder público, a coletividade e, em certos apenas o indivíduo. Sobre essa questão, Philippi Jr. et al. (2004, p.8) afirmam que é importante "[...] o ato de auscultar a população para entender suas necessidades e, ao mesmo tempo, transmitir-lhe informações técnicas sobre o processo de planejamento e as possibilidades e limitações de um trabalho dessa amplitude". Na concepção de Alves (2010, p. 30), citado por Prado (1992, p. 22),

> [...] o homem é ao mesmo tempo criatura e criador do meio ambiente que lhe dá sustento físico e lhe oferece a oportunidade de desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente. A longa e difícil evolução da raça humana levou-a a um estágio em que, como o rápido progresso da ciência e da tecnologia, conquistou o poder de transformar de inúmeras maneiras e em escalas sem precedentes o meio ambiente natural.

No contexto legal, a garantia ampla de proteção ao meio ambiente aparece de forma explícita na Constituição Federal da República de 1988 (CF/88), sendo esta a primeira das constituições brasileiras a trazer em seu texto princípios e normas sobre o meio ambiente constituído pelo artigo 225 da Carta Magna. As leis 6.803/80, 6.938/81 e 9.605/98 também dispõem nos seus textos legais, artigos que determinam as empresas a adotarem procedimentos voltados ao controle ambiental.

As organizações a partir da década de 80 começaram a perceber que também causavam degradação do ambiente, outras que tinham perda, e que cuidando das questões ambientais podiam aumentar os lucros, entre outras vantagens, então as organizações encetaram a despertar a responsabilidade pelo meio ambiente. Conforme Donaire (2010, p. 56) "muitas organizações passaram gradualmente a incluir na gestão de seus negócios a dimensão ecológica. [...] começaram a desenvolver programas de reciclagem, de economia de energia, de aproveitamento de resíduos, etc." O autor ainda salienta que "estas práticas

disseminaram-se rapidamente e logo muitas organizações passaram a desenvolver sistemas administrativos em consonância com a causa ambiental".

Para Donaire (2010), é necessário a organização incorporar a variável ambiental na tomada de decisão, no planejamento, no entanto, o autor afirma que algumas organizações ainda acreditam que seria um custo para empresa e não um investimento. Por sua vez, Leão e Falcão (2002) destacam que, nos últimos anos, saltos quantitativos foram dados, em especial no que se refere à concretização de práticas e formulação de diretrizes que tratam a questão ambiental de forma sistêmica e integrada.

As organizações precisam se adaptar ao fator ambiental para que possam ter um novo direcionamento nos caminhos da expansão, bem como mais rigor no aperfeiçoamento de seu produto ou serviço, adequando-se à nova realidade do mercado global, ecologicamente correto e responsável (MAIMON, 1996).

Para Dias (2010, p. 57), "o nível de responsabilidade social adquirido para a preservação do meio ambiente inclui a preocupação com a diversidade, com as necessidades das gerações futuras e com os efeitos do processo produtivo na comunidade local". Responsabilidade social vai além de filantropia, não é só cumprir a legislação, e, mediante essa realidade, as organizações devem começar a enxergar o meio ambiente como um dos seus principais desafios, tanto econômico, como uma oportunidade competitiva, daí maior será a chance de sobreviverem nesta nova exigência de mercado (OLIVEIRA FILHO, 2004).

Para Oliveira Filho (2004), um dos maiores desafios que o mundo enfrentará neste novo milênio é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, num contexto harmonioso de regulamentação. O novo contexto se caracteriza por uma rígida postura dos clientes voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma ecologicamente responsável.

No contexto das universidades, a percepção da integração do ser humano com o meio ambiente causa uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 1995). Na visão holística não existe separação do homem e da natureza, tudo é uma coisa só e quando as pessoas começarem a se enxergarem dessa forma cuidará mais do meio ambiente.

No entanto, para Coimbra (2004, p.537), “o ecossistema planetário não pode prescindir da espécie humana, seja como sua integrante, seja como responsável histórica pelos seus destinos”. Complementando, o mesmo autor afirma que “ser humano e mundo natural, assim como sociedade e meio ambiente, são termos relativos, porque há um compromisso entre ambos, laços de interesse mútuo; em síntese, um tem a ver com o outro” (COIMBRA, 2004, p. 537).

Nesse sentido, para Oliveira Filho (2004), é preciso ter uma gestão com um conjunto de procedimentos, normas e cuidados, capaz de usufruir dos recursos naturais de maneira ambientalmente responsável, evitando impactos, ou agredi-los, de maneira irreversível. Essa nova visão deve ter preocupação com a utilização de tecnologias limpas, a minimização do desperdício e gestão sustentável dos recursos naturais, o cumprimento das leis ambientais vigentes, buscando práticas de aperfeiçoamento contínuo e preservação do meio ambiente.

Observa Floriano (2007, p. 30) que as políticas, no estado de direito democrático, “tendem a expressar a forma desejada pela sociedade em solucionar os problemas que surgem. Nestas condições, pode-se dizer que toda política parte de um movimento da sociedade em torno de um problema ou conflito”. Isso demonstra a necessidade e importância de um conjunto de políticas públicas que aborde a questão ambiental de forma a trazer soluções e clareza de como deve ser tratada a temática no âmbito da sociedade como um todo. Para Little (2003, p. 18) é a política pública “o conjunto de decisões inter-relacionadas, definido por atores políticos, que tem como finalidade o ordenamento, a regulação e o controle do bem público”. Enquanto políticas ambientais “seriam aquelas políticas públicas que procuram garantir a existência de um meio de boa qualidade para todos os cidadãos do país”.

No governo do Presidente Itamar Franco, no mês de novembro de 1992 foi criado o Ministério do Meio Ambiente, porém, segundo Ferreira (1998), em nada contribuiu para aumentar a importância da questão ambiental no governo. Já no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2001) a política ambiental não foi considerada como uma política social e nem como uma política de desenvolvimento. As iniciativas inovadoras na área ambiental surgiram mais especificamente nos municípios, enquanto a política ambiental federal não foi priorizada.

Para Ferreira (1998, p. 19) “vários governos ainda não estão suficientemente equipados para resolver os problemas ambientais globais e principalmente locais”.

Complementando, ressalta que "reformas institucionais e, fundamentalmente, novos métodos nos processos de decisão para buscas de novas formas de gestão serão fundamentais para o real sucesso dessas políticas". Sobre esse aspecto, a autora menciona algumas mudanças no final do século passado que atingiram a sociedade e também influenciaram o Estado: "a informática [...], [grande influência no] conhecimento; a biotecnologia com a força principal de transformação na agricultura, na indústria farmacêutica e em outros setores na próxima década; as novas formas de energia e as telecomunicações" (FERREIRA 1998, p. 19).

Ao longo do que aqui foi dissertado, fica evidente que a formulação e implementação de políticas públicas têm maior força e melhor resultado quando grupos sociais exercem influência sobre as decisões governamentais. Opinando em como se processam as políticas públicas, Lima (2011, p. 23) afirma que:

> São resultado de um processo de pressão de grupos sociais bem articulados e influentes, tendo como produto os objetivos de alguns. Em contrapartida, o interesse da maioria é deixado de lado, não sendo de acordo com o estado democrático. Isso sem levar em consideração que as políticas públicas são realizadas com erário público, o qual deveria ser usado para prestações de serviços públicos que trouxessem a satisfação da coletividade, principalmente os serviços essenciais como educação, saúde, segurança, habitação e outros.

As políticas de gestão ambiental podem ser distinguidas quanto ao seu caráter e nível de abrangência. Segundo Floriano (2007), em relação ao caráter, elas são classificadas como de caráter público e privado e em relação à abrangência, podem ser políticas internacionais, federais, estaduais ou municipais, entre outros.

Complementando a discussão, Cunha e Guerra (2005) informam que existem três tipos de políticas ambientais:

a) as políticas regulatórias – são elaboradas de legislação específica para estabelecer ou regulamentar normas e regras de uso e acesso ao ambiente natural e a seus recursos, como também, a criação de aparatos institucionais para garantir o cumprimento da lei;
b) as políticas estruturadoras – implicam intervenção direta do poder público ou de organismos não governamentais na proteção ao meio ambiente; e
c) as indutoras de comportamento – referem-se a ações que tem como objetivo influenciar o comportamento de indivíduos ou grupos sociais.

Cunha e Guerra (2005) exemplificam como política estruturada a criação de unidades de conservação, sendo estas públicas ou reconhecidas pelo Poder Público, e o financiamento

de projetos locais de conservação. Quanto às políticas indutoras, estas se identificam com a noção de desenvolvimento sustentável e são implementadas por meio de linhas especiais de financiamento ou de políticas fiscais tributárias, como também as certificações ambientais, que podem ser abrangidas nesse tipo de política. Na opinião de Ferreira (2003, p. 107):

> As políticas públicas estão hoje a meio caminho entre um discurso atualizado e um comportamento social bastante predatório: por um lado, as políticas públicas têm contribuído para o estabelecimento de um sistema de proteção ambiental no país; mas, por outro, o poder público é incapaz de fazer cumprir aos indivíduos e às empresas uma proporção importante da legislação ambiental.

Uma mudança de mentalidade da sociedade civil fará com que esta seja capaz de vencer os obstáculos da cultura política moldada pela sujeição e pela passividade, passando a se comportar como deve na exigência e cumprimento da legislação ambiental. A seguir um breve detalhe da política aplicada com mais direcionamento para as instituições públicas federais.

Como já mencionado, a Constituição Federal de 1988 (CF/88) estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das políticas ambientais públicas federais, apresentando o Capítulo VI especificamente sobre meio ambiente, cujos princípios estão estabelecidos no Artigo 225. De acordo com Floriano (2007), além deste artigo, a Constituição Federal também estabelece diretrizes com implicações ambientais em vários outros.

O Artigo 225 da CF/88 estabelece princípios que regem a política ambiental no país que são: (1) princípio do meio ambiente ecologicamente equilibrado; (2) o princípio da sustentabilidade, impondo-se ao poder público e à sociedade o dever de defender e preservar o ambiente; (3) princípio da responsabilidade ambiental atribuindo o ônus da recuperação dos impactos e danos ambientais ao agente causador dos impactos e danos ambientais (BRASIL, 1998). Segundo Floriano (2007), outros princípios básicos da gestão ambiental pública brasileira, provenientes dos três primeiros, são estabelecidos na lei 6938/81, em seu Artigo 2°.

Conforme consta no sítio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Plano Plurianual (PPA) estabelece as medidas, gastos e objetivos a serem seguidos pelo Governo Federal, Estadual ou Municipal ao longo de um período de quatro anos. Faz parte da política de descentralização do Governo Federal, que já é prevista na Constituição vigente (BRASIL, 2010). Além do exposto, também  são legislação importante e que tratam sobre o meio ambiente:

a) Lei 6.803 de 27.07.1980, dispõe sobre zoneamento Industrial, instituindo estudos de impacto ambiental para localização de pólos industriais, centrais nucleares e atividades poluidoras;
b) Lei 6.938 de 31.08.1981, dispõe sobre PNMA, instituindo a Avaliação de Impacto Ambiental e o Licenciamento Ambiental;
c) Decreto 88.351 de 10.06.1983, vincula licenciamento de atividades poluidoras à AIA;
d) Resolução CONAMA 001 de 23.01.1986, estabelece definições, responsabilidades e diretrizes da AIA;
e) Resolução CONAMA 009 de 03.12.1987, regulamenta Audiências Públicas;
f) Resolução CONAMA 237 de 19.12.1997, licenciamento ambiental;
g) Lei 9.433 de 08.01.1997, regulamenta a gestão dos recursos hídricos;
h) Lei 9.605 de 12.02.1998, dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências – Crimes ambientais;
i) Lei 9985 de 18.07.2000, institui o Sistema Nacional de Conservação da Natureza – SNUC.

Segundo Floriano (2007), no Brasil há uma estrutura chamada Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), conduzida por um órgão superior, o Conselho de Governo, que tem como função assessorar o Presidente da República na formulação da política nacional e nas diretrizes governamentais ambientais. Participa com ele, o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, atuando como coordenador da Política Nacional de Meio Ambiente, expressa na Lei Federal n° 6938/81. O órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA é o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e, o órgão executivo, Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na esfera estadual tem as Secretarias de Estado de Meio Ambiente que fazem parte dos conselhos estaduais de meio ambiente. Para Ferreira (1998), é importante que as empresas e os órgãos estaduais e federais possam conveniar-se com os municípios, suplementando a fiscalização e a aplicação das normas de preservação ambiental. Entretanto a política municipal ambiental é própria de cada município e na esfera municipal também tem como instrumento legal, a Lei Municipal do Plano Diretor, que é um dos instrumentos básicos da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

O marco pelo reconhecimento que as questões ambientais possuíam abrangência global foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, que aconteceu em Estocolmo em 1972. Nesse evento, segundo Dias (2010), foi gerada a Declaração sobre o Ambiente Humano e produzido um Plano de ação Mundial, com o objetivo de orientar a preservação e a melhoria no ambiente humano.

Entretanto, na segunda conferência internacional da ONU, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro em 1992, com uma participação de 179 países, comunidade científica e organizações não governamentais, a partir das discussões foi elaborado um programa de ação com caráter de compromisso, assim chamado porque a sua aplicação não tem caráter de obrigatoriedade (PHILIPPI JR., 2004). Este documento foi denominado Agenda 21 Global, e em seus 40 capítulos, apresenta um acordo que previa que o desenvolvimento sustentável só seria possível com o apoio das comunidades locais.

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Vários países a adotam como modelo e utilizam em suas legislações, planos e programas ambientais.

Alguns estados e municípios brasileiros decidiram elaborar seu próprio programa de ação, o qual tem o nome de Agenda 21 Local. A Agenda 21 institui um plano de ação, que tem por escopo colocar em prática programas para frear o processo de degradação ambiental e transformar em realidade os princípios da Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento[5]. São temas, a agricultura sustentável, a atmosfera, as florestas, as mudanças climáticas, o meio ambiente marinho, entre outros. É preciso criar situações nas quais as pessoas possam fazer as melhores escolhas ambientais sem sacrifícios, e aplicar os incentivos econômicos que tornam estas escolhas mais atraentes (BRASIL, 2002). De acordo com Ferreira (1998, p. 28), "a política já não mais pode ser pensada em base exclusivamente nacional ou local. Temos que imaginar o mundo como um "espaço público" (como sugere

[5] Foi a declaração final da ECO-92, que contém 27 princípios que buscam reafirmar a Declaração aprovada em Estocolmo, em 1972. Acenando para um mundo inspirado pelo ativismo ambiental, verde e utópico, porém vigilante. Dentre os princípios adotados, os países acordavam que tinham direitos soberanos sobre seus territórios, mas que deveriam aplicar políticas de preservação do meio ambiente, sustentabilidade e cooperar com o espírito de solidariedade mundial para conservar, proteger e restabelecer a saúde e a integridade do ecossistema da Terra. O documento foi ratificado em 12 de agosto de 1992.

Habermas), uma sociedade civil na qual se defrontam projetos e visões distintas, antagônicas ou complementares".

Novaes (2003, p. 324), assegura que, na prática, a Agenda 21 aborda todos os problemas ambientais:

> [...] dos padrões de produção e consumo à luta para erradicar a pobreza no mundo e às políticas de desenvolvimento sustentável – passando por questões como dinâmica geográfica, proteção à saúde, uso da terra, saneamento básico, energia e transportes sustentáveis, eficiência energética, poluição urbana, proteção a grupos desfavorecidos, transferência de tecnologias dos países ricos para os pobres, habitação, uso da terra, resíduos [...] e muito mais.

A Agenda 21 brasileira foi incorporada ao Programa Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal para o período de 2004-2007, passando a integrar a política pública nacional, e assim, ganhando mais força política e institucional. A Agenda passa a ser ação prioritária, valorizando a busca do desenvolvimento sustentável com a participação da sociedade civil por meio da cidadania ativa.

O processo de transformação que está passando o mundo interfere de forma direta na sociedade, é inevitável, por sua vez, que essas transformações também influenciem as organizações da Administração Pública.

> A gestão pública cumpre, portanto, uma função importante no processo de gestão ambiental, tanto pela competência legislativa, como também na execução de políticas públicas que estimulem a proteção ambiental. O setor público deve adotar práticas gerenciais sustentáveis e utilizar métodos e instrumentos que protejam o meio ambiente. No que diz respeito à legislação, as normas existentes no Brasil para fiscalização ambiental junto às empresas privadas são em regra as mesmas destinadas aos Governos. (SCHENNI; NASCIMENTO, 2002 apud ALVES, 2010, p. 20).

Na opinião de Tinoco e Kraemer (2004 apud FLORIANO, 2007, p. 30), a "gestão ambiental é o sistema que inclui na estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental".

Devido às mudanças dos padrões de consumo e produção e a necessidade de uma maior preocupação e responsabilidade com os recursos naturais, a busca de adequações levou o MMA a lançar em 1999, através da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), o desafio às instituições governamentais (BRASIL, 2010).

A A3P foi oficializada pela Portaria Nº 510/2002. Suas diretrizes se fundamentam nas recomendações do capítulo IV da Agenda 21, que dedica ao estabelecimento de programas

voltados ao exame dos padrões insustentáveis de produção e consumo. É um programa que visa a implementar a gestão socioambiental sustentável das atividades administrativas e operacionais do Governo e tem como princípios:

> [...] a inserção dos critérios ambientais; que vão desde uma mudança nos investimentos, compras e contratação de serviços pelo governo; até uma gestão adequada dos resíduos gerados e dos recursos naturais utilizados tendo como principal objetivo a melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho. (BRASIL, 2010).

A A3P não tem caráter obrigatório, sua aplicação é uma ação voluntária a ser executada pela administração pública direta e indireta. Ela é implementada por diversos órgãos e instituições públicas das três esferas de governo e no âmbito dos três poderes, tendo como objetivo estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão ambiental em suas atividades rotineiras, levando à economia de recursos naturais e à redução de gastos institucionais por meio do uso racional dos bens públicos e da gestão adequada dos resíduos.

É preciso destacar a importância da criação da Agenda Ambiental na Administração Pública, uma vez que esta visa à mobilização dos servidores para o racionamento dos recursos, para tentar eliminar o desperdício e para a busca de uma melhor qualidade do ambiente de trabalho. Entretanto, para Barata et al. (2006), torna-se necessário instaurar uma cultura institucional com bom engajamento de todas as pessoas da organização para que se tenha êxito e efetivação, gerando uma revisão de paradigmas.

Nesse sentido, a gestão ambiental, para Ferreira (2003), pode começar a partir de pequenas práticas, como a iniciativa individual de um servidor ou de um grupo. Pode ser a partir de uma coleta seletiva de lixo, na separação do papel, latas e vidros. Há muitas situações que podem ser realizadas, que nem se percebe, mas se está gerenciando ou praticando a gestão ambiental: reutilização de um recipiente; utilização das sacolas plásticas do mercado para depósito de lixos; reutilização de papel para rascunho; pegar carona ao invés de ir de condução própria, entre outras.

É importante para as instituições públicas “dar o exemplo” na redução de impactos socioambientais negativos, por isso a A3P foi estruturada em cinco eixos temáticos prioritários – uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis, conforme Figura 1.3 a seguir.

**FIGURA 1.3 – Eixos Temáticos da A3P**

Fonte: BRASIL (2010, p. 36)

A agenda ambiental tem como um de seus princípios a política dos 5 R's:

> - Repensar a necessidade de consumo e os padrões de produção e descarte adotados.
> - Recusar possibilidades de consumo desnecessário e produtos que gerem impactos ambientais significativos.
> - Reduzir significa evitar os desperdícios, consumir menos produtos, preferindo aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.
> - Reutilizar - é uma forma de evitar que vá para o lixo aquilo que não é lixo reaproveitando tudo o que estiver em bom estado. É ser criativo, inovador usando um produto de diferentes maneiras.
> - Reciclar - significa transformar materiais usados em matérias-primas para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. (BRASIL, 2010, p. 40).

É comum a dúvida entre a diferença de reutilizar e reciclar. Reutilizar significa usar novamente um material antes de descartá-lo. Reciclar é transformar os produtos em matéria prima para se iniciar um novo ciclo de produção-consumo-descarte (BRASIL, 2010).

O Ministério do Meio Ambiente propõe para a implementação da A3P o seguinte: criar uma comissão multidisciplinar com servidores da instituição para ficar como responsável pela agenda na instituição; realizar diagnóstico da situação, identificando pontos críticos, avaliando os impactos ambientais e desperdícios; elaborar o planejamento integrado,

envolvendo o maior número de colaboradores e áreas de trabalho; definir projetos e atividades a partir do diagnóstico, priorizando ações de maior urgência; implementar atividades propostas, realização de treinamentos, disponibilização de recursos físicos e/ou financeiros; avaliar e monitorar o desempenho ambiental, identificar pontos positivos e os que precisam ser melhorados; buscar uma melhoria progressiva por meio da avaliação sistemática: do replanejamento, da implementação de procedimentos, da implantação de novas tecnologias e da capacitação dos servidores (BRASIL, 2010; BARATA et al., 2006).

A A3P passou a ser inclusa no PPA a partir de 2004/2007, tendo continuidade no PPA 2008/2011. A partir de 2007, com a reestruturação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a A3P passou a integrar o Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, ficando fortalecida enquanto agenda de responsabilidade socioambiental do Governo.

Alguns órgãos públicos, um total de noventa e cinco, já aderiram à A3P, conforme consta na Cartilha A3P. Das IES, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, aparecem na listagem (BRASIL, 2010). Esse dado demonstra que ainda é muito incipiente a participação das organizações em relação ao todo, principalmente as IES, instâncias formativas é que, por isso mesmo, precisam ser exemplo, uma vez que trabalham com a produção do conhecimento.

Com base no que foi apresentado, percebe-se a emergência que os órgãos públicos devem ter com a seriedade, a responsabilidade e a valoração na implementação da gestão ambiental, não sendo diferente para as Instituições de Ensino Superior, se enquadrando aqui a Universidade Federal de Sergipe. Na opinião de Philippi Jr. e Bruna (2004, p. 700) a gestão ambiental vem a ser,

> [...] o ato de gerir o ambiente, isto é, o ato de administrar, dirigir ou reger os ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação entre as atividades que exerce buscando a preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno de acordo com padrões de qualidade. O objetivo último é estabelecer, recuperar ou manter o equilíbrio entre natureza e homem.

Corroborando com Philippi Jr. e Bruna (2004) o autor Andrade et a.l (2004, p. 113) afirma que gestão ambiental é “um processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização define (e redefine) seus objetivos e metas relativas à proteção do ambiente e à

saúde e segurança de seus empregados, cliente e comunidade". A organização deve utilizar estratégias para atingir esses objetivos através da interação com o meio ambiente externo.

Portanto, a inclusão da proteção do ambiente nas organizações amplia bastante a forma de administrar, introduzindo programas de reciclagem, medidas para poupar energia e outras inovações ecológicas. Essa relação organização e meio ambiente tem que ser vista como estabelece a teoria de sistemas, na qual a organização é um sistema aberto. Para Kraemer (2005), um aspecto essencial dessa passagem é que a percepção do mundo como máquina cede lugar à percepção do mundo como um sistema vivo. Gestão Ambiental, portanto, envolve a passagem do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico. Nesse sentido, para Andrade et al. (2004, p. 40) a organização é:

> [...] como um organismo vivo, é um agrupamento humano em interação, que, ao se relacionar entre si e com o meio externo por meio de sua estruturação interna de poder, faz uma construção social da realidade, que lhe propícia a sobrevivência como unidade, segundo os mesmos princípios pelos quais mutações são preservadas dentro de cadeias ecológicas do mundo vivo. De sua adequação ou não às condições ambientais que a cercam dependerá sua sobrevivência ou extinção.

Para Andrade et al. (2004) a organização deve adotar uma gestão ambiental com uma visão sistêmica, global, abrangente e holística, pois, sendo a organização parte de um sistema que interage com outros, ela recebe influências de várias forças que atuam no sistema em funcionamento. Na abordagem sistêmica a organização é encarada como um macrossistema aberto, interagindo com o meio ambiente, como também, permite uma visão macroscópica da instituição, sendo assim ponto de partida para a concepção do modelo de gestão.

A gestão ambiental é um importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu ramo de atividade. Em uma boa parte das organizações que atualmente tem o cuidado com o meio ambiente, a preocupação não é só em cumprir a legislação, mas também à gestão ambiental, porque através desta, elas podem melhorar a qualidade dos produtos; melhorar a competitividade das exportações; atender aos consumidores que está cada vez mais criando consciência e ficando ambientalmente mais exigentes; melhorar a imagem perante a sociedade; atender à pressão da organização não governamental; e atender a política social da instituição (ANDRADE et al., 2004).

**FIGURA 1.4 – Enfoque Sistêmico**

Fonte: Andrade et al. (2004, p. 89)

Sobre o meio ambiente, Coimbra (2004, p. 561) ressalta que é uma "realidade sem fronteiras; contudo, as intervenções que nele se operam precisam ser bem delimitadas, uma vez que, obedecerão a leis, critérios e métodos precisos, adequados ao escopo gerencial que o gestor adota em relação à área ou espaço da sua intervenção". Dentro desse contexto, os dez passos necessários para a excelência ambiental foram amplamente explorados por Elkington e Burke (1989). Observa-se:

1) Desenvolver e publicar uma política ambiental.
2) Estabelecer metas e continuar a avaliar os ganhos.
3) Definir claramente as responsabilidades ambientais de cada uma das áreas e do pessoal administrativo (linha de assessoria).
4) Divulgar interna e externamente a política, os objetivos e metas e as responsabilidades.
5) Obter recursos adequados.
6) Educar e treinar seu pessoal e informar os consumidores e a comunidade.
7) Acompanhar a situação ambiental da empresa e fazer auditorias e relatórios.
8) Acompanhar a evolução da discussão sobre a questão ambiental.
9) Contribuir para os programas ambientais da comunidade e investir em pesquisa e desenvolvimento aplicados à área ambiental.
10) Ajudar a conciliar os diferentes interesses existentes entre todos os envolvidos: empresa, consumidores, comunidade, acionistas etc.

A gestão ambiental propicia vários benefícios às organizações conforme descreve Donaire (2010, p. 59), os quais estão discriminados no Quadro 1.3, a seguir:

| BENEFÍCIOS ECONÔMICOS |
|---|
| **Economia de custos** |
| – Economia devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos. |
| – Economia devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes. |
| – Redução de multas e penalidades por poluição. |
| **Incremento de receitas** |
| – Aumento da contribuição marginal de "produtos verdes" que podem ser vendidos a preços mais altos. |
| – Aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência. |
| – Linhas de novos produtos para novos mercados. |
| – Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição. |
| **BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS** |
| – Melhoria da imagem institucional. |
| – Renovação do "portfólio" de produtos. |
| – Aumento da produtividade. |
| – Alto comprometimento do pessoal. |
| – Melhoria nas relações de trabalho. |
| – Melhoria e criatividade para novos desafios. |
| – Melhoria das relações com órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais. |
| – Acesso assegurado ao mercado externo. |
| – Melhor adequação aos padrões ambientais. |

**QUADRO 1.3 – Benefícios da gestão ambiental**

**Fonte**: Donaire (2010, p. 59)

Pelo exposto, o desafio para as universidades nas questões ambientais é grande, pois nos últimos anos, a instituição também envolve a responsabilidade social tanto de indivíduos quanto de outras organizações. Para Kraemer (2005), a organização e o indivíduo devem ser responsáveis pelas consequências que cada uma de suas ações pode causar ao meio ambiente, a seus empregados, à comunidade, ao consumidor seja de produto ou serviço, transmitindo uma noção compreensiva e abrangente, que se situa mais no âmbito das boas práticas e da ética institucional e da moral social do que no dos normativos jurídicos. A organização precisa acreditar e por em prática suas ações contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. (KRAEMER, 2005).

As organizações que adotam a responsabilidade pela proteção ao meio ambiente devem enxergar como um investimento e não como um gasto. A Figura 1.5 ilustra os motivos que levam a organização a ser motivada para adotar a responsabilidade socioambiental (DONAIRE, 2010).

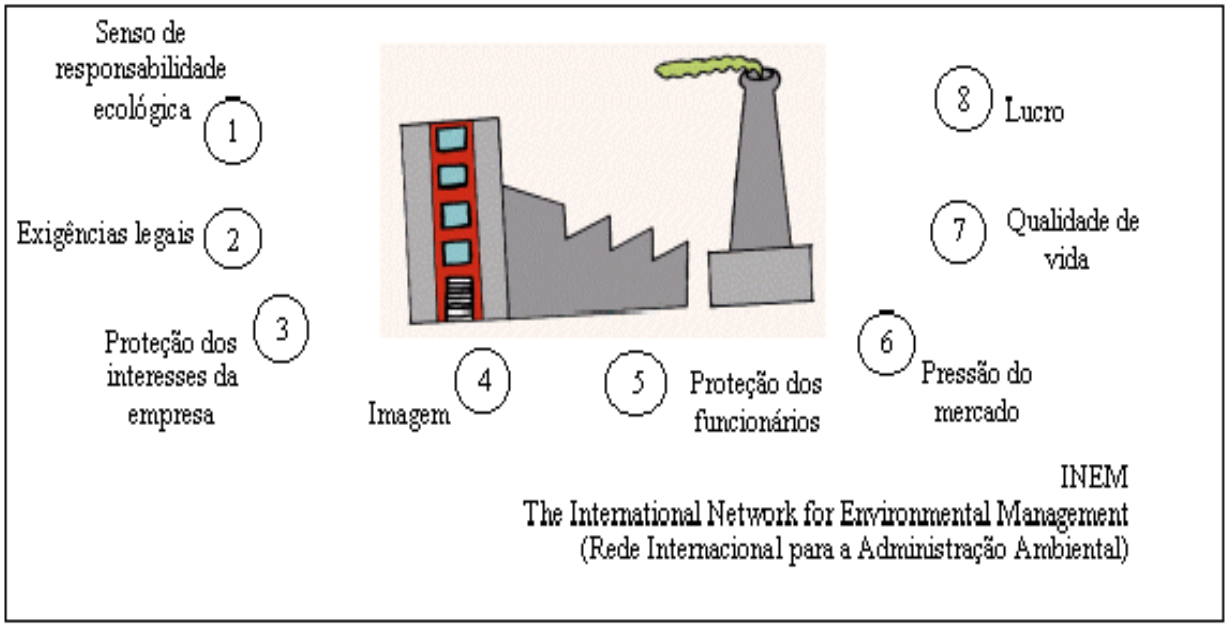



**FIGURA 1.5 – Motivação para a proteção ambiental na organização**

Fonte: Donaire (2010, p. 57)

As organizações públicas, entre elas as universidades, estão adotando programa de reciclagem, medidas para poupar energia, inovações tecnológicas, entre outras práticas. Andrade et al. (2004) cita alguns benefícios para as organizações que já possuem consciência ecológica e destaca: sobrevivência humana; consenso público; oportunidade de mercado; redução de risco; redução de custos; integridade pessoal. Nesse contexto, o autor cita seis princípios considerados como importantes para o sucesso em longo prazo de uma organização administrada de forma responsável que são: qualidade, criatividade, humanidade, lucratividade, continuidade, lealdade. Ressalta ainda alguns elementos-chave característicos e estratégicos da organização com consciência ecológica, a saber: inovação, cooperação e comunicação.

A instituição, independente de pressões internas e/ou externas quanto às exigências ambientais, deve incorporar a responsabilidade ecológica na gestão. Para isso, de acordo com Dias (2010), requer uma mudança de atitude com relevância de alguns aspectos, como a adoção de ações, comportamentos e políticas proativas, como: elaborar normas de conduta de

cuidado com o meio ambiente; diminuir o consumo de matérias-primas, água e energia; diminuir a produção de resíduos; implantar programas de formação e informação ambiental para os servidores da organização; implantar um sistema de gestão ambiental. Assim, a visão socioambiental deve integrar uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais, na qual o homem está inserido. Dessa forma, o homem, a natureza, a sociedade e o ambiente estabelecem uma relação de interação, formando um único mundo.

O termo Sistema de Gestão Ambiental está mais vinculado a organizações, ou seja, companhias, corporações, empresas ou instituições, e pode ser definido como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde, a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos, ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto (TAUCHEN, 2007).

A ISO 14004 (ABNT, 1996, p. 3) observa que "um sistema de gestão ambiental provê ordenamento e consistência para que as organizações abordem suas preocupações ambientais, através da alocação de recursos, definição de responsabilidades e avaliação contínua de práticas, procedimentos e processos". O objetivo maior dos Sistemas de Gestão Ambiental é a busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada (TAUCHEN, 2007).

A ISO 14000 é um conjunto de normas que deliberam parâmetros e diretrizes gerais para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Estas normas foram determinadas pela International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização). Segundo Moreira (2006), as normas da série ISO 14000 são um conjunto de normas ou padrões de gerenciamento ambiental de caráter voluntário, que podem ser utilizadas pelas organizações para demonstrar que possuem um sistema de gestão ambiental. Corroborando com essa afirmação, Seiffert (2008, p. 12) reforça que a série das normas ISO 14000 tem caráter voluntário e, "[...] apresenta uma característica muito singular que a consagrou como um padrão de estruturação de Sistemas de Gestão Ambiental massivamente reconhecido em todo o mundo, principalmente em virtude de sua flexibilidade". A série ISO 14000 em função do seu objeto se divide em dois grupos de normas:

1) Normas para avaliar o produto, que abordam os seguintes temam: rotulagem ambiental; ciclo de vida do produto e aspectos ambientais em normas de produtos,

2) Normas para avaliar a organização que abordam os seguintes temam: sistema de gestão ambiental, desempenho ambiental e auditoria ambiental.

Em 1996, foram aprovadas e publicadas as normas ISO 14001 e ISO 14004. Sendo a norma 14001 que orienta as organizações na criação do Sistema de Gestão ambiental (SGA), nela estão sistematizados as diretrizes e os procedimentos necessários para a definição dos princípios que norteiam a política ambiental da instituição, assim permitindo que haja um maior equilíbrio entre a organização e o meio ambiente. Segundo Barata et al. (2006), o cumprimento dessa norma permite que a instituição tenha o direito de ser certificada. No ano de 2004, a ISO 14001 foi revisada e republicada.

A Figura 1.6 apresenta a estruturação da série de normas ISO 14000, a qual abrange seis áreas podendo-se visualizar os dois grupos básicos em que se dividem as normas: as da organização e do processo produtivo, e as do produto.

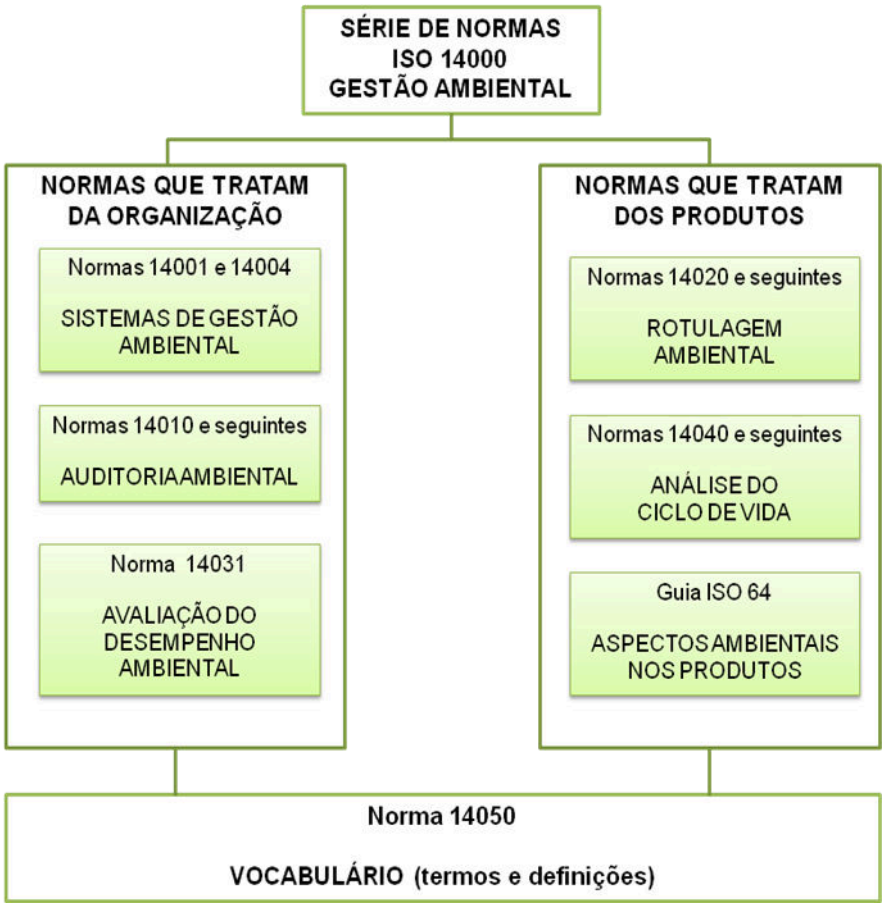



**FIGURA 1.6 – Série de normas ISO 14000**

Fonte: Valle (2002, p. 141).

A ISO 14001 também instrui como a organização irá planejar e implementar as ações, fixar os prazos e quais os recursos necessários para sua operacionalização, como também os meios para verificar a eficiência e eficácia do planejamento previsto e das ações implementadas, o que permite realizar a correção da direção para o atendimento aos princípios contidos na política. A norma ainda coloca que os gestores da organização devem submeter-se periodicamente a revisões, numa busca contínua de aperfeiçoar seu desempenho ambiental (BARATA et al., 2006).

A NBR ISO 14001 (ABNT, 2004) tem uma visão sistêmica e está relacionada com a modelagem do PDCA[6] - Plan (planejar), Do (executar), Check (verificar) e Act (agir) em todas as etapas do processo, demonstrado através da Figura 1.7.

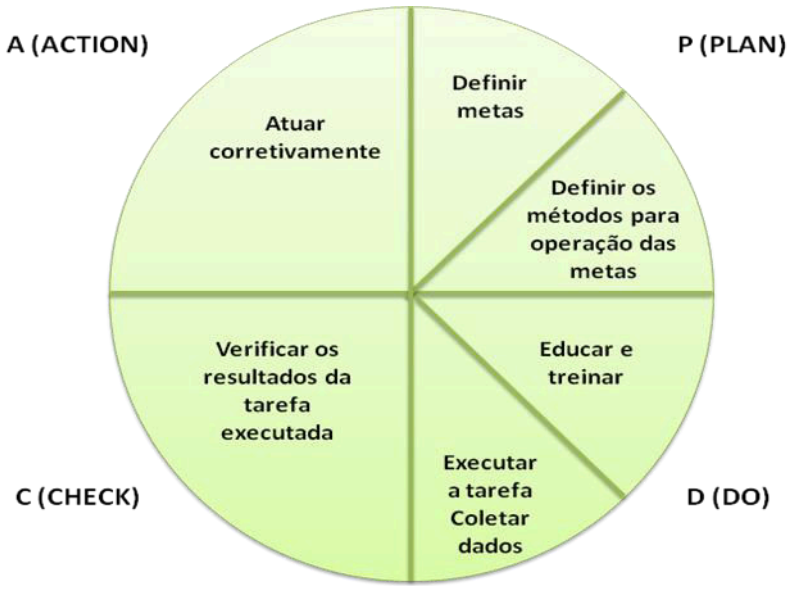



**FIGURA 1.7 – Ciclo PDCA**

Fonte: Santos (2006, p. 58).

- ✓ Plan (planejar) – estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir resultados em concordância com a política ambiental da organização.
- ✓ Do (executar) – implementar os processos que foram planejados.
- ✓ Check (verificar) – monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos, metas, requisitos legais e relatar os resultados.

[6] Metodologia criada por Shewhart na década de 30 e disseminada por Deming no Japão, durante a reconstrução do pós-guerra.

- ✓ Act (agir) – executar ações para continuamente a melhoria do desempenho do sistema de gestão ambiental.

A ilustração a seguir, Figura 1.8, reproduz o modelo de sistema de gestão ambiental, conforme o ciclo PDCA que é proposto na norma ISO 14001, ressaltando o compromisso com a melhoria contínua. Sua principal base é o comprometimento de todas as pessoas dos diversos níveis e funções hierárquicas da organização, principalmente a alta administração.

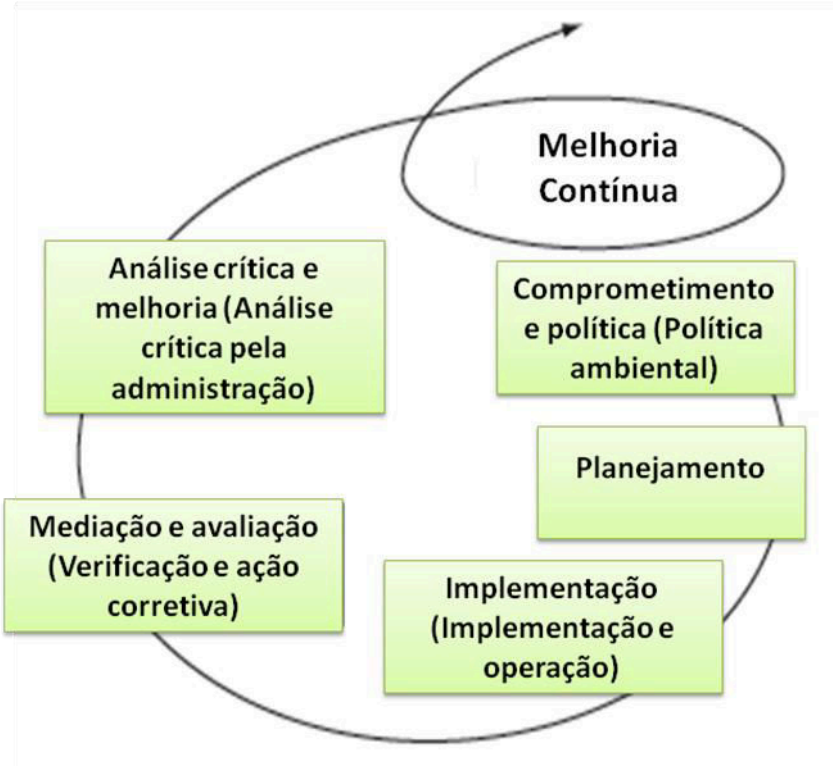



**FIGURA 1.8 – Modelo do SGA para a norma ISO 14001**

Fonte**:** ABNT (2004, p. 4)

A ISO 14001 de 2004 especifica os cinco princípios que um sistema de gestão ambiental deve ter que são: requisitos gerais; política ambiental; planejamento; implementação e operação; verificação; e análise pela administração. Essa descrição em relação às normas ISO 14000 serve como fundamento teórico para a elaboração de um sistema de gestão ambiental (SGA) que se tem a aspiração de desenvolver numa Instituição de Ensino Superior (IES). Reforça-se, portanto, que, a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental na organização traz consideráveis vantagens: reduz desperdícios; garante melhor desempenho; tem melhor controle na legislação, evitando multas, acidentes ambientais; dissemina a responsabilidade sobre o ambiente com toda administração da organização; boa reputação perante a comunidade, Organizações não Governamentais e órgãos ambientais.

De acordo com Moreira (2006, p.52), a diferença de Gestão Ambiental para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), é que na primeira, "a empresa demonstra quase sempre uma postura reativa, procurando evitar os riscos e limitando-se ao atendimento dos requisitos legais, o que normalmente significa investimentos", ou seja, na gestão ambiental há uma atitude de ação preventiva e de compromisso com a melhoria contínua. Por sua vez, uma organização que implantou o SGA "adquire uma visão estratégica em relação ao meio ambiente: deixa de agir em função apenas dos riscos e passa a perceber também as oportunidades".

Para Donaire (2010) o planejamento da implementação de um sistema de gestão ambiental, como qualquer atividade de planejar, exige alguns cuidados básicos para que as intenções possam ser transformadas em ações reais. Portanto, as organizações devem formular um plano para cumprir sua política ambiental.

O SGA deve iniciar com a mudança da cultura organizacional procurando introduzir a importância ambiental entre a comunidade interna, as pessoas têm que estar mais envolvidas com essa nova expectativa, desde o gestor maior até o cargo mais simples da instituição. Nesse sentido, ressaltam Leão e Falcão (2002, p.11) que "pensar em implementar um Sistema de Gestão Ambiental exige mudança de atitudes, de cultura, de práticas e de visão. O olhar deve ser abrangente, holístico. Gerenciar resíduos de fora para dentro e de dentro para fora".

Na Figura 1.9 pode-se visualizar o comprometimento, o envolvimento e a importância do Sistema de Gestão Ambiental quando estabelecido na organização.

**FIGURA 1.9 – Envolvimento do sistema de gestão ambiental (SGA)**

Fonte: Leão e Falcão (2002, p. 16).

É preciso que o gestor tenha a visão de gestão ambiental, bem como, espírito de liderança e de interação com outras pessoas da organização, pois os resultados serão mais eficazes na produção da transformação social. Um líder tem capacidade de influenciar outros e trabalha em equipe, tem a preocupação com o todo e não fica isolado. No entanto, essa nova compreensão de mundo, segundo Schenini et al. (2006), precisa se dar primeiro entre os principais líderes da sociedade, tais como políticos, corporações, administradores e professores de universidades.

A administração deve ser corresponsável, de maneira que se a ação é boa ou ruim será para todos e não apenas para um, existe a participação e o comprometimento das pessoas. Almeida (2007) alerta que o desafio do verdadeiro líder é apresentar questões desconcertantes e levantar teses delicadas de uma forma que as pessoas possam absorvê-las e evoluir para uma solução, em vez de ignorá-las ou destruir o mensageiro. Para o autor, "a mudança do paradigma de desenvolvimento atual depende de haver massa critica de pessoas dispostas a internalizar a mudança e a pagar um preço por isso" (ALMEIDA, 2007, p. 224). Essa mudança leva tempo e demanda muita energia, capacidade de comunicação e entusiasmo.

Para Tauchen (2007), as preocupações das Instituições Ensino Superior (IES) devem perpassar a criação do conhecimento, no estabelecimento de valores ambientais, no desenvolvimento de ferramentas, nas metodologias, nos sistemas de indicadores ambientais, na melhoria de desempenho ambiental, na inclusão de aspectos ambientais nos currículos universitários, no envolvimento e influência de todas as partes interessadas.

Salienta Vaz et al. (2009) que as principais barreiras existentes para as Instituições de Ensino Superior implantarem um Sistema de Gestão Ambiental, conforme Ribeiro et al. (2005), são: a falta de informação da sociedade sobre práticas sustentáveis; a não valorização do meio ambiente por diversos colaboradores da organização; a não percepção da universidade como uma fonte potencial de poluição.

Significativas mudanças de paradigmas podem estar sinalizando a migração para um novo contexto organizacional, que poderia perfeitamente ser caracterizado como gestão de negócios de forma socialmente responsável e ecologicamente correta, apoiada em gestores responsáveis, cada um em sua área de especialização que também podem dar sua colaboração, mas pensando e agindo de forma interdisciplinar, nas atividades-fins e atividades-meios dentro das organizações. Para Tachizawa e Andrade (2006), os novos tempos estarão a exigir

novos modelos de gestão e, conseqüentemente, novas formas de gestão ambiental com maior responsabilidade.

Nesse contexto, o desenvolvimento e a implementação de um sistema de gestão ambiental (SGA) em uma institutição de ensino só vai alargar mais o envolvimento da instituição com a sociedade em que está inserida e todos se beneficiam, sociedade e organização, conforme corroboram Boff, Oro, Beuren (2008, p. 8).

> O estabelecimento da gestão ambiental numa IES tende a criar benefícios para o meio ambiente e para a instituição. O meio ambiente ganha quando existe uma racionalidade no uso dos recursos naturais, como por exemplo, o uso racional da água. Também ganha, quando deixa de receber poluentes oriundos das atividades operacionais da instituição, como esgoto, recipientes, papel, plástico, vidro, etc.

Após um estudo feito por Tauchen e Brandli (2006, p. 512), sobre as universidades em relação à adoção de práticas ambientais, os autores apresentaram uma proposta sucinta de procedimentos de um modelo de SGA, tendo como referência o PDCA, já citado anteriormente, que pode ser adotado em instituição de ensino, conforme Figura 1.10, a seguir.

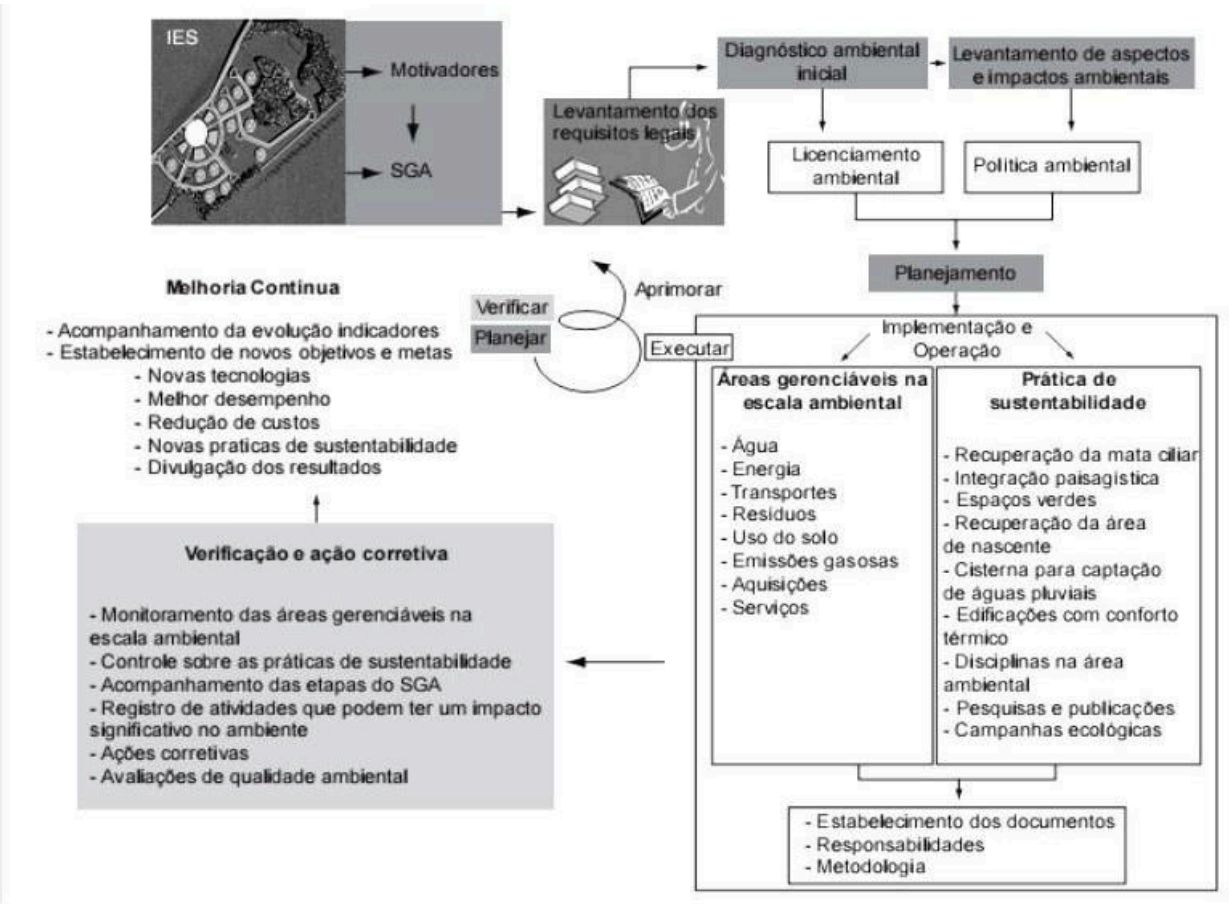



**FIGURA 1.10 – Modelo de Sistema de Gestão Ambiental para IES**
Fonte: Tauchen e Brandli (2006, p. 512).

Para Alves (2010, p.2) “as IFES necessitam direcionar seus sistemas de gestão administrativa e finalística (ensino, pesquisa e extensão) aos critérios e padrões ambientais previstos na legislação vigente”. Assim, a Universidade Federal de Sergipe inserindo-se neste contexto, precisa assumir compromisso com a gestão ambiental, buscando um ambiente social equilibrado. A UFS avançou muito em algumas práticas ambientais, embora muito incipiente ainda para a emergência que o caso requer nos últimos anos. Alves (2010) confirma que na UFS as práticas são visíveis, porém são pontuais e isoladas, que essas práticas ambientais não podem ser consideradas constitutivas de um sistema de gestão ambiental.

Sobre o exposto, conclui-se que as Instituições de Ensino Superior são organizações muito complexas e, considerando que as mudanças na pós-modernidade acontecem a nível acelerado, é necessário mais rapidez na mudança de atitude e de comportamento nessas instituições que tem como atividades essenciais o ensino, a extensão e a pesquisa. Faz-se mister, que através de suas práticas, sirvam de exemplo nas questões relacionadas aos problemas socioambientais. Responsabilidade essa aumentada, principalmente, por trabalhar com o conhecimento e formar profissionais, necessitando que estes, como também a própria organização, colaborarem com a sociedade desenvolvendo comportamentos socieoambientais.

# CAPÍTULO II
# METODOLOGIA DA PESQUISA

**Um certo olhar sobre a pesquisa**

Que alegria, diz a Eternidade,
Ver o filho de minha esperança
Apaixonar-se pela pesquisa,
Pois em sua mente
Coloquei inúmeros de meus sonhos
E gostaria tanto que se tornassem realidade.
[...]
A pesquisa,
É o tatear em um labirinto,
E aquele que não conheceu a embriaguez, de procurar seu rumo
Não sabe reconhecer o verdadeiro caminho.
A pesquisa
É a surpresa, a cada descoberta,
De se ver recuar as fronteiras do desconhecido,
Como se a natureza, cheia de mistérios,
Procurasse fugir de seu descobridor
A pesquisa,
Diz finalmente a Eternidade,
É o trabalho do jardineiro
Que quer se tornar,
No jardim de minha criação,
O parceiro de minhas esperanças

Gérard-B. Martin

Au fil dês événements, 6 de dezembro de 1994.
(jornal da Universidade Laval)

# CAPÍTULO II
# METODOLOGIA DA PESQUISA

Onde está a vida que perdemos vivendo?
Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?
Onde está o conhecimento que perdemos na informação?
T.S. Eliot (The Rock, 1934)

Esta pesquisa tem como base paradigmática o interpretativismo. O paradigma interpretativo conforme Bogdan e Biklen (1994) se centra no estudo dos significados das ações humanas e da vida social e procura compreender como os atores sociais se comportam em seu contexto. Entenda-se como ator social, conforme Silva et al. (2005), o agente que elabora a ação e pode ser uma pessoa ou uma coletividade (ator coletivo).

Referindo-se ao paradigma interpretativo, Santos (2000, p.187) destaca que "o paradigma interpretativo subscreve uma perspectiva relativista da realidade". Nesse caso, o autor destaca ainda que o paradigma interpretativo "encara o mundo real vivido como uma construção de atores sociais que, em cada momento e espaço, constroem o significado social dos acontecimentos e fenômenos do presente e reinterpretam o passado". Na visão de Alencar (2002 apud SILVA et al. 2005, p. 73) o método interpretativo busca entender como agentes sociais analisam o ambiente onde atuam retirando informações consideradas importantes "para o estabelecimento de estratégias de ações, com as quais poderiam influir nesse ambiente". Por sua vez, Silva et al.(2005, p.73) ressalta que,

> O ator [agente] possui história e experiências que o diferenciam ou aproximam de outros atores; está inserido em uma estrutura social; é parte de uma cultura e tem interesses que podem ser conflitantes ou não com os de outros atores. Por conseguinte, vários fatores podem influenciar o modo como um ator específico ou categorias de atores sociais interpretam a realidade em que vivem.

No paradigma interpretativo, o investigador e os participantes no estudo se inter-relacionam. Não há uma separação clara entre o investigador e o que pretende estudar, o investigador não fica de fora, só como observador da realidade. Este paradigma valoriza o entendimento e a explicação. O pesquisador busca o objeto no contexto histórico e cultural em que se situa, considerando também a própria história pessoal e cultural (SANTOS, 2000).

Assim, para Santos (2000, p. 188), “sem ter por objetivo a previsão, através da verificação de leis ou a generalização de hipóteses, o paradigma interpretativo pretende desenvolver e aprofundar o conhecimento de uma dada situação num dado contexto”. Nesse paradigma o homem é um agente social que influencia e também é influenciado pela estrutura social.

A pesquisa científica pode ser de três tipos: a qualitativa, a quantitativa e a quanti-quali, também denominada de mista. Neste estudo adotou-se a pesquisa de natureza mista, que é a quali-quantitativa, pois esta associa as duas naturezas de pesquisa de modo complementar, é uma mesclagem do tipo qualitativo com o quantitativo. Nesses termos, a pesquisa quantitativa assenta-se em processo dedutivo, enquanto a qualitativa, no modo indutivo. Uma não substitui a outra e nem tão pouco uma tem mais valor que a outra, elas se complementam.

Dantas e Cavalcante (2006, p. 2) salientam que a abordagem quantitativa “é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Seu objetivo é mensurar, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação”. Portanto, é uma abordagem dedutível. Nessa abordagem, Gomes e Araújo (2005) destacam que a pesquisa quantitativa é apropriada para medir opiniões, atitudes, preferências, bem como comportamentos.

Gonçalves (2005, p. 101) pontua ainda que “na [pesquisa] quantitativa, coletam-se dados e opiniões mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas”. Tudo que é quantificável e o que pode ser traduzido em números para serem analisados através de gráficos e métodos de estatística, mesmo a forma mais simples como a percentagem e média, se enquadram na modalidade de pesquisa quantitativa. Há um distanciamento do pesquisador em relação ao objeto pesquisado.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa trabalha com informações que não requer aplicação de técnicas aritméticas. Na pesquisa qualitativa o pesquisador é o instrumento-chave, que, segundo Dantas e Cavalcante (2006, p. 2) procura “mostrar aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação”. O pesquisador é envolvido no fenômeno estudado.

A abordagem qualitativa "é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos" (DANTAS; CAVALCANTE, 2006 p. 2).

Na Administração, cada vez torna-se necessário o emprego de métodos investigativos que melhor se adequem a sua complexidade, o que demonstra a importância de se trabalhar com a abordagem quali-quantitativa para se ter um levantamento e resultado mais precisos nos dados (GOMES; ARAÚJO 2005).

Toda pesquisa para acontecer, antes é necessário que se aprofunde na teoria, não sendo diferente com esta. Conforme Medeiros (2007, p. 47), "a pesquisa bibliográfica significa o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar". Portanto, este estudo foi desenvolvido a partir da revisão da literatura relacionada com gestão ambiental e gestão do conhecimento. Foram consultados livros, artigos científicos, anais de congresso e revistas especializadas que tratam do assunto.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 1996). Complementando, Gil (1999, p. 71) salienta que, "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente".

Outra especificidade presente no desenvolvimento desse estudo é a pesquisa documental. A pesquisa documental é realizada em materiais que não foram analisados profundamente. Ela é formada por materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, como também, esses documentos podem ser reexaminados para uma nova interpretação ou algo a complementar. Na visão de Beuren (2003, p. 89),

> [...] esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Foi necessário, para alcançar o objetivo geral deste estudo, analisar e extrair informações de documentos oficiais, trabalhos de pesquisa; legislação, etc., indispensáveis à pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo exploratório-descritivo. Para Gil (1999, p. 41) a pesquisa exploratória "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses". Vergara (2007, p. 45), por sua vez, afirma que "a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado". Triviños (2011, p. 109) ressalta que "o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja". Através deste método o pesquisador aumenta o conhecimento em relação ao objeto estudado. Neste tipo de pesquisa geralmente envolve levantamento bibliográfico, documental e entrevista.

Quanto à pesquisa descritiva, Gil (1999, p. 41) observa que, "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Tem como foco o desejo de conhecer e estudar comunidades, seus traços característicos, seus problemas, seus valores, sua educação, etc. (TRIVIÑOS, 2011).

Na busca de resolução do problema de pesquisa decidimos entrevistar os gestores da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenação Geral de Planejamento e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e dos Órgãos a ela associados. O espaço temporal da pesquisa delimitou-se de 1991 a 2011. Foram realizadas 23 entrevistas no total. Desse total, foram 07 gestores da Pró-Reitoria de Graduação; 05 de Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (ressalta-se que nesse setor 01 gestor já tinha ido a óbito e o outro estava afastado por motivo de saúde); 05 gestores da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e 06 da Coordenação Geral de Planejamento. Para preservar a origem das informações individuais, a cada entrevistado foi atribuída uma letra do alfabeto antecedida pela denominação "Sujeito".

Inicialmente tinha-se interesse em desenvolver esta pesquisa nas quatro Pró-Reitorias citadas anteriormente da Universidade Federal de Sergipe. Entretanto, à medida que os contatos com os gestores iam se desenvolvendo, percebeu-se que a concentração do objeto de pesquisa em torno da caracterização da gestão de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais, com ênfase nos tipos de apropriação efetuados nos últimos vinte anos a respeito dos conhecimentos ambientais produzidos na UFS, requeria como campo delimitado para a investigação os cursos de nível stricto sensu, as dissertações e teses, e as pesquisas

publicadas nos eventos promovidos anualmente pela POSGRAP e os setores associados a essa Pró-Reitoria.

Ademais, como pesquisadora, servidora e aluna da Universidade Federal de Sergipe, local onde foi realizada a pesquisa, foi inevitável o envolvimento com a estrutura intelectual, social e política da instituição. Na UFS, até o encerramento deste estudo, mantinham-se trinta e nove secretarias de curso de pós-graduação, dos quais sete também mantêm doutorado. Dezenove núcleos fizeram parte desta pesquisa e em 100% destes foi realizado o levantamento das informações. Quanto aos Encontros de Iniciação Científica, referentes aos dois primeiros anos, 1991 e 1992, não foi localizado nenhum documento na POSGRAP que pudesse ser analisado. Entretanto, a partir do ano 1993 a 2011 a Pró-Reitoria disponibilizou todo material que foi analisado 100%.

Esta pesquisa aconteceu na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Campus Universitário "Prof. José Aloísio de Campos", localizado na Av. Marechal Rondon S/N, Jardim Rosa Elze, São Cristovão/SE. Sendo este campus, dentre os cinco mantidos pela UFS, o maior em área física, com maior número de cursos de graduação e pós-graduação, uma escola com ensino fundamental e médio, Colégio de Aplicação, e também onde está a maior concentração de alunos, servidores e departamentos administrativos. É o campus sede da Instituição.

Única universidade pública do Estado, a Universidade Federal de Sergipe é uma instituição de direito público, foi criada da a partir do Decreto-Lei nº 269, em 28 de fevereiro de 1967, que a colocou como Fundação Universidade Federal de Sergipe, integrada ao sistema federal de ensino superior brasileiro e incorporando os cursos superiores até então existentes no estado. O seu funcionamento efetivou-se em 15 de maio de 1968 (UFS, 2010a).

Conforme Relatório de Gestão 2011, além do campus de São Cristóvão, a UFS mantêm outros 4 campis nos municípios de Laranjeiras (Campus de Laranjeiras), Itabaiana (Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho), em Lagarto (Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho) e em Aracaju, o Hospital Universitário, além do Centro de Educação à Distância.

No ano de 2012 a UFS tinha mais de 31.000 alunos matriculados em cursos de graduação, destes 25.456 nos cursos presenciais e 5.562 em cursos semipresenciais. Nos cursos stricto sensu contava com 1.476 alunos no mestrado e 432 alunos no doutorado, contabilizando um total de 1.908 alunos (UFS, 2012).

Para a realização da pesquisa foram utilizados três técnicas de coleta de dados:

a) **Entrevista semiestruturada com aplicação de roteiro** (conforme Apêndice A) – a entrevista foi aplicada com a intenção de conhecer como era a forma que os projetos e programas estavam sendo registrados, se na UFS tinha banco de dados, saber como estava a memória da instituição e se a UFS fazia gestão do conhecimento, enfim buscava, principalmente, respostas às categorias desta pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas com a devida permissão do entrevistado e em seguida foram transcritas. A gravação das entrevistas traz como vantagem ao pesquisador a oportunidade de ter como foco só o entrevistado, poder se concentrar na conversa e ficar atento aos movimentos deste, além disso, elimina o risco de usar suas palavras ao invés das do sujeito da pesquisa. A transcrição é um processo longo, contudo favorece o entendimento dos conteúdos, pois tem a possibilidade de ouvir as gravações com opção de ir e vir nos trechos que forem necessários uma melhor compreensão.
b) **observação participante ativa** para averiguar se a pesquisa foi apropriada pela UFS; para observar a forma como eram registrados os trabalhos e confirmar dados extraídos das entrevistas. Através desta técnica é possível registrar fatos da realidade sem precisar fazer perguntas, para ter sucesso com esta técnica depende muito do observador em está atento ao fenômeno. Não tinha dia e nem horário marcada para a observação. Na observação participante ativa, de acordo com Macedo (2000, p. 157), "o pesquisador se esforça em desempenhar um papel e em adquirir um status no interior do grupo ou da instituição que estuda, o que lhe permite participar ativamente das atividades como um "membro" aceito". A facilidade desta técnica foi propiciada pelo pesquisador ser membro do quadro da instituição objeto de estudo.
c) **levantamento e análise de documentos**: através deste instrumento foram analisados relatórios de gestão, livros de resumo dos encontros, resolução, portaria da Universidade Federal de Sergipe que tem relação com o meio ambiente, através deste instrumento se possibilitou uma maior abrangência em relação ao objeto de estudo.

Os dados quantitativos foram coletados, analisados e apresentados, através de estatística descritiva simples e distribuição de frequência quando necessário. Para o

tratamento dos dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo, que conforme Bardin (2008) é uma busca de outras realidades através das mensagens e visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. Trabalha com mensagens (comunicação) e tem como objetivo a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

# CAPÍTULO III

# ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

**Ninguém Sabe Coisa Alguma**

Porque nós não sabemos, pois não?
Toda a gente sabe.
O que faz as coisas acontecerem da maneira que acontecem?
O que está subjacente á anarquia da sequência dos acontecimentos, às incertezas, às contrariedades, à desunião, às irregularidades chocantes que definem os assuntos humanos? Ninguém sabe [...]
. «Toda a gente sabe» é a invocação do lugar-comum e o inimigo da banalização da experiência, e o que se torna tão insuportável é a solenidade e a noção da autoridade que as pessoas sentem quando exprimem o lugar-comum.
O que nós sabemos é que, de um modo que não tem nada de lugar-comum, ninguém sabe coisa nenhuma.
Não podemos saber nada.
Mesmo as coisas que sabemos, não as sabemos.
Intenção? Motivo? Consequência? Significado?
É espantosa a quantidade de coisas que não sabemos.
E mais espantoso ainda é o que passa por saber.

Philip Roth, in "A Mancha Humana"

# CAPÍTULO III
# ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A natureza reservou para si tanta liberdade
que não a podemos nunca penetrar completamente
com o nosso saber e a nossa ciência.
Goethe

O ponto de partida dessa pesquisa teve como princípio básico o reconhecimento e valorização das práticas de gestão pública de conhecimentos ambientais produzidos na Universidade, como condição fundamental da busca do entendimento em torno da seguinte questão norteadora: na Fundação Universidade Federal de Sergipe, como se caracteriza a gestão de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais e que tipos de apropriação foram efetuados nos últimos vinte anos a respeito dos conhecimentos ambientais produzidos, principalmente, pela pesquisa desenvolvida na Pós-Graduação?

Tal questionamento foi amplamente aprofundado através da pesquisa do tipo exploratória e de natureza quali-quantitativa, recorrendo-se à prática da pesquisa documental, associada ao instrumento da entrevista semiestruturada com a análise de conteúdo e da observação in loco. Basicamente a pesquisa foi desenvolvida em sete momentos.

O primeiro momento foi evidenciado pelas primeiras delimitações do objeto de pesquisa, que teve início a partir do conhecimento das questões ambientais, quando se deparou com a organização desse estudo. Severino (2007, p. 25) cita que "sendo o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível [...] e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação". Para esse mesmo autor, "só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos" (SEVERINO, 2007, p. 26). Este momento se caracteriza pelos estudos necessários para a construção do objeto porque, segundo Vasconcelos (2004, p.144), "um enquadramento muito bem focado e delimitado do objeto da investigação constitui uma necessidade fundamental". É o objeto que motiva e cria expectativa nos leitores em relação à pesquisa apresentada (VASCONCELOS, 2004).

O segundo momento incidiu na organização metodológica, na escolha de métodos, na elaboração de instrumentos para atingir o objetivo. Aqui se buscou evitar e/ou diminuir os obstáculos que pudessem dificultar o estudo. Na visão de Martins (2004), é na metodologia que é definido a trilha do processo científico e sobre a maneira de fazer ciência. Para Vasconcelos (2004), ter novos ângulos de visão e novas alternativas metodológicas em relação à pesquisa, depende muito do olhar crítico e da criatividade do pesquisador para fazer emergir novas facetas daquilo que se estuda.

Corroborando, Martins (2004, p. 292) relata que a "intuição [...] não é um dom, mas uma resultante da formação teórica e dos exercícios práticos do pesquisador". Nesse sentido, tratou-se de dialogar com os teóricos para encontrar a melhor forma para efetuar o levantamento dos dados e ter um resultado fidedigno na produção e/ou sistematização de novos conhecimentos.

No terceiro momento foi iniciada a construção do roteiro de entrevista semiestruturado para dar início à pesquisa de campo. Segundo Vasconcelos (2004), é um recurso bastante utilizado em pesquisas sociais e organizacionais para obter informações sobre o que as pessoas ou grupos sabem, acreditam e fizeram. As entrevistas foram todas gravadas com o auxílio de MP4 com a permissão dos informantes e foram transcritas, apenas um dos atores da pesquisa por residir em outro estado enviou as informações por e-mail.

No quarto momento foi realizado o levantamento dos atores sociais que fazem parte desse estudo. Para isso, inicialmente, foi solicitado na Gerência de Recursos Humanos (GRH) da UFS a relação dos gestores que estiveram nas seguintes Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) e Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN), no intervalo do ano de 1991 até o ano de 2011, com o respectivo período de gestão de cada ator institucional, informante da pesquisa. A intenção inicial foi estabelecer contato com todas as Pró-Reitorias e buscar informações a respeito de dados associados aos conhecimentos científicos produzidos na instituição a respeito das questões ambientais. Porém, a dificuldade de acesso, a imprecisão da natureza do objeto de pesquisa nessa fase e a amplidão de dados, resultaram na escolha pela associação de conhecimentos ambientais produzidos no âmbito da pesquisa e da pós-graduação.

A partir desses dados e da relação nominal, procurou-se adquirir os contatos de cada representante: telefone, e-mail e endereço. Em seguida teve início, através de e-mail ou

telefone, o contato para explicar a pesquisa e tentativa de agendamento de um horário para um encontro presencial. Houve certa resistência de uma minoria, mas que, ao fazer outros contatos, a pessoa concordou com o encontro. Nesse momento, e de acordo com Vasconcelos (2004), foi fator importante o pesquisador ter a disponibilidade e acessibilidade aos dados da investigação, fato esse proporcionado por trabalhar no local em que ocorreu o estudo.

O quinto momento foi destinado à observação, a qual, segundo Lakatos e Marconi (1996, p.90) "utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos". Optou-se pela observação não sistemática, pois não havia agendamento para acontecer; e pela não estruturada, porque tinha liberdade para as observações; aberta, porque as pessoas sabiam que estavam sendo observadas; e observação participante, porque o pesquisador faz parte do sistema que estava sendo observado, que foi a área de estudo, e dos atores sociais em relação às questões de estudo para averiguar as informações colhidas nas entrevistas. De acordo com Vasconcelos (2004, p. 184), "por ator, entendemos aqui tanto organizações, grupos, seções de uma organização, quanto indivíduos envolvidos na área".

Observar é estar atento para separar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) dados específicos de uma realidade. Pelo fato da observação ser em um ambiente social e institucional foi necessário, conforme recomenda Vasconcelos (2004), "abusar" da observação direta dos fenômenos para ter um contato melhor com a realidade, a partir das percepções.

Num sexto momento, foram verificados e analisados alguns documentos escritos através de sistema setorial, CD, livros impressos, site da Universidade Federal de Sergipe, e do Sistema Integrado de Gestão (SIG),[7] citados pelos entrevistados, para verificar sua validade. Sendo assim buscou-se identificar formas de registro e consulta dos produtos (teses, dissertações, patentes) cadastrados. Prosseguindo, como já tinha uma noção dos trabalhos de cada Pró-Reitoria e devido ao tempo para a pesquisa, foi realizado um novo direcionamento no levantamento e decidido que se trabalharia apenas com a POSGRAP devido à quantidade de dados a serem analisados e o tempo de finalização da pesquisa.

[7] SIG - Sistema Integrado de Gestão – é um sistema computacional para ser executado em ambiente web, encarregado de criar e gerir sistemas de informação. Integra diversas áreas da instituição, as acadêmicas e administrativas com uma maior agilidade. Estes módulos são compostos por diversas rotinas de cadastro, consulta relatórios e outros tipos de transação que podem ser acessadas pelos usuários do sistema, de acordo com as permissões específicas de cada tipo de usuário. (UFS, 2011).

No sétimo momento, aconteceu a análise sistemática dos dados coletados através das técnicas de pesquisa aplicadas nesse estudo, a entrevista, a documentação e a observação, para extrair dados relevantes conforme as categorias definidas para um confronto entre o objetivo do estudo e as características da situação investigada e assim ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Um dos mais importantes elementos heurísticos dessa pesquisa ocorreu durante o processo de categorização da questão norteadora. O procedimento de categorização pode ser definido como sendo "[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos" (BARDIN, 2008, p 145). É no processo de categorização que as ideias, as ações e os objetos são identificados e a seguir, são classificados por semelhança em grupos ou categorias para uma finalidade específica.

Para Campos e Gomes (2008, p. 5) a categorização é um "processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida". Assim, esses mesmos autores (p. 5) destacam que "[...] aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio". Para categorizar é necessário estabelecer uma ordem, classes, uma divisão de elementos a partir de um estudo minucioso da fala dos entrevistados e depois, conforme Vergara (2007, p. 10) agrupá-los "sob um título genérico". Por isso, após observar tais critérios e procedimentos, obteve-se as seguintes categorias da pesquisa:

a) Categoria I. Caracterização da Gestão de Conhecimentos Ambientais na UFS
b) Categoria II. Tipos de Apropriação de Conhecimentos Acadêmicos sobre Questões Ambientais

**Primeiras Impressões...!**

Para explicitar a análise dessas categorias descrevo reflexivamente sobre impressões, anotações de campo e análises pessoais sobre o processo heurístico vivenciado na pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa de campo tem início quando foi encaminhada ao Reitor no mês de maio do ano de 2012, a solicitação do Termo de Consentimento para a realização da pesquisa no campus de São Cristóvão, Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos". Em

seguida, ainda no mesmo mês, encaminhou-se uma Comunicação Interna para a Gerência de Recursos Humanos solicitando a relação dos ocupantes da função de pró-reitor do período de janeiro de 1991 a dezembro de 2011, com os respectivos períodos que cada um esteve nas seguintes pró-Reitorias: PROGRAD, PROEX, POSGRAP e COGEPLAN.

A solicitação foi atendida dentro da mesma semana, foi encaminhada a lista por e-mail institucional, porém não continha todos os representantes dentro do período informado. Verbalmente houve explicação da necessidade e da importância desses dados para o estudo e foi solicitada a compreensão no atendimento. Nesse momento percebeu-se o quanto a memória institucional está incipiente, pois não tinham esse levantamento e este só foi conseguido no Conselho Universitário (CONSU). Questionei ao Departamento de Pessoal se essa informação poderia ser conseguida no sistema integrado de gestão (SIG), tendo em vista que o módulo de recursos humanos havia iniciado antes de 2012 e o departamento foi o primeiro a utilizar o sistema, ao que o mesmo disse que não tinha como extrair essa informação.

O fato de a pesquisadora trabalhar no local de estudo foi um fator favorável pela disponibilidade e acessibilidade aos dados da investigação.

As entrevistas foram iniciadas em 05 de junho de 2012 e o seu término em 17 de setembro de 2012. Ressalto que o maior percentual de entrevistados foi durante o mês de julho de 2012. Dentro do período a ser investigado, somou-se um total de 25 representantes das Pró-Reitorias citadas anteriormente, no entanto, um representante deles já havia ido a óbito e outro se encontrava afastado por atestado médico, esse último já estava fechando a segunda gestão quando se afastou das atividades. As duas situações são da mesma Pró-reitoria.

Um dos representantes reside em outro Estado, e nesse caso, o contato foi realizado inicialmente por telefone e, a posteriori, por mais de uma vez através de correio eletrônico para o envio do roteiro de entrevista e solução das dúvidas. Não houve interferência nos resultados alcançados. Os demais, vinte e dois, foram todos entrevistados presencialmente.

Apenas um dos sujeitos da pesquisa ocupou o cargo de gestor por mais de uma vez na POSGRAP, com uma gestão na década de 90 e em mais duas gestões seguidas em outro período, perfazendo um total de 03 (três) gestões. Na COGEPLAN foram dois os Pró-Reitores que ocuparam o cargo no período de duas gestões.

Durante a pesquisa houve um pouco de resistência para agendar ou para uma remarcação de entrevistas com alguns dos sujeitos da pesquisa. Entre os 23 entrevistados, 06 (26,08%) deles, apresentaram um pouco mais de dificuldade. Pacientemente foram realizados outros contatos e o encontro presencial aconteceu com todos de maneira tranquila. Destaco que 05 foram da mesma Pró-Reitoria.

No primeiro contato com um dos sujeitos da pesquisa, este solicitou que fosse procurado junto à Pró-Reitoria a qual ele foi pró-reitor, os relatórios de gestão feitos pelo mesmo enquanto ocupou a função de gestor. O entrevistado ressaltou da necessidade dos relatórios para relembrar a vivência, para a posteriori marcar a entrevista com o mesmo. O material o ajudaria a relembrar e passar as informações, porque não queria incorrer em erros. A circunstância da greve dos servidores da UFS houve um atraso na liberação deste material, que, depois de recebido, foi xerocopiado e entregue ao solicitante.

Dos 23 entrevistados, 14 (60,86%) estão aposentados e um aderiu ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) do Governo, esse último foi o único técnico-administrativo a ocupar um cargo de Pró-Reitor no intervalo objeto de estudo da pesquisa. Ressalto que todos os servidores aposentados continuam na ativa com atividades em outras organizações, com exceção do servidor que reside em outro estado, sobre o qual não foi obtida essa informação. Só um dos aposentados desempenha atividade de função de coordenador na própria UFS.

Foram 08 entrevistados na própria residência, 09 entrevistados no local que trabalha na UFS, 01 por e-mail, 05 no local de trabalho em órgão do Governo do Estado. Alguns dos servidores aposentados estão exercendo atividades de docência em outra IES e tem outros que ocupam cargo no alto escalão do Estado.

No primeiro contato com um dos sujeitos que seria entrevistado, percebeu-se um pouco de resistência pelo tempo que teria de empregar para a pesquisa. Foram realizados alguns contatos por e-mail, os quais ficaram sem retorno, após o que optou-se por contato telefônico através do qual foi explicado o objetivo da pesquisa e a necessidade de um encontro. Pediu-me paciência pelo excesso de atividades e por viagem iminente, comprometendo-se em agendar tão logo retornasse, solicitando o envio do roteiro de entrevista para que tomasse conhecimento da temática e, se possível, respondê-lo meio eletrônico. Assim foi feito.

Continuando sem respostas, foi enviado outro e-mail para o qual novamente não se obteve resposta. Em um encontro casual na UFS ressaltei a importância e necessidade da pesquisa. Falei sobre o e-mail com as respostas que ainda não tinha recebido e a pessoa me solicitou que o reenviasse. Mesmo após frisar a importância de um encontro presencial, as respostas do roteiro de entrevista foram enviadas, mas por meio eletrônico, embora com a observação que se houvesse necessidade o encontro poderia ser agendando em sua residência. Precisando de alguns esclarecimentos, foi marcado o encontro na residência do entrevistado, que ocorreu e aconteceu de forma tranquila, sendo uma conversa muito esclarecedora.

A recepção das perguntas por parte dos entrevistados foi satisfatória e as entrevistas ocorreram de forma agradável e tranquila. Do total de sujeitos entrevistados, 07 eram pessoas que eu já conhecia, através das relações de trabalho, o que facilitou muito a realização das entrevistas, tanto no agendamento como no acolhimento, contribuindo inclusive para a agilidade da coleta.

Ao entrevistar alguns sujeitos, acabava sendo afetada pela satisfação e alegria que eles sentiam em rememorar a vida profissional enquanto esteve na UFS, o semblante deles passava por uma total transformação quando iniciavam os relatos. Com alguns entrevistados foi necessário a todo instante retomar as questões, pelo fato de constantes fugas à temática central da entrevista.

O **Sujeito M** foi muito receptivo, e ao término da entrevista informou a sua equipe sobre o trabalho que eu estava realizando e recomendou o apoio ao que fosse necessário. Em todas as Pró-Reitorias o gestor atual autorizou a pesquisa no setor em termos de documentação, mídia e até mesmo arquivos no computador, não havendo nenhuma objeção no levantamento dos dados.

## CATEGORIA I. Caracterização da Gestão de Conhecimentos Ambientais na UFS

Por caracterização pode-se dizer que são particularidades, distinção de alguém ou de algo, já por produção apropriadamente entendemos que é o processo de produzir, ou ainda, o resultado de algo produzido pelo homem. Também se pode notar que é o esforço de um escritor quando produz uma obra (HOUAISS, 2007). Enquanto produção acadêmica é o resultado do que é produzido no ensino, extensão e na pesquisa em instituições de ensino

superior. Portanto, a caracterização da produção acadêmica ambiental, aqui nessa pesquisa, é distinguir os trabalhos acadêmicos já produzidos na UFS relacionados com as questões ambientais.

Uma das características das universidades na produção de conhecimento é a necessidade de difundi-los. Como difusão pode-se dizer que é o ato ou efeito de difundir algo e complementando, pode-se dizer também que é a divulgação, propagação, multiplicação de ideias (HOUAISS, 2007). Aqui nessa dissertação adota-se difusão como meio de divulgação da produção ambiental do conhecimento acadêmico na UFS. Bem destacado por Leff (2011, p. 221), quando afirma que,

> [...] as universidades devem abrir-se a um processo de pesquisa em conjunto com as comunidades e populações nas quais existem os problemas ambientais, captando os problemas a partir das bases e devolvendo a elas o saber elaborado para sua aplicação em programas e projetos de gestão ambiental.
>
> As universidades devem incorporar temas como o resgate de saberes que autóctones e populares, o amálgama de práticas tradicionais com conhecimentos tecnológicos modernos, assim como a transmissão do saber ambiental e sua assimilação por parte das comunidades, para potencializar suas forças produtivas e a capacidade de autogerir seus processos de desenvolvimento.

Fica evidenciada a importância que as universidades têm para a sociedade e que não devem se limitar à transferência do conhecimento acadêmico, deve haver uma troca de saberes, valorizar o saber popular, perceber as necessidades da sociedade e desenvolver trabalhos na área ambiental que possam contribuir de forma efetiva.

Quanto à difusão social da produção acadêmica ambiental da UFS, parte dela ocorre a partir da realização de trabalhos em parcerias com outras instituições, como pode ser observado na fala em destaque:

> Todos os meus trabalhos têm a ver com meio ambiente, a minha área de pesquisa é química ambiental, então, eu fiz uma série de trabalhos. Vários trabalhos para a PETROBRAS, ela é que detém o direito desses trabalhos. (**Sujeito Q**).

Nota-se que a difusão pública da produção acadêmica ambiental existe com base no relato do **Sujeito Q**, mas por falta de um gerenciamento do conhecimento acontece de forma elementar, quando poderia ser bem mais intensa, proporcionando às prefeituras, ONGs e órgãos públicos em geral, um único lugar para buscar pesquisas relacionadas às suas necessidades. A própria instituição teria como disponibilizar o conhecimento produzido.

A difusão também é realizada através de algumas ações internas, conforme relata o **Sujeito Z**: a COGEPLAN formatou o programa UFS Ambiental[8] em 2010 e desde então tem buscado trabalhos na área de gestão ambiental nas IFES e outras instituições públicas. Entendemos nessa situação, mesmo que indiretamente, existe a prática da difusão.

Ressalta-se que "o saber ambiental não se forma nem se esgota em laboratórios e nas aulas universitárias. É um saber que se constitui na aplicação das ciências aos problemas ambientais, num diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes populares" (LEFF 2011, p. 220). Ao serem questionados sobre a difusão social do conhecimento, os entrevistados consideraram esse tipo de trabalho como essencial, pois leva essa discussão da academia a populares da região, oportunizando a troca de saberes. Observe-se nos depoimentos:

> [...] existia um trabalho muito bom, que era aquele trabalho da professora A, ela tinha um trabalho pertinente lá no Crasto[9], você falou aí dessa divulgação e ela tinha um trabalho excelente na parte ambiental mesmo, sabe, educação ambiental, [...], ela era de biologia. (**Sujeito A**).

> [...] o que nós temos é, dezenas de dezenas de pesquisas do PRODEMA feitas das dissertações, trabalhos publicados, muitos artigos publicados, livros, temos as teses em pleno desenvolvimento, acho que esse fim de ano já vai ter as primeiras teses [...]. [...] para a sociedade, mas não assim como uma ação consciente, direta. (**Sujeito O**).

O entrevistado expõe que as publicações também são maneiras de acontecer a difusão social do conhecimento produzido na UFS. No entanto entendemos que essa difusão não atinge a classe popular, não existindo dessa forma a troca de saberes. Observe-se o seguinte depoimento:

> [...] na hora que você está aqui fazendo seu trabalho de dissertação, você está fazendo trabalho de razão, conhecimento, por que o que nós mais precisamos na sociedade hoje é de conhecimento das questões, conhecimento do assunto, para que a gente possa aumentar o numero de cidadãos, de pessoas com conhecimento para quando fizer afirmações, previsões, fizer com dados, com base, com fundamentos. (**Sujeito O**).

---

[8] O Programa UFS Ambiental foi criado em 2010 e institucionalizado por meio da Portaria nº 0420/GR, de 23 de fevereiro de 2012. O UFS Ambiental, como é denominado, originou-se como principal deliberação decorrente de diversas discussões realizadas por professores, técnicos, alunos e órgãos administrativos da UFS sobre os inúmeros problemas que atingiam a Universidade relacionados ao impacto ambiental gerado pela própria comunidade universitária e que, consequentemente, refletia na sociedade como um todo.
Neste sentido, o UFS Ambiental constitui um importante instrumento de gestão ambiental, porquanto direciona fortemente suas ações na busca de soluções para a melhoria do ambiente universitário e de toda a sociedade. Além disso, favorece a existência de projetos de pesquisa e extensão voltados à temática ambiental na UFS e na sociedade sergipana (UFS, 2012a, p. 106).

[9] O Crasto é um povoado, pertencente ao município de Santa Luzia do Itanhi, em Sergipe.

O entendimento do entrevistado é que os pesquisadores ao adquirirem o conhecimento também o transferem para a sociedade através da execução das pesquisas, evitando assim a falta de credibilidade nas informações que são repassadas sobre as questões ambientais. Porém nessa situação não há a configuração de uma troca de saberes, mas nem por isso deixa de existir a difusão. Destaque-se que, para a universidade, "dependendo do seu funcionamento e sentido, ela pode colaborar na manutenção ou na transformação da sociedade" (WANDERLEY, 1999, p. 76).

Para Tachizawa e Andrade (2006, p.55), um grande problema existente nas instituições de ensino é por terem uma "[...] visão extremamente segmentada, setorizada ou atomística que a maioria tem delas mesmas". Corroborando, Vahl (1991, p. 113) ressalta que alguns setores universitários "[...] diferem radicalmente de uma burocracia organizada, e seus dirigentes institucionais servem, primariamente, como catalizadores (sic.); mais do que conduzir, canalizam atividades; não mandam e nem planificam de forma ampla, mas facilitam a continuação de um processo".

Ainda segundo Vahl (1991, p. 109), na universidade brasileira,

> [...] a hierarquia de autoridade existente entre seus componentes estruturais apresenta-se bem definida; a composição, atribuições e competências dos órgãos que a constituem são regulamentados por regras e normas específicas, e a divisão do trabalho, tanto de natureza administrativa como acadêmica, se processa com base na especialização e por área de conhecimento.

Mediante a observação de Vahl (1991) fica claro que as IFES precisam mudar a cultura organizacional e ter uma administração mais interligada para que haja uma maior interdisciplinaridade entre os conhecimentos produzidos.

O **Sujeito Q** ratifica a dificuldade em não haver uma centralização da produção do conhecimento e a interligação entre os setores, fato esse que contribui para o comprometimento da memória institucional e comprova a necessidade de uma gestão de conhecimento da produção acadêmica na área ambiental. Lê-se:

> [...] a maior informação que se pegou sobre a produção da UFS [...] foi quando se criou a GED – Gratificação do Exercício da Docência, eu fui o primeiro coordenador desse grupo e aí nós levantamos tudo, só que ainda no formato de papel [...]. Foi onde a gente teve uma oportunidade de levantar mais ou menos a produção científica, porque no PIBIC você só tinha as informações dos professores que participavam de PIBIC. (**Sujeito Q**).

Fica demonstrado através da fala do **Sujeito T** que o registro das pesquisas é setorizado. O entrevistado considera que houve difusão, mas também na sua fala demonstra dúvida em relação à memória institucional. Destaca-se:

> [...] os projetos de pesquisa da universidade foram muito importantes, foram registrados sim na universidade, onde é que estão eu não sei [...]. [...] todos os projetos de pesquisa da universidade que envolve recursos do CNPq eles estão registrados e estes projetos se repercutem na sociedade, os projetos não só ambientais, na área médica, na área de novas técnicas [...]. (**Sujeito T**).

O **Sujeito Z** relata que o programa UFS Ambiental foi bem divulgado, que teve uma boa difusão no meio acadêmico, porém fica evidenciado que dessa forma, não atingiu a sociedade como um todo. Ocorre o que se chama de departamentalização. O termo departamentalização, etimologicamente origina-se do vocábulo próximo departamento que é uma área, divisão ou um segmento distinto de uma organização e que tem um gestor no comando para execução de atividades específicas daquele departamento.

> Os trabalhos, tanto a dissertação de F. quanto o trabalho do PIBIC, nós publicamos, mandamos para congresso, encontros de gestão universitária no exterior, [...] o trabalho de J., nós mandamos tudo, temos capítulo de livros [...]. No FORPLAD [Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração], eu divulgava entre outras universidades, o nosso programa UFS Ambiental, então, para a sociedade sergipana e para a comunidade universitária do país. (**Sujeito Z**).

Chiavenato (2003, p. 226) esclarece que departamentalização "é o nome dado à especialização horizontal na organização através da criação de departamentos para cuidar das atividades organizacionais".

Clareando mais esse conceito, o autor destaca que departamentalização "é um processo de diferenciação organizacional pelo qual a divisão do trabalho se faz no sentido horizontal, provocando a especialização em departamentos" (CHIAVENATO, 2003, p. 202). Silva (1991, p. 85), por sua vez, apropriando-se de Cohen e March (1974), observa que,

> [...] a universidade é uma anarquia organizada, uma vez que: a) observa-se um alto grau de autonomia nas decisões individuais na área acadêmica – professores decidem o que ensinar e como ensinar, e estudantes decidem como aprender; b) a liderança formal é fracamente hierárquica na área acadêmica, pois o líder funciona como catalizador (sic.) no processo decisório – ele não comanda, mas sim negocia, ele não planeja, mas sim liga problemas com soluções pré-existentes; e c) as decisões acontecem e são altamente temporárias, funcionando como relação de escolhas à procura de problemas.

A partir da observação do teórico citado anteriormente, fica ratificado que a administração nas universidades está departamentalizada, porém os chefes não tem autonomia para tomarem decisão. Nesse sentido, o **Sujeito C** confirma que a divulgação na UFS é

departamentalizada, causando uma dispersão e dessa forma dificultando também a difusão das pesquisas. Destaca-se o seguinte depoimento:

> [...] no final do curso, das licenciaturas, no nosso caso do bacharelado de qualquer área, eles elaboravam um trabalho de monografia, é graduação é, mas tudo isso é executado e arquivado nos departamentos, a gente nunca teve, porque era até papel demais que a gente já tinha, não tinha nem como absorver essa demanda. (**Sujeito C**).

A seguir o **Sujeito O** detalha:

> [...] hoje na UFS temos na ordem um mil e novecentos [1.900] projetos de mestrado e doutorado em execução, e na ordem de um mil e quinhentos [1.500] projetos de iniciação científica e de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação. Quer dizer, existe hoje em, digamos, projetos ativos na UFS, cerca de três mil e quatrocentos [3.400], olhe lá se não chegar a três mil e quinhentos [3.500], nesses diversos cadastros. (**Sujeito O**).

A UFS tem uma produção de conhecimentos bem relevante, porém bastante descentralizada, setorizada e departamentalizada, concentradas nos departamentos acadêmicos. Essa prática prejudica a construção da memória institucional e mostra a necessidade de melhorar a gestão do conhecimento.

Ao perguntar para o **Sujeito T** se a Pró-reitoria, na qual ele foi gestor, mantinha um banco de dados com os trabalhos produzidos na UFS, o mesmo respondeu que não: Trabalhos produzidos na UFS não. A Universidade é muito departamentalizada em termos de Pró-reitorias. (**Sujeito T**).

Mais uma vez fica evidenciado que a centralização e organização da produção acadêmica precisam ter um melhor direcionamento para que a difusão aconteça para a sociedade, quer seja pública e/ou social. Em decorrência da dispersão dos trabalhos, as informações, quando necessárias, ficam mais difíceis de serem localizadas pelo fato da departamentalização, implicando na falta de a difusão.

Reafirmando a importância urgente de uma mudança, Vasconcelos (2004, p. 125) defende que "nas relações institucionais da pesquisa, programa ou projeto, torna-se fundamental uma estrutura democrática, sem privilégios corporativos, com mecanismos de discussão e decisão horizontais que estimulem a negociação constante".

O autor Henrique Leff (2011, p. 211) destaca que a "[...] a rigidez institucional das universidades, [é propícia para que] o conhecimento continue compartimentado em campos disciplinares, em centros, faculdades, institutos e departamentos". Portanto, para uma

mudança na gestão da universidade exige a quebra de paradigmas, a formulação de uma nova cultura, a substituição de valores e de visões políticas.

Wanderley (1999, p. 62) infere que "administrar uma instituição que cresce cada vez mais complexa e especializada exige a tomada de medidas administrativas novas e imaginativas, um desafio crescente para as comunidades universitárias".

A UFS, como todas as outras universidades federais, também vem se expandido progressivamente devido ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)[10], que teve início no ano de 2007, tornando-se necessário rever muitos dos seus processos administrativos.

Um momento importante da pesquisa ocorreu quando foram coletadas informações quantitativas nas dissertações, teses, pesquisas de iniciação científica e de especialização, nestes dois últimos, o levantamento foi realizado através dos eventos promovidos anualmente pela POSGRAP, que são: o Encontro de Iniciação Científica e o Encontro de Pós-Graduação. A Coordenação de Pesquisa (COPES) promove o Encontro de Iniciação Científica, enquanto a Coordenação de Pós-Graduação (COPGD) é responsável por alimentar as informações referentes aos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, e também promove o Encontro de Pós-Graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe foi criada em 1980. A esta Pró-Reitoria compete planejar, coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas referentes à pós-graduação, bem como as relacionadas com o desenvolvimento da pesquisa institucional (UFS, 2000).

A POSGRAP é composta por: Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), Coordenação de Pesquisa (COPES), Centro de Inovação Tecnológica (CINTEC) e a Coordenação de Assuntos Internacionais e Capacitação Docente e Técnico (CICADT). Vamos explorar nesta pesquisa duas coordenações: COPGD e COPES.

[10] O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007.
[...] processo de expansão, com a implantação de 49 novas unidades acadêmicas, distribuídas por todo o território nacional, e a criação de dez novas universidades.
(http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf)

O início da averiguação foi junto à COPGD para adquirir as informações sobre a forma de registro das pesquisas. Lá foi informado que, antes do atual sistema de gestão, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), existia um sistema interno que armazenava as informações, que era chamado "sistema acadêmico on-line da pós-graduação" cuja implantação ocorreu em 2006. Antes dele, os registros das pesquisas eram manuscritos (UFS, 2007).

Foi solicitada ao setor em pauta, uma relação de todos os pesquisadores com o respectivo tema e resumo das pesquisas dos núcleos de pós-graduação que se enquadrassem no período do presente estudo para que os dados fossem levantados. Era preciso ter a certeza de que os dados estariam todos completos e registrados em um único setor, sendo a COPGD o mais indicado. No entanto, esse conteúdo não estava disponível, sendo informada a necessidade de ir até os núcleos específicos de cada curso, pois cada ficava responsável em alimentar as informações a respeito de seus alunos. Essa prática se justifica porque anualmente faz-se o Coleta de Dados[11] e os núcleos têm que passar o quantitativo da produção dos discentes e dos docentes para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Informaram também, que com a implantação do SIGAA, estão aos poucos alimentando os dados, mas que não têm como gerar um relatório de cada núcleo com toda a produção e o resumo de cada pesquisa. Mesmo assim, as informações disponíveis constam a partir do ano de 2006, migradas das informações do sistema acadêmico on-line da pós-graduação. Diante do exposto, a alternativa foi realizar visitas em todos os núcleos que se enquadravam no intervalo da pesquisa em busca das informações necessárias para o estudo.

A POSGRAP através da COPGD gerencia 39 programas de Pós-Graduação e seus respectivos núcleos, conforme apresentado no Apêndice B, sendo 08 cursos de doutorado, dos quais 07 também funcionam com o curso de mestrado. Dois dos cursos de doutorado são interligados com outras universidades, quais sejam, o doutorado de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) que faz parte de uma rede composta por sete estados da região Nordeste, e o de Biotecnologia (RENORBIO), o qual faz parte de uma rede de dez estados que englobam toda a região Nordeste e um da região Sudeste. São 36 cursos de mestrado acadêmico e 02 de mestrado profissional, dando um total de 46 cursos de pós-graduação

[11] O aplicativo Coleta de Dados CAPES é um sistema informatizado desenvolvido com o objetivo de coletar informações dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação. (http://www.capes.gov.br/avaliacao/coleta-de-dados).

stricto sensu. No ano de 2012, tinha um total de 1.476 alunos matriculados em cursos de mestrado e 432 em cursos de doutorado, perfazendo um total de 1.908 alunos (UFS, 2012).

Deu-se início às visitas aos núcleos dos cursos de mestrado e doutorado cuja produção se enquadrava no intervalo da pesquisa, de 1991 a 2011, para realizar a coleta das informações que foi integralmente realizada em dezembro de 2012. Dos 39 núcleos de pós-graduação existentes na UFS, todos situados no campus de São Cristóvão, foram visitados aqueles que tiveram o início do curso até o ano de 2010, representando 24 núcleos (61,53%). No entanto, em cinco desses cursos só ocorreram defesas depois do ano de 2011, quais sejam: Antropologia, Biologia Parasitária, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Zootecnia, restando uma amostra de 19 (48,71%) núcleos de pós-graduação. Considerando as palavras de referência da pesquisa para a busca dos títulos de interesse, as quais foram: ambiente, meio ambiente, ambiental, sustentável, sustentabilidade e as palavras que fossem cognatas, 03 dos núcleos não apresentou nenhuma dissertação e/ou tese com o conteúdo procurado no título, resumo ou palavras-chave, os quais foram: Ciências Farmacêuticas, Ensino de Ciências e Matemática e Letras.

Foram analisadas 1.671 dissertações e teses. Desse total, foram encontrados 440 trabalhos que continham uma ou mais de uma das palavras-chave pesquisadas, o que representa 26,30% do todo, vide Tabela 3.1. No Apêndice C, encontram-se detalhadas as informações encontradas por núcleo: os cursos, títulos, pesquisador, orientador, ano e palavra-chave.

Na Tabela 3.1, a seguir, encontra-se a distribuição quantitativa da produção encontrada em cada curso por ano. A quantidade de trabalhos produzidos com as palavras procuradas para esta pesquisa no ano de 2010 em relação aos anos anteriores apresentou um quantitativo bem elevado, chegando a ser mais que o dobro do ano anterior. Já no PRODEMA, programa focado em meio ambiente, o quantitativo maior foi no ano de 2011, que teve 30 (trinta) dissertações, chegando a ser quase o dobro do ano anterior.

**TABELA 3.1 – Distribuição quantitativa da produção dos Núcleos de Pós-Graduação da UFS sobre conhecimento ambiental, 1991-2011.**

| PERÍODO / PROGRAMA | 1991-1999 | | | | | | | | | 2000-2011 | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 00 | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | |
| Biotecnologia - RENORBIO | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 |
| Engenharia de Materiais | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 1 | 6 | 2 | 9 |
| Ciências da Saúde | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 2 | 3 | 10 |
| Ciências Sociais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 2 | 10 |
| PRODEMA | - | - | - | - | 0 | 0 | 8 | 5 | 4 | 10 | 7 | 6 | 14 | 15 | 15 | 14 | 16 | 14 | 8 | 16 | 30 | 182 |
| Educação | - | - | - | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 18 |
| Física | - | - | - | - | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 5 | 15 |
| Geografia | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 4 | 1 | 8 | 3 | 2 | 12 | 7 | 4 | 16 | 9 | 70 |
| Agroecossistema | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 9 | 8 | 14 | 9 | 7 | 7 | 54 |
| Biotecnologia e Recursos Naturais | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 1 | 3 | 4 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 3 | 2 | 5 |
| Ecologia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 1 | 9 | 8 | 18 |
| Engenharia Química | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 4 | 4 | 0 | 8 |
| Psicologia Social | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Química | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 7 | 5 | 23 |
| Economia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 2 | 9 |
| **TOTAL** | **1** | **0** | **0** | **0** | **1** | **2** | **10** | **7** | **5** | **11** | **7** | **12** | **17** | **26** | **24** | **30** | **40** | **38** | **37** | **87** | **85** | **440** |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

Os núcleos de pós-graduação que apresentaram mais dissertações e teses com as palavras pesquisadas, em relação ao total geral, foram por ordem decrescente: PRODEMA com 10,87%, Geografia com 4,18%, e Agroecossitemas com 3,22%, calculado a partir do total geral das pesquisas averiguadas, os demais núcleos tiveram um percentual menor que 1,5%.

Dentro do intervalo de verificação desta pesquisa o curso mais antigo, tanto o mestrado como o doutorado, é o de Geografia que teve início em março de 1985 e março de 2003, respectivamente. Em seguida, vem o mestrado de Educação e o de Física, ambos com início em março de 1994, e o mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), que iniciou em março de 1995, o próximo a surgir foi o mestrado de Ciências Sociais no ano de 2001 (vide Apêndice B).

Até a década de 90, a UFS disponibilizava para a comunidade apenas quatro cursos de mestrado, tendo, a partir do ano de 2005, um crescimento bem considerável nos cursos de pós-graduação, principalmente no ano de 2011, quando foram iniciados 10 novos cursos de mestrado, que atualmente representa 25,64% do total dos cursos stricto sensu da instituição.

Com base na quantidade total de dissertações e teses encontradas em cada núcleo em relação à contagem das que estavam dentro das condições exigidas para esta pesquisa, os núcleos que apresentaram percentual superior a 30% em ordem decrescente foram: o PRODEMA com 81,98%; Ecologia e Conservação com 54,54%; Agroecossistemas com 52,42%; Ciência e Engenharia de Materiais com 42,85% e Engenharia Química com 32%. Conforme detalhamento na Tabela 3.2.

**TABELA 3.2 – Distribuição percentual da produção dos Núcleos de Pós-Graduação da UFS sobre conhecimento ambiental, 1991-2011.**

| CURSO | NÍVEL | ANO INICIO | TOTAL GERAL | TOTAL ENCONTRADO | % |
|---|---|---|---|---|---|
| Biotecnologia - RENORBIO | D | 2006 | 12 | 3 | 25,00 |
| Ciência e Engenharia de Materiais | M/D | 2008 | 21 | 9 | 42,85 |
| Ciências da Saúde | M/D | 2002 | 205 | 10 | 4,87 |
| Ciências Sociais | M/D | 2001 | 134 | 10 | 7,46 |
| Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA | M/D | 1995 | 222 | 182 | 81,98 |
| Educação | M/D | 1994 | 255 | 18 | 7,05 |
| Física | M/D | 1994 | 115 | 15 | 13,04 |
| Geografia | M/D | 1985 | 259 | 70 | 27,02 |
| Administração | M | 2011 | - | - | - |
| Agroecossistemas | M | 2004 | 103 | 54 | 52,42 |
| Antropologia | M | 2009 | 0 | 0 | 0,00 |
| Arqueologia | M | 2011 | - | - | - |
| Biologia Parasitária | M | 2010 | 0 | 0 | 0,00 |
| Biotecnologia de Recursos Naturais | M | 2008 | 29 | 4 | 13,79 |
| Ciência da Computação | M | 2010 | 0 | 0 | 0,00 |
| Ciência da Propriedade Intelectual | M | 2013 | - | - | - |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | M | 2008 | 32 | 5 | 15,62 |
| Ciências Farmacêuticas | M | 2008 | 20 | 0 | 0,00 |
| Ciências Fisiológicas | M | 2011 | - | - | - |
| Comunicação | M | 2012 | - | - | - |
| Direito | M | 2011 | - | - | - |
| Ecologia e Conservação | M | 2008 | 33 | 18 | 54,54 |
| Educação Física | M | 2011 | - | - | - |
| Engenharia Civil | M | 2011 | - | - | - |
| Engenharia Elétrica | M | 2010 | 0 | 0 | 0,00 |
| Engenharia Química | M | 2007 | 25 | 8 | 32,00 |
| Ensino de Ciências e Matemática | M | 2009 | 14 | 0 | 0,00 |
| Filosofia | M | 2012 | - | - | - |
| Geociências e Análise de Bacias | M | 2011 | - | - | - |
| História | M | 2012 | - | - | - |
| Letras | M | 2008 | 38 | 0 | 0,00 |
| Matemática | M | 2011 | - | - | - |
| Odontologia | M | 2012 | - | - | - |
| Psicologia social | M | 2008 | 23 | 2 | 8,69 |
| Química | M | 2003 | 89 | 23 | 25,84 |
| Recursos Hídricos | M | 2012 | - | - | - |
| Serviço Social | M | 2011 | - | - | - |
| Zootecnia | M | 2010 | 0 | 0 | 0,00 |
| Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais - Economia | MP | 2006 | 41 | 9 | 21,95 |
| Matemática | MP | 2011 | - | - | - |
| **TOTAL** | - | - | **1671** | **440** | **26,33** |

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Os cursos com maior número de dissertações e teses localizadas foram: Desenvolvimento e Meio Ambiente com 182, Geografia com 70, Agroecossitemas com 54 e de Química com 23. Porém ao fazer o percentual do total geral de defesas com aquelas que contêm as palavras-chave, conforme detalhado no parágrafo anterior, o curso de Geografia não se inclui por ter uma percentual inferior a 30%.

Ressalta-se que, no núcleo de Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 40 das dissertações ali levantadas não foi encontrado nenhuma das palavras pesquisadas, representando 18,01% do total geral, lembrando que a busca se restringiu ao tema, resumo e palavras-chave.

Entre as palavras que foram usadas nesta pesquisa o número de vezes que aparece **ambiente** é bem maior que a palavra **sustentável**. Em alguns núcleos vocábulo sustentável sequer aparece, a exemplo dos núcleos de: Biotecnologia de Recursos Naturais, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ecologia e Conservação, e Química.

Nos núcleos de Agroecossistema, Geografia e Desenvolvimento e Meio Ambiente o termo **sustentável** aparece com bem mais frequência, principalmente neste último, porém o termo **ambiente** ainda tem uma maior presença. No núcleo de Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais – Economia, em 09 dissertações foi encontrada as palavras averiguadas, dessas, em 07 aparecem o termo **sustentável** (77,77%), foi o único núcleo onde predominou o termo sustentável.

Importante ressaltar que a pesquisa realizada nos cursos de pós-graduação foi, na grande maioria, através das dissertações impressas, apenas algumas dissertações que não foram localizadas, a consulta foi realizada de forma on line na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), através da Biblioteca Central da UFS (BICEN). Foram consultadas também homepages antigas de alguns núcleos, nas quais estão disponibilizadas as pesquisas, tais como o de Desenvolvimento e Meio Ambiente (houve consulta também pela pasta de resumos das dissertações dos primeiros anos – 1997 a 2005 – disponível na secretaria do núcleo), Educação, Física, etc. Em pequeno número, teve núcleo que disponibilizou as dissertações em PDF para serem gravados em pen drive. Os núcleos de Geografia e Educação produziram livros com os resumos de sua produção em datas comemorativas de 25 e de 15 anos, respectivamente, os quais foram doados para o presente estudo.

O núcleo de Ciências da Saúde foi o único que, ao ser procurado, não liberou o acesso às dissertações, e informou que estavam disponíveis na Biblioteca do Hospital Universitário. No entanto, a consulta realizada no acervo da biblioteca percebeu-se que nem todas as dissertações/teses estavam ali depositadas. Algumas foram consultadas também pela BDTD, porém na consulta nem todas foram localizadas.

As consultas on line realizadas na BICEN e na página do programa de pós-graduação pelo SIGAA apresentaram como dificuldade o não aparecimento das palavras-chave na visualização dos resumos, gerando a necessidade de fazer o acesso ao trabalho completo.

No núcleo de Ciências Sociais não foram localizadas 16 dissertações dos primeiros anos de funcionamento do curso. Foi um número considerado pequeno, mas pode acontecer de algum outro núcleo ter ficado igualmente com alguma dissertação sem análise, em decorrência de alunos que defenderam e não depositaram a versão final até o momento da realização desta pesquisa.

Foi observado na pesquisa empírica, a partir da extração das informações nas dissertações, a ausência de termos relacionados como recursos naturais, ambiente etc., que, a priori, necessariamente deveriam estar associados com as temáticas abordadas nas teses e dissertações como, por exemplo: patologias como a leptospirose ou doenças transmitidas por mosquitos Aedes Egypis implicitamente sofrem interferência dos condicionamentos ambientais ou até temporais, não apresentando, no entanto essa referência.

A falta de intercâmbio entre os núcleos de pós-graduação também ficou evidenciada, o que confirma a estrutura bem departamentalizada existente na UFS. Segundo Macedo (2000, p. 55; 75), "[...] a cultura é um conjunto de interpretações que as pessoas compartilham e que, ao mesmo tempo, fornece os meios e as condições para que estas interpretações aconteçam". Enquanto "[...] o conhecimento é aquilo que criamos interativamente, dialogicamente, conversacionalmente, no âmago da nossa cultura e de todas as indexalidades sociais nas quais estamos implicados". Portanto, para trabalhar a temática ambiental, além da mudança de cultura também é preciso mudança na formação científica e acadêmica em busca de uma interdisciplinaridade, porque a "plena realização da interdisciplinaridade requer uma nova organização universitária, adequada às exigências das necessidades sociais e históricas de nossa época" (PAVIANI, 2008, p. 74).

A próxima etapa do trabalho apresenta as informações adquiridas com a pesquisa nos Encontros de Iniciação Científica[12] e nos Encontros de Pós-Graduação[13], estes últimos organizados pela COPES. Para situar o leitor, faremos uma breve apresentação da COPES, tal qual fizemos da COPGD anteriormente.

A Coordenação de Pesquisa (COPES) é vinculada à POSGRAP da Universidade Federal de Sergipe, é o setor responsável por formular e acompanhar a política de pesquisa da instituição em pauta, e gerencia os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica: PIBIC-CNPq; PIBIC-COPES; PIBIC-FAPITEC; PICVOL (Programa de Iniciação Científica Voluntária), sendo que neste último o bolsista não é remunerado (UFS, 2010). Conforme o Relatório de Gestão da UFS (2011, p. 79), A Coordenação de Pesquisa (COPES) entre outras, desenvolve as seguintes atividades:

- ✓ Gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq, PIBIC-COPES, PIBIC-FAPITEC, PICVOL) e Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC) incluindo acompanhamento dos bolsistas, organização e manutenção do arquivo de iniciação científica;
- ✓ Organização dos eventos de iniciação científica;
- ✓ Registro e acompanhamento das pesquisas;
- ✓ Registro e acompanhamento dos grupos de pesquisa.

A partir do ano de 1999 foi instituída a Bolsa de Iniciação Científica Voluntária, e também a informatização do Programa de Iniciação Científica através do PIBIC on line (UFS, 2000). A UFS em 2011 alcançou a marca de 1.668 bolsistas do PIBIC, incluindo-se os voluntários (UFS, 2012).

A partir de 1990, através de uma proposta conjunta da UFS com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi implementado, em ambas as instituições, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), coordenado pelo CNPq. Com o crescimento desse programa, a partir de 1995, cada instituição passou a gerenciar

[12] Evento que ocorre anualmente promovido pela POSGRAP, através da COPES para apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da graduação inscritos na Iniciação Científica (IC), envolvendo alunos da UFS e de outras instituições e outros estados, no intuito de divulgação da produção acadêmica (UFS, 2004).
[13] Evento que ocorre anualmente promovido pela POSGRAP, através da COPGD para apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos pós-graduação, dissertações e teses, envolvendo a UFS e outras IES, no intuito de divulgação da produção acadêmica (UFS, 2004).

separadamente seu programa (UFS, 2004). O primeiro Encontro de Iniciação Cientifica foi realizado em setembro de 1991 e aconteceu na UFAL. O II Encontro de Iniciação Científica foi em 1992 e foi realizado na Universidade Federal de Sergipe, continuou acontecendo alternadamente nas instituições em pauta até o ano de 1994 (UFS, 2004).

O levantamento das informações foi realizado por área, como também a organização dos quadros demonstrativos, vide Apêndice D, conforme aparecem no sumário dos livros de resumo, CD e no site da POSGRAP. Porém para fazer a Tabela 3.3 com o resultado final, percebeu-se que ficaria mais difícil a visualização, análise e a interpretação dos dados para o leitor, pelo fato de os eventos não apresentarem uma constância nas áreas apresentadas em suas edições, a cada ano foram ingressando novos cursos dentro das áreas apresentadas. Por este motivo, o quantitativo na Tabela 3.3 dos trabalhos apresentados nos eventos ficou por ano sem especificar a área, entretanto informações mais detalhadas encontram-se nos Apêndices E e F.

As informações foram adquiridas a partir de livros impressos com os resumos dos eventos, CD com os resumos, sítio da UFS, no período de 1991 a 2011, ressaltando que o primeiro Encontro de Iniciação Científica foi no ano de 1991. Não foi localizado nenhum material do Encontro de Iniciação Científica dos anos de 1991 e 1992 na POSGRAP, fato esse que não interferiu no resultado da pesquisa. Essa ocorrência confirma que a memória institucional, por conta da forma fragmentada de registro e/ou a falta de um banco de dados, fica fragilizada.

Foi pego na COPES o material impresso, os livros com os resumos correspondentes aos anos de 1993 a 2005, e em CD os anos de 2006 a 2011, totalizando 8.062 páginas. Nos anos de 1993 a 1998, o evento recebeu o nome de “Encontro de Iniciação Científica”, já nos anos de 1999 a 2005 foi promovido a “Congresso de Iniciação Científica”. Em 2005, em sua sétima edição, foi realizado como “VII Congresso de Iniciação Científica” e também “XV Encontro de Iniciação Científica”. A partir do ano de 2006, retorna apenas como Encontro de Iniciação Científica, vide Quadro 3.1.

| TÍTULO | DATA | Nº PÁGINAS |
|---|---|---|
| III Encontro de Iniciação Científica | 22 e 23 de julho de 1993 | 26 |
| IV Encontro de Iniciação Científica | 29 e 30 de setembro 1994 | 213 |
| V Encontro de Iniciação Científica | 14 e 15 de setembro de 1995 | 158 |
| VI Encontro de Iniciação Científica | 16 e 17 de outubro de 1996 | 132 |
| VII Encontro de Iniciação Científica | 04 e 05 de dezembro de 1997 | 148 |
| VIII Encontro de Iniciação Científica | 17 e 18 de dezembro 1998 | 150 |
| I Congresso de Iniciação Científica | 16 a 18 de novembro de 1999 | 199 |
| II Congresso de Iniciação Científica | 21 a 23 de novembro 2000 | 262 |
| III Congresso de Iniciação Científica | 12 a 14 de novembro 2001 | 309 |
| IV Congresso de Iniciação Científica | 26 a 28 de novembro 2002 | 398 |
| V Congresso de Iniciação Científica | 10 a 13 de novembro de 2003 | 416 |
| VI Congresso de Iniciação Científica | 9 a 12 de novembro de 2004 | 463 |
| VII Congresso de Iniciação Científica<br>(ou XV Encontro de Iniciação Científica) | 9 a 12 de novembro de 2005 | 495 |
| XVI Encontro de Iniciação Científica<br>II Encontro de Pós-Graduação | 21 a 24 de novembro de 2006 | 408<br>163 |
| XVII Encontro de Iniciação Científica<br>III Encontro de Pós-Graduação | 16 a 19 de outubro de 2007 | 362 |
| XVIII Encontro de Iniciação Científica/<br>IV Encontro de Pós-Graduação | 09 a 12 de setembro de 2008 | 731 |
| XIX Encontro de Iniciação Científica<br>V Encontro de Pós-Graduação | 20 a 23 de outubro de 2009 | 653<br>220 |
| XX Encontro de Iniciação Científica<br>VI Encontro de Pós-Graduação | 28 a 30 de setembro de 2010 | 758<br>104 |
| XXI Encontro de Iniciação Científica<br>VII Encontro de Pós-Graduação | 26 a 27 de maio de 2011 | 858<br>436 |
| **TOTAL** | | **8.062** |

**QUADRO 3.1 – Relação de Livros de Resumos dos Encontros de Pós-Graduação e de Iniciação Científica da UFS, no período de 1993 a 2011 (continuação).**

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O I Encontro de Pós-Graduação da UFS aconteceu em abril de 2003. No entanto, não houve apresentação de trabalhos, apenas divulgação da pós-graduação, palestras e discussões de questões julgadas relevantes naquele momento. Tinha-se como pretensão que o encontro ocorresse bianualmente, porém o II Encontro de Pós-Graduação só aconteceu no ano de 2006, e a partir de então, com frequência anual (UFS, 2004). A seguir apresentamos a Tabela 3.3, com o quantitativo levantado nos dois eventos realizados anualmente pela POSGRAP.

**TABELA 3.3 – Distribuição quantitativa da produção sobre conhecimento ambiental nos trabalhos apresentados nos eventos promovidos pela POSGRAP, 1991 a 2011.**

| PROGRAMA/ ANO | INICIAÇÃO CIENTÍFICA | | PÓS-GRADUAÇÃO | |
|---|---|---|---|---|
| | TOTAL GERAL | TOTAL ENCONTRADO | TOTAL GERAL | TOTAL ENCONTRADO |
| 1991 | - | - | - | - |
| 1992 | - | - | - | - |
| 1993 | 158 | 03 – 1,89% | - | - |
| 1994 | 350 | 11 – 3,14% | - | - |
| 1995 | 260 | 14 – 5,38% | - | - |
| 1996 | 236 | 05 – 2,11% | - | - |
| 1997 | 284 | 06 – 2,11% | - | - |
| 1998 | 264 | 10 – 3,78% | - | - |
| 1999 | 288 | 08 – 2,77% | - | - |
| 2000 | 369 | 36 – 9,75% | - | - |
| 2001 | 253 | 25 - 9,88% | - | - |
| 2002 | 314 | 35 - 11,14% | - | - |
| 2003 | 355 | 42 - 11,83% | - | - |
| 2004 | 425 | 61 - 14,35% | - | - |
| 2005 | 445 | 90 - 20,22% | - | - |
| 2006 | 408 | 91 - 22,30% | 163 | 45 - 27,60% |
| 2007 | 514 | 109 - 21,20% | 189 | 45 - 23,80% |
| 2008 | 581 | 123 - 21,17% | 140 | 21 - 15,00% |
| 2009 | 691 | 113 - 16,35% | 210 | 58 - 27,61% |
| 2010 | 733 | 177 - 24,14% | 97 | 44 - 45,36% |
| 2011 | 851 | 193 - 22,67% | 434 | 112 - 25,80% |
| **TOTAL** | **7779** | **1152 - 14,08%** | **1233** | **325 - 26,35%** |

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Apesar de Iniciação Científica e Pós-Graduação apresentarem quase a mesma quantidade do total de trabalhos encontrados com as palavras que foram averiguadas, observa-se que na Pós-Graduação o número de achados é bem maior quando em termos proporcionais, a Iniciação Científica apresenta 14,08% e a Pós-Graduação tem um percentual de 26,35%, mesmo esse último evento tendo iniciado em 2006 e o outro em 1992. Percebe-se também que o número total de trabalhos da Iniciação Científica (7.779) apresentados foi bem maior que o da Pós-Graduação (1.233). Entretanto, proporcionalmente, a representação da semana da Pós-Graduação foi bem mais elevada.

No ano de 2011 houve um aumento bem expressivo em relação aos trabalhos que se enquadram neste estudo, um total de 112, enquanto no ano de 2010 foram encontrados 44 trabalhos. Foi mais que o dobro de um ano para o outro, porém observa-se que em 2010 o percentual de trabalhos que tem o vocabulário procurado foi de 45,36% do total geral/ano e, por sua vez, no ano de 2011, partindo da mesma análise, resulta em 25,08%. Assim, pode-se concluir que no ano de 2010, embora o resultado em termos absolutos tenha sido menor, é o ano que apresenta melhor representação relativa no tocante à quantidade de trabalhos apresentados na semana de pós-graduação com descritores que estavam sendo pesquisados. A cada ano, o número de participantes tornou-se mais significativo, resultando em um aumento nos trabalhos de interesse para esta pesquisa. Destaca-se que do ano de 2008 a 2011, foi considerável o aumento dos cursos stricto sensu, totalizando 26 novos cursos.

Semelhante ao que ocorreu em relação aos núcleos, também nos Encontros de Iniciação Científica e nos Encontros de Pós-graduação, o número de vezes que aparece o descritor **ambiente** é bem maior que o descritor **sustentável**. Este último quase não aparece nos trabalhos de Iniciação Científica. Esse resultado traz a reflexão de que a temática ambiente na graduação, provavelmente, ainda não está sendo bem explorada, tendo em vista a proporção dos trabalhos nos quais os descritores foram encontrados em relação ao total de trabalhos apresentados anualmente. Existe necessidade de desenvolver estudos pontuais sobre o conhecimento ambiental produzido na graduação, seja na pesquisa, no ensino e na extensão, de modo a consolidar a compreensão mais aproximada da caracterização do tema, dentro da Universidade Federal de Sergipe.

Para uma melhor avaliação e conhecimento em relação à temática tratada nesta pesquisa, "o ambiente", procuramos junto ao Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), setor responsável em dar suporte aos pesquisadores da instituição no processo de patente de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa que tragam algum benefício para a sociedade, informações sobre as patentes do tema em questão, cujo resultado pode ser observado na Tabela 3.4.

**TABELA 3.4 – Quantidade de Patentes na Área Ambiental, UFS, 1998 a 2011.**

| Ano/PI | 1998 | 1999 | 2001 | 2002 | 2003 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Patentes** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 | 6 |
| **TOTAL** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 | 6 |

Fonte: Pesquisa de campo (2012); UFS (2010).

A partir da informação da Tabela 3.4, nota-se que ainda são poucos os estudos na área ambiental com a finalidade de serem patenteados. Porém observa-se que em 2011 houve um significante aumento, que representa 25% em relação ao ano de 2010, resultando em 66,70% em relação ao total de patentes.

## CATEGORIA II. Tipos de Apropriação de Conhecimentos Acadêmicos sobre Questões Ambientais

Entendemos por apropriação o ato de alguém se apossar de algo que não é seu como se assim o fosse. No dicionário de Houaiss (2007, p. 2003) apropriação é definida como "ato ou efeito de apropriar(-se), de se tornar próprio, adequado; adequação, pertinência". Segundo Smolka (2000, p. 28), o termo apropriação "refere-se a modos de tornar próprio, de tornar seu; também, tornar adequado, pertinente, aos valores e normas socialmente estabelecidos".

Apropriar para Smolka (2000, p, 37) "não é tanto uma questão de posse, de propriedade, ou mesmo de domínio, individualmente alcançados, mas é essencialmente uma questão de pertencer e participar nas práticas sociais," que por sua vez se distingue do termo usar, que é "auferir proveito ou vantagem de; servir-se, utilizar; lançar mão de; empregar" (HOUAISS, 2007, p. 2815).

O conceito de apropriação é assimilado e/ou compreendido por diferentes pessoas de distintos modos. Nem sempre os modos de compreensão desse conceito consolidam práticas aproximadas à noção de pertencer e participar proativamente nas práticas sociais (Smolka, 2000). **O Sujeito L** considera que a UFS em si não se apropria, mas que, à medida que um professor da instituição desenvolve algum trabalho, a UFS já é partícipe. Isso demonstra como existe dificuldade por parte de alguns atores da UFS em entender o que é apropriação do conhecimento. Já o entrevistado T considera que a UFS não deve se apropriar do conhecimento e sim contemplar a sociedade levando esse conhecimento. Observem-se os depoimentos:

> Apropriado eu acho que é um conceito inadequado pra ser usado, porque, apropriado chama-se direito autoral sobre o projeto. A universidade em si, é um ente que não se apropria de nada, a universidade é o departamento, a universidade é a política que está lá que é ensino, pesquisa e extensão [...] os professores sabiam, entendiam que era importante eles estarem não como [...] professor fulano, era importante estar como professor [fulano] do departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe. A universidade é a instituição que dá respaldo político, operacional,

> estratégico, de segurança, etc., [...] como separar a UFS disso, a UFS é isso aí **(Sujeito L).**
>
> A UFS é uma geradora de conhecimentos, ela não se apropria para executar, ela não executa o resultado da pesquisa, [...]. [...] passa para a sociedade [conhecimento], a universidade não se apropria de nada **(Sujeito T).**

Por sua vez, o **Sujeito D** tem o seguinte entendimento quanto à apropriação do conhecimento produzido na UFS:

> O próprio PRODEMA, na parte de produção de dissertações, de teses, as dissertações na época do mestrado em educação, não havia doutorado e as pesquisas do grupo de biologia na graduação também do departamento de química com o professor que trabalhava com o lixo, então principalmente trabalhos de graduação, mestrado e os trabalhos de pesquisa científica dos próprios professores, os projetos pessoais.
> As medidas não sei se elas são mensuráveis do ponto de vista documental numéricos, mas talvez através de histórias de vida, de relatos, se possa recuperar em que medida esses projetos realmente tiveram essa apropriação do conhecimento das pesquisas que eram realizadas dentro da UFS, da minha parte posso dizer que sim, com certeza tiveram. (**Sujeito D**).

Esse entrevistado já mostra outro entendimento em relação ao termo apropriação e cita algumas situações que considera como exemplo dessa ocorrência, explicitando de que forma acontece. Porém deixa clara a incerteza em mensurar essas apropriações quando acontece, fato esse que demonstra a real importância de uma gestão do conhecimento.

A ideia de apropriação, na visão de Duarte (2008, p. 30) se relaciona à objetivação e "realiza-se, portanto, sempre em condições determinadas pela atividade passada de outros seres humanos". O autor afirma ainda que "nenhum indivíduo pode se objetivar sem a apropriação das objetivações existentes". Nesta perspectiva, quando se discute sobre tipos de apropriação deseja-se tratar de apropriação que designa o ato ou efeito de tomar para si, apoderar-se integralmente ou de partes de um conhecimento produzido na instituição, para construir outro conhecimento, é partilhar o conhecimento.

Como pondera Thompson (2008, p. 45), o termo apropriação também pode ser o "extenso processo de conhecimento e de autoconhecimento, apoderar-se de um conteúdo significativo e torná-lo próprio".

A noção de apropriação, de acordo com Chartier (1988, p. 26), pode ser "colocada no centro de uma abordagem histórica cultural que se prende com práticas diferenciadas, com utilizações contrastadas". Para o autor, a apropriação "tem por objectivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem". Aqui nesse

estudo a “apropriação” é vista pela historiografia dos trabalhados produzidos na pesquisa na Fundação Universidade Federal de Sergipe, e seu conceito.

> [...] permite vincular as duas dimensões etimológicas que estão presentes nele: apropriar-se é estabelecer a propriedade sobre algo; e, desta maneira, o conceito de apropriação foi utilizado por Michel Foucault para descrever todos os dispositivos que tentam controlar a difusão e a circulação dos discursos, estabelecendo a propriedade de alguns sobre o discurso por meio de suas formas materiais. E existe a apropriação no sentido da hermenêutica, que consiste no que os indivíduos fazem com o que recebem, e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos ou dos objetos recebidos. Desta maneira, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos. (CHARTIER, 2001, p. 67).

Nesta pesquisa os “tipos de apropriação” estão relacionados a outro elemento relevante para esse estudo: os conhecimentos acadêmicos produzidos na UFS sobre as questões ambientais. Assim, entende-se por “apropriação de conhecimentos acadêmicos” a pesquisa universitária que foi desenvolvida e/ou produzida nas Instituições de Ensino Superior seja no ensino, na extensão e/ou na pós-graduação e que essa instituição tenha tomado posse desse conhecimento produzido para dar resultados em práticas sociais, assim diminuindo a lacuna que existe entre produção e apropriação do conhecimento.

Os teóricos Takeuchi e Nonaka (2008) destacam que as organizações precisam inovar para ter sucesso e para isso precisam criar novos conhecimentos, difundi-los de forma rápida, transformando-os em novas tecnologias ou produtos. Portanto, as Instituições de Ensino Superior precisam identificar, organizar e socializar o conhecimento científico. Magalhães (2007, p. 6) observa que,

> [...] correspondendo às necessidades e aos interesses dos públicos a que se destina, constituída em território educativo e projectando-se através das biografias e dos destinos de vida dos sujeitos, a instituição evolui e transforma-se. Esta construção (institucionalização) manifesta-se nas aprendizagens, na subjectivação/ autonomização e nos destinos de vida dos sujeitos, sob a forma de apropriação, bem como no relacionamento (territorialização) com o contexto sociocultural e geográfico envolvente.

Quanto às questões ambientais, Moraes (2002) afirma que carecem ser trabalhadas não como resultantes de um relacionamento entre os homens e a natureza, mas como uma faceta das relações entre os homens. Para Coimbra (2004, p. 559),

> A questão ambiental é considerada como a conjunção de fatores de ordem técnico-científica, econômica, social, cultural e política, dentre outros que criou tensões crescentes nas relações de convivência da espécie humana com demais componentes do ecossistema da Terra, resultando em riscos globais e ameaças à sobrevivência de ambas as partes.

A integração dos aspectos político, cultural, científico, econômico e social é imprescindível na análise da questão ambiental e, consequentemente, na influência das políticas ambientais. Entretanto, pode-se afirmar que as questões ambientais envolvem-se diretamente com as práticas de produção do conhecimento oriundas ou não da Universidade, seja o conhecimento tradicional, o conhecimento vulgar, o do senso comum, o filosófico ou o religioso. Nessa pesquisa, o conhecimento produzido na Universidade assume lugar de destaque, tendo a preocupação com a questão ambiental que deve avançar para um efetivo comprometimento socioambiental.

Existem três motivos que sustentam a pertinência social e científica do conhecimento produzido na Universidade. O primeiro motivo é que a pesquisa é uma das missões da Universidade, e esta deve apoiar e incentivar a pesquisa e, assim, não só ela, mas também a própria sociedade se aproprie dos conhecimentos produzidos na execução das atividades. Isso significa que o conhecimento e o acesso à informação devem ter relevância no processo da educação, do desenvolvimento econômico, no exercício da cidadania e no trabalho.

O segundo motivo é que a entidade objeto do estudo trata-se de uma instituição de ensino superior, ou seja, é uma entidade responsável pela formação dos cidadãos onde as práticas ali adotadas poderão ser tomadas como referências para situações futuras.

O terceiro motivo se dá pela relevância que há para academia em verificar que suas pesquisas não ficaram somente no papel, ou seja, as pesquisa geraram frutos que são aproveitados pela própria Universidade e/ou pela sociedade. Portanto, é evidente a necessidade da quebra de paradigmas na cultura da UFS, devendo essa iniciar internamente e, a posteriori, extrapolar seu território atingindo a sociedade como um todo.

Na visão de Soares (2008, p. 35),

> [...] as organizações tem a responsabilidade de formar uma cultura em que a defesa e preservação do meio ambiente para uma sadia qualidade de vida sejam praticadas pelos indivíduos que a constituem e estes devem demonstrar, em suas atitudes e comportamentos, o compromisso de levar a organização a cumprir o seu dever constitucionalmente estabelecido.

Analisar a categoria “tipos de apropriação de conhecimento produzidos na Universidade sobre questões ambientais” é inseparável da reflexão sobre sistema de gestão ambiental. Tauchen (2007) destaca que as Instituições de Ensino Superior (IES) detêm a capacidade e responsabilidade de promoverem o desenvolvimento sustentável nas suas comunidades e regiões. Podem e devem perseguir a via da sustentabilidade na política e

prática de gestão, afetando o presente e o futuro das sociedades, transmitindo valores e saberes, comportando-se de forma social e ambientalmente responsável.

Efetivamente, a globalização e a internacionalização da economia demarcam de modo expressivo esse cenário. Bhagwati (2004) destaca que a globalização consiste em um fenômeno de abertura das economias nacionais em uma economia internacional, através do comércio, do fluxo de pessoas, do conhecimento e da informação, proporcionada pela abertura das fronteiras, o que influencia fortemente no desenvolvimento econômico, mas traz também uma integração global no social, cultural e político. Para o autor, suas influências imprimem por causa das inovações tecnológicas, principalmente nas telecomunicações, transportes e informática, mudanças em hábitos e costumes humanos, trazendo, como consequência, grandes alterações no contexto da produção capitalista de mercado. Essas mudanças ocasionadas pela globalização, consequentemente têm uma repercussão negativa para o ambiente, seja através de uma maior utilização dos recursos naturais, como também em uma maior geração de resíduos sólidos.

O conhecimento produzido na Universidade não se afasta das práticas sociais, culturais e políticas envolvidas com as problemáticas econômicas do tempo presente. Com a globalização o acesso à informação ficou bem mais rápido e mais fácil, fato esse importante porque as pessoas tem acesso e interagem mais, e muitas vezes, acontecendo de forma instantânea.

Para Leff (2011, p. 26), a globalização "aparece como um olhar glutão que engole o planeta e o mundo, mais do que como uma visão holística capaz de integrar os potenciais sinergéticos da natureza e os sentidos criativos da diversidade cultural". Esse mesmo autor ainda complementa que a globalização "[...] prepara as condições ideológicas para a capitalização da natureza e a redução do ambiente à razão econômica". Observa-se:

> [...] a gente não pode trabalhar como fora da Universidade se trabalha, botando placa, dizendo o que fiz e o que não fiz [...] a gente tem que entender que a universidade é dinâmica [...] procuramos introduzir ao planejamento estratégico de planejamento por metas, estabelecendo as metas de trabalho [...] e incorporamos a isso a experiência com planejamento participativo [...]. (**Sujeito T**).

No extrato mencionado anteriormente, expõe o pensamento do **Sujeito T**, é possível destacar a importância da diferenciação entre as instituições universitárias no setor público e privado. O público e o privado, para Freire (2012), são áreas que se complementam com o fim de atender uma coletividade, necessariamente não quer dizer que uma é oposta a outra.

Entende-se como público aquilo que é do povo, a coletividade, o que compete à esfera do Estado, enquanto o privado é o que pertence ao indivíduo, ao particular, à sociedade civil. O autor observa que o privado é a particularidade dos indivíduos, no entanto, esses não são excluídos de sua função pública, pois apesar da particularidade fazem parte da existência social, bem como da construção da sociedade (FREIRE, 2012).

A Universidade que faz parte desse estudo por ser um órgão público é regida por normas da esfera Federal e obrigatoriamente precisa atender as exigências legais, e é fato que os gestores não têm a mesma liberdade para conduzir os trabalhos do mesmo jeito que os gestores das instituições particulares.

O **Sujeito T** ao mencionar planejamento participativo, incorre em abstrair aquilo que se pode denominar de "apropriação restritiva". É através do planejamento que se estabelecem os objetivos e a forma como alcançá-los, são as metas que a instituição deseja atingir no futuro, portanto é um processo de tomada de decisões. O planejamento participativo é a busca de um mesmo objetivo por várias pessoas comprometidas, de forma integrada, consciente e interdependente, porém todos com responsabilidade para obter um resultado satisfatório. É um processo compartilhado entre o gestor e seus subordinados, a hierarquia não tem predominância (CHIAVENATO, 2010).

No planejamento participativo todos os envolvidos decidem no processo construtivo, porque há uma distribuição do poder. Pode ser bem aplicado nas IES, pois estas não têm como principal missão o lucro, e sim a evolução da sociedade. A UFS que é uma instituição pública, tem limitações para se apropriar porque precisa ser socialmente responsável. Nesse sentido, foram identificados os seguintes tipos de apropriação quanto à produção acadêmica na Universidade:

**I - Quanto ao modo de gestão**

a) Setorizada; b) Restritiva; c) Dialógica; d) Dispersa.

**II- Quanto ao uso social**

a) Externo; b) Interno

**III- Quanto ao modo de divulgação**

a) Incipiente; b) Não sistematizado

É importante contextualizar toda essa discussão. Por gestão entende-se a ação e o efeito de gerenciar, administrar, pessoas, recursos existentes, produtos e/ou serviços, de uma instituição, uma empresa, como também um departamento. A gestão tem como finalidade contribuir para o crescimento da instituição e para a satisfação de necessidades da sociedade em geral ou de um grupo em particular. É definido como um conjunto de conceitos e práticas que permitem a uma organização conduzir suas atividades internamente (PEREIRA, 1995).

O desempenho da gestão tem uma grande responsabilidade no sucesso ou não da instituição. O processo de gestão envolve atividades de planejamento, execução, controle, financeiros e materiais tendo como fim atingir o objetivo da instituição.

A organização pode ser de gestão pública, quando gerencia os negócios do governo e busca atender a sociedade e o interesse público. Nesta, existem normas e regras que obrigatoriamente devem ser atendidas pelos gestores, mesmo que estes não concordem, causando restrições em algumas ações e atividades para não infringir a lei e, como consequência, sofrer algumas penalidades que sao adotadas para o gestor público. Já a organização de gestão privada gerencia o próprio negócio e busca atender a particulares, a empresa visa a lucros. Assim tem mais liberdade, poder na hora de tomar uma decisão.

Motivo que tem contribuido para mudanças, são os consumidores e a sociedade que passaram a interagir mais com intituições que sejam éticas, que tenham uma boa imagem e que atuem de forma ecologicamente responsável (TACHIZAWA, 2010). Outro fator importante nessa mudança de gestão é a crescente necessidade por inovação e criatividade pressuposto para o surgimento da gestão ambiental e a gestão do conhecimento, entre outras, sendo estas as que foram consideradas para o presente estudo.

Por gestão ambiental  Maimon (1996) entende um conjunto de procedimentos para administrar ou gerir uma instituição em relação ao meio ambiente. É a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente, com o objectivo de alcançar uma qualidade de vida adequada. As instituições cada vez mais devem adquirir uma consciência ecológica.

Por sua vez, a gestão do conhecimento é definida por Bateman e Snell (2009) como um conjunto de práticas que visam revelar e aproveitar os recursos intelectuais de uma empresa, são os ativos intangíveis, que enriquecem a organização, porém não tem como mensurá-los. É a transferência e troca de conhecimentos e experiências entre as pessoas da organização.

Ao contrário dos recursos naturais que na gestão ambiental se tem toda uma preocupação e cuidado de usar menos, por conta da sustentabilidade, na gestão do conhecimento quanto mais é usado o conhecimento mais sustentável fica, porque este também é mais compatilhado. Nesse sentido, é necesserário que o conhecimento nao fique só na cabeça das pessoas, devendo ser colocado em sistemas de dados criados pela instituição para que possa ser gerenciado e disseminado.

Logo, quando se discute a apropriação feita pela Universidade Federal de Sergipe quanto ao modo de gestão, identificamos a gestão setorizada. O modo de gestão setorizada é aquele cuja a ação se restringe dentro de determinados setores, a exemplo dos departamentos, instâncias da universidade. Uma administração setorizada causa centralismo de poder. A palavra setorizada vem de setor, ou seja, "cada uma das divisões ou subdivisões de uma repartição pública ou de um estabelecimento qualquer, que corresponde a serviço ou assunto determinado; seção" (HOUAISS, 2007, p. 2562).

Ficou evidenciada a descentralização da produção acadêmica na UFS, sendo bastante setorizada, no momento da pesquisa de coleta de dados na Pró-Reitoria, e, na entrevista com o **Sujeito O**. Quando lhe perguntado sobre a possibilidade de ter acesso às pesquisas que são cadastradas na POSGRAP, ele informou que teria de fazer esse levantamento nos núcleos dos cursos de pós-graduação porque os próprios núcleos são os responsáveis por manter os dados. Nota-se:

> Como eu falei **só não é centralizado, ele é descentralizado**. Quer dizer, existe o sistema de formação do PIBIC que é Iniciação Cientifica e você pode conseguir com o setor da COPES, que é Coordenação de Pesquisa. Os projetos relacionados ao PIBIT, que é Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação podem ser consultados e as informações obtidas junto ao CINTEC [Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia].
>
> [...]. E os projetos vinculados às dissertações de mestrado e doutorado devem ter uma informação, assim, mais geral, aqui na Coordenação de Pós-graduação, porém com muitos detalhes do projeto, ai é um pouquinho mais trabalhoso, por que **é de controle dos trinta e oito (38) núcleos** que a gente tem, a gente tem hoje trinta e oito (38) programas de pós-graduação, mas as informações gerais só lá. (**Sujeito O**, grifo nosso).

Esse fato dificulta todo o gerenciamento da produção acadêmica da instituição e, muito mais, uma apropriação e/ou divulgação. A gestão restritiva se relaciona à tomada de decisão. O dirigente máximo não tem a liberdade e nem autonomia para tomar nenhuma decisão conforme considere mais conveniente, é preciso atender as normas que são aplicadas ao serviço público, pois agindo de forma diferente, consequentemente o administrador terá

punição por não atuar dentro dos trâmites que o serviço público impõe, por não atender a legalidade. Assim, tudo que impede o poder da escolha do gestor, ocasiona restrição à liberdade. Diferentemente da instituição privada que o dirigente máximo é quem toma a decisão, há uma maior flexibilidade.

Consta no Decreto 3.860 no seu artigo 3º, de 09 de julho de 2001, que as instituições de ensino são públicas quando criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; e privadas quando mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Da mesma forma que o Poder Público administra, também limita, e a UFS por ser uma instituição de cunho público não tem como fugir das restrições que lhe são impostas de maneira geral.

Observa-se, por exemplo, um dos gestores entrevistados iniciou o "Projeto Ecológico da UFS", através da PROEX, porém com a ressalva dessa Pró-Reitoria que não teria como custeá-lo. Algumas pessoas somaram-se e o projeto foi colocado em andamento. O **Sujeito N** expõe a dificuldade em executar um projeto dentro da instituição devido às restrições por ser uma entidade pública, o que impõe barreiras também para uma apropriação do conhecimento.

> [...] muitos anos depois, em 2006, [...] eu fui coordenador de um projeto, registrado na Pró-Reitoria de pós-graduação e pesquisa, que se chamava "Projeto Ecológico da UFS". [...] a preocupação maior desse projeto era a questão da presença de animais no campus (particularmente os animais domésticos de posse coletiva, os gatos, e os cachorros, que não habitavam o campus, mas o atravessavam).
>
> Este projeto foi concebido nos moldes de um projeto análogo da Unicamp. Novamente a Pró-Reitoria, que acolheu o projeto com toda boa vontade, deixou bem claro que não tinha condições de subsidiá-lo. Nós mesmos, nos cotizando e conseguindo a colaboração de muitos professores e de algumas clinicas veterinária. (**Sujeito N**).

O modo peculiar da gestão dialógica é reconhecido pelo modo com o qual cada um dos setores se comunica com o outro, "cada um precisando do outro para se constituir, cada um inseparável do outro, cada um complementar do outro, sendo antagônico ao outro" (MORIN, 2000, p. 204). Ao mesmo tempo em que existe uma separação, tem também uma junção que forma o todo, como ressaltado por Morin e Moigne (2000, p. 200; 211), "a dialógica permite assumir racionalmente a associação de ações contraditórias para conceber um imenso fenômeno complexo". "[...] uma dialógica que utiliza o separável, mas o insere na inseparabilidade". Destaca-se:

> Os trabalhos são desenvolvidos para a comunidade externa, mas tudo gera conhecimento, porque na hora que um projeto uma ação de extensão é desenvolvida na Universidade junto à sociedade gera um novo conhecimento, porque há uma interação dialógica entre a Universidade e outros setores da

> sociedade. [...] Muitas vezes essa demanda vem da comunidade e muitas vezes são geradas também no interior da universidade. (**Sujeito M**).

Através desse depoimento do **Sujeito M**, percebe-se a visão do sujeito em relação à apropriação dos conhecimentos, bem como a importância da troca dos conhecimentos científicos com os conhecimentos populares.

A gestão dispersa refere-se ao modo pelo qual a apropriação do conhecimento ambiental produzido na UFS caracteriza-se de forma não voltada à unidade organizativa de informações, é quase sempre muito espalhada, pois não tem disponibilizado um banco de dados ou um único setor que possa gerir as informações. Na instituição objeto de estudo até o momento do fechamento da pesquisa não tinha uma dinâmica de normatizar em um único local as informações necessárias. Observa-se:

> Não de uma forma integrada ainda, mas temos alguns bancos de dados. Tem um banco de dados que eu chamaria de projetos e planos de iniciação científica, ligados ao PIBIC, tem o iniciação científica em geral que além do PIBIC tem o PIIC. Tem os projetos e planos ligados à iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação que é o PIBIT. Tem os projetos que são cadastrados num sistema chamado SIRPE, que é um sistema de registro de projetos. E tem, certamente, os projetos vinculados aos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado. (**Sujeito O**).

> [...] no departamento tinham trabalhos muito bons, dos alunos, ficava mais a nível de departamento, nossa própria produção nem passava pela Pró-Reitoria, ela ia direto para a biblioteca, o professor saia pra fazer mestrado, doutorado, isso ficava por conta lá, a Pró-Reitoria nem se envolvia. (**Sujeito A**).

A partir da fala do **Sujeito O**, fica bem explícita a dificuldade para um levantamento em relação à apropriação dos conhecimentos pela UFS. Observa-se que são bastante setorizadas e dispersas as informações sobre a produção do conhecimento, cada sistema citado pelo entrevistado corresponde a uma Coordenação que é subordinada à Pró-Reitoria. Por sua vez, com base na fala do **Sujeito A**, percebe-se que os trabalhos ficam bem dispersos e pela organização dos mesmos nota-se que a memória institucional fica comprometida, bem como, dificulta a apropriação dos conhecimentos produzidos, neste estudo os que têm relação com as questões ambientais.

Conforme consta no Relatório de Gestão da UFS 2010, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), por meio da Coordenação de Pesquisa (COPES) e em conjunto com o Centro de Processamento de Dados, desenvolveram o Sistema de Registro de Pesquisa (SIRPE) em dezembro de 2005, com o objetivo de cadastrar os projetos de pesquisa científica e tecnológica executada e/ou em desenvolvimento na UFS.

Ao realizar a observação e consulta do SIRPE para um provável levantamento dos projetos, detectou-se a inviabilidade, uma vez que não existe uma rigorosidade nos registros. O mesmo projeto às vezes aparece mais de dez vezes, mudando apenas o nome do pesquisador. Não existia na UFS uma norma com obrigatoriedade de cadastrar todas as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em nível de pós-graduação nesse sistema. Fato esse que mudou a partir do ano de 2012, onde obrigatoriamente as informações sobre a pós-graduação com início já na seleção e matrícula, são realizadas através do registro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), um dos módulos do SIG entre outros.

Quanto ao uso social a apropriação da produção acadêmica da UFS pode ser de uso externo e interno. O uso social externo acontece quando tem algum resultado para a sociedade externa. Nas entrevistas ficou evidenciado que através do ensino, extensão e pesquisa esse uso acontece, mas não de forma sistêmica. Destaca-se a seguir a fala do **Sujeito M**, onde relata que:

> [...] Na área ambiental nos anos 90 não teve grande inserção, ela começou a partir mais dos anos 2000 e atualmente mais ainda.
>
> [Sobre o] Meio ambiente vou dar um exemplo concreto, a prefeitura de Umbaúba[14] veio aqui, eles querem trabalhar a questão ambiental lá [...], a pró-reitoria articula os diversos departamentos que interessam trabalhar a questão ambiental [...], então o professor vai a partir do conhecimento que já tem contribuir com o município de Umbaúba [...], vamos fazer uma articulação.
>
> É um trabalho interdisciplinar muitas vezes, e não é um departamento só que está envolvido.
>
> [...] o núcleo de extensão da UNITRABALHO faz isso. Porque que ela começou a se envolver? Porque uma pesquisa foi realizada pelo núcleo e a partir dessa pesquisa foi identificado mais de 15 catadores na rua, entendeu, então é a forma de aplicabilidade de um projeto de pesquisa dentro da instituição. (**Sujeito M**).

O entrevistado deixa claro que as questões ambientais passaram a ter relevância a partir do ano 2000 e explica de que forma o conhecimento produzido pela UFS pode ser apropriado pela sociedade, dando um exemplo concreto do UNITRABALHO[15], onde foi realizada uma apropriação do conhecimento de uso externo pelo poder público.

[14] Umbaúba – município de Sergipe

[15] UNITRABALHO – conforme informação no site da UFS foi criado em 1997, O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre o Trabalho - UNITRABALHO, vinculado à PROEX, tem como objetivo desenvolver estudos, pesquisas e ações de extensão relacionadas com o mundo do trabalho. [...] com a participação de docentes das áreas de Serviço Social, Engenharia Florestal, Economia, Administração, Publicidade e Propaganda, além de técnicos e estagiários. Coloca-se como espaço importante para a formação de alunos, enquanto estágio curricular obrigatório e não obrigatório, como fonte de pesquisas para produção acadêmica (monografias, dissertações, teses etc.), e como veículo de estabelecimento direto de relação com a sociedade, materializando-se, assim, o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão).

A importância que a UFS tem para a sociedade através da apropriação da sua produção do conhecimento é demonstrada na fala a seguir, conforme se pode observar: [...] eu acho que [o conhecimento] é pra sociedade e acho que a única coisa que realmente a universidade se apropria e se apropria muito bem é o conhecimento, porque esse conhecimento ela repassa para os seus alunos que vão para a sociedade aplicar esses conhecimentos (**Sujeito T**).

O **Sujeito T** considera que existe apropriação do conhecimento na UFS e esta acontece através dos professores que realizam as pesquisas e adquire novos conhecimentos que são repassados para os alunos, e estes vão gerar disseminação desses conhecimentos na sociedade. Com uma visão ampla, o entrevistado demonstra que a apropriação do conhecimento para UFS será também de uso social interno e externo, pois o resultado dessa apropriação será levado à sociedade através dos alunos, que também são atores sociais.

O uso social interno existe, no entanto, de forma ainda incipiente e dispersa, ou seja, não é sistematizada. Nota-se:

> [...] eu me lembro de trabalhos sobre a destinação do lixo que a UFS produzia. Também, logo que se implantou o curso de Engenharia Florestal, alguns projetos, vejo, que alguns ainda estão em andamentos sobre a questão do reflorestamento do campus, se trocariam algumas árvores por árvores nativas [...] e esse projeto já começou a ser realizado [...], algumas árvores doentes foram trocadas, substituição, sempre no sentido de aumentar a área verde do campus, [...] o campus era e continua sendo ainda um tanto quanto árido o que poderia melhorar a condição mesmo de convívio dentro da universidade. (**Sujeito D**).

O **Sujeito D** demonstra que a apropriação se deu a partir do conhecimento adquirido com a implantação do curso de Engenharia Florestal, que a UFS buscou inclusive executar um projeto de troca de árvores. Essa apropriação teve um caráter público e o uso social dela foi interno, pois o conhecimento apropriado possibilitaria melhorar o ambiente dentro da universidade.

A seguir, o mesmo o entrevistado ressalta a apropriação ao citar:

> Eu acho que das pesquisas em que a UFS se envolveu e aí eu vou sair um pouquinho da PROGRAD, me desculpe, mas na área ambiental acho que o **maior esforço foi feito na área de gestão ambiental pela equipe da UFS** que integrava o programa Xingó, [...] o grupo de gestão ambiental realizou muitas pesquisas que foram depois aplicadas na UFS. [...] a professora X do departamento de Biologia, a professora Z também do departamento de Biologia, a professora C, elas estavam entre outras pessoas que eu não me recordo agora de todo mundo, envolvidas nessa parte de preservação do meio ambiente, de gestão ambiental, voltados para o semiárido inclusive incluindo na época o campus avançado de Xingó que a UFS mantinha [...]. (**Sujeito D**, grifo nosso).

O **Sujeito D** expõe a importância do programa Xingó e que a apropriação do conhecimento adquirido com ele teve como resultados pesquisas ambientais que foram aplicadas na UFS e na comunidade externa. Além dessas pesquisas houve também a implantação do curso de Arqueologia e o mestrado na área. A apropriação dos conhecimentos ligados às pesquisas de Xingó[16] teve o caráter público e privado, tendo em vista que este programa foi realizado através de uma parceria entre Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Superintendência do Desenvolvimento Nordeste (SUDENE), UFS e outras Universidades do Nordeste. Já o Museu Arqueológico de Xingó (MAX), criado a partir de convênio entre a UFS, a Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) e a CHESF, trouxe novos conhecimentos não só para a sociedade do entorno como em nível nacional, pois o local tornou um dos pontos turísticos na cidade de Canindé do São Francisco (UFS, 2000).

O programa Xingó tem uma ampla divulgação através do MAX, que atrai vários visitantes, como turistas e pelas práticas extensioninistas que escola da rede pública e particular de ensino fazem também visitação. Há divulgação através de publicação em revista científica do MAX. Tem também um programa de ação educativa, através do qual socializa o conhecimento das pesquisas arqueológicas e trabalha com a preservação e o valor do patrimônio cultural.

Nessa perspectiva, a universidade é um lugar privilegiado onde se encontra uma imensidade de culturas e de ciências, que tem a capacidade de criar e divulgar o saber, porém deve ter uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional (WANDERLEY, 1999). O conhecimento passado e adquirido é importante que seja divulgado para que tenha um melhor redirecionamento do conhecimento produzido devendo ser compreensível para todas as classes.

---

[16] Fica situado no Semi-árido, o Campus Avançado de Xingó, localizado no município de Canindé de São Francisco-SE, sendo mais um espaço de atividades voltadas para a pesquisa e a extensão naquela região, desenvolvendo em forma de parceria com outras Universidades do Nordeste, com a CHESF, o CNPq e a SUDENE, pelo Programa Xingó.
Neste programa a UFS atua nas áreas temáticas de Educação, Arqueologia e Patrimônio Histórico, Atividades Agropastoris, Gestão Ambiental e Trabalho, Comunicação e Divulgação das Ações na Região Xingó, tendo como escopo resgatar valores culturais e potencialidades econômicas por uma melhoria da qualidade de vida e de cidadania das populações da região.
A partir do ano de 1988, inicia o Programa de Salvamento Arqueológico de Xingó, com a intenção de fazer o resgate dos vestígios encontrados na área a ser inundada pelo reservatório da futura usina. [...] Diante da importância do material arqueológico encontrado nesses sítios, nasce o MAX [Museu Arqueológico de Xingó]. Criado a partir de convênio entre a Universidade Federal de Sergipe, a PETROBRAS e a CHESF, tendo o museu como objetivo principal ampliar e divulgar o conhecimento da pré-história do Baixo São Francisco. (UFS, 2000).

Divulgação é um termo que está sendo bem usado pela academia científica, entretanto, embora seja um termo frequente no vocabulário científico, Silva et al. (2011, p. 721) questionam por que este termo foi o escolhido quando também "expressões como comunicação, difusão, propagação, popularização ou socialização" poderiam ser usados. Os mesmos autores ressaltam que o termo divulgação tem pelo menos dois sentidos, o primeiro seria dar conhecimento público a algo ainda desconhecido, no sentido de publicizar o conhecimento científico; já o segundo sentido seria de tornar vulgar, aqui no sentido de tornar compreensível a plebe.

Wanderley (1999, p. 79) defende que a universidade deve ter comprometimento em "conhecer, organizar, sistematizar e divulgar o saber". No entanto, é preciso atenção para que não se torne uma rotina, no meio acadêmico, a preocupação com o quantitativo no lugar do qualitativo, e que o conhecimento não fique no plano individual, que ele possa exceder e, assim, fazer parte do coletivo.

Nesses termos, quanto ao modo de divulgação, encontramos o modo incipiente. Nesse caso, caracteriza-se em associação à ideia de pricipiante, no sentido de não ter um banco de dados distributivo e em funcionamento de uso social ou até mesmo institucional.

Foi bem evidenciado pelo pesquisador como está incipiente a divulgação da produção acadêmica na UFS, quando precisou fazer o levantamento nos núcleos de pós-graduação e que em alguns, houve barreira para a liberação das dissertações e teses para consulta. Em um dos núcleos de pós-graduação de mestrado e doutorado o servidor terceirizado disse que não podia liberar essa consulta. Ele passou um link que dá acesso aos dados do programa dizendo que lá teria acesso às dissertações. Realmente tinha as dissertações e teses e assim foi realizado o levantamento neste núcleo. Porém, em lugar nenhum do site da UFS ou do núcleo, pelo SIGAA, tem a informação desse link. Em outro núcleo, uma professora que chegou à secretaria e viu as dissertações sendo manuseadas pela pesquisadora, perguntou se era aluna daquele núcleo. Ao responder que não, explicou-se o porquê de estar ali, ainda assim, ela perguntou se tinha falado com a coordenadora.

Então, a partir desse relato, é demonstrado de que forma é tratado o conhecimento na instituição. Mesmo professores, que são pesquisadores, criam objeção em disponibilizar e divulgar a produção acadêmica, desconhecendo inclusive que é algo público, tornando ainda mais difícil a apropriação dos conhecimentos produzidos. Sobre esse pormenor, ressalta-se a fala dos seguintes entrevistados:

> A Pró-Reitoria de Extensão teve uma participação muito grande quando ela fazia aquela semana UFS Ambiental, então, a Pró-Reitoria que, vamos dizer assim, divulgou essa ideia na comunidade acadêmica.
>
> No FORPLAD, eu divulgava entre outras universidades, o nosso programa de UFS Ambiental, então, para a sociedade sergipana e para a comunidade universitária do país. (**Sujeito Z**).
>
> [...] e aí você tinha várias formas, vamos dizer assim, de você divulgar o que estava fazendo, em seminários, em palestras, e, painéis, enfim, você tinha uma diversidade de formas, isso aí de alguma forma mostra que existia uma intenção de você não fazer a coisa e engavetar, tornar essa coisa pública isso na verdade existia um método que a gente usou para tirar as coisas da gaveta ou das quatro portas [...]. (**Sujeito E**).

Ambos os entrevistados relatam eventos que ocorreram anualmente e que não atingem a sociedade como um todo, principalmente a classe mais popular, que não frequenta a universidade, nesse caso, os eventos se reportam exclusivamente mais para a área acadêmica.

Outro modo de divulgação pode ser caracterizado como não sistematizado. De acordo com Paviani (2008, p. 55-56) "a sistematização é modalidade preliminar de produção científica, pois, sem conhecimentos já produzidos, não é possível delimitar e formular com clareza que tipo de conhecimentos novos é necessário produzir". O mesmo teórico complementa destacando que a sistematização é por sua natureza interdisciplinar, pois ela "reúne conhecimentos de diversas áreas em torno de um problema ou principio norteador". Assim, tomando como base Paviani (2008), a falta de sistematização também compromete a divulgação da apropriação do conhecimento produzido.

> A universidade é muitíssimo atuante, muitíssimo importante para a sociedade, infelizmente ela não é vista do lado de fora como, o quanto ela é importante pelo lado de dentro, precisa ter uma abertura maior, tentar **interagir mais**, [...] interagir mais com os órgãos, com a sociedade e **divulgar mesmo** porque o marketing é importante. (**Sujeito T**, grifo nosso).
>
> [...] a gente tem conhecimento de que há, assim, diversos pesquisadores individualmente, grupos de pesquisa divulgam na sociedade. Isso a gente sabe. Se perguntar qual exatamente acho difícil lembrar, mas com certeza teve matérias de maior impacto que saíram em televisão, no rádio, essas coisas. (**Sujeito E**).

O **Sujeito T** deixa claro na sua fala que existe desorganização na divulgação da produção da UFS sobre as questões ambientais e o **Sujeito E** traz à tona a descentralização das ações na UFS, o que dificulta saber exatamente o que foi divulgado. Destaca-se:

> [...] sempre houve na Universidade uma queixa da própria administração de que muitas das coisas que a gente faz como pesquisa, como tudo, não fica registrado o que a gente sabe é que agora, bom, a gente sabe não, a gente espera é que agora com esse novo SIGAA que ele possa de alguma maneira manter isso mais ou menos registrado.

> [...] Eu imagino com certeza que a POSGRAP tem informação dos programas, mas não de forma sistematizada, se você me perguntar quantos alunos tem nos cursos de saúde tem que ir lá buscar e fazer a contagem. (**Sujeito R**).

Com a extração da fala do **Sujeito R** fica ratificado que as informações não são centralizadas e nem sistematizadas, fazendo com que na maioria das vezes nem mesmo a administração da UFS tome conhecimento e consequentemente repercute na divulgação.

Finalmente, pode-se afirmar que a realização dessa pesquisa nos permite a apreensão de elementos relevantes à compreensão do problema de pesquisa. A existência de dados primários, originados durante o desenvolvimento deste estudo, ocasionou uma barreira imensa na seleção, na escolha e no tratamento dos mesmos. Assim, reconheço que a abordagem aqui enunciada pode ser restritiva às escolhas de uma pesquisadora em formação e, por isso mesmo, calcada numa visão interpretativa sobre a problemática estudada. A todos os interessados nos resultados deste estudo, convém a adoção do reconhecimento dos limites pessoais, formais e estruturais contidos neste estudo. Além disso, tais circunscrições não invalidam, nem diminui o esforço aqui empregado na realização de todo o processo formativo e institucionalmente importante.

# CONCLUSÃO

Sou uma filha da natureza:
quero pegar, sentir, tocar, ser.
E tudo isso
já faz parte de um todo,
de um mistério.
Sou uma só... Sou um ser.
E deixo que você seja.
Isso lhe assusta?
Creio que sim.
Mas vale a pena.
Mesmo que doa.
Dói só no começo.

**Clarice Lispector**

# CONCLUSÃO

Se antes a terra, e depois o capital eram os fatores de
produção hoje o fator decisivo é cada vez mais,
o homem em si, ou seja, seu conhecimento.
Papa João Paulo II, 1991

Perante o que foi discutido na fundamentação teórica, e diante dos objetivos dessa pesquisa, que foi caracterizar a gestão pública de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais, identificar e analisar os tipos de apropriação efetuados no recorte temporal de 1991 a 2011 dos conhecimentos ambientais produzidos pela pesquisa na UFS através da Pró-Reitoria de Pesquisa, a partir das entrevistas realizadas, buscou-se, inicialmente, identificar a existência de algum banco de dados sobre o conhecimento ambiental da UFS, bem como compreender como as pesquisas são registradas nas Pró-Reitorias: PROGRAD, PROEX, POSGRAP e COGEPLAN.

Com os resultados da pesquisa, ficou evidenciado que não existe um banco de dados único, e sim alguns sistemas de registro desenvolvidos pelo Centro de Processamento de Dados da instituição, que procuram atender a especificidade de cada Pró-Reitoria, sem nenhuma interligação de um setor com o outro. No intervalo estudado, inclusive, houve troca de sistemas em alguns setores, algumas vezes acontecendo perda de informações durante essa migração, o que resultou em prejuízo para a memória institucional. Um dos entrevistados da PROEX ressaltou que na implantação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), por exemplo, não foi possível migrar nenhuma das informações do sistema que era adotado anteriormente.

Não existia uma obrigatoriedade de registro em relação às pesquisas que estavam sendo desenvolvidas, em nível de mestrado e doutorado. Essa informação era administrada apenas pelos respectivos núcleos que oferecem mestrado e/ou doutorado. A não ser quando tinha a parceria de algum órgão ou envolvia financiamento externo, a exemplo de pagamento de bolsas, quando havia a obrigatoriedade do cadastro na Pró-reitoria. Para essa modalidade, no setor objeto de estudo existia um sistema referente a cada programa desenvolvido sob a responsabilidade da Pró-Reitoria, que são PIBIC, SIRPE e PIBIT. Ressalta-se que a UFS está tentando de forma embrionária reverter esse processo com a implantação de um sistema

integrado de informações, o SIGAA, que iniciou no ano 2011 a partir das atividades acadêmicas, sendo obrigatório o cadastramento desde a matrícula do discente, ficando assim registrado todo o seu percurso acadêmico.

A caracterização da produção acadêmica das questões ambientais na UFS ainda está bem dispersa. Cada núcleo se responsabiliza em arquivar o que é produzido, não havendo um gerenciamento e nem mesmo uma boa divulgação interna. É bem significante o conhecimento científico já produzido na instituição. Entretanto, essa produção tem servido apenas para cumprir as exigências para a obtenção de um título de Mestre ou Doutor, ficando seu melhor uso como enfeite nas prateleiras dos núcleos, quando deveriam ter uma maior difusão e aplicabilidade.

Após a análise dos dados, senti a necessidade de fazer uma visita aos núcleos porque algumas inquietações surgiram. Uma delas foi saber como esse conhecimento que foi identificado a partir dos descritores e essas temáticas que foram identificadas nos núcleos pesquisados são utilizados de uma forma mais sistemática para um retorno à sociedade em forma de política pública, de intervenção social, ou em forma de práticas extensionistas, tendo em vista que também existe um setor na UFS que é a UFS Ambiental, que dá resultado de algumas pesquisas de conhecimento e como é otimizado de forma prática o conhecimento ambiental.

A partir também de uma necessidade de resolução das questões ambientais centradas na atualidade, percebeu-se a necessidade de saber qual a intervenção prática na intenção de resolver e/ou minimizar essas questões ambientais a partir da produção da ciência confrontada com a realidade social. Percebeu-se, então, a necessidade de retornar ao campo empírico da pesquisa para um maior aprofundamento em relação às categorias apresentadas neste estudo.

Devido ao tempo que restava para o fechamento desta pesquisa, optou-se em retornar aos núcleos de pós-graduação que apresentou um percentual acima de 50% da produção acadêmica com os descritores que foram investigados, o que resumiu a três núcleos: Ecologia e Conservação, Agroecossistema e PRODEMA. Aconteceu uma conversa rápida com os coordenadores dos cursos, que foi gravada com a permissão deles, cujo foco central teve os seguintes questionamentos:

1) É rotina da coordenação ou do colegiado do núcleo de pós-graduação informar para a Administração da UFS ou a alguma outra instituição, a exemplo das prefeituras municipais, a existência de uma produção científica que possa ter

aplicabilidade e que a mesma possa ser apropriada internamente ou externamente a UFS?

2) Existe algum princípio e/ou prática deste núcleo voltado às questões ambientais para a UFS ou para a sociedade?

Sobre o primeiro questionamento os três representantes dos núcleos foram unânimes e afirmaram que esse contato com a UFS ou algum outro órgão externo não acontece. Dois representantes disseram que o professor envolvido na pesquisa é quem faz esse contato, quando entende que o conhecimento produzido pode ter utilidade. Observou que os professores são autônomos e eles fazem essa intermediação, que a coordenação ou o colegiado do programa não costuma fazer essa comunicação, que não tem nenhum envolvimento, não interfere. O representante do PRODEMA disse que, às vezes, acontece de algum órgão procurar o núcleo e que, neste caso, é entregue a cópia da pesquisa ou faz a intermediação com o professor responsável pela pesquisa.

Em outro núcleo, segundo o representante, por conta de um convênio institucional que existe entre a UFS e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH), as pesquisas que são desenvolvidas com esse órgão, mesmo que o apoio seja apenas logístico, obrigatoriamente é enviada uma cópia da dissertação para este órgão, porém não é com a finalidade da aplicabilidade, que a prática de avisar a determinado órgão quando tem alguma pesquisa importante não acontece. Quanto a alguma prática sobre as questões ambientais desenvolvidas no núcleo, o coordenador do núcleo proferiu que as práticas desenvolvidas foram com as duas principais unidades de conservação do estado, a Gruta do Angico em Poço Redondo e a Mata do Junco em Capela, ambos os municípios sergipanos, que teve a participação do núcleo, pois foi criada com base em relatórios de estudos feitos no programa de pós-graduação.

Sobre o segundo questionamento, houve as seguintes colocações: que o núcleo tem um corpo de docentes segmentado, cada um em determinada linha de pesquisa, e que pode ter ou não alguma prática com as questões ambientais, mas que a coordenação não gerencia isso. Exemplificando, disse que tem um trabalho de reflorestamento acontecendo, mas sob a responsabilidade de um professor, que o núcleo em si não tem envolvimento. Outro coordenador disse que como prática no núcleo tem o embelezamento do ambiente com flores, os papéis que vão para a reciclagem na própria UFS, palestras, livros desenvolvidos, que tudo

é realizado de forma autônoma pelos professores, mas que tem um retorno também para a UFS e para a sociedade.

Esses relatos reforçam o resultado apresentado de que não existe o diálogo interno na universidade em relação à produção de conhecimento científico ambiental e, de forma ainda muito tímida, está acontecendo a aplicabilidade desse conhecimento dentro ou fora da UFS.

Um dos coordenadores foi bem incisivo sobre a produção do conhecimento, afirmando que serve de subsídio para a política da CAPES e para o novo padrão de valorização do profissional docente, que busca divulgar conhecimento sem pensar numa intervenção prática social.

Durante a entrevista um dos respondentes, inclusive, exclamou e disse ter percebido a partir do questionamento que ora fora feito, a necessidade de repensar a produção do conhecimento e como utilizá-la de forma prática, quando o mesmo realizou uma reflexão no ato da entrevista sobre a produção do conhecimento e a necessidade de atender a demanda e enriquecer o currículo em prol das exigências da CAPES. Ele complementou dizendo que realmente em termos de gestão e apoio institucional o núcleo precisa melhorar. Que uma prefeitura pode precisar trabalhar, por exemplo, com a qualidade da água e núcleo dispõe desses dados, mas que não há esse diálogo.

É notório que a falta de uma política institucional na Universidade sobre a sistematização da produção científica causa dispersão dessa produção, que como consequência tem percussão na difusão, apropriação e na aplicabilidade. Portanto, as informações colhidas nos núcleos reforçam a fragilidade da memória institucional, bem como a urgência para uma gestão de conhecimentos, de forma que a produção acadêmica tenha uma maior utilidade.

Pelo exposto, torna-se evidente que a gestão pública do conhecimento ambiental produzido na universidade tem sido um grande desafio para as instituições de ensino superior no país, até porque há predominância de vacuidade de domínio nas práticas de gerenciamento adotadas por diferentes gestores em diferentes períodos, analisados pela pesquisa, bem como devido à imprecisão operacional e creditação de visibilidade dos produtos desenvolvidos dentro das instituições quanto à questão ambiental em sua concretude enquanto conhecimento ambiental elaborado.

## Reflexões Finais

As constantes idas e vindas à construção dessa pesquisa me permitiram vivenciar uma profunda alteração profissional e pessoal. Não foi fácil entender os processos de mudanças e transformações com os quais convivi nesses últimos dois anos. A pesquisa de base interpretativa, mesmo lidando com dados quantitativos, traz à tona uma enorme processualidade de vida, não apenas qualidades de informações sobre o objeto de pesquisa.

Os primeiros passos e aqueles com os quais me percebo cessando, momentaneamente, a lida direta com o campo empírico e com as redes de significações muito me ensinou. Inicialmente, exponho-me como parte do processo, e minha aprendizagem e minhas mudanças, como forma de reconhecer-me em toda essa dinâmica. A Universidade Federal de Sergipe e a minha história pessoal de vida se misturam. Existe, em mim, uma sensação de aprendizagem tão profunda que não sei se conseguirei afastar-me em parte do cotidiano com o qual estava inserida: coletar dados, processar informações, associar isto e aquilo ao objeto de pesquisa. São memórias! Memórias partilhadas e acompanhadas com ou sem a devida percepção de pessoas numa instituição que produz conhecimentos, consolidando-os como relevantes ao nosso tempo histórico e ao momento tão complexo em que vivemos.

Nesse caminhar, muitos momentos foram registrados como objetivamente construídos. A busca pela caracterização da gestão de conhecimentos científicos voltados às questões ambientais e os tipos de apropriação efetuados nos últimos vinte anos a respeito dos conhecimentos ambientais produzidos, principalmente, pela pesquisa desenvolvida na Pós-Graduação, impregna-se de enorme referência à própria Fundação Universidade Federal de Sergipe. Há muitos depoimentos situados nesse trabalho que podem contribuir com a reescrita sociohistórica da dinâmica institucional como elemento organizacional emergente.

Assim, um dos primeiros resultados dessa pesquisa se torna visível: reconhecimento e valorização das práticas de gestão pública de conhecimentos ambientais produzidos na Universidade. Não é condição suficiente que assim procedam os agentes gestores da universidade. É condição necessária e inadiável que sejam discutidos os rumos, anseios, desejos, esperanças e necessidades. Não se trata apenas de administrar processos e produtos, mas pessoas, que lidam diretamente com as condições sociais da existência de grupos e populações humanas, sitiadas nas lateralidades de cada parte do Estado de Sergipe, do Brasil e do planeta. Afinal, a questão ambiental e a gestão de conhecimentos científicos ambientais

não são privilégios exclusivos da Universidade Federal de Sergipe. Escapa-lhe em abrangência e em pertinência social, cultural, científica e humana.

Outro elemento indispensável nesse momento é a identificação dos processos limitadores ou restritores de gestão com os quais identificamos e lidamos durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Podemos destacar pelo menos cinco elementos: a) não valorização de informações para elaboração de banco de dados consistentes ao desenvolvimento da própria Universidade; b) dispersão excessiva ou concentração em igual medida das relações de poderes sobre o gerenciamento de insumos intelectuais como ideias, projetos e pesquisas financiadas ou não pela instituição; c) necessidade de formalização de memória institucional associada às tecnologias da informação e da comunicação, arquivística e contextualizada pelos traçados das experiências vividas pelos sujeitos-memória que as constitui; d) emergência na ampla valorização da pesquisa, indissociada do ensino e da extensão, como ingrediente básico para a não restrição no avanço do conhecimento produzido e no enfretamento das necessidades sociocríticas identificadas; e) implicação não personalizada de gestores na assunção de práticas de gestão direcionadas ao bem comum que extrapole a comunidade acadêmica e que favoreça o papel da universidade como agência transformadora das problemáticas sociais e humanas mais desfavoráveis.

Nesses termos, cabe-nos trazer à tona a riqueza da experiência e dos depoimentos selecionados. É óbvio que há muito o que fazer, caso se ausculte efetivamente os resultados ditos e não ditos nesse processo. Logo, as questões relativas à difusão do conhecimento produzido é um quesito elementar e inadiável. Mas, qual política foi identificada na consolidação de tal intento? Sem dúvidas, não se pode identificar com clareza porque nada objetivamente foi identificado ao longo desses últimos vinte anos.

Por mais que a expansão quantitativa dos dados relativos aos conhecimentos ambientais produzidos sejam otimizados pela sua relevância social e científica, há muito o que se estruturar como princípios de gestão, crenças implícitas não assumidas nem estudadas devidamente, conhecimentos e saberes não formais pouco considerados na conjuntura dos tipos de apropriação feita pelos gestores em torno do já existente.

O conhecimento científico ambiental se configura como um elemento de valoração econômica incontestável, porém, minimizado pelos agentes da instituição estudada. Afinal, que valoração lhes é atribuída? Uma simples conversa com agentes distintos da gestão explicita um lardo caminho a ser trilhado quanto ao reconhecimento, identificação,

valorização e uso de todo o potencial já instituído pela pesquisa. É evidente que essas necessidades dependem da natureza empregada na gestão. Não é apenas uma questão operacional, mas, resulta de uma força descomunal de movimentar o cenário interno, promovendo alternativas dialógicas com as racionalidades diversas que mobilizam a vida universitária.

Nesse processo, os resultados apontam para o entendimento segundo o qual a universidade já não deve assumir apenas seu papel, mas, dispor-se na escolha de não mais justificar suas restrições organizacionais com a basilar noção de enorme trabalho. Cabe-lhe, somente, discutir, refletir e apropriar-se do que lhe é resultante de anos e anos de esforço coletivo, esforço público, ainda, reduzidamente, sistematizado como elemento motor de novos tempos. Tempos nos quais o conhecimento não é matéria prima de curta duração, mas que, associando passado, presente e experiência, atualiza rumos, decisões e se faz vivo como as pessoas que o constituíram nesses últimos vinte anos. Que sejam pacientemente mobilizadoras essas palavras, que sejam emergencialmente potentes a ponto de fazer vibrar, ao menos, a necessidade de se pensar sobre todo esse processo rico, intenso, incessante.

O mundo tornou-se perigoso,
porque os homens aprenderam
a dominar a natureza antes de
se dominarem a si mesmos.

Albert Schweitzer

# REFERÊNCIAS

**Credo do Anarquista Epistemológico**

Creio na Imaginação Humana, criadora de deuses e demônios, e na liberdade, como o único hábitat da Imaginação.
Creio que todos os homens são dotados de Imaginação e que é direito e dever de todos expandi-la e usá-la, em prol de que a liberdade e a criatividade nunca diminuam ou pereçam.
Creio que somente o homem cria os seus grilhões e que somente ele se liberta deles.
Creio que tudo o que impeça a liberdade intelectual deva ser combatido incessantemente,
E que os praticantes de atos contra a inteligência devam ser conquistados para a causa que combateram.
Creio que, tal como Pôncio Pilatos, deva *padecer em indagar "Que é a Verdade?",* sem me ocupar das respostas dadas,
Creio no desaparecimento de todos os privilégios intelectuais e na instauração da sociedade intelectual igualitária, onde será agradabilíssimo viver e pensar.
Amém.

TERRA, Paulo Santos. Pequeno Manual do Anarquista Epistemológico. Editus, Ilhéus, 2000, 90 p.

# REFERÊNCIAS


ABNT. ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14004:** Sistemas da gestão ambiental – diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

_____. **NBR ISO 14001:** Sistemas da gestão ambiental – requisitos com orientações para uso. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade:** uma ruptura urgente. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ALVES, Fred Amado Martins. **Aplicabilidade de normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente). Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros. **Gestão ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

BARATA, Martha Macedo de Lima; KLIGERMAN, Débora Cynamon; GOMEZ, Carlos Minayo. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência saúde coletiva**. v.12, n.1, Rio de Janeiro, jan/mar, 2006. pp. 165-170. Disponível em: < http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n1/15.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração**: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo. Atlas, 2003.

BHAGWATI, Jagdish. **Em defesa da globalização:** como a globalização está ajudando ricos e pobres. Rio de janeiro: Elsevier, 2004.

BOFF, Marines Lúcia; ORO, Ieda Margarete; BEUREN, Ilse Maria. Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior na visão de seus dirigentes. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 2/2, p. 4-13, 2008. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/viewArticle/2589. Acesso em: 09 de novembro de 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, João Tito; PINTO, Wagner Cabral. **Resíduos de serviços de saúde:** uma questão sistêmica, educacional e cultural. 2011. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicaV1-N6/RES%C3%8DDUOS%20DE%20SERVI%C3%87OS%20DE%20SA%C3%9ADE.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2011.

BRASIL. **Lei n° 6.938**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, 1981.

_____. **Constituição Federal da República**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Decreto-lei nº 3.860**, de 09 de julho de 2001. Regulamenta art. 84, incisos IV e VI, da Constituição, e, tendo em vista o disposto nas Leis nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, nº 9.391, de 24 de novembro de 1995, e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **A Agenda 21 brasileira**. 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=908> Acesso em: 06 de outubro de 2011.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano plurianual 2008-2011:** projeto de lei / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. - Brasília: MP, 2007. Disponível em: <http://www.sigplan.gov.br/download/avisos/001-mensagempresidencial_internet.pdf> Acesso em: 12 de novembro de 2011.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/ap_bio_gestamb.pdf.> Acesso em: 05 de outubro de 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**. v. 9 n.4 ago. 2008.

CERQUEIRA, Jorge Pedreira de. **Sistemas de gestão integrados:** ISO 9001, NBR 16001, OHSAS 18001, SA 8000 - Conceitos e Aplicações**.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

_____. **Cultura escrita, literatura e história**. Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesus Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. 7. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHURCHMAN, C. West. **Introdução à teoria dos sistemas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental.** São Paulo: Manole, 2004. pp. 525-570.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). **A questão ambiental:** diferentes abordagens. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.** Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa.> Acesso em: 02 de novembro de 2011.

DIAS, Emerson de Paulo. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **Revista Eletrônica de Administração – FACEF**, vol. 01. ed. 01. Jul/dez, 2002. Disponível em: <http://www.facef.br/rea/edicao01/ed01_art01.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade de ilusões?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 30-34.

ELKINGTON, J; BURKE, T. **The green capitalists.** Londres: Gallacz, 1989.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental:** uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo. Atlas, 2003.

FERREIRA, Leila da. **A questão ambiental:** sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 1998.

FLORIANO, Eduardo Pagel. **Políticas de gestão ambiental**. 3. ed. Santa Maria: UFSM-DCF, 2007.

FREIRE, Roberto de Barros. **O público e o privado**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/geral3/roberto.html#3>. Acesso em: 25 de outubro de 2012.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GOMES, Fabrício Pereira, ARAÚJO. Richard Medeiros de. Pesquisa quanti-qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. VIII SEMEAD – Seminários em Administração FEA- USP 11 e 12/08/2005. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf> Acesso em: 16 de novembro de 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 1995.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/vocabulario.pdf.> Acesso em: 02 de novembro de 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão ambiental:** um enfoque no desenvolvimento sustentável. 2005. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/bogo/cap2a.html> Acesso em: 26 de outubro de 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEÃO, Ana. Lúcia Coelho; FALCÃO, Carlos Albeto Campos. **Fazendo educação e vivendo a gestão ambiental**. Recife: CPRH, 2002. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/livreto-cprh.pdf > Acesso em: 29 de setembro de 2011.

LIMA, Adriana de. **Indicadores ambientais de gastos na gestão de resíduos sólidos da área de saúde:** HU/UFS. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente). Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

LITTLE, Paul E. (Org.). **Políticas ambientais no Brasil**: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MAIMON, Dália. **Passaporte verde:** gestão ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MARAMALDO, Dirceu. **Estratégias para a competitividade**. São Paulo: Produtivismo, 1989.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.2, p. 289-300, mai/ago, 2004.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução industrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAY, Peter Herman; LUSTOSA, Maria Cecília.; VINHA, Valéria Gonçalves da. **Economia do meio ambiente:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantacão do sistema de gestão ambiental:** modelo ISO 14000. Nova Lima/MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-louis Le. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série nova consciência).

NOVAES, Washington. "Agenda 21". In: TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio ambiente no século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, pp. 323-331.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. **Sistema, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. de; **Gestão ambiental e sustentabilidade:** um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. 2004. Disponível em: <http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2011.

OUCHI, William M. **Teoria Z:** como as empresas podem enfrentar o desafio japonês. 10. ed. São Paulo: Nobel - MBA - Livraria, Papelaria e Distribuidora de Livros, 1990.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade:** conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

PEREIRA, Heitor José. **Os novos modelos de gestão:** análise e algumas práticas em empresas brasileiras. Tese [Doutorado Administração de Empresas] Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio. São Paulo. 1995. Disponível em: <http://www.4shared.com/document/Ryn45Ceo/Heitor_Jos_Pereira_-_Os_Novos_.html> Acesso em: 04 de novembro de 2011.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Uma introdução à questão ambiental. In: _____. **Curso de gestão ambiental.** São Paulo: Manole, 2004. pp. 03-16.

PHILIPPI JR., Arlindo; BRUNA, Gilda Collet. Política e Gestão Ambiental. In: PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. (Ed.) **Curso de gestão ambiental.** São Paulo: Manole, 2004. pp. 657-711.

PINTO, Éder Paschoal (Org.). **Gestão empresarial**: casos e conceitos de evolução organizacional. São Paulo: Saraiva, 2007.

RATTNER, Henrique. Abordagem sistêmica, interdisciplinaridade e desenvolvimento sustentável. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 56, jan. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/056/56rattner.htm> Acesso em 22 de outubro de 2011.

SANTOS, Leonor. **A prática lectiva como actividades de resolução de problemas:** um estudo com três professores do ensino secundário. Tese [Doutorado Faculdade de Ciências] Universidade de Lisboa, Lisboa: 2000. pp. 183-230. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/tese/>. Acesso em: 03.11.2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos; et al. (org.). **Gestão do conhecimento:** uma experiência para o sucesso. Curitiba: Champagnat, 2001. Disponível em: <http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/gco_site/index.htm> Acesso em 05 de novembro de 2011.

SANTOS, Augusto César Vieira dos. **Gestão ambiental no setor de construção civil de Aracaju**. Dissertação [Mestrado de Desenvolvimento em Meio Ambiente] Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2006.

SANTOS, Péricles Azevedo; SOUZA Roberto Rodrigues. Avaliação ambiental utilizando matriz de indicadores: Nossa Senhora das Dores/SE. In: SOUZA, Rosemeri Melo; SOARES, Maria José Nascimento (Org.). **Sustentabilidade, cidadania e estratégias ambientais:** a experiência sergipana. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

SCHENINI, Pedro Carlos; NASCIMENTO, Daniel Trento do; CAMPOS, Edson Tele. (Org.). **Planejamento, gestão e legislação territorial urbana:** uma abordagem sustentável. Florianópolis: FEPESE, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001)**: vantagens da implantação integrada. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Márcia; LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Paula Salles da. Divulgação e apropriação do conhecimento científico: o caso da Educação Física. **Liinc em Revista**, v.7 n.2, setembro, 2011, Rio de Janeiro, p. 720 -732. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 20.12.2012.

SILVA, Clóvis Luiz Machado. Modelos burocráticos e político de estrutura organizacional de universidades. In: **TEMAS de administração universitária**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1991. p. 78-133.

SILVA, Cristiane Rocha; et al. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais- Revista Eletrônica de Administração da UFLA**. Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005. Disponível em:
<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/viewArticle/210>. Acesso em: 04 de novembro de 2011.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Caderno CEDES**, ano 20, n. 50, abril, 2000.

SOARES, Natanael Dantas. **Manejo dos resíduos de serviços de saúde em hospitais privados na cidade de Manaus.** Manaus: UEA, 2008. 1 CD-ROM.

TAUCHEN, Joel. **Um modelo de gestão ambiental para implantação em instituições de ensino superior.** 2007. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. Disponível em: <http://www.upf.br/ppgeng/download/2005joeltauchen.pdf > Acesso em 15 de novembro de 2011.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção.** São Carlos, v.13, n. 3, p. 503-515, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300012>. Acesso em: 09 de setembro de 2011.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de instituições de ensino**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 10. ed. Petropolis RJ: Vozes, 2008.

TINOCO, Joao Eduardo Prudencio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** Sao Paulo: Atlas, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

UFS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de gestão 1996-2000.** São Cristóvão/SE: UFS, 2000.

_____. **Relatório de atividades - pós-graduação e pesquisa 1996-2004.** São Cristóvão/SE: UFS, 2004.

_____. **Relatório de gestão 2006**. Universidade Federal de Sergipe, 2006. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/sites/default/files/21/relatorio_de_gestao_2006.tcupdf_0.pdf>. Acesso em 22.11.2012.

_____. **Relatório de gestão 2007**. Universidade Federal de Sergipe, 2007. Disponível em: < http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-oficiais-3314.html>. Acesso em 22 de novembro de 2012.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional** - **PDI** - **2010-2014**. Universidade Federal de Sergipe, 2010. Disponível em: **<**http://sites.ufs.br/arquivos/PDI_2010-2014.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2011.

_____. **Relatório de gestão 2010**. Universidade Federal de Sergipe, 2010a. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/sites/default/files/21/relatorio_gestao_2010_0.pdf>. Acesso em 30 de dezembro de 2011.

_____. **Relatório de gestão 2011**. Universidade Federal de Sergipe, 2011. Disponível em: <http://www.ufs.br/sites/default/files/relatorio_gestao_2011.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2012.

_____. **Relatório de gestão UFS 2004-2012**. São Cristóvão: UFS, 2012.

_____. **Relatório de gestão 2012**. Universidade Federal de Sergipe, 2012a.

VAHL, Teodoro Rogério**.** Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras. T**emas de Administração Universitária**. Florianópolis: OEA/UFSC, 1991. p. 111-134.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental:** ISO 14000. 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar:** epistemologia e metodologia operativa. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

VASCONCELOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

VAZ, Caroline Rodrigues; et al. Sistema de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: uma revisão. In: **Anais do IV Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção**. Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.saepro.ufv.br/Image/artigos/Artigo7.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2011.

VERGARA, Sylvia Costant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIDAL, Vera. Filosofia, ética e meio ambiente. In: SANTOS, Antônio Carlos dos (Org.). **Filosofia & natureza:** debates, embates e conexões. São Cristóvão, SE: UFS, 2008.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos; 91).

ZABOT, João Batista M.; SILVA, Luiz Carlos Mello da. **Gestão do conhecimento:** aprendizagem e tecnologia construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Atlas, 2002.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

### Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

A presente entrevista constitui parte integrante da pesquisa que tem como tema "Gestão Pública de Conhecimentos Ambientais na Universidade", desenvolvida a propósito da obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. O objeto central dessa pesquisa é a caracterização da gestão pública de conhecimentos e dos tipos de apropriação do conhecimento científico voltado às questões ambientais, produzido na Universidade Federal de Sergipe nos últimos vinte anos (1991-2011).

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista Horário

Pró-Reitoria

### I – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1.1 Nome

1.2 Cargo na Instituição

1.3 Telefone para contato

1.4 Email

1.5 Formação Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doc ( )

1.6 Qual tempo ocupou (a) a função gratificada?

### II – INFORMAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS NA ÁREA AMBIENTAL APROPRIADAS PELA UFS

2.1 Esta Pró-Reitoria mantém um banco de dados dos trabalhos que são produzidos na UFS?

2.2 Como são realizados os registros desses trabalhos?

2.3 Quais são as pesquisas (projeto, programa, plano) sobre as questões ambientais que foram desenvolvidas na UFS e que este setor tenha registrado?

2.4 Houve apropriação de algum desses trabalhos?

2.5 Essa apropriação foi a partir de que tipo de ação? (graduação, extensão, pós-graduação)

2.6 Quando teve início a aplicabilidade da pesquisa? Ainda está sendo aplicada?

2.7 Qual o Centro de origem dessa atividade? E o Departamento?

2.8 Quais são os resultados da aplicabilidade da pesquisa na UFS?

2.9 Houve a difusão da pesquisa (projetos, programas, planos) para a sociedade?

2.10 Existiu pesquisa na área ambiental que foi utilizada pela UFS que desenvolveu resultados para a sociedade?

2.11 Há pesquisa na área ambiental que tenha sido ou esteja sendo desenvolvida pela UFS em parceria com outros órgãos?

2.12 Tem conhecimento de alguma pesquisa que foi patenteada? Se sim, qual?

**Depois da entrevista:**

a) Tem algum assunto ou informação que não foi tratado nesse momento, mas que você gostaria de abordar ou acrescentar antes de encerramos a entrevista?

## APÊNDICE B – Relação dos Programas de Pós-Graduação da UFS, 2012.

| DOUTORADO - 08 | | | |
|---|---|---|---|
| **Programa de Pós-Graduação** | Conceito | Public. CAPES | Funcionamento |
| Biotecnologia - RENORBIO | 5 | 13/09/2012 | 01/08/2006 |
| Ciência e Engenharia de Materiais | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Ciências da Saúde | 4 | 13/09/2012 | 24/08/2000 |
| Ciências Sociais - Sociologia | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2009 |
| Desenvolvimento e Meio Ambiente | 4 | 19/08/2010 | 01/03/2010 |
| Educação | 4 | 13/09/2012 | 01/03,/2006 |
| Física | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2006 |
| Geografia | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2003 |
| **MESTRADO ACADÊMICO - 37** | | | |
| **Programa de Pós-Graduação** | **Conceito** | **Public. CAPES** | **Funcionamento** |
| Administração | 3 | 30/07/2012 | 01/08/2011 |
| Agroecossistemas | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2004 |
| Antropologia | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2009 |
| Arqueologia | 4 | - | 11/01/2011 |
| Biologia Parasitária | 3 | 20/10/2010 | 01/03/2010 |
| Biotecnologia de Recursos Naturais | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Ciência da Computação | 3 | 14/02/2010 | 01/07/2010 |
| Ciência da Propriedade Intelectual | 4 | - | 25/03/2013 |
| Ciência e Engenharia de Materiais | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Ciências da Saúde | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2002 |
| Ciências Farmacêuticas | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Ciências Fisiológicas | 4 | - | 01/01/2011 |
| Ciências Sociais - Sociologia | 4 | 13/09/2012 | 01/03/2001 |
| Comunicação | 3 | - | 01/01/2012 |
| Desenvolvimento e Meio Ambiente | 4 | 13/09/2012 | 01/03/1995 |
| Direito | 3 | 29/09/2011 | 18/06/2010 |
| Ecologia e Conservação | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |

| **MESTRADO ACADÊMICO – 37 - continuação** | | | |
|---|---|---|---|
| Educação | 4 | 13/09/2012 | 01/03/1994 |
| Educação Física | 3 | - | 22/07/2011 |
| Engenharia Civil | 3 | 30/09/2011 | 01/03/2011 |
| Engenharia Elétrica | 3 | 19/08/2010 | 01/03/2010 |
| Engenharia Química - Ciência e Eng. De Proc. Químicos | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2007 |
| Ensino de Ciências e Matemática | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2009 |
| Filosofia | 3 | - | 01/03/2012 |
| Física | 4 | 13/09/2012 | 01/03/1994 |
| Geociências e Análise de Bacias | 3 | 27/07/2012 | 01/02/2011 |
| Geografia | 4 | 13/09/2012 | 01/03/1985 |
| História | 3 | - | 01/03/2012 |
| Letras | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Matemática | 3 | - | 01/03/2011 |
| Odontologia | 3 | - | 01/03/2012 |
| Psicologia social | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2008 |
| Química | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2003 |
| Recursos Hídricos | 3 | - | 01/03/2012 |
| Serviço Social | 3 | 27/07/2012 | 01/03/2011 |
| Zootecnia | 3 | 19/11/2010 | 01/03/2010 |
| **MESTRADO PROFISSIONAL - 02** | | | |
| **Programa de Pós-Graduação** | **Conceito** | **Public. CAPES** | **Funcionamento** |
| Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais | 3 | 13/09/2012 | 01/03/2006 |
| Matemática | 3 | - | 01/03/2011 |

## APÊNDICE C – Produção do Conhecimento Ambiental dos Núcleos de Pós-Graduação da UFS, por área, 1991-2011.

| RENORBIO – BIOTECNOLOGIA – 2006-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Silvanito Alves Barbosa | Roberto Rodrigues de Souza | Produção de biodetergentes utilizando Biossurfactantes como matéria-prima | 2011 | Sustentável; ambiental |
| Plácia Barreto Prata Góis | Lauro Xavier Filho | Biossintese de celulose por gluconacetobacter intermedius isolado kombucha | 2011 | Ambiental |
| Renato de Medeiros Rocha | Lauro Xavier Filho | Fatores determinantes na estratégia de cultivo de asteromonas gracilis artarin (chlorophyceae, dunaliellales) | 2011 | Ambiente |

| CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS – 2008-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Zurel Siqueira Costa | Dr. Marcelo Andrade Macêdo. | Influência do SiO2 nas propriedades mecânicas da DGEBA | 2009 | Ambiente |
| Gracy Karla da Rocha Cortes | Drª. Eunice Fragoso da Silva Vieira | Síntese e caracterização de híbridos à base de alginato de sódio e escamas de peixe para uso na remoção de espécies poluentes | 2010 | ambientalmente |
| Jorge Antônio Vieira Gonçalves | Dr. Marcelo Andrade Macêdo. | Compósitos à base de resina epóxi reforçados com fibra de coco | 2010 | ambiental |
| Makcydra Amisterdania Costa Ferreira Sousa | Drª. Iara de Fátima Gimenez | Estudo das propriedades elétricas de compósitos carbono-argila obtidos a partir da borra de petróleo pelo método de quatro pontas | 2010 | Ambiente |
| Michella Graziela Santos Silva | Drª. Ledjane Silva Barreto | Desenvolvimento de compósitos à base de gesso e pó de fibras de coco | 2010 | Sustentável; sustentabilidade |
| Viviana Maria Mello De Medeiros | Dr. Frederico Guilherme de Carvalho Cunha | Utilização da espectroscopia raman para monitorar a cura de tintas epóxi aplicadas em tanques de armazenamento de petróleo | 2010 | Ambiente |
| Liliane Cardoso Alcantara Silva. | Drª. Rossana Mara da Silva Moreira Thiré; Co-orientador: Ledjane Silva Barreto | Obtenção e caracterização de nanocompósitos à base de polihidroxialcanoato/atapulgita | 2010 | Ambiente. |
| George Ricardo Santana Andrade | Drª. Iara de Fátima Gimenez | Nanocompósitos baseados em quantum dots de CdS e CdS:Cu suportados em mercaptopropilsílica: síntese, caracterização e aplicação em fotocatálise | 2011 | Ambiental |
| Renata Almeida Passos | Dr. Frederico Guilherme de Carvalho Cunha | Adsorção de 5 fluorouracil e 5 clorouracil sobre HOPG: um estudo da importância do estado de protonação via microscopia de varredura por tunelamento | 2011 | Ambiente |

| CIÊNCIAS DA SAÚDE – 2002-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Iane Martha Oliveira Dias | Ricardo Queiroz Gurgel e Vera Lúcia Alves França | Distribuição espacial do baixo peso ao nascer em Sergipe – 1995 a 1998 | 2002 | Ambiente |
| Antonio Marcio Barbosa Junior | Rita de Cássia Trindade | Caracterização das amostras clínicas de cryptococcus neoformans isolados em Sergipe no período de 2001 a 2004. | 2005 | Ambiente |
| Lorena Almeida de Melo | Antonio Cesar Cabral de Oliveira | Efeito de treinamento aeróbico e anaeróbico sobre as concentrações do hormônio do crescimento em ratos submetidos a exercício físico | 2006 | Ambiente |
| Fabricio Tavares Cunha de Almeida | Murilo Marchioro | Defesa tipos celulares no córtex medial do lagarto tropidurus hispidus | 2007 | Ambientais |
| Matheus Ismerim Silva Santos | Alexandre Luna Cândido | Desenvolvimento de sonda molecular para detecção do vírus da hepatite "A" em amostras ambientais de água | 2007 | Ambiental; ambientais |
| Genilde Oliveira dos Santos | Ângela Maria da Silva | Aspectos epidemiológicos da esquistossomose em trabalhadores rurais sem terra no Estado de Sergipe | 2010 | Ambiental; ambiente |
| Thadeu Acciari Sampaio | Leonardo Rigoldi Bonjardim | Impacto do ruído ocupacional na audição e qualidade de vida de trabalhadores inseridos em um programa de conservação auditiva. | 2010 | Ambiente |
| Carla Virgínia Vieira Rollemberg | Amélia Maria Ribeiro de Jesus | Aspectos epidemiológicos da esquistossomose e co-infecção por enteroparasitas utilizando geoprocessamento. | 2011 | Socioambiental |
| Fabio Jorge Ramalho de Amorim | Amelia Maria Ribeiro de Jesus | Avaliação dos fatores socioeconômicos**, ambientais** e imunológicos associados a patogênese da esquitossomose mansônica da área endêmica de Ilha das Flores, Sergipe | 2011 | Ambientais |
| Juliana Teixeira Costa | Ricardo Queiroz Gurgel | Nova estratégia de abordagem da anemia: aplicação em três localidades de diferentes regiões brasileiras | 2011 | Ambiente |

| CIÊNCIAS SOCIAIS – SOCIOLOGIA – 2001-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Antônio Samarone de Santana | Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves | As Febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios | 1997 | Ambiental |
| Gilson Dantas de Santana | Severo de Albuquerque Salles | Sobre a crítica de Aloízio Mercadante ao capital financeiro: o PT frente ao neoliberalismo | 1999 | Sustentabilidade |
| Rogério Ferreira da Silva | Marcus Eugênio Oliveira Lima | Julgamentos sócias dos crimes de homicídio e suas variáveis impactantes: uma análise dos julgamentos no tribunal do júri de Aracaju de (2003- 2007) | 2009 | Ambiente |
| Josevânia Nunes Rabelo | Rogério Proença Leite | Sociabilidades e enobrecimento: o bairro treze de julho em Aracaju | 2009 | Ambiental |
| Quintino Manuel de Cristo | Maria Helena Santana Cruz | Políticas públicas e agricultura familiar: um estudo do Pronaf (B) no Brasil | 2010 | Sustentada |
| George Luiz Pires | Frank Nilton Marcon | A cor da farda: as relações raciais na polícia militar de Sergipe | 2010 | Ambiente |
| Josevânia Nunes Rabelo | Rogerio Proença Leite | Sociabilidade e Enobrecimento: O Bairro Treze de Julho em Aracaju | 2010 | Ambiental; sustentar |
| Laura Soares Abrantes | Maria Helena Santana Cruz | A rede feto no Timor-Leste, suas interrelaçãoes e o papel das suas lideranças | 2010 | Ambiente |
| Flávio Gilberto Bento da Silva A. | Maria Helena Santana Cruz | As Relações de Gênero no Trabalho: Um Estudo de Caso do Hipermercado Super Varejo | 2011 | Ambiente |
| Ivo Delmondes Freitas de Santana | Franz Josef Brüseke | Técnica, Ética e Natureza: Desafios da Moralidade Ambiental na Modernidade Técnica | 2011 | Ambiental |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ana Cristina Almeida Santana | Dra. Vânia Fonseca. | Proteção legal da caatinga | 2003 | Ambientais; ambiental; sustentabilidade |
| André Luiz Mandarino Borges | Dra. Ilka Dias Bichara. | Ser da terra: o ambiente na produção do imaginário Xocó | 2003 | Ambiente; meio ambiente; ambientais |
| Edinaldo Batista dos Santos. | Dra. Maria Augusta Mundim Vargas | Consumo de produtos florestais e sustentabilidade no pólo de Itabaiana/SE | 2003 | Ambiental; sustentabilidade |
| Ismael Quirino Trindade Neto | Dr. Edmar Ramos de Siqueira; Co-orientadora: Dra. Maria Augusta M. Vargas | Reintegrando a floresta à natureza humana: Um estudo sobre conservação florestal em consórcio com agricultura e produção de petróleo, Carmópolis/Japaratuba, Sergipe | 2003 | Sustentável |
| Jackson Luiz Araújo Souza | Dra. Vânia Fonseca. | Projetos públicos de desenvolvimento no semi-árido sergipano: Impactos ambientais, Controle e Efetividade | 2003 | Ambiental; meio ambiente |
| José Wlamir Barreto Soares | Ana Maria de Souza Martins Farias | Percepção do meio ambiente, da paisagem e da Qualidade de vida: O caso de Ribeirópolis, Sergipe. | 2003 | Sustentabilidade ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Luiz Alberto Nogueira Morato | Rivanda Meira Teixeira | Perfil e gestão das agroindústrias do semi-árido sergipano e sua importância para o desenvolvimento sustentável da região. | 2003 | Ambiental; meio ambiente; ambientais; sustentável |
| Mara Régia Falcão Viana Alves | Dr. Francisco Sandro Rodrigues Holanda; Co-orientador: Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Reciclagem de borra oleosa: Uma contribuição para a gestão sustentável dos resíduos da indústria de petróleo em Sergipe. | 2003 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Maria Andréa da Silva | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Biodegradação dos resíduos agrícolas: rumo A sustentabilidade em poção da Ribeira-Itabaiana-Sergipe | 2003 | Ambiental; sustentável e sustentabilidade |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena | Prof. Dr. Ângelo Roberto Antoniolli; Co-orientador: Prof. Dr. Murilo Machioro | Estudo etnofarmacológico de plantas com ação no sistema nervoso central: perspectiva de Sustentabilidade em Umbuzeiro do Matuto - Porto da Folha/SE | 2003 | Sustentável; sustentabilidade |
| Maria Socorro Carvalho Moura Sá | Profa. Dra. Tânia Elias Magno da Silva | Desenvolvimento, meio ambiente e criminalidade | 2003 | Meio Ambiente |
| Rosinadja Batista dos Santos Morato | Jenny Dantas Barbosa | Gestão municipal para o desenvolvimentos dos municípios turísticos do semi-árido sergipano. | 2003 | Sustentável; sustentabilidade; Meio ambiente; |
| Sérgio Carvalho de Santana | Dr. Haroldo Silveira Dórea | Princípios para um modelo de gestão ambiental sob o duplo enfoque de tecnologias limpas e da economia de comunhão | 2003 | Ambiental; ambientalmente |
| Zenóbia de Fátima Bruno da Silva | Maria Augusta Mundim Vargas. | Ampliando espaços da gestão de recursos hídricos: condições e desafios de Tobias Barreto | 2003 | Ambientais; sustentabilidade |
| Ana Paula Fraga Bolfe | Dr. Edmar Ramos de Siqueira; Co-orientadora: Dra. Maria Augusta Mundim Vargas | Educação na floresta: uma construção participativa de sistemas agroflorestais sucessionais em Japaratuba, Sergipe | 2004 | Ambiental; sustentabilidade |
| Anselmo de Souza Pinheiro | Dr. Haroldo Silveira Dórea. | Utilização de agrotóxicos no perímetro irrigado Califórnia e suas influências na saúde do trabalhador rural | 2004 | Sustentabilidade |
| Denize dos Santos | Dr. Antenor Oliveira de Aguiar Netto; Co-orientadora: Dra. Maria Augusta Mundim Vargas | Os meandros das águas: zoneamento e gestão da sub-bacia hidrográfica do riacho Jacaré, baixo São Francisco sergipano | 2004 | Ambientais; sustentabilidade |
| Hermínio José de Aguiar Menezes | Dr.EdmarRamos Siqueira | Alternativa agroflorestal para agricultura familiar sustentável no semi-árido do nordeste Poço Redondo: um estudo de caso | 2004 | Ambiental; sustentáveis e sustentabilidade |
| Idalton Antonio Martins | Drª. Vania Fonseca | Sistema cartográfico e monitoramento ambiental no projeto hidroagrícola Califórnia | 2004 | Meio ambiente |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ligia Maria Santos de Oliveira | Dr. José Daltro Filho | Gestão integrada regional de resíduos sólidos urbanos: uma alternativa para os municípios de Telha e Cedro de São João, baixo São Francisco sergipano | 2004 | Ambiental |
| Luiz Carlos de Menezes | Drª Maria Augusta Mundim Vargas. | Uso sustentável da Serra de Itabaiana: preservação ou ecoturismo | 2004 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade; sustentável |
| Maria Francineide Rosendo Guimarães | Dr. Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Construção de indicadores ambientais para o estudo da erosão marginal do baixo São Francisco | 2004 | Ambiental; sustentável |
| Mônica Batista de Almeida | Drª Rita de Cássia Trindade | Avaliação da qualidade microbiológica da água e qualidade de vida: estudo de caso de carretéis e arredores - Itabaianinha / Sergipe | 2004 | Meio ambiente |
| Silvia Maria Santos Matos | Dr. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo. | Desenvolvimento sustentável e arranjos produtivos locais: o caso da cerâmica artesanal do município de Santana do São Francisco – se | 2004 | Ambientais; sustentável |
| Tereza Cristina Moura Vieira | Dra. Maria Augusta Mundim Vargas. | Quando o vazio do rio espelha o vazio existencial: uma interpretação fenomenológica do sentido de ser ribeirinho | 2004 | Ambiente; meio ambiente |
| Virgínia Carla de Oliveira | Rita de Cássia Trindade; Jefferson Luís da Silva Costa | Atividade enzimática, população e análise de DNA da biodiversidade microbiana do solo em agroecossistemas do semi-árido | 2004 | Meio ambiente; sustentabilidade |
| Viviane Ramos Gomes | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Impactos ambientais e (in)sustentabilidade no perímetro irrigado da macela, Itabaiana – Sergipe – Brasil | 2004 | Ambiental; meio ambiente; sustentável; sustentabilidade |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ailton Ribeiro de Oliveira | Dr. José Roberto de Lima Andrade | Gestão ambiental um estudo em pequenas e médias indústrias de Lagarto e Itaporanga d. ajuda Sergipe | 2005 | Meio ambiente; ambientais; sustentável |
| Antônio Ricardo Sampaio Nunes | Dra. Maria Augusta Mundim Vargas | Construindo com a natureza bambu: uma alternativa de ecodesenvolvimento | 2005 | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Antonio Wilson Macedo de Carvalho Costa | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Aproveitamento dos rejeitos da agroindústria de leite no município de Nossa Senhora da Glória/semi-árido de Sergipe: caracterização e perspectivas de desenvolvimento sustentável | 2005 | Ambiental; ambientais; sustentável; sustentabilidade |
| Arícia Elena Ferrão | Nilton Pedro da Silva | Gestão compartilhada participativa para o desenvolvimento local de Simão Dias-SE farol do desenvolvimento | 2005 | Meio ambiente; sustentável |
| Arilmara Abade Bandeira | Dr. Francisco Sandro Rodrigues de Holanda | Evolução do processo erosivo na margem direita do Rio São Francisco e eficiência dos enrocamentos no controle da erosão | 2005 | Ambientais |
| Daisy Maria dos Santos | Drª. Tânia Elias Magno da Silva | A poeira, as pedras e a água: O Programa Um Milhão de Cisternas em Tobias Barreto-SE | 2005 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Dângelly Lins Figuerôa Martins de Melo | Drª Rita de Cássia Trindade; Co-orientadores: Dr. Marcelo Augusto Gutierrez Carnelossi | Potencial biotecnológico do umbu: perspectivas para o semi – árido | 2005 | Sustentabilidade |
| Eduardo Carpejani | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Cadeia produtiva do leite em Itabi/SE: entraves e oportunidades | 2005 | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Eurico Leite Lisboa | Drª.Rivanda Meira Teixeira | O programa de redução da pobreza rural: uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do município de Porto da Folha em Sergipe | 2005 | Meio ambiente; ambientais; sustentável |
| Gilson Luiz Teixeira Neri | Dr. José Daltro Filho | Saneamento ambiental: uma deficiência na Ilha do Ouro, semi-árido de Sergipe | 2005 | Ambientais; ambiente; meio ambiente; |
| Ivana Maria de Lima Lopes | Dra Jenny Dantas Barbosa | Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável nas pequenas e médias indústrias no município de Lagarto – SE | 2005 | Sustentável e sustentabilidade |
| Luciana Godinho Nery Gomes | Dr. Francisco Sandro Rodrigues de Holanda | A bioengenharia como ferramenta para restauração ambiental das margens do Rio São Francisco | 2005 | Ambientais |
| Marta Virgínia Porto Prado | Dr. Gregório Guirado Faccioli; Co-orientador: Prof. Dr. José Roberto de Lima Andrade | Ecoturismo e capacidade de carga das trilhas da Fazenda Mundo Novo/Canindé do São Francisco/SE | 2005 | Sustentável |
| Mirian Guedes Nascimento | Drª Maria Augusta Mundim Vargas | Sustentabilidade cultural no âmbito do desenvolvimento local - uma analise do DLIS/SEBRAE-SE | 2005 | Sustentável e sustentabilidade |
| Tereza Caroline de Ávila Carvalho | Dra. Maria Augusta Mundim Vargas Colaborador: Dr. Marco Antonio Jorge | Trabalho e ressocialização do homem encarcerado no Presídio de Nossa Senhora da Glória-SE | 2005 | Sustentável; sustentabilidade |
| Aline Suze Torres de Oliveira | Dr. José Roberto de Lima Andrade; Co-orientador: Prof. Dr. Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Valoração ambiental da erosão marginal do perímetro irrigado Cotinguiba/Pindoba no Baixo São Francisco sergipano | 2006 | Ambiental |
| Aparecida de Oliveira Santana | Dr. Jefferson Luis da Silva Costa | Impactos e desdobramentos do curadermite: uma tecnologia gerada pela EMBRAPA Tabuleiros Costeiros | 2006 | Ambientais |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Carla Souza Menezes | Dr. José Daltro Filho | Resíduos gerados nas agroindústrias da microrregião de Propriá e as práticas de gestão ambiental adotadas | 2006 | Meio ambiente; ambiental; sustentável |
| Augusto César Vieira dos Santos | Drª Rosemeri Melo e Souza | Gestão ambiental no setor de construção civil de Aracaju | 2006 | Ambiental, meio ambiente; sustentável; sustentabilidade |
| Carlos Anselmo Dias Santos | Dr. Manuel Luis Figueirôa | ICMS ecológico: uma proposta para a região do semi-árido de Sergipe | 2006 | Ambiente, meio ambiente |
| Edilton Ferreira Prado | Gregorio Guirado Faccioli | Análise da demanda evapotranspirométrica do semi-árido do Estado de Sergipe | 2006 | Sustentáveis; meio ambiente |
| Givaldo Barbosa da Silva | Dra. Rosemeri Melo e Souza | Leitura da imagem urbana - Diretrizes para a Sustentabilidade da Orla Ribeirinha de Propriá - SE | 2006 | Ambiental; sustentabilidade |
| José Nilton de Melo | Dr. Edison Rodrigues Barreto Júnior | Indicadores para avaliação da sustentabilidade do município de Nossa Senhora do socorro (SE) | 2006 | Meio ambiente; ambiental; sustentável, sustentabilidade |
| Miralda Bezerra da Silva | Jefferson Luís da Silva Costa; | Determinação do potencial do dano ambiental causado por agrotóxicos utilizados na fruticultura irrigada do platô de Neópolis por análise da microbiota do solo | 2006 | Ambiental; sustentabilidade |
| Regivânia Lima de Meneses Franco | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Recuperação e concentração das proteínas do soro de leite das queijarias do município de Nossa Senhora de Lourdes/Sergipe visando o desenvolvimento sustentável da região | 2006 | Ambiental,meio ambiente; sustentável. |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ronise Nascimento de Almeida | Drª.Maria Augusta Mundim Vargas | Organizações sociais: numa proposta de sustentabilidade em assentamentos rurais | 2006 | Ambiental; sustentabilidade |
| Tânia Santos de Jesus | Dra. Rosemeri Melo e Souza | Ambiente urbano, qualidade de vida e (in)sustentabilidade em cidades locais: Nossa Senhora da Glória/SE | 2006 | Meio ambiente; ambiental; ambiente; sustentabilidade; sustentável |
| Vânia Carvalho Santos | Drª Maria Benedita Lima Pardo | Percepções de portadores de hanseníase sobre a doença, seu tratamento e as repercussões em seu ambiente: um estudo no município de Nossa Senhora do Socorro | 2006 | Meio ambiente; ambiental; ambiente |
| Wellington José da Silva | Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti | Atividade larvicida do óleo essencial de plantas existentes no Estado de Sergipe contra *Aedes aegypti* Linn | 2006 | Ambiente |
| Agnaldo Dias Leão Filho | Gregório Guirado Faccioli | Uso de geradores eólicos de pequeno porte para irrigação no semi-árido do estado de Sergipe | 2007 | Sustentável |
| Carlos Henrique de Goes Siqueira | Dr. Gregório Guirado Faccioli | Otimização dos recursos energéticos no distrito de irrigação Platô de Neópolis | 2007 | Sustentabilidade |
| Denisia Araujo Chagas Tavares | Dr. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo | Gestão pública de resíduos sólidos da construção civil em Aracaju: um desafio ambiental | 2007 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Edna Maria do Nascimento | Dr. Edison Rodrigues Barreto Jr. | A experiência da reciclagem no município de Aracaju/SE: os bairros Inácio Barbosa e Siqueira Campos | 2007 | Ambientais |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Fernando Ferreira da Silva Júnior | Dra. Eliane Oliveira de Lima Freire | As memórias de lutas por um sonho ecológico: um estudo acerca das lideranças ambientalistas em Sergipe: os casos do MOPEC e ASPAM (1972 – 2002) | 2007 | Meio ambiente; ambiental; sustentabilidade |
| Jenilton Ferreira Santos | Dr. José Roberto de Lima Andrade; Co-orientador: Prof. Dra. Maria Conceição Soares Meneses Lage | Arqueoturismo e arte rupestre no semi-árido sergipano: uma análise sob o viés da sustentabilidade | 2007 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade |
| Lorena de Oliveira Souza Campêllo | Eliane Oliveira de Lima Freire | O meio ambiente em preto e branco: a mensagem ambiental nas páginas do Jornal Gazeta de Sergipe (1972-1992) | 2007 | Ambiental, meio ambiente, sustentável |
| Luciana Rodrigues de Morais e Silva | Dr. José Roberto de Lima Andrade | Turismo de base comunitária: um caminho sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no semi-árido sergipano | 2007 | Sustentável, sustentabilidade |
| Mário Jorge Silva Santos | Drª. Rosemeri Melo e Souza | Mata do Junco (Capela-SE): identidade territorial e gestão de conflitos ambientais | 2007 | Ambientais; sustentabilidade |
| Matheus Pereira Mattos Felizola | Dra. Laura Jane Gomes | Projetos de educação ambiental nas escolas municipais de Aracaju/SE | 2007 | Ambiental; meio ambiente; |
| Mirsa Mara Barreto Xavier Leite | Drª. Rosemeri Melo e Souza | Entre o rio e o mar: educação ambiental para o fortalecimento da comunidade pesqueira do Mosqueiro – Aracaju/SE | 2007 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Nara Vieira de Souza | Dr. José Roberto de Lima Andrade | Turismo e desenvolvimento sustentável na comunidade da Atalaia Nova no município de Barra dos Coqueiros/SE | 2007 | Ambiental; sustentabilidade; sustentável |
| Péricles Azevedo Santos | Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Avaliação ambiental utilizando matriz de indicadores na área urbana de Nossa Senhora das Dores-SE | 2007 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade; sustentável |
| Renata Lima Santos | Dr. José Roberto de Lima Andrade | Desenvolvimento local sustentável: caracterização do APL de artesanato de linha do município de Tobias Barreto – SE | 2007 | Ambientais; sustentável |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Waldefrankly Rolim de Almeida Santos | Dra. Maria Augusta Mundim Vargas | Práticas e apropriações na construção do urbano na cidade de Aracaju/SE | 2007 | Ambiental; meio ambiente |
| Viviane Gomes Rocha | Dr. Roberto Rodrigues de Souza; Co-orientador: Prof. Dr. João Sampaio d'Avila | Gestão de resíduos sólidos - Barra dos Coqueiros/SE | 2007 | Ambiental |
| Emerson Meireles de Carvalho | Dr. José Daltro Filho | Resíduos sólidos da construção civil e desenvolvimento sustentável: modelo de sistema de gestão para Aracaju | 2008 | Ambiental; sustentável |
| Patrícia Menezes Carvalho | Dr. José Daltro Filho; Co-orientadora: Profª Drª Débora de Góis Santos | Gerenciamento de resíduos de construção civil e sustentabilidade em canteiros de obras de Aracaju | 2008 | Ambiental; sustentabilidade |
| Daniela Venceslau Bitencourt | Dr. Alceu Pedrotti | Potencialidades e estratégias sustentáveis para o aproveitamento de rejeitos do coco (*Cocus nucifera l.)* | 2008 | Ambiental; meio ambiente; sustentáveis |
| Danielle Rodrigues Dutra | Dra. Laura Jane Gomes | A elaboração da Agenda 21 comunitária do Bairro Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe: um instrumento de participação popular | 2008 | Ambiente; sustentável |
| Danielle Thaís Barros de Souza | Drª. Laura Jane Gomes | Seleção de indicadores para gestão sustentável da olericultura em Itabaiana/SE | 2008 | Ambiental; meio ambienta; sustentável |
| Fernanda Cordeiro de Almeida | Dr. Adauto de Souza Ribeiro | A história da devastação dos manguezais aracajuanos | 2008 | Ambiental |
| Karla Fernanda Barbosa Barreto | Stephen Francis Ferrari | Impactos da intervenção do projeto "Doces Matas" em comunidades de Mata Atlântica: perspectiva de um estudo de percepção ambiental | 2008 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Isabel Cristina Barreto Silva | Dr. Gregorio Guirado Faccioli | Gestão de resíduos sólidos: estudo de caso da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Rosário do Catete/ SE | 2008 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Joyce Barreto Pinto | Dr. José Roberto de Lima Andrade | Possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo na área de proteção ambiental Morro do Urubu (Aracaju/ SE) | 2008 | Ambiental; meio ambiente; |
| Rosemeire Maria Antonieta Motta Guimarães | Dr. Antonio Carlos dos Santos | Estado e política ambiental em Sergipe (1972 - 2006) | 2008 | Ambiental; meio ambiente |
| Rodrigo Gallotti Lima | Dr. Roberto Rodrigues de Souza; Co-orientador: Prof. Dr. José Jailton Marques | Tratamento descentralizado de efluentes como alternativa a despoluição dos recursos hídricos da região metropolitana de Aracaju/SE. | 2008 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Sérgio Silva De Araújo | Dr. Antenor de Oliveira Aguiar Netto | Conflitos sócio-ambientais relacionados ao uso da água outorgada da bacia hidrográfica do Rio Japaratuba – SE | 2008 | Ambiental; meio ambiente |
| Valéria Maria Santana Oliveira | Drª Maria Benedita Lima Pardo | Movimento social e conflitos socioambientais no Bairro América - Aracaju/ SE: o caso da companhia de cimento Portland de Sergipe (1967-2000) | 2008 | Ambiental; socioambiental |
| Wirlan Fábio Bernardo dos Santos | Dr. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo | A efetividade das políticas de desenvolvimento do arranjo produtivo de confecção de Tobias Barreto-Sergipe | 2008 | Meio ambiente |
| Aline Borba dos Santos | Fábio Santos do Nascimento | Diversidade de visitantes florais e potenciais polinizadores de tomateiros (*Solanum lycopersicum* L.) em cultivos orgânicos e tradicionais | 2009 | Meio ambiente |
| Carina Siqueira de Souza | Dr. Roberto Rodrigues Souza; Coorientador: Dr. José Jailton Marques | Biodegradação de efluentes sanitários no estuário do Rio Poxim em Aracaju/SE | 2009 | Ambiente |
| Cláudia Anastácio Coelho Cruz | Dra Rosemeri Melo e Souza | O discurso ambiental no programa de desenvolvimento regional sustentável da região sudoeste da Bahia: reflexos sobre o planejamento territorial no período de 2000 a 2005 | 2009 | Sustentável e ambiental |
| Cristiane Soares dos Santos | Dr. Adauto de Souza Ribeiro | Diagnóstico da flora apícola para sustentabilidade da apicultura no estado de Sergipe | 2009 | Ambiental; sustentabilidade |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Danielle Costa Oliveira Chagas | Laura Jane Gomes | Indicadores de qualidade ambiental como subsídio ao planejamento da área de proteção ambiental Morro do Urubu (Aracaju, SE) | 2009 | Ambiental, socioambiental |
| Juraci Santos | Dr. Gregório Guirado Faccioli | Estruturação de modelo conceitual de gestão baseado em economias de aglomeração com integração vertical de cadeias. | 2009 | Ambientais; sustentável |
| Roseane Cristina Santos Gomes | Drª. Maria Augusta Mundim Vargas | A sustentabilidade das relações sócio-espaciais em comunidades litorâneas/Sergipe | 2009 | Ambiente; sustentabilidade |
| Rosana de Oliveira Santos Batista | Antonio Carlos dos Santos | Natureza e Sociedade: as contribuições de Rousseau acerca da moral e da ética ambiental | 2009 | Ambiental |
| Ana Mercedes Corrêa Machado | Alceu Pedrotti; Co-orientador: Prof. Dr. Roberto Rodrigues de Souza | Potencial das biomassas disponíveis no nordeste brasileiro como fontes alternativas de geração de energia | 2010 | Meio ambiente; sustentabilidade; sustentável |
| Anselmo Araújo Matos | Dra. Laura Jane Gomes | Gestão e percepção ambiental: a área de proteção ambiental Morro do Urubu – Aracaju (SE) | 2010 | Meio ambiente, ambiental, sustentável |
| Antonio Eduardo Prado Ribeiro Júnior | Drº Marcelo Alario Ennes | Assentados e não assentados no povoado Boa Vista, Capela/SE: sustentabilidade e pequena propriedade | 2010 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade |
| Carlos Fabrício Rocha da Silva | Dª Maria Augusta Mundim Vargas; Co-orientador: Dª Adriana Dantas Nogueira | Praças públicas e sustentabilidade da cidade | 2010 | Ambiental; sustentabilidade |
| Cleriston Santos Silva | Jenny Dantas Barbosa | Políticas publicas e gestão ambiental: analise das praticas realizadas pelo poder publico municipal de Aracaju/SE | 2010 | Ambiental |
| Cristina Fernandes de Oliveira Buckley | Jose Daltro Filho | Adaptação do indicador de salubridade ambiental para análise de empreendimentos do programa de arredamento residencial em Aracaju | 2010 | Ambiente; ambiental; sustentável |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Emanuel Messias Barboza Moura Junior | Antenor de Oliveira Aguiar Netto | Conflitos ambientais e processos judiciais na bacia hidrográfica do Rio Sergipe | 2010 | Meio ambiente; ambientais |
| Edinilson Augusto da Silva | Drª. Maria José Nascimento Soares; Co-orientadora: Profª. Drª. Jenny Dantas Barbosa | Apicultura sustentável: produção e comercialização de mel no sertão sergipano | 2010 | Ambientes, ambiental, sustentabilidade; sustentável |
| Elvira Suzi dos Santos Bitencourt Garção | Sonia Barreto Freire | O conceito de responsabilidade como horizonte fundativo para a construção da base unitária ética - educação ambiental | 2010 | Meio ambiente; ambiental |
| Ernesto Frederico da Costa Foppel | Stephen Francis Ferrari | Ecologia do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) e seu relacionamento com as comunidades ribeirinhas no litoral sul do Estado de Sergipe: avaliação para reintroduções de novos espécime | 2010 | Ambiental |
| Fred Amado Martins Alves | Dra. Jenny Dantas Barbosa | Aplicabilidade de normas ambientais e percepção do ambiente na gestão da Universidade Federal de Sergipe | 2010 | Meio ambiente; ambientais; sustentável |
| Gislene Diniz dos Santos | Drª Maria José Nascimento Soares | O saber ambiental dos assentados do projeto Darci Ribeiro no contributo para o desenvolvimento sustentável | 2010 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| João Pedro de Souza Alves | Stephen Francis Ferrari | Ecologia alimentar de um grupo de guigó-de-coimbra-filho (*Callicebus coimbrai kobayashi* & *langguth*,1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe | 2010 | Ambiental |
| Michele Moura dos Santos | Dra Rosemeri Melo e Souza | Saberes ambientais ou saberes perdidos? Práticas de educação ambiental na Escola Rural de Ensino Fundamental Nicola Mandarino, Itaporanga Dajuda-Sergipe | 2010 | Ambientais, ambiente |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Nadia Batista de Jesus | Laura Jane Gomes | Relações socioambientais no extrativismo da aroeira (*Schinus terebenthifolius raddi*) no baixo do São Francisco SE/AL | 2010 | Ambiental; socioambiental; sustentável |
| Oscar Rodrigo Pessôa Borja | Paulo Sergio Maroti | Ética & educação ambiental: estudo da percepção ambiental da alta administração das agências de viagem do estado de Sergipe | 2010 | Ambiental; meio ambiente; sustentável |
| Adriana de Lima | Roberto Rodrigues de Souza | Indicadores ambientais de gastos na gestão de resíduos sólidos da área de saúde: HU-UFS | 2011 | Ambientais; meio ambiente; ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Alba Vivian Amaral Figueiredo | Paulo Sergio Maroti | Percepção ambiental na gestão da bacia hidrográfica - o olhar do comitê da bacia hidrográfica do Rio Sergipe | 2011 | Ambiente; ambiental; |
| Aline Santos Soares Bezerra | Jenny Dantas Barbosa | gestão municipal (in)sustentável: analise de municípios sergipanos. | 2011 | Meio ambiente; ambiental; sustentável; |
| Ana Karina Santana Martins | Maria Jose Nascimento Soares | As intervenções técnicas em áreas de reforma agrária no Estado de Sergipe: possibilidades e desafios | 2011 | Ambiental; sustentável |
| Ana Lucy Cantanhede Neri | Jose Daltro Filho | Vazios urbanos e a sustentabilidade urbanística do município de Aracaju-SE | 2011 | Sustentável, sustentabilidade |
| Anne Caroline Almeida Vieira | Roberto Rodrigues de Souza | Aproveitamento energético de resíduos sólidos urbanos: desafios e tecnologias | 2011 | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Edivânio Santos Andrade | Maria Jose Nascimento Soares | Do sentido ético a sobrevivência: a prática ambiental em assentamentos rurais do MST no estado de Sergipe | 2011 | Meio ambiente; ambiental |
| Felipe Alan Souza Santos | Maria Benedita Lima Pardo | Descrição da avaliação de um programa de ensino para elaboração de projetos de educação ambiental com professores do município de Indiaroba SE | 2011 | Ambiental |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Heloísa Thaís Rodrigues de Souza | Rosemeri Melo e Souza | Zoneamento geoambiental da Mata do Junco (Capela-SE) | 2011 | Ambiente; ambientais; sustentáveis |
| Laura Almeida de Calasans Silva | Jose Roberto de Lima Andrade | Prostituição e (des) construção da imagem dos espaços turísticos da Orla de Atalaia | 2011 | Ambiente; sustentabilidade |
| Marilda Colares Jardelina dos Santos | Jose Daltro Filho | Os inpactos socioambientais gerados na ocupação urbana do Bairro Jardins- Aracaju-SE | 2011 | Meio ambiente; ambiental; socioambientais; sustentável |
| Mario Sérgio dos Santos Oliveira | Antenor de Oliveira Aguiar Netto | Outorga do direito de uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Sergipe | 2011 | Sustentável; sustentabilidade; ambiental |
| Mauricio de Oliveira Cajazeira | Ricardo Oliveira Lacerda de Melo | Impactos socioambientais na comunidade de entorno da fábrica de cimento do município de Nossa Senhora do Socorro | 2011 | Meio ambiente; ambiental; sustentabilidade |
| Mércia Miriam Gama Bispo | Jose Daltro Filho | A educação ambiental e a gestão de resíduos sólidos no Instituto Federal de Educação | 2011 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade |
| Míria Cássia Oliveira Aragão | Rosemeri Melo e Souza | Rios de reciprocidade: saberes tradicionais no contexto da sustentabilidade socioambiental na comunidade Mem de Sá-Itaporanga d'ajuda-SE | 2011 | Ambiente; ambiental; socioambiental; sustentabilidade |
| Osmundo Soares de Oliveira | Alceu Pedrotti | Relações entre tecnologia e sustentabilidade da produção do milho em Sergipe a partir de indicadores biológicos da qualidade do solo | 2011 | Ambiental; sustentabilidade |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Paulo Sérgio Melo dos Santos | Laura Jane Gomes | Planejando o desenvolvimento local sustentável: proposta de um sistema integrado de gestão ambiental urbano (SIGAU) no município de Laranjeiras/SE | 2011 | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade; sustentável |
| Priscila Christina Borges Dias Randow | Paulo Sergio Maroti | Caracterização perceptiva do campos da Universidade Federal de Sergipe Prof. José Aloisio Campos por diferentes grupos socioculturais de interação | 2011 | Ambientes; ambiental; |
| Sandro Luiz da Costa | Maria Augusta Mundim Vargas | Aspectos jurídicos e ambientais da gestão de resíduos sólidos urbanos na região metropolitana de Aracaju | 2011 | Meio ambiente; ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Sheyla Pink Diaz Morales | Marcelo Alario Ennes | Conflitos ambientais em unidades de conservação: uma abordagem sobre as relações de poder na institucionalização do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE - Brasil. | 2011 | Ambientais |
| Waldiney Giacomelli | Gregório Guirada Faccioli | Automação como suporte ao manejo sustentado da irrigação na cultura da alface em Itabaiana-SE | 2011 | Sustentabilidade; sustentado |
| Izaclaudia Santana da Cruz | Roberto Rodrigues DE Souza | Plano de gestão sustentável dos resíduos na agroindústria canavieira em Sergipe | 2011 | Ambiental; sustentável |
| Pablo Coutinho Barreto | Flavia Moreira Guimarães Pessoa | Conflitos Ambientais, o direito à água e mediação no Baixo São Francisco: a atuação do Ministério Público Federal em Sergipe | 2011 | Ambientais |
| Mayra Cristina Lima Oliveira | Rosemeri Melo e Souza | De vivências ambientais ao etnoconhecimento: o resgate da memória de moradores das comunidades do entorno da Unidade de Conservação Mata do Junco, Capela-SE | 2011 | Ambientais; meio ambiente |
| Sindiany Suelen Caduda dos Santos | Rosemeri Melo e Souza | Conservação *versus* conflitos socioambientais (comunidade Jatobá) no futuro Parque Estadual das Dunas: Barra dos Coqueiros, Sergipe | 2011 | Ambientais; ambiente; socioambientais |

| PRODEMA – PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – 1995-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Christiane Ramos Donato | Adauto de Souza Ribeiro | Análise de Impacto sobre as cavernas e seu entorno no município de Laranjeiras, Sergipe | 2011 | Ambiental |
| Carla Taciane Figueirêdo | Marcelo Alario Ennes | Modernidade e exclusão em áreas ambientalmente protegidas: olarias e cerâmicas no entorno do Parque Nacional da Serra de Itabaiana-SE | 2011 | Ambiental; socioambiental; sustentável |
| Agripino Alexandre dos Santos Filho | Antonio Carlos dos Santos | Crise Ambiental e Habermas: um enfoque sistêmico | 2011 | Ambiental |
| Michele Amorim Becker | Antonio Carlos dos Santos | Ética e Comunicação de Risco na Transposição das águas do Rio São Francisco | 2011 | Ambiental |
| André Luis Oliveira Feitosa | Roberto Rodrigues de Souza | Auditoria ambiental na gestão pública: hospital da Universidade Federal de Sergipe. | 2011 | Sustentam; ambiente; ambiental |

| EDUCAÇÃO – 1994-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Maria Adélia Cruz Santos | Dr. Antônio Ponciano Bezerra | (Re) tratando o Cotidiano do Processo de Alfabetização na 1ª série da Escola Pública Municipal: mecanismo de produção e superação do fracasso escolar | 1996 | Ambiente |
| Eva Maria Siqueira Alves | Drª. Ilka Dias Bichara | Atividades Lúdicas no Ensino da Matemática: a democratização de uma experiência | 1996 | Ambiente |
| Ivanete Batista dos Santos | Dr. Danilo Felizardo Barbosa | Álgebra: Exagerada ou Sumida? | 1998 | Ambiente |
| Sônia Cristina Pimentel de Santana | Drª. Marta Vieira Cruz | Manoel Bomfim na História da Psicologia Educacional | 2002 | Ambiente |
| Fábio Costa Figueirôa | Drª. Maria Stela de Araújo Albuquerque | Educação Ambiental: análise dos vídeos veiculados no Programa TV Escola | 2004 | Meio Ambiente; ambiental |
| Edson Leal Menezes Neto | Dr. Antônio Ponciano Bezerra | Computador na Escola: a imagem do aluno | 2004 | Ambiente |
| Neuza Severo Ribeiro Dias | Drª. Maria Lúcia Machado Aranha | O papel da Universidade Corporativa do Banco do Brasil para a qualificação do trabalhador: o caso de Aracaju/SE | 2005 | Ambiência |

| EDUCAÇÃO – 1994-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ucineide Rodrigues Rocha Moreira | Dr. Henrique Nou Schneider | As TIC no ambiente escolar: transmitir informação ou produzir conhecimento? (um estudo de caso numa instituição de ensino particular de Aracaju-SE) | 2007 | Ambiente e |
| João Ribeiro de Oliveira | Dr. Henrique Nou Schneider | O Curso de Formação de Formadores da Segurança Pública na Rede Nacional de Educação a Distância | 2008 | Ambiente |
| Mônica Ismerim Barreto | Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo | Como vêem, o que pensam, como agem os professores e professoras de Ciências do município de Aracaju frente à homossexualidade | 2009 | Ambiente |
| Gisele da Rocha Souza | Drª Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus | Conhecimento e Vida Camponesa: a formação de Engenheiros(as) Agrônomos(as) pelo PRONERA no Estado de Sergipe | 2010 | ambientais; sustentável |
| Rita de Cássia Fagundes | Dr. Manoel Carlos Cavalcanti Mendonça Filho | Vidas entre a maré e o Estado: educação, ambientalismo e política | 2010 | Ambiental |
| Laceni Miranda Souza dos Santos | Drª Veleida Anahí da Silva | Cálculo de área na vida e na escola: possíveis diferenças conceituais | 2010 | Ambiente |
| Carla Daniela Kohn | Drª. Eva Maria Siqueira Alves | Ludoterapia: uma estratégia da pedagogia hospitalar na Ala Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe | 2010 | Ambiente |
| Lesitânia Nery Teixeira | Maria Inêz Oliveira Araújo | Educação ambiental na proposta de formação continuada de professores no Estado de Sergipe | 2011 | Ambiental; ambientais; |
| Viviane Almeida Rezende | Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo | A dimensão ambiental nas concepções dos professores do centro de referência de educação de jovens e adultos 'Prof. Severino Uchôa' | 2011 | ambiental; ambientalmente; sustentabilidade socioambiental; meio ambiente; sustentável; |
| Glauber Barros Alves Costa | Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo | A dimensão ambiental na educação do campo em Vitória da Conquista BA | 2011 | Ambiental; Ambientais; |
| Vera Maria dos Santos | Jorge Carvalho do Nascimento | A mulher de posses e a instrução elementar na capitania de Sergipe Del Rey nos anos setecentos | 2011 | Ambiente |

| FÍSICA – 1994-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Divanízia do Nascimento Souza | Dr. Mário Ernesto Giroldo Valerio | Propriedades termoluminescentes do topázio | 1997 | Ambiente |
| Cristiano Teles de Meneses | Dr. Marcelo Andrade Macêdo | Propriedades Elétricas e Estruturais de Óxidos de Manganês Obtidos via Processo Sol-Gel Protéico. | 2003 | Ambiente |
| Antônio José de Jesus Santos | Mário Ernesto Giroldo Valerio | Estudo do Espectro da Emissão Termoluminescente do quartzo a Baixas Temperaturas | 2003 | Ambiente |
| Ana Gardênia Santos Mangueira Reis | Mário Ernesto Giroldo Valerio | Estudo da Formação de Centros de cor por Radiação UV no BaLiF3 Dopado com Metais Divalentes e Terras Raras. | 2004 | Ambiente |
| Luiz Carlos de Oliveira | Drª Susana Oliveira de Souza | Estudo do Tempo de Vida dos Picos Termoluminescentes do Quartzo de Xingó e da Hidroxiapatita Sintética | 2005 | Ambiente |
| Marcos Antonio Passos Chagas | Dr. Marcos Antonio Couto dos Santos | Estudo Espectroscópico de Cristais Dopados com Íon Nd3+ | 2005 | Ambiente |
| Bento Francisco Santos Júnior | Dr. Mario Ernesto Giroldo Valerio | Modificações Morfológicas e Estruturais de Pastas de Cimento Aditivadas com Termofixo a Base de Epóxi para Utilização em Poços de Petróleo | 2006 | Ambiente |
| Clêdison de Jesus Cunha | Drª Divanizia do Nascimento Souza | Construção de Monitores de Pulso para Dosimetria de Extremidades em Medicina Nuclear | 2006 | Ambientais |
| Marcelo Souza da Silva | Dr. Ronaldo Santos da Silva | Sinterização a Laser e caracterização Elétrica de Cerâmicas de $BaTiO_3$:La | 2010 | Ambiente |
| William de Souza Santos | Dra. Ana Figueiredo Maia | Avaliação das doses Ocupacionais e do Público Associadas à Utilização de Equipamentos Móveis de raios X | 2010 | Ambiente |
| Jonas Cegelka da Silva | Dr. Nelson Orlando Moreno Salazar | Caracterização Magnética dos Sistemas DyRhIn5 e Dy2RhGa8 | 2011 | Ambiente |
| Viviane Santos Guimarães | Dra. Susana de Souza Lalic | Dose devido à incorporação de radionuclídeos pela população do entorno de minas de urânio brasileiras usando dentes como bioindicadores | 2011 | Ambiental |
| Geângela Menezes Almeida | Dra. Susana Oliveira de Souza Lalic | Dose de exposição radiométrica no entorno da mina de Caitité (BA) | 2011 | Ambiental |
| Bruna da Costa Andrade | Dr. Marcelo Andrade Macedo | Propriedades magnéticas e estruturais dos argilominerais provenientes da praia do Robalo-Aracaju-Sergipe-Brasil | 2011 | Ambiente |
| Marcos Cleison Silva Santana | Dr. Nelson Orlando M. Salazar | Propriedades magnéticas do $BiFeO_3$ e $BiMn_2O_5$ | 2011 | Ambiente |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Juraci Regina Pacheco Nunes | José Alexandre F. Diniz | Modernização da agricultura, pecuarização e mudança: o caso do Alto Purus-Acre | 1991 | Ambiente |
| Sérgio dos Santos Borges | Vânia Fonseca | Agrotóxicos, sociedade e natureza: a problemática do perímetro irrigado da Macela-SE. | 1995 | Ambientais |
| Miguel Heimar Souto | José Alexandre Felizola Diniz | Caminhos e descaminhos da atividade leiteira no noroeste de Sergipe | 1998 | Ambientais |
| Gleidineides Teles dos Santos | José Alexandre Felizola Diniz | A agricultura familiar tradicional em Sergipe | 1998 | Ambiental; sustentável; meio ambiente |
| Carlos Alberto de Vasconcelos | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Meio ambiente e especialização da citricultura no município de Sairé-PE | 2000 | Meio ambiente; ambientais; ambiente |
| Mary Cristina Santos das Chagas | Josefa Eliane Santana de Santana Pinto | A pluviosidade e a agricultura nas zonas climáticas da bacia hidrográfica do Vaza-Barris em Sergipe | 2002 | Meio ambiente; sustentável |
| Maria da Glória Soares Silva | Maria Augusta Mundim Vargas | O ecoturismo no espaço rural de Bonito-Pernambuco | 2002 | Ambiental |
| Geraldo Santos dos Reis | Aracy Losano Fontes | Agricultura e meio ambiente: sistemas agrícolas e sustentabilidade ambiental no município de Lagarto | 2002 | Meio ambiente; ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Cláudio Júlio Machado Mendonça Filho | Aracy Losano Fontes | A sub-bacia do rio Cotinguiba: a agricultura e meio ambiente | 2002 | Meio ambiente; ambiental; sustentabilidade |
| Édila Maria Cardoso Mota Fontes | Aracy Losano Fontes | Agricultura e meio ambiente: sustentabilidade ambiental do sistema agrícola olericultura na sub-bacia do Rio Jacarecica/SE | 2003 | Sustentabilidade; ambiental; meio ambiente; |
| Daniel de Castro Bezerra | Gilson Rodolfo Martins | Registro rupestre construção de territórios e apropriação de espaço na Pré-História: Serra da Aldeia: Cabaceiras – Cariri da Paraíba | 2004 | Ambiental |
| José Hunaldo Lima | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | A dinâmica do clima e a organização do espaço agrário no município de Monte Alegre de Sergipe | 2004 | Ambiental |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Maria dos Prazeres Araújo Nery Santana | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Configurações ambientais do agreste sergipano: uma visão geográfica regional | 2004 | Ambientais; ambiente |
| Carmem Zita de Oliveira Moreira | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Questões ambientais e sustentabilidade da cana-de-açúcar em São Miguel dos Campos-Alagoas | 2004 | Ambiental; sustentabilidade; meio ambiente |
| Kercy da Cunha Teixeira e Silva | Lilian de Lins Wanderley | O urbano, o rural e o ambiental nas transformações do bairro Porto Dantas no Norte da cidade de Aracaju-SE | 2004 | Ambiental |
| Agton José de Oliveira | Lilian de Lins Wanderley | A intervenção do pró-sertão na organização e dinâmica do espaço semi-árido sergipano | 2004 | Sustentável |
| Márcia Eliane Silva Carvalho | Aracy Losano Fontes | A carcinicultura na zona costeira do estado de Sergipe | 2004 | Sustentável; ambientais; ambiente |
| Maria Ângela Barros Moraes | Alexandrina Luz Conceição | A unidade de produção familiar e a política de desenvolvimento sustentável no município de São Domingos/Goiás: o caso Baru | 2004 | Sustentável |
| Alessandra Magda dos Santos | Aracy Losano Fontes | Agricultura familiar: perspectiva de sustentabilidade ambiental em Poço Verde (SE) | 2005 | Sustentabilidade; ambiental; |
| Sudanês Barbosa Pereira | Dean Lee Hansen | Processos locais de desenvolvimento: uma análise do cluster informal de Cedro de São João | 2005 | Sustentabilidade |
| Carla Norma Correia de Oliveira | Aracy Losano Fontes | A agricultura familiar em Tobias Barreto(SE): estratégias de reprodução | 2005 | Ambiental |
| Lucidalva Andrade de Menezes | Aracy Losano Fontes | Caracterização geoambiental da bacia do rio Joanes-Bahia | 2006 | Ambiental; |
| Volnandy de Aragão Brito | Ana Virgínia Costa de Menezes | O espaço agrário da ovinocaprinocultura no sertão noroeste de Sergipe no período de 1980 a 2003 | 2006 | Ambiental; sustentabilidade |
| Eleni Alves dos Santos | Maria Augusta Mundim Vargas | Sustentabilidade da paisagem da bacia hidrográfica do Rio Verruga, sudoeste da Bahia | 2007 | Sustentabilidade; ambiental |
| Genésio José dos Santos | Rosemeri Melo e Souza | Mudanças técnicas e impactos ambientais na agricultura de Canindé de São Francisco – 1985-2005 | 2007 | Ambiental |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Elaine Christian Barbosa dos Santos | Rosemeri Melo e Souza | Questão agrária e dinâmica ambiental nos assentamentos rurais Curralinho e Vitória da União/SE | 2007 | Ambiental; sustentailidade |
| Manoel Alves de Oliveira | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | A barragem de Anagé no sudoeste da Bahia: dinâmica na paisagem e na reorganização do território | 2007 | Ambiente; ambiental |
| Mércia Carmelita Chagas Alves Santos | José Eloízio da Costa | Territorialização do ecoturismo no domo de Itabaiana-SE | 2007 | Sustentável |
| Eliana de Paula Bergamo | José Antônio Pacheco de Almeida | Planejamento ambiental do município de Fartura/SP | 2007 | Ambiental |
| Maria Orlanilza Fontes de Oliveira | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Sustentabilidade ambiental da citricultura no município de Boquim-SE | 2007 | Sustentabilidade; ambiental; meio ambiente |
| Josefa Bispo de Lisbôa | Alexandrina Luz Conceição | A trajetória do discurso do desenvolvimento para o nordeste: políticas na (dis)simulação da esperança | 2007 | Sustentável |
| Ana Maria Matos Araújo | José Borzacchiello da Silva | Mobilidade populacional na produção do espaço metropolitano regional: o caso de Fortaleza | 2007 | Ambiental |
| Hélio Mário de Araújo | Lilian de Lins Wanderley | Análise socioambiental da bacia costeira do Rio Sergipe | 2007 | Meio ambiente; ambiental; sustentável |
| Marluce Rocha Melo de Souza | Aracy Losano Fontes | As transformações do espaço e os impactos decorrentes das atividades de carcinicultura no complexo estuarino-lagunar do Rio São Francisco em Sergipe, Brasil | 2007 | Ambientais |
| Jana Maruska Buuda da Matta | Vera Lúcia Alves França | Agricultura familiar e sustentabilidade | 2007 | Sustentabilidade; ambiental |
| Anízia Conceição de Assunção Oliveira | Rosemeri Melo e Souza ( | Ecodinâmica das dunas costeiras de Sergipe | 2008 | Ambiental |
| Max Alberto Nascimento Santos | José Wellington Carvalho Vilar | A ponte sobre o rio Sergipe: metamorfoses paisagísticas, territoriais e sócio-geográficas no município de Barra dos Coqueiros/SE | 2008 | Sustentável |
| Alex de Sousa Lima | Aracy Losano Fontes | - Zoneamento Geoambiental da sub-bacia do Rio Jacarecica (SE) | 2008 | Ambiental |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Leandro Barros de Santana | Aracy Losano Fontes | Análise Geoambiental dos municípios costeiros de Barra dos Coqueiros e Pirambu(SE) | 2008 | Ambiental; ambiente |
| Lílian de Lins Wanderley | Patrick Thomaz de Aquino | Análise das intervenções antrópicasno manguezal do Rio Cachoeira, Ihéus, Bahia | 2008 | Ambiental |
| Marly Menezes Santos | Lilian de Lins Wanderley | A produção do espaço pela carcinicultura no Litoral Sul de Sergipe: Potencialidades, restrições e impactos ambientais | 2008 | Meio ambiente; ambiental |
| Marco Antonio Tomasoni | Josefa Eliane Santana de S. Pinto | Transformações socioambientais e indicadores para recursos hídricos em diferentes sistemas de uso do solo nos cerrados baiano. O caso da bacia hidrográfica do Rio Ondas/BA | 2008 | Sustentabilidade; ambiente; ambiental |
| Adelson de Santana Borges | José Antônio Pacheco de Almeida | Análise espacial da ocorrência de equistossomose em Lagarto/Se utilizando o Geoprocessamento | 2009 | Ambiental |
| Leide Maria Reis dos Santos | José Eloízio da Costa | A Política de Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Uma Leitura Preliminar no Agreste de Alagoas. | 2009 | Sustentável |
| Jailton de Jesus Costa. | Rosemeri Melo e Souza | Biorecuperação de Dunas Costeiras do Litoral Norte de Sergipe. | 2009 | Ambiente |
| Mary Nadja Lima Santos | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Políticas Territoriais no Turismo: Investimentos no Pólo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil. | 2009 | Ambiental |
| Neise Mare de Souza Alves | Aracy Losano Fontes | Análise Geoambiental e Socioeconômica dos Municípios Costeiros do Litoral Norte do Estado de Sergipe-Diagnóstico como Subsídio ao Ordenamento e Gestão do Território. | 2010 | Geoambiental; ambiental |
| Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira. | Maria Augusta Mundim Vargas | Desvendando o rio Pardo: As marcas de uma paisagem ribeirinha. Percepções e praticas da comunidade tradicional em Itambé no Sudoeste da Bahia. | 2010 | Ambiente |
| Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira | José Borzacchiello da Silva | Águas do Ceará Política de Territorialidades Conflituosas. | 2010 | Ambiental |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Débora Barbosa da Silva | Aracy Losano Fontes | Avaliação das Unidades Ambientais Complexa na Dinâmica do Sistema Hidrográfico do Rio Real Bahia/Sergipe-Brasil. | 2010 | Ambiental |
| José Ailton Castro Fontes. | Aracy Losano Fontes | Caracterização Geoambiental da Sub-Bacia do Rio Fundo. | 2010 | Geoambiental; ambiental |
| Patrícia Salvador Sanchez Klein | Aracy Losano Fontes | Avaliação das Potencialidades das terras, Adequação do Uso das Terras e Indicadores de Qualidade do Solo: subsídios para o planejamento conservacionista no Perímetro Irrigado de Mirorós. | 2010 | Sustentável; sustentabilidade; ambientais |
| Cleane Oliveira dos Santos | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Qualidade Ambiental: Vulnerabilidades e Potencialidades No Município de Itabaiana/SE. | 2010 | Ambiental; socioambiental |
| Alysson Santos de Jesus. | Francisco Sandro Rodrigues de Holanda | Alteração da Paisagem da Região Estuarina do Rio São Francisco no período de 1987 a 2006. | 2010 | Meio ambiente; ambiental; |
| Narciso Lima de Oliveira | Celso Donizete Locatel | Modernização da Agricultura e Alterações Socioambientais no Município de Carira/SE sob a Lógica de Reprodução Ampliada do Capital. | 2010 | Socioambiental |
| Lício Valério Lima Vieira | Maria Geralda de Almeida | Conflitos Ambientais e Territorialidades no Litoral Norte de Sergipe. | 2010 | Ambientais; socioambientais |
| Cláudia Maria Sabóia de Aquino | José Antônio Pacheco de Almeida | Estudo da degradação/desertificação no Núcleo de São Raimundo Nonato-Piauí. | 2010 | Ambientes; ambiental |
| Reinaldo Santos Andrade | Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva | Competitividade territorial e federalismo na região integrada de desenvolvimento (ride)Petrolina-Juazeiro. | 2010 | Ambientais |
| Jocimara Souza Britto Lobão | Barbara-Christine Nentwig Silva | Análise socioambiental na região semiárida da Bahia: geoprocessamento como subsídio ao ordenamento territorial. | 2010 | Ambiental; socioambiental |

| GEOGRAFIA – 1991-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Luzineide Dourado Carvalho | Maria Geralda de Almeida | A aressignificação e reapropriação social da natureza semiárida: as práticas e os programas contextualizados pela "convivência com o semiárido" no território de Juazeiro (Bahia). | 2010 | Sustento; sustentável; ambiental |
| Djalma Villa Góis | José Antonio Pacheco de Almeida | Planejamento ambiental e o uso do Geoprocessamento no ordenamento da bacia hidrográfica do Rio Dona-Bahia. | 2010 | Ambiental; geoambiental; sustentabilidade |
| Márcia Eliane Silva Carvalho | Aracy Losano Fontes | A questão hídrica na bacia sergipana do Rio Vaza Barris | 2010 | Socioambiental; geoambiental |
| Marta Cristina Vieira Farias | Lílian de Lins Wanderley | Sub-bacia Hidrográfica do Rio Poxim: transformação da paisagem (1970-2010) | 2011 | Ambiental; geoambientais |
| Vandemberg Salvador de Oliveira | Edison Rodrigues Barreto Junior | Externalidades e (in)sustentabilidade na construção de barragens no Baixo São Francisco | 2011 | Ambientais; socioambiental; sustentabilidade |
| Delza Rodrigues de Carvalho | Maria Geralda de Almeida | A valoração da Paisagem: Uma Reflexão do espaço concebido, Percebido e Vivido | 2011 | Ambiental; ambiente |
| Letícia Bianca Barros de Moraes Lima | José Wellington Carvalho Vilar | O Turismo de Sol e Praia no Litoral Sul de Sergipe: Uma Análise sob a perspectiva dos modelos do Sistur e Talc | 2011 | Sustentável; ambiente; ambiental |
| Venozina de Oliveira Soares | Celso Donizete Locatel | A territorialização da Cafeicultura no Planalto da Conquista/Bahia: Transformações e Contradições no Espaço Agrário | 2011 | Sustentar; |
| Genésio José dos Santos | José Wellington Carvalho Vilar | Agricultura irrigada, meio ambiente e intervenções públicas no território do alto sertão sergipano | 2011 | Ambiente; |
| Boni Guimarães Costa | Aracy Losano Fontes | A bacia Inferior do Rio Real: Uma análise sócio-ambiental | 2011 | Sustentável; sustentabilidade; ambiental; socioambiental; geoambiental |
| Lirandina Gomes Sobrinho | Rubens de Toledo Junior | Luzes e Sombras no Litoral Norte da Bahia: os efeitos territoriais, socioambientais e econômicos decorrentes da implantação das redes hoteleiras espanholas e portuguesas. | 2011 | Ambientais; socioambientais; |
| Núbia Oliveira Almeida | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto | Dinâmica Ambiental e a política de Recursos Hídricos em uma Barragem do Rio Brumado-BA | 2011 | Ambiental; ambiente; socioambiental |

| AGROECOSSISTEMAS – 2004-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Vandemberg Salvador de Oliveira | Francisco S. R. Holanda | Externalidades e (in) sustentabilidade na construção das barragens no baixo São Francisco. | 2006 | Ambiental (is) – sustentabilidade |
| Marinoé Gonzaga da Silva | Carlos A. B. Garcia | Caracterização da qualidade da água na barragem do perímetro irrigado Jacarecica I, Itabaiana - Sergipe. | 2006 | Ambiental (is); sustentável |
| Fátima Maria Diaz da Hora | Robério A. Ferreira | Caracterização dos agroecossistemas da micro-bacia do riacho Cajueiro dos Veados, Malhador - SE | 2006 | Sustentabilidade ambiental |
| Cleidinilson de Jesus Cunha | Francisco S. R. Holanda | Sustentabilidade de Agroecossistemas: Um Estudo de Caso no Estuário do Rio São Francisco. | 2006 | Sustentabilidade; sustentável; ambiental |
| Andréia Vieira Santos | Jefferson Luís da Silva Costa | Tecnologia Computacional de Mineração de Dados na Construção de Modelos de Previsão para a Queima das Folhas do Coqueiro. | 2006 | Sustentabilidade |
| José Franco de Azevedo | Dalva M. Motta | Associativismo e Agroecossistemas: Um estudo em Nossa Senhora da Glória/SE. | 2006 | Sustentável |
| Maria Zélia Alves Amado | Laura Jane Gomes | O trabalho da mulher nos agroecossistemas: um estudo no Projeto de Assentamento Dandara – Malhador (SE) | 2007 | sustentável, sustentabilidade, ambiental |
| Cíntia Passos Castro | Wilson Menezes Aragão | Comportamento de cultivares de coqueiro anão (*Cocos nucifera L.*) nos tabuleiros costeiros do norte de Sergipe | 2007 | Ambiente |
| Erica Verena Figueiredo Cambui | Wilson Menezes Aragão | Diversidade genética de cultivares de coqueiro anão (*Cocos nucifera* L., var. nana) no Platô de Neópolis/SE | 2007 | Ambiente; ambientais; sustentabilidade |
| Bernadeth Moda de Almeida | Cristiano Barros de Melo | Aspectos da Sustentabilidade da Ovinocultura e Avaliação de uma Metodologia Profilática contra Mastite Clínica em Ovelhas Santa Inês no Agreste Sergipano | 2007 | Sustentabilidade |
| Selenobaldo Alexinaldo. Cabral Sant'Anna | Jefferson Luís da Silva Costa | Indicadores de qualidade do solo em áreas de cana-de-açúcar dos Tabuleiros Costeiros de Alagoas | 2007 | Ambiental; |

| AGROECOSSISTEMAS – 2004-2011(continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Tania Maria Brito Ferreira Oliveira | Cristiane Otto de Sá | Dinâmica da Produção e Comercialização dos Produtos Lácteos de Nossa Senhora da Glória, Semi-Árido Sergipano | 2007 | Sustentabilidade |
| Débora Bernardes de Andrade | Alceu Pedrotti | Agricultura Orgânica no Cultivo de Hortaliças no Agreste Sergipano | 2007 | Sustentáveis; ambientalmente sustentável. |
| Evanildes Menezes de Souza | Arie Fitzgerald Blank | Seleção, comportamento fenotípico e genotípico e desenvolvimento de uma nova cultivar de manjericão (*Ocimum basilicum L.*) para Sergipe | 2007 | sustentáveis |
| Wesley Santos Lima | Carlos Alexandre Borges Garcia | Qualidade da água em Ribeirópolis: o açude Cajueiro e a barragem do João Ferreira | 2008 | ambiental |
| Tereza Cristina de Oliveira | Arie Fitzgerald Blank | Caracterização e comportamento de acessos de Alecrim-pimenta (Lippia Sidoides Cham.) mantidos no banco ativo de germoplasma em São Cristóvão – SE | 2008 | Sustentabilidade |
| Paula Yaguiu | Alceu Pedrotti | Qualidade de hortaliças e sustentabilidade de sistemas orgânicos em Sergipe | 2008 | Ambiental |
| Maria Emilene Correia de Oliveira | Genésio Tâmara Ribeiro | Aspecto dos agroecossistemas de produção apícola sergipana | 2008 | Sustentabilidade |
| Luísa Ferreira Ribeiro | Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Alterações da paisagem em margem de cursos d'água: os casos dos Rios São Francisco e Paramopama, do Estado de Sergipe | 2008 | ambiental |
| Josué Cândido da Silva Júnior | João Basílio Mesquita | Caracterização e Indicadores da Sustentabilidade de Agroecossistemas Convencionais e Orgânicos no Agreste Sergipano | 2008 | Sustentabilidade |
| Ivana Silva Sobral | Laura Jane Gomes | Estratégias para o planejamento e gestão do ecoturismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana, SE | 2008 | ambiental; sustentabilidade |
| Francisco Freitas Santos | Antenor de Oliveira Aguiar Netto | Caracterização física e sócio-ambiental da microbacia hidrográfica do riacho Mata Verde, Malhador-SE | 2008 | meio ambiente; sustentável |

| AGROECOSSISTEMAS – 2004-2011(continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Evelyne Costa Carvalho | Cristiane Otto de Sá | Caracterização e Efeitos das Tecnologias na Sustentabilidade da Pecuária Leiteira no Semi-Árido Sergipano | 2008 | Sustentabilidade |
| Marito Bento da Silva | Laura Jane Gomes | Tipificação dos agricultores familiares no pólo citrícola do Estado de Sergipe | 2008 | Sustentabilidade |
| Fabiana Gonçalves Sabino | Inajá Francisco de Sousa | Balanço de energia e sustentabilidade no perímetro irrigado Califórnia – SE mediante imagens orbitais | 2008 | Sustentabilidade |
| Clélio Vilanova Lemos e Silva | Carlos Dias da Silva Júnior | Influência da Trofobiose na Sustentabilidade do Sistema de Produção Orgânica do Agreste Sergipano | 2008 | Sustentabilidade; sustentáveis |
| Emanuel Olveira Pereira | Pedro Roberto Almeida Viégas | Extrativismo da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) no povoado Lagamar, Pirambu-SE | 2008 | Ambiental |
| Antônio Celso de Freitas | Mário Jorge Campos dos Santos | Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da nascente do riacho Boa Vista, município de Lagarto/Sergipe | 2008 | ambiental |
| Paulo Roberto Barreto | Carlos Alexandre Borges Garcia | A Qualidade da Água dos Açudes de Carira e do Burí | 2009 | ambiental |
| Rubens Pessoa de Barros | Pedro Roberto Viégas | Atributos biológicos e químicos de um solo cultivado com cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) fertirrigado com vinhaça | 2009 | Ambientais; sustentabilidade |
| Sergio Carlos Resende | Alceu Pedrotti | Sistemas de Manejo e sucessão de culturas na Qualidade do Solo nos Tabuleiros Costeiros Sergipano | 2009 | Sustentabilidade; ambiental |
| Roseane Santos de Jesus | Alfredo Acosta Backes | Comportamento de novilhas gir e girolandas em sistema silvipastoril no semi-árido sergipano | 2009 | Meio ambiente |
| Sheila Valeria Alvares de Carvalho | Renata Silva-Mann | Estruturas genéticas de populações de pimenta Rosa (Schinus Terebinthifolius RADDI), no B. São Francisco | 2009 | Sustentabilidade |
| Leila Tais Soares Magalhães | Antenor de Oliveira Aguiar Netto | Qualidade do solo em nascentes da bacia hidrográfica do rio Piautinga – Lagarto - SE | 2009 | Ambiental |
| Igor Pinheiro da Rocha | Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Relação entre erosão marginal, atributos físicos do solo e variáveis hidrológicas e climáticas do Baixo São Francisco Sergipano | 2009 | Ambiental |

| AGROECOSSISTEMAS – 2004-2011(continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho | Cristiane Otto de Sá | Caracterização da atividade suinicula desenvolvida pelos produtores familiares de queijo em Nossa Senhora da Glória, semi-árido sergipano | 2009 | Sustentabilidade e ambiental |
| Alexsandro Guimarães de Aragão | Robério Anastácio Ferreira | Estabelecimento de Espécies Florestais Nativas, em Área de Restauração Ciliar no Baixo Rio São Francisco | 2009 | Ambiental |
| Juliano Silva Lima | Laura Jane Gomes | Uso e conservação de recursos botânicos por comunidades rurais no entorno do Parque Nacional Serra de Itabaiana: uma abordagem etnobiológica | 2010 | Sustento; ambientais |
| Jolly Dayanne de Melo Dantas | Pedro Roberto Almeida Viégas | Uso de lodo de esgoto como fonte alternativa de nitrogênio para cultivo de tomateiro cereja (Lycopersicum esculentum) | 2010 | Sustentabilidade |
| Fabrício Lopes de Macedo | Arisvaldo Vieira Méllo Junior | Modelagem Hidrossedimentológica na Sub-bacia do Riacho Jacaré no Baixo São Francisco Sergipano | 2010 | Sustentável |
| Luciano Carlos Sobral de Menezes | Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Estrutura e Produção de Serapilheira de Floresta de Mangue na Região Estuarina-lagunar do Baixo São Francisco Sergipano | 2010 | Ambiental |
| Paula Luiza Santos | Robério Anastácio Ferreira | Semeadura direta com espécies florestais nativas para recuperação de Agroecossistemas degradados | 2010 | ambientes |
| Thássia Barbosa da Silva | Arie Fitzgerald Blank | Seleção, Comportamento Fenotípico e Genotípico e Desenvolvimento de Uma Nova Cultivar de Abóbora (Cucurbita moschata Dusch) | 2010 | Ambiental; ambiente |
| Vanice Dias de Oliveira | Ana da Silva Ledo | Variabilidade Genética de Pinhão Manso Cultivado em Dois Agroecossistemas de Sergipe | 2010 | Ambiental |
| Gizeli Hora Amaral | Alceu Pedrotti | Variáveis microbiológicas na produção do milho-doce sob sistemas de manejo de solo e culturas de sucessão | 2011 | Ambientais, sustentabilidade |
| Susi Alves da Silva | Renata Silva Mann | Caracterização da produção de alface e seleção de genótipos adaptados no município de Itabaiana, Sergipe | 2011 | Sustentabilidade |
| Zilna Brito de Rezende Quirino | Ana da Silva Ledo | Resposta à sigatoka amarela e desenvolvimento vegetativo de genótipos de bananeira nos Tabuleiros Costeiros – 1º ciclo | 2011 | ambientais |

| AGROECOSSISTEMAS – 2004-2011(continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Cristiano Cunha Costa | Laura Jane Gomes | Subsídios para a proteção dos fragmentos florestais na bacia hidrográfica do rio Poxim-SE | 2011 | ambientais; sustentabilidade |
| Flávia Rejane Andrade Lira | Veronaldo Souza de Oliveira | Determinação da concentração de nitrogênio uréico no plasma como ferramenta auxiliar no manejo sustentável em rebanhos leiteiros sergipanos | 2011 | Sustentáveis; ambiente |
| Ana Paula Sousa Pereira | Arisvaldo Vieira Mello Júnior | Avaliação limnológica como indicadora da situação ambiental da sub-bacia do rio Poxim em Sergipe | 2011 | Ambientais |
| Ana Valéria Santos Nascimento | Mário Jorge Campos dos Santos | Avaliação de sistemas agroflorestais utilizando o modelo experimental NELDER como alternativa sustentável para a agricultura familiar no estado de Sergipe, Brasil | 2011 | Sustentabilidade |

| BIOTECNOLOGIA DE RECURSOS NATURAIS – 2008-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Isis Tatiana Borges Jordao Braga | Marcelo da Costa Mendonça | Formulação de fungo entomopatogênico, beauveria bassiana (vuill.), em matriz de alginato | 2010 | Ambientais |
| Silvio Santos Sandes | Arie Fitzgerald Blank | Caracterização molecular e anatômica de patchouli (pogostemon SPP.) | 2011 | Ambientais |
| Aline Menezes dos Santos | Marcelo da Costa Mendonça | Efeito de formulações oleosa sobre a viabilidade de conídios do fungo entomopatogenico, beauveria bassiana ( vuill) sorokin ( deuteromycotina: hyphomycetes) | 2011 | Ambiente |
| Thatiana Carvalho Santos | Maria de Fatima Arrigoni Blank | Propagação e conservação *in vitro* de vetiver chrysopogon zizanioides (l.) roberty | 2011 | Ambiental |

| CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – 2008-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Ana Virginia Dantas Figueiredo | Álvaro Alberto de Araujo | Estudo de beneficiamento e caracterização de méis de abelha *Melípona fasciculata* (uruçu cinzenta) | 2010 | Ambiente |
| Rosangela Maia dos Santos | Maria Lucia Nunes | Desenvolvimento e controle de qualidade de snacks tipo krupuk á base de peixe e camarão | 2010 | Ambiente |
| Bruno Sales de Oliveira | Maria Lucia Nunes | Extração e caracterização de quitosana de resíduos de crustáceos e sua aplicação como revestimento comestível em caju | 2010 | Ambiente |
| Kyzzes Barreto Araujo | Luciana Cristina Lins de Aquino | Enriquecimento protéico de farinha de sementes de mangaba através de fermentação em estado sólido | 2011 | Meio Ambiente |
| Ana Tereza de O. Cirilo | Maria Lucia Nunes | Análise do potencial tecnológico do camarão saburica (*Macrobrachium jelskii, miers*, 1877) no desenvolvimento de produtos e determinação do teor de carotenóides totais | 2011 | Ambiente |

| ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO – 2008-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Sidney Feitosa Gouveia | Prof. Dr. Renato Gomes Faria | Ecologia espacial de anuros da caatinga | 2009 | Ambiental; Ambientes |
| Daniela Lima do Nascimento | Fabio Santos Nascimento | Aspectos do comportamento de forrageamento, reconhecimento colonial e análise do perfil químico das forrageadors de *Melipona asilvai* Moure, 1971 (Hymenoptera, Apidae, Meliponini) | 2010 | Ambientes |
| Aline Cândida Ribeiro Andrade e Silva | Fabio Santos Nascimento | Assembléia de abelhas Euglossini em remanescentes de caatinga e comportamento de nidificalçao de *Euglossa melanotricha* Moure, 1967 (Hymenoptera: Apidae: Euglossini) | 2010 | Ambientais |
| | | | | |

| ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO – 2008-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Mário André Trindade Dantas | Ana Paula do Nascimento Prata; Co-orientadora: Soraia Girardi Bauermann | Megafauna pleistocênica da Fazenda Charco, Poço Redondo, Sergipe – interpretações paleoambientais | 2010 | Paleoambientais |
| Julio César Pereira Borges de Faria* | Celso Morato de Carvalho; Co-orientador Adauto de Souza Ribeiro | Ecologia de *Tropidurus semitaeniatus* (SPIX, 1825) (Sauria: Tropiduridae) em uma população da caatinga de Sergipe | 2010 | Ambientes |
| Fabiola Fonseca Almeida Gomes | Renato Gomes Faria | Interação entre *Tropidurus semitaeniatus* e *Tropidurus hispidus* (Sauria: Tropiduridae) em uma área de caatinga do sertão sergipano | 2010 | Ambiente |
| Raone Beltrão Mendes | Stephen Francis Ferrari | Caracterização da estrutura de hábitat ao longo de um gradiente ambiental e análise de sua influência na distribuição das espécies ameaçadas de guigós (*Callicebus* spp.) do Nordeste brasileiro | 2010 | Ambiente; ambientais |
| Geziana Silva Siqueira Nunes* | Celso Morato de Carvalho; Co-orientador Adauto de Souza Ribeiro | Estrutura de comunidades de serpentes da caatinga de Sergipe | 2010 | Ambiente; ambientes; sustentada. |
| Patrício Adriano da Rocha | Celso Morato de Carvalho | Diversidade, composição e estrutura de comunidade de morcegos (*Mammalia: chiroptera*) em hábitats de caatinga e brejo de altitude do Estado de Sergipe | 2010 | Ambientes. |
| Cleodon Teodósio da Silva | Roseli La Corte dos Santos | Ecologia do gênero *Biomphalaria* Preston, 1910 (Mollusca: Pulmonata: Planorbidae) em áreas semiáridas de Sergipe, Brasil | 2010 | ambientais; ambiental |
| Francis Luiz Santos Caldas | Renato Gomes Faria | História natural de *Phyllomedusa nordestina* (Anura: Hylidae) em áreas de caatinga e mata atlântica sergipanas | 2011 | Ambientais, ambiente, |
| Crizanto Brito de Carvalho | Renato Gomes Faria | Influência da heterogeneidade ambiental na distribuição dos lagartos de uma área de caatinga de Sergipe | 2011 | Ambiental (is) |
| Erivania Virtuoso Rodrigues Ferreira | Ana Paula do Nascimento Prata | Composição florística, estrutura da comunidade e síndrome de dispersão de sementes de um remanescente de caatinga em Poço Verde - Sergipe | 2011 | Ambientais |

| ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO – 2008-2011 (continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Paula Maria Guimarães | Robério Anastácio Ferreira | Florística e fitossociologia do estrao arbustivo-arbóreo de um fragmento de mata ciliar na região do baixo São Francisco | 2011 | Ambiente |
| Betejane de Oliveira | Silmara de Moraes Pantaleão | Caracterização citogenética e morfométrica em populaçoes de *Leptodactylus fuscus* Schneider, 1799 e *Leptodactylus latrans* Steffen, 1815 (Anura: Leptodactylidae) em áreas de caatinga do estado de Sergipe | 2011 | Ambientais |
| Rafael Alves dos Santos | Renato Gomes Faria | Aspectos da ecologia e biologia reprodutiva de tres especies simpátricas de Gekkota em uma área de caatinga do alto sertão sergipano | 2011 | Ambiente |
| Carlos Roberto dos Santos Silva | Stephen Francis Ferrari | Reprodução e uso de habitats por umataxocenos de anuros do Raso da Catarina, nordesta da Bahia | 2011 | Ambiente |
| Daniel Oliveira Santana | Renato Gomes Faria | Dieta, dinâmica populacional e ectoparasitas de phrynops geoffroanus (schweigger, 1812) (testudinata, chelidae) do baixo São Francisco, Poço Redondo, SE | 2011 | Ambiente |

| PSICOLOGIA SOCIAL – 2008-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Sara Raquel Vieira de Araujo | Marley Rosana Melo de Araujo | Representações acerca da dinâmica de grupo em contexto de treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E)-inquietações. | 2010 | Ambiente |
| Bruno Cerqueira Gama | Jose Mauricio Mangueira Viana | Políticas do si mesmo-por uma autonomia enquanto função em tempos de biopoder. | 2010 | Meio ambiente |

| ENGENHARIA QUÍMICA – 2007-2011 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **ANO** | **PALAVRA** |
| Alexsandra Rodrigues do Nascimento | Marcelo Jose Barros de Souza | Esterificação de ácido oléico sobre catalizadores mesoporosos tipo SO4-2/MCM-41 | 2009 | Sustentável |
| Marcela De Araújo Hardman Côrtes | Jose Jailton Marques | Remoção de sulfetos da água produzida na exploração de petróleo utilizando um processo oxidativo | 2009 | Meio ambiente |
| Claudia Santana Arcieri Miranda | Gabriel Francisco da Silva | Tratamento de água produzida através do processo de flotação utilizando a moringa oleirifa lam como coagulante natural | 2009 | Meio ambiente |
| Andrea Gonçalves Bueno DE Freitas | Ana Eleonora Almeida Paixão | Modelagem e simulação do tratamento de água oleosa usando hidrociclones". | 2009 | ambiental |
| Sheyla dos Santos Almeida | Jose Jailton Marques | Termodinâmica do equilíbrio de fases no sistema condensado de gás natural (C5+) - água produzida | 2010 | Ambiental; meio ambiente; ambientais |
| João Bosco Ribeiro Carvalho | Gabriel Francisco da Silva | Composto a partir de glicerina e biomassa para produção de energia | 2010 | Meio ambiente |
| Fernanda Mansani Silva Gomes | Ana Eleonora Almeida Paixão | Comportamento reológico em misturas de biodiesel | 2010 | Sustentável; meio ambiente |
| Márcio Antonio Silva Melo | Roberto Rodrigues de Souza | Recuperação de óleo lubrificante automotivo em colunas de recheio utilizando biossurfactante | 2010 | Ambiental; meio ambiente |

# APÊNDICE D – Divisão das Áreas dos Trabalhos Apresentados

## 1993 – 1995 – Encontro de Iniciação Científica

ÁREA I – Ciências Exatas e Engenharias
ÁREA II – Ciências Biológicas e da Saúde
ÁREA III – Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes

## 1996 – 2004 – Encontro de Iniciação Científica

ÁREA I – Ciências Exatas e Engenharias
ÁREA II – Ciências da Vida
ÁREA III – Ciências Humanas e Sociais

## 2005- 2007 - Encontro de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação

ÁREA I – Ciências Exatas e da Terra
ÁREA II – Ciências da Vida
ÁREA III – Ciências Humanas e Sociais

## 2008 - 2011 - Encontro de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação

Ciências Agrárias
Ciências Biológicas e Outros
Ciências Exatas e da Terra
Ciências da Saúde
Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes
Ciências Sociais e Aplicadas
Engenharias e Ciência da Computação

## APÊNDICE E – Produção do Conhecimento Ambiental Apresentada nos Encontros de Iniciação Científica da UFS, por área, 1993-2011.

| POSGRAP –III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1993) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Francisco Igor de Oliveira Mangueira (UFS) | | Serra de Itabaiana: Lazer e Educação Ambiental | Ambiental |
| Célia Regina Batista dos Santos (UFS) | | E.E.S.I.: Um projeto ecológico utópico? Propostas de preservação e educação ambiental. | Ambiental |
| Jorima Valoz dos Santos (UFAL); Leda Regina dos Santos; Monica Granja de Medeiros Costa | | Análise ambiental por geoprocessamento do município de Maceió e sua área de influência | Ambiental |

| POSGRAP – IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1994) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Murilo da Navarro – (bolsista PIBIC/CNPq – Física) – M. E. G. Valério - (DFI-UFS) | José Fernandes de Lima (DFI, UFS) | Determinação da dose de radiação acumulada em peças arqueológicas | Ambiental |
| Marcos Roberto Gonçalves dos Santos (bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFAL) | J. Tonholo (DQ, UFAL); M. O. F. Goulart (DQ, UFAL) | Purificação e estudo voltamétrico, em meio aquoso, da quinalizarina | Ambiente |
| Adriana Santos Ribeiro (bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFAL) | J. Tonholo (DQ, UFAL); M. O. F. Goulart (DQ, UFAL) | Estudos químico e eletroquímico preliminares da quinizarina | Ambiente |

| POSGRAP – IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1994) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mônica Granja de Medeiros Costa (bolsista PIBIC/CNPq, Bacharelado de Geografia, UFAL) | L.M.C.A. Lima (GEM, UFAL) | Análise ambiental de municípios por geoprocessamento: Maceió e sua área de influência – I Inventário Ambiental | Ambiental |
| Sinval Autran Mendes G. Júnior (bolsista PIBIC/CNPq, Bacharelado de Geografia, UFAL) | J. de A. Costa (GEM, UFAL) | Análise ambiental de municípios por geoprocessamento: Maceió e sua área de influência – I Inventário Ambiental | Ambiental |
| Adriana Cerqueira Dias (bolsista PIBIC/CNPq, estudante de Arquitetura, UFAL) | S. B. B. Uchôa (CCI, UFAL) | Materiais de acabamento: elaboração de um banco de dados | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aline Silva – bolsista PIBIC/CNPq – licenciatura em Ciências Biológicas | C.R.P. Guimarães – orientadora DBI | Implantação de um programa de educação ambiental no Campus Avançado/Crasto da UFS. | Ambiental |
| Valdelice Leite Barreto – bolsista PIBIC/CNPq – Ciências Biológicas | Vânia Fonseca – orientadora – NESA | Medicina social: epidemiologia, política social e reflexos na população do vale São Francisco | Meio ambiente |
| Luci Monteiro de Oliveira – bolsista PIBIC/CNPq - Ciências Biológicas | Hortência Maria Pereira Araújo – orientadora. DBI | Zooplplâncton dos estuários e regiões costeiras do estado de Sergipe (influência do ciclo de maré na composição do zooplâncton). | Ambientais |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| José Carlos Santos Cunha – bolsista PIBIC/CNPq – Geografia | Telma Rúbia Cardoso Resende – orientadora. DBI | Estudo da capacidade de captação de água do solo pela planta nos períodos críticos de umidade na área do platô de Neópolis. | Sustentável |
| Magno Alexandre Ferreira Moura (bolsista CNPq, estudante de Direito, UFAL); Simone Eugênia da Rocha Ramos Cruz (bolsista CNPq, estudante de Direito, UFAL) | Paula Luiz Neto Lôbo (Departamento de Direito, CCSA, UFAL) | Desenvolvimento e efetivação dos direitos e interesses difusos e coletivos na comunidade de Maceió | Meio ambiente |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1995) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Gabriela B. Barbosa; Jorge M. Cruz (PIBIC, Arquitetura-UFAL) | Leonardo S. Bittencourt | Efeito dos protetores solares na ventilação natural em salas de aula de estabelecimentos escolares | Ambientes |
| Antônio M. Souza (PIBIC, Engenharia Civil-UFS) | José F. Daltro | Estudo e monitoramento da estação de esgotos do Hospital Universitário da UFS | Meio ambiente; ambientais |
| Débora C. Moura (PIBIC, Geografia-UFAL) | J. S. de Assis | Elaboração do mapa base do Estado de Alagoas na escala de 1: 250.00 | ambientais |
| Ana P. L. da silva; Sinval A. M. Guimarães Jr. (PIBIC, Geografia-UFAL) | J. A. Costa | Análise ambiental de municípios por geoprocessamento Maceió e sua área de influencia | Ambiental |
| Margareth O. Coelho (PIBIC, Química-UFS) | Jerson de Carvalho | Processo eletrolítico de tratamento de efluentes: estudo de novos ânodos | Meio ambiente |
| Fernando J. de A. Silva (PIBIC, Engenharia Civil-UFAL) | V. L. Ferreira | Caracterização do efluente final do Conjunto Residencial Benedito Bentes | Ambiental |
| Francisco L. G. Lopes; Jackson A. de Oliveira (COPES, Engenharia Química-UFS) | J. F. Lima; M. E. G. Valério | Correntes de polarização e despolarização estimuladas termicamente em fluoretos de cálcio e estrôncio dopados com lantânio e alumínio | Ambiente |
| Jackson P. Silva; M. Sandra G. Cavalcante (PIBIC, Geografia-UFAL) | L. M. C. A. Lima | Análise ambiental de municípios por geoprocessamento: Maceió e sua área de influencia: I Inventário Ambiental | Ambiental (is) |
| Sandra M. N. de Oliveira (PIBIC, Engenharia Química-UFS) | Leonilde G. da S. Agra | Síntese de resina anticorrosiva a de lccc para proteção de superfícies metálicas | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Marcos A. Goes Costa (PIBIC, Biologia-UFS) | Cristina Arzabe | Ecologia e comportamento reprodutivo dos leptodactilídeos da Mata do Crasto, SE, Brasil | Meio ambiente; ambientes |
| Cynara X. de Carvalho (PIBIC, Biologia-UFS) | Cristina Arzabe | Ecologia e comportamento reprodutivo dos hilídeos da mata do castro | Meio ambiente; ambiente |
| Adriana S. Reis (PIBIC, Biologia-UFAL) | Arno M. de Oliveira | Modelagem dos efeitos ambientais induzidos pela dragagem dos canais de acesso a Lagoa Manguaba | Ambientais; meio ambiente |
| Terezinha S. Oliveira (pibic, Biologia-UFAL) | Ana. C. Brito | Cruzamento entre mosquito culex quinquefasciatus de duas localidades diferentes | Ambientes |
| Ana C. R. Bomfim (CAPES, Medicina, UFS) | R. de C. Trindade | Isolamento e caracterização da microbiota conjuntival de pessoas clinicamente normais que trabalham em ambiente hospitalar | Ambiente; meio ambiente |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1996) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Antônio Marx Souza (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Civil, UFS) | José Daltro Filho (DEC, UFS) | Estudo do cascateamento, como opção de pós-tratamento do efluente do decanto-digestor da E.T.E. do HU/UFS | Meio ambiente |
| Adriano Dantas de Cerqueira (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS) | Vahideh R. Rabbani Jalali (DEQ, UFS) | Caracterização de sementes de acerola | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ledilson Teodoro dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DBI, UFS) | Bromélia-tanque: universo em miniatura. I. macrofauna associada | Ambiente |
| Alexandre Duarte Costa (Bolsista COPES, Medicina, UFS); Sérgio de Oliveira Santos (Academico de Medicina, UFS) | Ângela Maria da Silva (DEME, UFS) | Inquérito soroepidemiológico de leishmaniose visceral em Sergipe | Ambientais |
| Sheila Maria Oliveira Souza (bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Maria Auxiliadora Santos (DBI, UFS); Co-orientadora Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DBI, UFS) | Influência de perturbações antrópicas sobre a estrutura espaço-temporal de associações macrobênticas no estuário do Rio Piauí (Sergipe, Brasil) | Ambiental; meio ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1997) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Idiana Maria do Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq, Odontologia, UFS) | Sônia Maria Alves Novais (DOD, UFS) | A percepção infantil do ambiente odontológico | Ambiente |
| Ledilson Teodoro dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas – Bacharelado, UFS) | Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DBI, UFS) | Observações sobre a presença de espécimes da família bromeliaceae no Estado de Sergipe – dados preliminares | Ambiente |
| Adriana Cristina Marinho Fernandes (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas – Licenciatura, UFS) | Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DBI, UFS) | Influência de perturbações antrópicas sobre a estrutura espaço-temporal de associações macrobênticas no estuário do Rio Sergipe (Sergipe – Brasil) | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Givanda Macêdo Sousa (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | Mariana Menezes Santos Filha (DQI, UFS) | Metais pesados na água intersticial do sedimento do estuário do Rio Poxim | Ambiental |
| Antônio José de Jesus Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Física Licenciatura, UFS) | Jose Fernandes de Lima (DFI, UFS) | A termoluminescência do quartzo | Ambiente |
| Simone Santana de Freitas (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS); Viviane Ramos Gomes (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS) | Marcelo F. Landim de Souza (Núcleo de Pós-Graduação em Geoquímica, UFF) | Produção primária e metabolismo total do Rio Piauí, SE | Ambiente |

| POSGRAP – VIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1998) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Leonardo de Souza Leal ( Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Especiação de metais pesados no sedimento do Rio Sergipe | Ambiente |
| Patrick Perez Ramos Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Civil, UFS) | Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI, UFS) | Automatização do equipamento de medida de termoluminescência a baixas temperaturas | Ambiente |
| Milton Cesar de Souza Leite (Bolsista COPES, Informática, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Desenvolvimento de programas de computação para manipulação de base de dados ambientais do estuário dos Rios Piauí, Fundo e Real | Ambientais |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Pollyanna Vieira de Novaes (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS) | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, UFS) | Estudos dos determinantes da mortalidade infantil tardia em Aracaju-SE, Brasil | Ambientais |
| Cynara Xavier de Carvalho (Bolsista, PIBIC/CNPq, Licenciatura em Ciência Biológicas, UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimaraes (DBI, NEM, UFS) | Composição e distribuição da macrofauna bêntica do infralitoral da Praia da Atalaia/SE | Ambiental |
| Érika Cristina Teixeira dos Anjos (Bolsista COPES/UFS, Ciências Biológicas, UFS) | Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DBI, UFS) | Macrofauna associada a bromelia-tanque *Aechmea aquilega* (SALISB.) griseb nas restingas de Pirambu e Santa Luzia do Itanhy (SE) : período seco x período chuvoso | Ambiente |
| Giovani Pinto Lírio Júnior (Bolsista COPES/UFS, Biologia, UFS) | Celso Morato de Carvalho (DBI, UFS) | Diversidade e aspectos reprodutivos de uma comunidade de anfíbios do Rio Poxim, Sergipe (amphibia, anura) | Meio ambiente; ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mary Cristina Santos das Chagas (Bolsista COPES/UFS, Geografia Bacharelado, UFS) | Acássia Cristina Souza (DGE-UFS) | Educação ambiental no assentamento Cruiri Pacatuba/SE: uma opção para o desenvolvimento sustentável | Ambiental; sustentável |
| Denize dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Vânia Fonseca (NESSA, UFS) | Estudos interdisciplinares da bacia hidrográfica do Rio Jacaré (região do baixo São Francisco sertão noroeste de Sergipe) – geoprocessamento informatizado | sustentabilidade |
| Guilherme do Nascimento Caldeira (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS) | Ilka Dias Bichara (DPS, UFS) | Um estudo sobre a brincadeira fantasiosa em crianças Xocó | Ambientes |

| POSGRAP – I CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1999) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Elisangela de Andrade Passos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Bacharelado, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Qualidade ambiental do açude da Marcela em Itabaiana-SE | Ambiental |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Justina Madalena Buta (Bolsista PIBIC/CNPq, UFS) | Erminda da Conceição Guerreiro Couto (Departamento de Biologia, UFS) | Variação temporal na composição da macrofauna bêntica em dois tanques de piscicultura durante a estação seca (Betume-SE) | Ambiente |
| Vanessa Augusto Canuto (PIBIC/CNPq, Medicina, UFS), *et al* | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, ufs) | Condições de saúde infantil em Sergipe: uma análise espacial através de geoprocessamento | Ambientais |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ana Maria Resende de Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Sociais, UFS); Alex Sandro dos Santos França (Bolsista COPES, Ciências Sociais, UFS) | José Maria de Oliveira Silva (DCS, UFS) | Milenarismo e ortodoxia religiosa: um estudo sobre as representações sociais das missões de Frei Evangelista de Montemarciano e Caetano de S. Léo no nordeste (1873-1923) | Ambiental |
| Elder Cerqueira Santos (Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Departamento de Psicologia, UFS), *et al* | Ilka Dias Bichara (DPS, UFS) | O uso e o aproveitamento do espaço e de objetos para brincadeiras pelas crianças do Povoado Mocambo (Porto da Folha/SE) | Ambiente |
| Flávia Vanessa Dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS), *et al* | Ilka Dias Bichara (DPS, UFS) | Um estudo sobre o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, através da brincadeira de faz-de-conta, em uma comunidade particular: Mocambo de Porto da Folha/SE – efeitos da cultura local | Ambiente |
| Jean Louis Silva Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Vera Lúcia Alves França (DGE, UFS) | Condições de saúde infantil em Sergipe (uma análise através do geoprocessamento) | Ambientais |
| Wilson Bispo da Fonseca (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS), *et al* | Ilka Dias Bichara (DPS, UFS) | Um estudo sobre o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, através da brincadeira de faz-de-conta, em uma comunidade particular: Mocambo de Porto da Folha/SE – efeitos da cultura local no desenvolvimento | Ambiente |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Alisson Jobim Pereira Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Civil, UFS) | Antonio Reinaldo Cestari (DQI, UFS); Eunice Fragoso da Silva Vieira (colaboradora, DQI, UFS) | Estudo da interação quitosana-metal de transição por dados cinéticos e planejamento fatorial | Meio ambiente |
| Cláudia Severina de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS) | Jerson de Carvalho (Departamento de Química, UFS); Marina Menezes Santos Filha (Colaboradora, Departamento de Química, UFS) | Baterias e meio ambiente | Meio ambiente |
| Denise Conceição de Góis Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Civil, UFS) | José Daltro Filho (Departamento de Engenharia Civil, UFS) | Proposta de um programa de saneamento ambiental, para uma comunidade de assentados do INCRA/SE | Ambiental |
| Elisangela de Andrade passos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Bacharelado, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS); Nivan Bezerra da Costa Júnior (Co-orientadora, DQI, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Co-orientador, DQI, UFS) | Especiação de fósforo em sedimentos do açude da Marcela-Itabaiana/SE | Ambiente |
| Elisangela de Andrade passos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Bacharelado, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS); Nivan Bezerra da Costa Júnior (Co-orientadora, DQI, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Co-orientador, DQI, UFS) | Estudo da variação sazonal do fósforo em sedimentos superficiais do estuário do Rio Vaza-Barris/SE | Ambiente |
| Fabiane Costa Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química) | Maria Eliane de Mesquita (DQI, UFS) | Síntese, caracterização e estudos fotofísicos de novos complexos de lantanídeos | Ambiente |
| Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (Bolsista COPES/UFS, Química Licenciatura, UFS) | Antonio Reinaldo Cestari (DQI, UFS); Eunice Fragoso da Silva Vieira (Colaboradora, DQI, UFS) | Estudo da interação quitosana-indigo carmim por termoquímica e planejamento fatorial | Meio ambiente |
| Marcos Santiago santos (Bolsista PIBIC/COPES, Química, UFS) | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Determinação de resíduos de piretróide em suco de laranja por cromatografia gasosa. Comparação dos detectores de ionização de chama e captura de elétrons | Meio ambiente |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Paulo Robson Ramos de Oliveira (Bolsista Voluntário CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Manoel Bernardino Lino Salvador (DMA, UFS) | Geração automática de programas em ambiente visual. Estatísticas de questionários de pesquisa | Ambiente |
| Rosanne Pinto de Albuquerque Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Especiação de cromo em efluentes de curtume e no sedimento do Rio Fuzil | Ambiental |
| Tarcísio da Rocha (Bolsista voluntário CNPq, Ciência da Computação, UFS); Paulo Robson Ramos de Oliveira (Ciência da Computação, UFS) | Manoel Bernardino Lino Salvador (DMA, UFS) | Geração automática de programas em ambiente visual. Estatística de questionários de pesquisa | Ambiente |
| Valdeci Bosco dos Santos (Bolsista COPES, Física, UFS) | José Fernandes de Lima (DFI, UFS); Mário Ernesto Giroldo Valeria (Co-orientador, DFI, UFS); ZÉLIA Soares Macedo (Co-orientador, DFI, UFS) | Processos de polarização e despolarização na calcita natural e artificial | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Adriana de Mendonça Rezende (Bolsista PIBIC/COPES, Engenharia Agronômica, UFS) | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA, UFS) | Estudo do impacto ambiental provocado pela erosão marginal no baixo São Francisco sergipano (Propriá-SE) | Ambientais |
| Alexsandro Xavier Bueno (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); Marcelo Ferreira Fernandes (Pesquisador EMBRAPA) | Roberta Pereira Miranda Fernandes (DFS, UFS) | Seleção e caracterização bioquímica de rizóbios com alta capacidade fixação biológica do nitrogênio quando associados ao feijão-de-corda | Ambiente |
| Ana Carolina Mariani Freire (Bolsista IC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Jason Franca de Aguiar (Bolsista IC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (Orientador, DEA, UFS); Cláudio Roberto Marciano (DEA, UFS); Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA, UFS) | A salinização do solo no perímetro Califórnia: estudo da infiltração da água | Ambiente |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Andréa dos Santos Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); Antônio Ferreira de Melo Júnior (Biologia, UFS) | Carlos Dias da Silva Júnior (DBI, UFS) | Estudo de plantas medicinais utilizadas na comunidade Rosa Elze | Ambientais |
| Antônio Ferreira de Melo Júnior (Biologia, UFS); Andréa dos Santos Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Carlos Dias da Silva Júnior (DBI, UFS) | Estudo de plantas medicinais utilizadas na comunidade Rosa Elze | Ambientais |
| Antonio Lucrecio dos Santos Neto (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); José Luiz Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Paulo Albuquerque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Verônica Freitas Amancio (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni Blank (Co-orientadora, DEA, UFS) | Efeitos de diferentes doses de calcário e fertilizante formulado na produção de mudas de manjericão (*Ocimum basilicum*) cultivar genovese | Ambiente |
| Cleodon Teodósio da Silva (Bolsista de extensão, Biologia, UFS) | Maria Helena Zucon (DBI, UFS) | Mamíferos pleistocênicos de Sergipe, Brasil: *Palaeolama major* | Paleoambiente |
| Elaine de Melo Silva (Bolsista, PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS) | Hortência Maria Pereira Araujo (Departamento de Biologia, UFS) | Hydromedusae da região de plataforma da costa do Estado de Sergipe, Brasil | Ambiental |
| Fabiana Silva Vieira (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Maria Helena Zucon (DBI, UFS) | Mamíferos pleistocênicos de Sergipe, Brasil: *Haplomastodon waringi* e Toxodontidae | Ambientais |
| Fabio Américo Santos de Goes (Bolsista voluntário PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Maria Helena Zucon (DBI, UFS) | Mamíferos pleistocênicos de Sergipe, Brasil: *Eremotherium laurillardi* | Ambientais |
| Glauber Santana de Sousa (Bolsista PIBIC/COPES, Biologia, UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | Distribuição espaço-temporal e parâmetros biométricos do camarão *Palaemon* (*nematopalaemon*) *Schmitti* (HOLTHUIS, 1952) na região costeira do Estado de Sergipe | Ambientais |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** |
| Jason Franca de Aguiar (Bolsista CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Valbério Paolilo dos Santos (Bolsista IC/CNPq, Eng. Agronômica, UFS); Ana Carolina Mariani Freire (Bolsista IC/CNPq, Eng. Agronômica, UFS); Cláudio Roberto Marciano (DEA, UFS); Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA, UFS) | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA, UFS) | A influência de sistemas de manejo conservacionistas nas propriedades do solo | Ambiental |
| Jose Luiz Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Antônio Lucrécio dos Santos Neto (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Verônica Freitas Amancio (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (DEA, UFS); Arie Fitzgerald Blank (Co-orientador, DEA, UFS) | Efeitos do substrato e sombreamento na emergência e desenvolvimento de mudas de murta (*Murraya exotica*) | Ambiente |
| Renata Oliveira Ferreira Matias (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); Diana Melo de Matos (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); Moacir C. da Silva Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Informática, UFS); Agton José de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, UFS); Vera Lúcia Alves França (Co-orientadora, NPGEO, UFS) | Condições de saúde infantil em Sergipe (uma análise espacial através do geoprocessamento) | Ambientais |
| Ricardo Luiz Barros Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS); José Luiz Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES/UFS, DEA, UFS); Antônio Lucrécio dos Santos Neto (Bolsista COPES/UFS, DEA, UFS); Verônica Freitas Amancio (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS); Paulo de Albuquerque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS) | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (DEA, UFS); Arie Fitzgerald Blank (Co-orientador, DEA, UFS) | Avaliação de luminosidade e substratos na produção de *Peperômia pellucida* no inverno | Ambiente |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** |
| Ricardo Luiz Barros Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS); Paulo de Albuquerque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS) | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni-Blank (Co-orientadora, DEA, UFS); Angelo Roberto Antoniolli (DFS, UFS); Jeane Carvalho Vilar (DFS, UFS) | Germinação de sementes, fenologia e atividade anti-edematogênica de coraçãozinho (*Peperomia pellucida* H.B.K.) | Ambiente |
| Ricardo Manoel dos Santos Silva (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Norivaldo Lima Santos (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Rodrigo Eduardo Alves Mello (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); | Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA, UFS) | Desenvolvimento de um sistema de produção para a cultura do amendoim no tabuleiro costeiro do nordeste: competição de genótipos em Itabaiana I | Ambiente |
| Rodrigo Eduardo Alves Mello (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Ricardo Manoel dos Santos Silva (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Norivaldo Lima Santos (Bolsista PIBIC, CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); | Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA, UFS) | Desenvolvimento de um sistema de produção para a cultura do amendoim no tabuleiro costeiro do nordeste: competição de genótipos em Itabaiana II | Ambiente |
| Verônica Freitas Amancio (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Antônio Lucrécio dos Santos Neto (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Paulo Albuquerque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); José Luiz Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Ricardo Luiz Barros Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, DEA, UFS) | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni Blank (Co-orientadora, DEA, UFS) | Efeitos de diferentes níveis de luminosidade e horários de corte na produção de manjericão doce (*Ocimum basilicum* L.) | Ambiente |

| POSGRAP – II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2000) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Alessandra Magda dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Maruse Pereira da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Aracy Losano Fontes (DGE, UFS) | Zoneamento geoambiental da sub-bacia do Rio Poxim - SE | Geoambiental |
| Jackson Bruno Passos de Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Lilian de Lins Wanderley (DGE, UFS) | Caracterização geomorfológica e monitoramento ambiental da Estação Ecológica de Aruana – litoral de Aracaju – Sergipe - Brasil | Ambiental |
| José Cléverton dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Lilian de Lins Wanderley (DGE, UFS) | Caracterização geomorfológica e monitoramento ambiental da Estação Ecológica de Aruana – litoral de Aracaju – Sergipe - Brasil | Ambiental |
| Jose Hunaldo Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, NPGEO, UFS) | Estudos climatológicos da microbacia do Rio Poxim-SE | Meio ambiente |
| Marcelo Alves Mendes (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Estudos climatológicos da microbacia do Rio Poxim-SE: situação dos municípios de Aracaju e Laranjeiras | Ambiental |

| POSGRAP – III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2001) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Denise Conceição de Góis Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Civil, UFS) | José Daltro Filho (DEC, UFS) | Estudo das condições sanitárias e ambientais do rio poxim, no trecho compreendido entre o Parque dos Faróis e a captação da DESO | Meio ambiente |
| Alan Fraga Oliveira (Eng. Química, FPD); José Djenal Luiz dos Santos (Eng. Química, FPD); Rogério da Silva (Eng. Química, FPD); Fábio Rodrigues Santos (Eng. Química, FPD) | Sérgio Carvalho de Santana (DEQ, FPD); Francisco Luiz gumes Lopes (DEQ, FPD); Lenalda Dias dos Santos (Professor Colaborador, FPD) | Construção de um trocador de calor casco-e-tubos utilizando materiais alternativos e de baixo custo para avaliar os fenômenos de transferência de calor e desenvolver uma modelagem utilizando redes neurais | Ambiente |
| José Heleno de Carvalho (Eng. Química, FPD); Neila Cristina Andrade (Eng. Química, FPD); Alysson dos Santos Silva (Eng. Química, FPD); Fábio Rodrigues Santos(Eng. Química, FPD) | Sérgio Carvalho de Santana (DEQ, FPD); Francisco Luiz gumes Lopes (DEQ, FPD); Lenalda Dias dos Santos (Professor Colaborador, FPD) | Construção de um coletor solar de baixo custo de montagem e de fácil operação utilizando a incidência solar para geração de água aquecida | Ambiental |
| Viviane Lima Scaranto (Bolsista COPES/CNPq, engenharia Química, UFS) | Vahideh R. Rabbani Jalali (DEQ, UFS) | Estudo de embalagens para passas de acerola | Ambiente |
| Adolfo Mendonça Barros (Bolsista PIBIC/CNPq, Física, UFS); Marcos Aurélio Lucas (Engenharia Civil, UFS) | José Fernandes Lima (DFI, UFS) | Espectro de termoluminescência da calcita dopada com terras raras | Ambiental |
| André Luis Passos (Bolsista PIBIC, Física, UFS); | Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI, UFS); José Fernandes de Lima (co-orientador DFI, UFS) | Preparação de dosímetros termoluminescentes a base de compósitos vidro-calcita | Ambiente |
| Cláudia Severina de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS) | Jerson de Carvalho (DQI, UFS) | Reciclagem de baterias | Meio ambiente |
| Leila Janaina Rezende dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Industrial, UFS); Carlos Alexandre Borges (LQA, QDI, UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (LQA, QDI, UFS) | Caracterização e especiação de cromo no rejeito sólido (lodo) de curtume | Ambiente |
| Nereida Costa Nascimento Silva (Química, UFS) | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Determinação de resíduos de monocrotofós e malation em acerola usando a técnica de extração por MSPD | Ambiental |

| POSGRAP – III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2001) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Claudiana da Silva Bomfim (Ciências Biológicas Licenciatura, UFS); Hileanna Clarissa Ávila Correia dos Santos (Ciências Biológicas Bacharelado, UFS) | Francisco Elias Ribeiro (Orientador – Pesquisador EMBRAPA Tabuleiros Costeiros) | Seleção e teste de progênies em espécies florestais nativa da mata atlântica do nordeste | Ambiente |
| Éden Ribeiro Freire (Bolsista voluntário, Biologia, UFS); Simone Andrade Farias (Biologia, UFS); | Silmara de Morais Pantaleão (DBI, UFS); Ricardo Scher (Professor Colaborador, DMO, UFS) | Avaliação do efeito mutagênico e teratogênico da ingestão de acetato de chumbo durante a gestação de ratas wistar | Meio ambiente |
| Aline Paixão Bezerra Nascimento (Bolsista voluntária, Agronomia, UFS); Verônica Freitas Amâncio (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); José Luís Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES, Agronomia, UFS); Paulo de Alburqueque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni-Blank (Professora Colaboradora, DEA, UFS) | Avaliação de diferentes recipientes e misturas de substratos para produção de mudas de capim citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt) | Ambiente |
| Clayne William da Mota Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Luiz Carlos da Silveira Fontes (DEA, UFS); Cicero Marques dos Santos (Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento); Ana Patrícia Barreto Casado (Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento) | Francisco Sandro R. Holanda (DEA, UFS) | Identificação de focos de erosão marginal no baixo São Francisco sergipano, no trecho compreendido entre a cidade de Propriá e a foz do rio | Ambiente |
| José Luís Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES, Agronomia, UFS); Antônio Lucrécio dos Santos Neto (Bolsista COPES, Agronomia, UFS); Paulo de Alburqueque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); Verônica Freitas Amâncio (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); Aline Paixão Bezerra Nascimento (Bolsista voluntária, Agronomia, UFS); | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (DEA, UFS); Arie Fitzgerald Blank (Professor Colaborador, DEA, UFS); | Produção de mudas de jatobá (*Hymenaea coubaril* L.), canafístula (*Cassia grandis* L. F.) e angelim (*Andira fraxinifolia* Benth.) em diferentes ambientes, recipientes e misturas de substrato | Ambiente |

| POSGRAP – III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2001) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mario Lucio Leite da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); Thiago Marques da Silva Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); Washington Luís Brito Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); | Alceu Pedrotti (DEA, UFS) | Plantas para recuperação de luvissolos salinizados no semi-árido sergipano | Ambiente |
| Sandra Santos Mendes (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); Paulimara Rodrigues dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (DEA, UFS); Arie Fitzgerald Blank (Professor Colaborador, DEA, UFS); | Desenvolvimento de tecnologia para a produção agrícola do coraçãozinho (Peperômia pellucida) | Ambiente |
| Verônica Freitas Amancio (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); José Luiz Sandes de Carvalho Filho (Bolsista COPES/UFS, Agronomia, UFS); Antônio Lucrécio dos Santos Neto (Bolsista COPES/UFS, Agronomia, UFS); Paulo Albuquerque Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS); Aline Paixão Bezerra Nascimento (Bolsista Voluntária, Agronomia, UFS); Andressa Giovaninni Costa (Bolsista BNB, Agronomia, UFS); Leila Thaís Soares Magalhães (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS) | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni-Blank (Professora Colaboradora, DEA, UFS); Péricles Barreto Alves (Professor Colaborador, DEA, UFS) | Efeitos de diferentes níveis de luminosidade e horários de corte na produção de manjericão doce (*Ocimum basilicum* L.) | Ambiente |
| Manuela Freire Caetano de Almeida (Bolsita PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); Elaine Ferreira Alves (Bolsista COPES/CNPq, Medicina, UFS) | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, UFS); Wellington Nunes de Carvalho (Professor Colaborador, DME, UFS) | Transtornos hipercinéticos em escolares do ensino fundamental menor de Aracaju: uma abordagem voltada para os pais | Ambiente |
| Aline Valadão de Oliveira Britto (Bolsita PIBIC/CNPq, Medicina, UFS) | Rosana Cipolotti (DME, UFS); Gileno de Sá Cardoso (Professor colaborador, DMO, UFS) | Perfil das enteroparasitoses em crianças portadoras de câncer e seus irmãos em Sergipe-brasil | Ambiente |

| POSGRAP – III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2001) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** | **AUTOR** |
| João Augusto Alves de Oliveira (Medicina, UFS); Egmond Alves Silva Santos (Medicina, UFS); Gerri Sherlock Araújo (Medicina, UFS); Izaias Silas Angelo Santos de Jesus (Medicina, UFS); Carlos Rodolfo Sampaio (Biologia, UFS); Andréa Fernanda Santos Silva (Medicina, UFS); Diego Figueiredo Oliveira Sarasqueta (Medicina, UFS); Shirley Marshal Diaz Morales (Enfermagem, UFS); Ewerton Oliveira Gonçalves (Medicina, UFS); Denison Santos Silva (Medicina, UFS); Thiago Rocha Campos (Medicina, UFS); Sérgio Pinheiro do Amaral (Biologia, UFS); Adnilton Fonseca da Costa (Biologia, UFS) | Gileno de Sá Cardoso (DMO, UFS) | Estudo sobre prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses no período de abril a dezembro de 2000 no Campus aproximado da Universidade Federal de Sergipe, Recanto dos Pássaros | Ambiental |
| Ricardo Silva Carvalho (Bolsista COPES/CNPq, Medicina, UFS); Elisa Marciel de Carvalho (biologia, UFS); Mônica de Jesus Figueiredo (Biologia, UFS); Luciano Ricardo Braga Pinheiro (Biologia, UFS); Sílvia Nascimento Góis (Biologia, UFS) | Maria Regina Pires Carneiro (DMO, UFS); Alexandre Luna Cândido (Professor Colaborador, DMO, UFS) | Analises filogenéticas de amostras de bactérias do gênero *Salmonella* isoladas de ostras (Crassostrea rizophorae) comercializadas no Mercado Municipal de Aracaju-SE | Meio ambiente |

| POSGRAP – III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2001) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Reinaldo Sousa (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Angleide Silva de Mendonça Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Arcacy Losano Fontes (DGE, UFS) | Diagnostico ambiental da sub-bacia do Rio Jacarecica-SE | Ambiental |
| Rosa Maria Souza Diniz (Geografia, UFS); Maisa da Silva Rodrigues (Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS); Johélino Magalhães do Nascimento (Geólogo, CODISE) | A extração mineral na localidade Boeiro no município de Lagarto-SE | Meio ambiente |
| Cristina de Almeida Valença (Bolsista PIBIC/CNPq, História, UFS) | Jorge Carvalho de Nascimento (DHI, UFS) | A educação da mulher e a escola norma em Aracaju, 1887 a 1930 | Ambiente |
| Adriana Viana Amaral (Psicologia, UFS) | Ilka Dias Bichara (DPS, UFS) | O ficar sozinho versus interação infantil: a vulnerabilidade das crianças oncológicas ao ambiente hospitalar | Ambiente |

| POSGRAP – IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2002) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Rômulo Augusto Passos (Bolsista CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Leila Maciel de Almeida (DCCE, UFS) | Rankufs: o módulo do meta-engenho de busca sispesques para classificar e exibir documentos relevantes | Ambiente |
| Elso de Freitas Moisinho Filho (Arquitetura e Urbanismo, UNIT-SE) | Ida Matilde Pela (DAU, UNIT) | Proposta de desenvolvimento sustentável como minimização de impacto ambiental em áreas de trafego: estudo de caso da SE-100 Norte – Pacatba/SE | Sustentável |
| Thais Freire Santana (Bolsista do PMA – Projeto Coroa do Meio, Engenharia Civil, UFS); Max Russel de Santana Santos (Bolsista do PMA – Projeto Coroa do Meio, Engenharia Química, UFS); Vera Lúcia Alves França Nunes (DGE, UFS); Gilson Luiz Teixeira Néri (Engenheiro da PMA) | Jose Daltro Filho (DCE, UFS) | Estudo das condições de saneamento e monitoramento da qualidade das águas da invasão do Apicum na Coroa do Meio | Meio ambiente |
| Cláudia Rossana Melo da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | Roberto Rodrigues de Souza (DEQ, UFS); Rosemeri Melo e Souza (Professora Colaboradora, DED, UFS) | Construção de modelo empírico para monitoramento de recursos hídricos: Rio do Sal - Sergipe | Ambientais |
| Marcelo Vasconcelos Andrade (Bolsista PIBIC/ CNPq, Engenharia Civil, UFS) | David Soares Pinto Junior (DMA, UFS) | Otimização de forma de elementos finitos quadrilaterais | Ambiental |
| Débora Santos Carvalho dos Anjos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, DQI, UFS); | Jose do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Colaborador, LQA, DQI, UFS) | Qualidade da água e estado trófico do reservatório da barragem Jacarecica II – qualidade para irrigação e consumo humano | Ambiente |
| Luiz Eduardo Melo Lima (Bolsista, PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | Jerson de Carvalho (DQI, UFS); Marina Menezes Santos Filha (Co-orientadora, DQI, UFS) | Reciclagem de baterias – pilhas comum e alcalinas | Meio ambiente |

| POSGRAP – IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2002) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ana Paula Oliveira Lucas (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Hortência Maria Pereira Araujo (DBI, UFS) | Zooplancton do estuário do rio Sergipe: características e avaliação da qualidade ambiental | Ambiental |
| Angélica Maria Ramos (DBI, UFS) | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | O papel da escola na educação ambiental – reciclando lixo e atitudes | Ambiental |
| Luciana Cavalcanti Maia Santos (Biologia, UFS); Diele Lôbo da Silva (Biologia, UFS); Juliana Lins Góes de Carvalho (Biologia, UFS); Lívia Menezes dos Santos (Biologia, UFS); Marcelo Oliva Santana (Biologia, UFS) | Maria Helena Zucon (DBI, UFS) | Avaliação preliminar da fauna de invertebrados associada ao guano da Caverna do Urubu, Riachuelo, SE, Brasil | Ambientais |
| Mariana Dultra Torres (DBI, UFS) | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | Abordagem do caranguejo-uçá (Ucides cordatus) no ensino fundamental das escolas de Santa Luzia do Itanhy e de Aracaju-SE | Ambiental |
| Clayne William da Mota Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronomica, UFS); Francisco Sandro de R. Holanda (DEA, UFS); Luiz Carlos da Silveira Fontes (DEA, UFS); Cícero Marques dos Santos (Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento); Ana Patrícia Barreto Casado (Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento) | João Basílio Mesquita (UFS) | Estudo das mudanças morfológicas recentes no canal fluvial e da distribuição dos focos de erosão marginal no Baixo São Francisco | Meio ambiente |
| Evanildes Menezes de Souza (Estagiária, Embrapa) | Hélio Wilson Lemos de Carvalho (Pesquisador, Orientador, Embrapa) | Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho no nordeste brasileiro | Ambientais |
| Evanildes Menezes de Souza (Estagiária, Embrapa) | Hélio Wilson Lemos de Carvalho (Pesquisador, Orientador, Embrapa) | Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho no nordeste brasileiro | Ambientais |

| POSGRAP – IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2002) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Lícia Mendes Mendonça (DEA, CCBS, UFS); Paula Yaguiu (Eng. Agronômica, AEASE); Jorge Henrique Montàlvan (Zootecnicista) | Ivete do Carmo Menezes (DEA, CCBS, UFS); André Luiz Milanez de Souza (Professor Colaborador, DEA, CCBS, UFS); Zoyla Rabanal Montàlvan (Profa colaboradora, Fac. Med. Vet. Pio Décimo); Cristiano Barros de Melo (Prof. Colaborador, DEA, CCBS, UFS) | Fatores que influenciam no retorno ao cio de matrizes suínas: estudo de casos na região centro-sul de Sergipe | Ambiental |
| Michelle Silva (Bolsista IC/CNPq, Biologia, UFS); Edmar Ramos Siqueira (Pesquisador da EMBRAPA Tabuleiros Costeiros) | Jefferson Luis da Silva Costa (Bolsista PQ/CNPq, Orientador e Pesquisador da EMBRAPA Tabuleiros Costeiros) | Hidrólise de diacetato de fluoresceína (FDA) como indicador da vida biológica de um solo submetido a reflorestamentos | Ambiental |
| Renata Araújo Simões (Bolsista COPES/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) *et al* | Marcelo da costa Mendonça (DEA, UFS); Joana Maria Santos Ferreira (Pesquisadora colaboradora, Embrapa/CPATC); Miguel Michereff Júnior (Pesquisador colaborador, Embrapa/CPATC) | Efeito do fungo *Beauveria bassiana* (BALS.) vuill na oviposição e fertilidade de ovos de *Rhynchophorus palmarum* L. (coleóptera: curculionidae) | Ambiente |
| Shênia Santos Silva (Estagiária Embrapa/CPATC, Biologia, UFS); Agna Rita dos Santos Rodrigues (Estagiária Embrapa/CPATC, Biologia, UFS); Valda Cleide Alves da Silva (Bolsista CNPq); Renata Araújo Simões (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) | Joana Maria Santos Ferreira (Embrapa/CPATC); Miguel Michereff Filho (Pesquisador colaborador, Embrapa/CPATC) | Importância da razão sexual para a fecundidade e fertilidade de *Homalinotus coriaceus* GYLL. (coleóptera: curculionidae) | Ambiente |
| Thiago Marques da Silva Oliveira (Bolsista COPES, Engenharia Agronômica, DEA, UFS); Diogo Barreto Machado (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, DEA, UFS); | Jose Cardoso Sobrinho (DEA, UFS) | Uso do gás natural como fonte de energia no aquecimento do ar ambiente visando o conforto térmico em Pinteiro | Ambiente |
| Denise Azevedo de Paula (Bolsista PIBIC/CNPq, Educação Física, UFS); Kelly Cristina Matos Souza (Educação Física, UFS) | Jose Américo dos Santos Menezes (DEF, UFS) | O estudo do comportamento de brincar da criança com deficiência física | Ambiente |

| POSGRAP – IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2002) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ilza Elaine de Almeida Souza (Bolsista PIBIC/CNPq, Pedagogia, UFS); | Miguel André Berger (DED, UFS) | O Colégio Nossa Senhora de Lourdes e a formação da elite feminina | Ambiente |
| Acácio Militão de Oliveira (Geografia, PQD2, Pólo Itabaiana) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (NPGEO, UFS) | O desenvolvimento rural sustentável | Sustentável |
| Adriana Martins dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Edson Guimarães Bastos Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Vera Lúcia Alves França (DGE, UFS) | Políticas públicas de intervenções urbanas: formação da paisagem urbana e do espaço público em Aracaju | Meio ambiente |
| Daniel Almeida da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Maria Orlanil Fontes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | A compreensão climatológica da sub-bacia do Rio Piauitinga em Sergipe e suas interações geográficas: enfoque ambiental | Ambiental |
| Denise Maria de Jesus Santos (Geografia, UFBA) | Barbara-Christine Nentwig Silva (Departamento de Geografia, UFBA) | Conflitos sócio-ambientais gerados pelo Aterro Metropolitano Centro: uma reflexão sobre o destino do lixo urbano em Salvador | Sócio-ambientais |
| Edson Magalhães Bastos Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Adriana Martins dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Sidney Matos de Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, História, UFS); Ticiane Ferreira Araújo (Bolsista FAP, Ciências Sociais, UFS); Josevânia Nunes Rabelo (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Sociais, UFS); | Rogério Proença Sousa Leite (DCS, UFS); Vera Lúcia Alves França (DGE, UFS) | Políticas públicas e intervenções urbanas: formação de paisagem urbana e do espaço público em Aracaju. Sub-área 3 do projeto de pesquisa: Espaço público e patrimônio cultural: o processo de *gentrification* em Aracaju | Ambiental |
| Josefa Adriana Menezes Cruz (Geografia, PQD2, Pólo Itabaiana) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (NPGEO, UFS) | A construção de uma barragem e relações com o meio ambiente: benefícios e malefícios | Meio ambiente; ambiental |
| Julia Maria de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Narciso Lima de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); | Aracy Losano Fontes (DGE, UFS) | Agricultura e meio ambiente: sistemas agrícolas e sustentabilidade ambiental na sub-bacia do Rio Piauitinga-SE | Sustentabilidade; ambiental; meio ambiente |

| POSGRAP – IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2002) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Maria Orlanilza Fontes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia Licenciatura, UFS); Daniel Almeida da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia Licenciatura, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (NPGEO, UFS) | A compreensão climatológica e sócio-econômica da sub-bacia do Rio Piauitinga e suas interações geográficas | Sustentabilidade |
| Narciso Lima de Oliveira (Bolsista COPES/CNPq, Geografia, UFS) | Aracy Losano Fontes (DGE, UFS) | Agricultura e meio ambiente: sistemas agrícolas e sustentabilidade ambiental na sub-bacia do Rio Piauitinga (SE) | Sustentabilidade; ambiental (is) |
| Ana Luzia Santos (História, UFS) | Jorge Carvalho do Nascimento (DHI, UFS) | Grandezas e misérias da prostituição feminina no povoado Cruz da Donzela (1969/2001) | Ambiente |
| Cristina de Almeida Valença (Bolsista COPES/CNPq, História, UFS) | Jorge Carvalho do Nascimento (DHI, UFS) | A educação da mulher e a Escola Normal em Aracaju. 1877-1930 | Ambiente |
| Jenilton Ferreira Santos (História, UFS) | Suely Amâncio (MUHSE, UFS) | Contribuições da arqueologia histórica para desenvolvimento do turismo cultural em Laranjeiras-SE | Sustentabilidade |
| Maria Madalena da Silva Cruz (História, UFS) | Jorge Carvalho do Nascimento (DHI, UFS) | A trajetória do grupo escolar Coelho e Campos | Ambiente |
| Maria Rosania Fontes (Psicologia, UFS); José Marcos de Oliveira Cruz (Psicologia, UFS) | Nairete Silva de Assis Correia (DPS, UFS) | Psicologia no hospital: um estudo exploratório para a implantação de serviço de psicologia em um hospital da rede publica de saúde | Ambiente |

| POSGRAP – V CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2003) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| André Luis Meneses Silva (Bolsista CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Leila Maciel de Almeida e Silva (DCCE, UFS) | Explorando CAFEOBJ na prova de regras algébricas em co-desgin | Ambiente |
| Manoel Messias da Silva Menezes Júnior (Bolsista CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Leila Maciel de Almeida e Silva (DCCE, UFS) | Explorando BOBJ na prova de regras algébricas para o particionamento | Ambiente |
| Anderson Bispo Gomes dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS); José Carlos Curvelo Santana (Doutorando, FEQ, UNICAMP); Maria Andréa dos Santos (Mestranda NESSA, UFS) | Francisco Luiz Gumes Lopes (DQI, UFS); Roberto Rodrigues de Souza (DEQ, UFS) | Biodegradação de resíduos da agricultura num biorreator agitado | Sustentabilidade |
| Cláudia Rossana Melo Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS); | Roberto Rodrigues de Souza (DEQ, UFS); Rosemeri Melo e Souza (DED, UFS) | Desenvolvimento de um sistema de suporte a tomada de decisão para monitoramento de recursos hídricos | Ambientes |
| Euzébio Clei de Oliveira Correia (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS); José Carlos Curvelo Santana (Doutorando, FEQ, UNICAMP); | Roberto Rodrigues de Souza (DEQ, UFS) | Biodegradação de efluentes contendo corantes utilizados na indústria têxtil num biorreator agitado | Ambiental |
| Maria Francilene de Assis Barreto (Bolsista PIBIC/CNPq, Física Médica, UFS); Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI, UFS); Casimiro Munita (IPEN, SP); José O. Santos (DFI, UFS) | Jose Fernandes de Lima (DFI, UFS) | Analise arqueométrica de amostras cerâmicas utilizando a técnica de ativação com nêutrons, aplicado aos resultados de datações por termoluminescência | Ambientais |
| Carolina Mangieri de Oliveira (Bolsista, PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS); Tatiana Kubota (Bolsista, PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS) | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Determinação de HPAS em sedimentos marinho por CGC/MSD | Ambiente |

| POSGRAP – V CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2003) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Kennedy Alexandre Souza Aragão (Bolsista PIBIC/CNPq, Química, UFS); José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS)) | Carlos Alexandre Borges Garcia(DQI, UFS) | Determinação de metais pesados em água produzida em campo de terra do Estado de Sergipe | Meio ambiente |
| Michelle Cardinale Souza Silva (Química, UFS) | Jose do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Co-orientador. DQI, UFS) | Qualidade dos sedimentos do reservatório da Marcela-Itabaiana-Sergipe | Meio ambiente |
| Tatiana Kubota (Bolsista, PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS); | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Analise de HPAs em água produzida por SPME | Ambientais |
| Waneide Gomes Lopes (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Monitoramento de pesticidas em arroz e quiabo comercialização no Mercado de Aracaju | Meio ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Andrea Cristina Santana de Araújo (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | Variação nictemeral da megafauna bêntica do estuário do Vaza-Barris | Ambiente |
| Jose Reginaldo Dias Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS); Aline Alves Ferreira Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS) | Carlos Dias da Silva Junior (DBI, UFS) | Avaliação ecofisiológica e bioquímica de plantas de *Hyptis pecnitata* L. POIT.: submetidas a estresse hídrico | Ambiente |
| Luisa Ferreira Ribeiro (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS) | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | Rio Japaratuba/SE: biodiversidade da macrofauna bêntica ocorrente no receptor dos efluentes do campo de produção de Carmópolis | Ambientais |
| Maria Nazaré de Matos (Ciências Biológicas Licenciatura, UFS) | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DBI, UFS) | Livros didáticos de ciências do ensino fundamental sob o aspecto temático crustáceos natantes | Ambiente |
| Mário André Trindade Dantas (Ciências Biológicas, UFS) | Maria Helena Zucon (DBI, UFS) | Descoberta de *Eremotherium laurillardi* ( LUND, 1842) na Fazenda Titóia, Poço Redondo, Sergipe | Ambiente |

| POSGRAP – V CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2003) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ronnie Dennis Moraes Donald (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Ambiental, LEA, ITP, UNIT); Márcio José Costa Brito ( Engenharia Ambiental, LEA, ITP, UNIT) | Álvaro Silva Lima ( LEA, ITP, UNIT) | Seleção de microrganismo degradadores de petróleo de solos contaminados | Ambiente |
| Agna rita dos Santos Rodrigues (Estagiária Embrapa, Biologia, UFS) | Joana Maria Santos Ferreira (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Avaliação quantitativa da patogenicidade de três isolados do fungo *Hirsutella thompsoni* sobre o acaro-da-necrose-do-coqueiro *Aceria guerreronis* (acari: eriophyidae) | Ambiental |
| Eryca Vanessa Santos de Jesus (Medicina, UFS); *et al* | Cristiano Barros de Melo (DEA, UFS) | Prevalência de aglutininas anti-*leptospira* em cães em Aracaju | Ambientais |
| Flávia Dantas Moreira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Denize dos Santos (Mestranda em desenvolvimento e Meio Ambiente, NESSA) | Antenor de Oliveira Aguiar Neto (DEA, UFS) | Diagnostico ambiental da sub-bacia hidrográfica do Riacho Jacaré, baixo São Francisco sergipano | Ambiental (is) |
| Liliane Gama Andrade (Agronomia, UFS); *et al* | Arie Fitzgerald Blank (DEA, UFS) | Avaliação do numero de perfilho e comprimento de folha na produção de mudas de capim-citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt) | Ambientes |
| Shênia Santos Silva (Estagiária Embrapa, Biologia, UFS); *et al* | Joana Maria Santos Ferreira (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Efeito de dois óleos vegetais emulsionáveis na conservação de conídios de *Beauveria bassiana* | Ambiente |
| Vanessa Gonçalves Azevedo (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) | Renata Silva-Mann (DEA, UFS) | Utilização de recursos genéticos de plantas medicinais nativa de Sergipe com potencial econômico | Ambientes |
| Vinicius Andrade Souza (Estagiário Embrapa, Biologia, UFS); *et al* | Joana Maria Santos Ferreira (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Sobrevivência de conídios de *Beauveria bassiana* formulado em óleo vegetal emulsionável (VUILL) com diferentes percentagens de massa e umidade dos conídios | Ambiente |
| Dianne Maria Sherlock Araújo (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS) | Rosana Cipolotti (DME, UFS) | Perfil das infecções fúngicas localizadas e sistêmicas em crianças e adolescentes portadores de câncer sob tratamento quimioterápico em Sergipe-Brasil | Ambiente |

| POSGRAP – V CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2003) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Lucio Novais dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); *et al* | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, UFS); Gileno de Sá Cardoso (Co-orientador, DMO, UFS) | Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitas intestinais? | Ambiente |
| Rosana Cristina Veiga de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); *et al* | Ricardo Queiroz Gurgel (DME, UFS); Gileno de Sá Cardoso (Co-orientador, DMO, UFS) | Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitas intestinais? | Ambiente |
| Silvânia Rocha dos Santos Vieira (Biomedicina, UNIT) | Hortência de Abreu Gonçalves (CCBS, UNIT) | Endemicidade da esquistossomose urbana e investigação da fonte de infecção no município de Estância e região litorânea do Abaís-SE (2001) | Meio ambiente |
| Patrícia Oliveira Santos (Bolsista ITI/CNPq, Biologia, UFS); *et al* | Rita de Cássia Trindade (DMO, UFS) | Avaliação da qualidade microbiológica de exemplares de peixes da lagoa de estabilização da Universidade Federal de Sergipe | Ambiental |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mateus de Sá Barreto Barros (Bolsista do Programa de iniciação Científica, Turismo, UNIT) | Lício Valério Lima Vieira (UNIT) | Meio ambiente e turismo sustentável em Aracaju: possibilidades e desafios | Meio ambiente; sustentável (is); ambiente; ambiental (is); |
| Aldevan Alves de Sá (Educação Física, UFS); et al | Chrystiane Vasconcelos Andrade (DEA, UFS) | Uma proposta construtiva na educação infantil: vivenciando a pedagogia do movimento | Ambientes |
| Ana Paula de Oliveira (Bolsista BIA/PROINT, Ciências Biológicas, UFPA) | Flávio Barreto Barros (LIBEA, UFPA) | Análise dos impactos socioambientais no rio Xingu, Altamira - Pará | Socioambientais |
| Fernanda dos Santos Lopes Cruz (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (DGE, UFS) | Ecoturismo e conservação da natureza: o caso da Serra de Itabaiana | Ambiental |
| Iranilda da Costa Aranha (Bolsista BIA/PROINT, Pedagogia, LIBEA, UFPA) | Flávio Barreto Barros (LIBEA, UFPA) | Diagnostico dos impactos socioambientais no Igarapé Altamira | Socioambientais; ambiental |

| POSGRAP – V CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2003) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Julia Maria de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Aracy Losano Fontes (DGE, UFS) | Diagnóstico ambiental da sub-bacia do Rio do Sal | Ambiental (is) |
| Maria Orlanilza Fontes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Vera Lúcia P. de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Sheila de Oliveira Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Estudos geográficos da natureza de Sergipe: análise do quadro ambiental da sub-bacia hidrográfica do Rio do Sal | Ambientais |
| Sheila de Oliveira Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Maria Orlanilza Fontes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Vera Lúcia P. de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Estudos geográficos da natureza de Sergipe: compreensão climatológica e processos de ocupação do solo das áreas integradas pela sub-bacia do Rio do Sal | Ambiente |
| Vera Lúcia P. de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Sheila de Oliveira Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Maria Orlanilza Fontes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Estudos geográficos da natureza de Sergipe: análise dos impactos sócio-econômicos da sub-bacia do Rio do Sal | Ambientes |
| Walter Uchôa Dias Júnior (Geografia, UFS); *et al* | Lílian de Lins Wanderley (DGE, UFS) | A cartografia ambiental do uso do solo e da cobertura vegetal do litoral de Estância - Sergipe | Ambiental |
| Sônia Pinto de Albuquerque Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Letras, UFS) | Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (DLE, UFS) | A leitura e a escrita nos “descaminhos” da escola | Ambiente |
| Maria Rosania Fontes (Psicologia, UFS); *et al* | Maria Stela de Albuquerque Araújo Bergo (DPS, UFS) | O lugar do idoso na família | Ambiente |
| Viviane Almeida Santos (Psicologia, UFS); *et al* | Maria Benedita Lima Pardo (DPS, UFS) | A influência da televisão sobre o desenvolvimento sexual de crianças de 10 a 12 anos | Ambiente |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Roberta Bacellar Oranzem (Design Gráfico, UNIT); *et al* | Jefferson Cortinove de Oliveira (Design Gráfico, UNIT) | Projeto de programação visual de um jogo infantil para interface multimídia em *cd-rom*: o cai não cai do Bob Esponja. | Meio ambiente |
| Thiago Oliveira dos Santos (Engenharia Civil, PIO X) | Sandra Carla Lima Dórea (Engenharia Civil, PIO X) | Estudos da recuperação de estruturas de concreto armado com corrosão em ambiente altamente agressivo – estudo de caso | Ambiente |
| Ana Carolina Moura de Sena e Silva (Bolsista ITI/FAPESE, Engenharia de Alimentos, UFS); *et al* | Moema de Lima Lira (DEQ, UFS) | Análise microbiológica de carne de carneiro submetida a diferentes tratamentos de temperatura | Ambiente |
| Anselmo Oliveira (Eng. Produção, FANESE); *et al* | Francisco Luiz Gumes Lopes (Eng. Produção, FANESE) | Utilização do gás natural em indústria de cerâmica vermelha como fonte de vantagem competitiva | Ambiental |
| Arikleber Freire da Silva (Física Licenciatura, UFS) | Susana oliveira de Souza (DFI, UFS) | Datação arqueológica de ossos por termoluninescência | Ambiente |
| Frederico Viana Amaral (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciência da Comptação, UFS) | Eduardo Oliveira Freire (DFI, UFS); José Antônio Ferreira Leite (Co-orientador, DFI, UFS) | Desenvolvimento de um simulador para robôs moveis a rodas com tração diferencial | Ambientes |
| João Ferreira Amaral Júnior (Bolsisa PIBIC/CNPq, Engenharia Elétrica, UFS); *et al* | Susana Oliveira de Souza (DFI, UFS) | Datação de artefatos arqueológicos por termoluminescência | Ambientais |
| Marcelli Jesus da Cruz Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Elétrica, UFS) | Eduardo Oliveira Freire (DFI, UFS) | Navegação de robôs móveis por fusão de sinais de controle e realimentação visual | Ambiente |
| Danielle Barros Santos (Bolsista CTHIDRO/CNPq, Química Licenciatura, UFS) | Jose do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Reservatório da Marcela: limitação pelo nitrogênio num ambiente impactado com fósforo | Ambiente |
| Maíra Souza Alencar (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Licenciatura); *et al* | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Analise de HPAs em água por SPME e GC/MS | Ambiente |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Pedro Henrique Viana de Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS); *et al* | Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI, UFS) | Composição da matéria orgânica e avaliação do estado trófico da plataforma continental de Sergipe | Ambiental |
| Pedro Henrique Viana de Carvalho (Química Lic, UFS); Danielle Barros Santos (Bolsista CTHIDRO/CNPq, Química Licenciatura, UFS); Elisangela de Andrade Passos (Bolsista CAPES, Mestrado em Química, NPGQ, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI, UFS) | Jose do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS) | Fracionamento de fósforo em sedimentos superficiais do estuário do Rio Sergipe | Ambientais |
| Waneide Gomes Lopes (Bolsista, PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS) | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS) | Analise de hidrocarbonetos em amostras ambientais por GC-PID/FID | Ambientais |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Marcelo Oliva Santana (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); *et al* | Carmem Regina Parisotto Guimarães (DI, UFS) | Variação nictemeral da macrofauna bêntica infralitoral da Praia do Tecarmo/SE | Ambiental |
| Alexsandro Guimarães de Aragão (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS); Antônio Marcos da Silva Rezende (Bolsista FAP/FUNTEC-SE, Eng. Florestal, UFS); Geórgea da Cruz Santana (Bolsista COPES/CNPq, Eng. Florestal, UFS); et al | Robério Anastácio Ferreira (DEA, UFS); Genésio Tâmara Ribeiro (Co-orientador, DEA, UFS) | Comparação de modelos para restauração de mata ciliar na região do baixo são Francisco | Ambiente |
| Allan Cunhas Barros (Estagiário Embrapa, Agronomia, UFS); Liliane Gama Andrade (Bolsista FAP/SE, Agronomia, UFS); et al | Miguel Michereff Filho (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Uso de artrópodes do solo na avaliação ambiental de restingas do Estado de Sergipe | Ambiental |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Alysson Santos de Jesus (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); *et al* | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA, UFS) | Avaliação da eficiência do enrocamento e alternativas para o controle da erosão na margem direita do baixo São Francisco | Ambientais |
| Andre Luiz Menezes Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); *et al* | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA, UFS) | Construindo um programa de conservação ambiental: recomposição de mata ciliar na margem do baixo São Francisco | Ambiental |
| Candido Olimpio Vieira Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômico, UFS); *et al* | Alceu Pedrotti (DEA, UFS) | Manejo de solo e sucessão de culturas associadas ao milho-doce para o tabuleiro costeiro sergipano | Ambiental |
| Carla F de B Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Agronômica, UFS); *et al* | Alceu Pedrotti (DEA, UFS) | Solos ocorrentes na área do Campus Rural – UFS, São Cristóvão - porção Centro – litorânea de Sergipe | Ambiental |
| Cristiano Cunha Costa (Eng. Florestal, UFS); *et al* | Robério Anastácio Ferreira (DEA, UFS) | Uma ação de educação ambiental: uso de espécies para arborização urbana como tema transversal | Ambiental |
| Elaine Silva Melo (Eng. Florestal, UFS); Geórgea da Cruz Santana (Bolsista, PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS); *et al* | João Basílio Mesquita (DEA, UFS); Marcos Cabral de Vasconcelos Barreto (Co-orientador, DEA, UFS) | Avaliação de substratos e recipientes para produção de mudas de jenipapo (*Genipa americana* L.) | Ambiente |
| Elenilda dos Santos Barbosa (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS); et al | Pedro Roberto Almeida (DEA, UFS) | Efeito do sódio e do cálcio no crescimento inicial de mudas de mamoeiro (*Carica papaya* L., CV baixinhos de Santa Amália) | Ambientais |
| Flávia Dantas Moreira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); *et al* | Antenor de Oliveira Aguiar Neto (DEA, UFS) | Gestão ambiental e de recursos hídricos na sub-bacia hidrográfica do Riacho Jacaré | Ambiental |
| Lorna Falcão Felix (Bolsista FAP/SE, Eng. Ambiental, UNIT) | Sara Cuardos Orellana (ITP, UNIT) | Enriquecimento e isolamento de microrganismo a partir de amostras de sedimentos contaminados com petróleo | Ambiente |
| Otavio monteiro leite | Francisco luiz gumes Lopes | Piscicultura super-intensiva: uma proposta de desenvolvimento sustentável para uma comunidade rural | Ambiental; sustentável |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Raylane Nascimento Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS); *et al* | Robério Anastácio Ferreira (DEA, UFS) | Produção e tecnologia de sementes de espécies florestais para a restauração de matas ciliares | Ambientais |
| Roque Galeão Rezende Fraga (Geografia, UFS) | Laura Jane Gomes (DEA, UFS) | Característica ambientais da reserva biológica de Santa Isabel | Ambientais |
| Shênia Santos Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); Francisco José dos Santos (TNS, EMBRAPA/CPATC) | Joana Maria Santos Ferreira (EMBRAPA/CPATC) | Conservação do fungo *Beauveria bassiana* (BALS.) VUIL. em diferentes condições de ambiente após secagem e trituração do meio | Ambiente |
| Shênia Santos Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS); Francisco José dos Santos (TNS, EMBRAPA/CPATC) | Joana Maria Santos Ferreira (EMBRAPA/CPATC) | Conservação do fungo *Beauveria bassiana* (BALS.) VUIL. em meio semi-sólido com diferentes umidades e condições de ambiente | Ambientes |
| Thadeu Ismerim Silva Santos (Eng. Florestal, UFS); *et al* | Robério Anastácio Ferreira (DEA, UFS) | Avaliação do crescimento inicial de *Cassia grandis* L.f, em dois sítios, para fins de restauração de mata ciliar após doze meses | Ambiente |
| Thadeu Ismerim Silva Santos (Eng. Florestal, UFS); *et al* | Robério Anastácio Ferreira (DEA, UFS) | Desenvolvimento inicial de *Caesalpina leiostachya* BETH., após doze meses, em dois sítios em áreas de mata ciliar | Ambiente |
| Vanessa Gonçalves Azevedo (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Agronômico, UFS) | Arie Fitzgeral Blank (DEA, UFS); Maria de Fátima Arrigoni-Blank (Co-orientadora, DEA, UFS) | Germinação de sementes e fenologia de sambacaitá (*Hyptis pectinata* L. Poit.) | Ambiente |
| Talita Juliana Porto França (Ciências Biológicas, UFS); *et al* | Aglaé da Silva Araújo Andrade (DEN, UNIT) | A APAE sob a óptica dos indivíduos portadores de síndrome de *down* | Ambiente |
| Paula Cristina Andrade Almeida (Fisioterapia, UNIT); *et al* | Walderi Monteiro da Silva Junior (CCBS, UNIT) | Qualidade de vida em crianças asmáticas no sistema público no município de Aracaju | Ambiente |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Paula Costa de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências da Computação, UFS); et al | Ricardo Fakhouri (DME, UFS) | Curso pratico virtual de processos patológicos gerais na graduação | Ambiente |
| Aline Menezes dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciencias Biologicas, UFS); et al | Vera Lúcia Correia Feitosa (DMO, UFS); José Arnaldo Vasconcelos Palmeira (Co-orientador, DMO, UFS); Maria Izabel M. Pereira (Co-orientadora, DMO, UFS); José Aderval Aragão (Colaborador, DMO, UFS, UNIT); Francisco Prado Reis (Colaborador, UNIT) | Estudo morfológico do aparelho digestivo em *Columba livia* | Ambiente |
| Luciana Mendonça Morais Barbosa (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); et al | Alexandre Luna Cândido (DMO, UFS) | RT-PCR para o desenvolvimento do diagnóstico molecular do vírus da hepatite A em pescado | Ambiental |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Flora Alves Ruiz (Bolsista FAPESE/MEC, Artes Visuais, UFS) | Rosane Bezerra Soares (DAC, UFS) | Capacitação de educadores visando a erradicação do trabalho infantil através de atividades artísticas | Ambiente |
| Carlos Alberto Dos Santos Filho (Turismo/Centro, UNIT) | Paulo César Barbosa (Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIT) | Rota Aracaju/Foz do São Francisco: turismo sustentável na Região Nordeste de Sergipe | Sustentável |
| Maria Elissandra Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Administração, UFS) | Vera Lúcia Novaes Provinciali (DAD, UFS) | O uso sustentável da zona costeira de Aracaju segundo a percepção de empresários e frequentadores | Sustentável |
| Sheila Fernandes do Nascimento (Bolsista, PIBIC/CNPq, Administração, UFS) | Josivania Silva Farias (DAD, UFS) | O imperativo ambiental e seus reflexos sociais: um estudo das perspectivas de pessoas cujos postos de trabalho são ameaçados por questões ambientais e suas concepções de responsabilidade social | Ambiental |
| Aldjane Moura Costa (Bolsista FAP-SE, UNIT) | Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (DED, UFS); Jorge Carvalho do Nascimento (DHI, UFS) | Instituto de tecnologia e pesquisa de Sergipe: os periódicos e a memória da ciência e da tecnologia | Ambiental |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Anízia Conceição de Assunção Oliveira (Bolsista PIBIC, CNPq, Geografia, UFS) | Rosemeri Melo e Souza (DED, UFS) | Proposição de geoindicadores socioambientais para avaliação da vulnerabilidade biofísica de dunas costeiras em Sergipe | Socioambiental |
| Érica Verena Figueredo Cambuí (Ciências Biológicas, UFS) | Florisvaldo Silva Rocha (DED/UFS) | Ciência com consciência: uma análise das relações entre a disciplina ciências e a coleta seletiva de lixo na construção de uma consciência ambiental no Conjunto Médici, Bairro Luzia, Aracaju | Ambiental |
| Maria Ednéia da Silva (Pedagogia, Faculdade Atlântico-FA); *et al* | Hortência de Abreu Gonçalves (Pedagogia, Faculdade Atlântico-FA); | O papel da educação em relação ao meio ambiente e o lixo urbano | Meio ambiente; ambiental (is) |
| Rodrigo Rocha Pereira Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Economia, UFS); *et al* | Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (DEE, UFS) | As principais cadeias produtivas da economia sergipana: o macrocomplexo da construção civil | Ambiental |
| Alvanira Ribeiro Melo (Geografia, UFS); *et al* | Núbia Dias Dos Santos (DGE, UFS) | (Des) favelamento em Aracaju: a ação do Estado no Bairro Coqueiral Sagrada Família | Ambiental |
| Antonio Glauber Santana Ferreira (Geografia, UFS); et al | Luiz Henrique Cruz de Melo (DGE, UFS) | A caracterização geoambiental do município de Japaratuba - Sergipe | Geoambiental |
| Carlos Eduardo Santos Moraes (Geografia, UFS) | Núbia Dias Dos Santos (DGE, UFS) | Análise sócioambiental do Bairro Coqueiral Sagrada Família – Aracaju - Sergipe | Socioambiental |
| Elayne Cristina Menezes Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); *et al* | Aracy Losano Fontes (DGE, UFS) | Zoneamento geoambiental da sub-bacia do Rio Cotinguiba | Geoambiental; sustentável |
| Fagner Santos de Oliveira (Geografia, UFS) | Acássia Cristina Souza (DGE, UFS) | Levantamento preliminar da vegetação e caracterização geoambiental do município de Lagarto | Geoambiental |
| Flavia Dantas Moreira (Geografia, UFS); *et al* | Sonia de Souza Mendonça Menezes (DGE, UFS) | Jabotiana: a exclusão de uma comunidade na zona sul de Aracaju | Meio ambiente |
| Igor Ramos dos Anjos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); *et al* | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA/UFS) | Construindo um programa de conservação ambiental: recomposição de mata ciliar na margem do Baixo São Francisco - Sergipe | Ambiental |

| POSGRAP – VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2004) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Laércio Souza Santana Filho (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Rodrigo Santos de Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Organização e dinâmica dos sistemas ambientais físicos nos espaços geográficos da sub-bacia do Rio Cotinguiba-SE | Ambientais |
| Rodrigo Santos de Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Laércio Souza Santana Filho (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE, UFS) | Clima e recursos hídricos: dinâmica da sub-bacia do Rio Cotinguiba-SE | Meio ambiente |
| Silvania C. de Santana (Geografia, UFS); *et al* | Railda Nascimento Silva (DGE, UFS) | As unidades de conservação e proteção ambiental do município de Aracaju: realidade ou panacéia? | Ambiental |
| Lorena de Oliveira Souza (Bolsista PIBIC/CNPq, História, UFS) | Eliane Oliveira de Lima Freire (NESSA, DHI, UFS) | Conflitos sociais e meio ambiente em Sergipe: levantamento de fontes impressas para a história ambiental de Sergipe | Meio ambiente; ambiental |
| Elisa Júlia O. R. Paixão (Psicologia, Bolsista PROBIC/UNIT); *et al* | Marlizete Maldonado Vargas (Psicologia, UNIT) | Um estudo da interação mãe-bebê em UTI neonatal | Ambiente |
| José Marcos de Oliveira Cruz (Psicologia, UFS) | Maria Stela de Araújo Albuquerque Bergo (DPS, UFS) | A internet no ensino superior: um estudo exploratório com alunos e professores da graduação | Ambiente |
| Mariane Marques de Souza Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS) | Maria Benedita Lima Pardo (DPS, UFS) | Análise da formação em pesquisa oferecida pela universidade: resultados dos mestrados de desenvolvimento e meio ambiente de física | Meio ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Antônio Carlos de Carvalho Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq – Ciência da Computação/UFS) | Leila Maciel de Almeida e Silva (DCE, UFS) | Provas formais de *refactorings* usando sistemas de reescrita. | Ambiente |
| Felipe Menezes Cardoso (Bolsista PROBIC/UNIT, Ciência da Computação, CC/UNIT); Fernando Henrique Bezerra Cardoso (Bolsista CENPES/Petrobrás, CC/UNIT); Gilson Pereira dos Santos Jr. (Bolsista PIBIC/CNPq–CC/UNIT) | Alexandre Ferreira Santos (Co-Orientador, Programa de Mestrado em Engenharia de Processos, UNIT); Montserrat Fortuny Heredia (Programa de Mestrado em Engenharia de Processos/UNIT) | Análise da robustez de redes neurais aplicadas na inferência de propriedades químicas | Ambiente |
| Euzébio Clei de Oliveira Correia (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS); Roberto Rodrigues de Souza (DEQ/UFS); José Carlos Curvelo Santana (FEQ, UNICAMP); | João Vicente Santiago do Nascimento (DMA, UFS). | Tratamento de efluentes da indústria de processamento de mandioca, utilizando reatores com enzimas imobilizadas | Meio ambiente; ambiental (is); sustentável |
| Beatriz Trinchão Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciência da Computação, UFS); | Eduardo Oliveira Freire (DFI, UFS); Leonardo Nogueira Matos (Co-Orientador, DCCE, UFS) | Desenvolvimento de um sistema de controle para navegação de robôs móveis baseado na fusão das saídas de controladores redundantes e de controladores complementares e em realimentação visual usando duas câmeras. | Ambiente |
| Bruno Bittencourt da Costa (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Elétrica, UFS) | Eduardo Oliveira Freire (DFI, UFS) | Desenvolvimento de um sistema de tele-operação para o controle de um robô móvel | Ambiente |
| Cristyane Silva Santos de Oliveira (Bolsista IEL/CNPq, Física Médica, UFS) | Divanizia Nascimento Souza (DED, FS) | Desinfecção de água coletada do Rio Poxim e de poço artesiano utilizando radiação UV. | Ambiente, |
| Vinícius de Oliveira Menezes (Física Médica, UFS); Francisco Rodrigues Santos (Enfermagem, UNIT); Gleice K. B. Santos (Enfermagem, UFS); Henrique A. B. Santos (Física Médica, UFS); Daniel Coiro da Silva (Gemni Medicina Nuclear/BA) | Susana Oliveira Souza (DFI, UFS) | Software para gerenciamento em radioproteção hospitalar. | Ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Viviane Gomes Ribeiro (Bolsista PIBIC/CNPq, Física Médica, UFS) | Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI, UFS) | Desenvolvimento e caracterização de detectores de radiação: propriedades de cintiladores cristalinos e cerâmicas | Ambiente |
| Marcello Santos Góes (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Química, UFS); André Luis Toledo (DEQ, UFS); José Carlos Curvelo Santana (FEQ, UNICAMP); Roberto Rodrigues de Souza (DEQ, UFS); | João Vicente Santiago do Nascimento (DMA, UFS). | Remoção de Cromo III de efluentes de curtumes pelo uso de bioadsorventes. | Ambiental; meio ambiente |
| Danielle Barros Santos (Bolsista CTHIDRO/CNPq, Química Licenciatura, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI, UFS); | José do Patrocínio Hora Alves (DQI, UFS). | Determinação da clorofila usando a medida da fluorescência *in vivo.* | Ambiente. |
| Débora Santos Silva Bezerra (FAPESE/UFS, Química Licenciatura); Danielle Barros Santos (Bolsista CTHIDRO/CNPq, DQI/UFS); Kennedy Alexandre Souza Aragão (Bolsista CAPES, NPGQ/UFS) | Carlos Alexandre Borges Garcia (Co-orientador, DQI, UFS); Elisangela de Andrade Passos (Orientadora - DQI/UFS) | Bioacumulação de metais pesados em bagre (*Tachysurus sp.*) no estuário do Rio do Sal/Sergipe. | Ambientes |
| Elias de Barros Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Química Licenciatura, UFS); | Eunice Fragoso da Silva Vieira (DQI, UFS); Antonio Reinaldo Cestari (Colaborador, DQI, UFS) | Efeito do contra-íon e pH no processo de extração de Hg(II) por sílica gel funcionalizadada | Ambiente |
| Elissandro Soares Emídio (Bolsista PIBIC/CNPq-Farmácia/UFS); Waneide Gomes Lopes (Bolsista PIBIC/CNPq-Engenharia Química/UFS); | Haroldo Silveira Dórea (DQI, UFS); Helenice Leite Garcia (Co-Orientadora, DEQ, UFS); Sandro Navickiene (Co-Orientador, DQI, UFS) | Otimização de método analítico para determinar poluentes orgânicos em sedimentos. Comparação dos detectores PID e FID. | Ambiental |
| Gláucia Santos Vieira (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia de Alimentos, UFS) | Antonio Reinaldo Cestari (DQI, UFS); Eunice Fragoso da Silva Vieira (Co-Orientadora, DQI, UFS); | Obtenção de dados cinéticos da remoção de poluentes por meterias adsorventes. | Ambientais |
| Maria José Xavier (Bolsista PIBIC/CNPq , Química, UFS) | Iara de Fátima Gimenez (DQI, UFS). | Crescimento de cristais e modelagem da estrutura de carnalitas e taquidritas (minerais evaporíticos com estruturas de sais duplos) com diferenças composicionais. | Ambientes |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aline Alves Ferreira Lima (Ciências Biológicas, UFS) | Antônio Carlos Carvalho Barreto (DBI/UFS) | Análise de abordagem sobre a conservação dos recursos hídricos em escolas das redes pública e privada de Aracaju - SE. | Meio Ambiente; ambientais |
| Cristiane Soares dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS), Túlio Vinicius Paes Dantas; Kelly Cristina dos S. Teixeira | Adauto de Souza Ribeiro (DBI/UFS) | Estrutura de moitas de clusia em comunidade de vegetação de areias brancas no parna da Serra de Itabaiana - Sergipe | Ambiente |
| Irane Gonçalves da Silva (Biologia, UFS); Márcia Azevedo de Sousa (DBI, UFS); Thiago Rodrigues dos Santos (DBI, UFS); Mariana Andrade Oliveira (UFS); Tatiana Santos Costa (DBI, UFS); Maria Aldineide Andrade (DBI, UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimarães (DBI/UFS). | Macrofauna bêntica do manguezal da Praia 13 de Julho, Aracaju/SE. | Ambientes |
| Isabela Barboza (Biologia, UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimarães (Orientadora, DBI, UFS); Ana Cecília Menezes Fortes Xavier (Co-Orientadora, UFC) | Composição e distribuição das macroalgas da plataforma continental de Sergipe. | Ambiente |
| Kelly Cristina dos Santos Teixeira (Ciências Biológicas Bacharelado, UFS) | Adauto de Souza Ribeiro (DBI/UFS). | Análise do padrão de distribuição e abundância de gramíneas em habitat de areia brancas do Parque Nacional da Serra de Itabaiana-SE-BR. | Ambiente |
| Murilo Porto Brandão (Bolsista FAPSE, Engenharia Ambiental, UNIT); Otávio Augusto Carvalho de Oliveira Santos (Bolsista FAP-SE, Biomedicina, UNIT); Suiane Andrade Lima (Bolsista FAPSE, Biomedicina, UNIT); | Sara Cuadros Orellana (Laboratório de Engenharia de Bioprocessos- Instituto de Tecnologia e Pesquisa- Universidade Tiradentes- Campus II). | Caracterização de bactérias degradadoras de petróleo isoladas de solo contaminado | Ambiental; ambiente |
| Shéron Joyce Díaz Morales (Ciências Biológicas Licenciatura, UFS); | Fernanda Torello de Mello (DBI/UFS) | Tubarão: uma viagem ao imaginário infantil | Ambiente; ambiental |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Túlio Vinicius Paes Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq; Biologia, UFS); Cristiane Soares dos Santos; Kelly Cristina dos S. Teixeira | Adauto de Souza Ribeiro (DBI/UFS). | Avaliação da cobertura vegetal utilizando a razão isotópica do carbono (ä13C) em habitats florestados da Serra de Itabaiana-SE. | Ambientes |
| Alysson Santos de Jesus (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Igor Ramos dos Anjos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Antônio Santiago Pinto Santos (Geografia/UFS); Igor Pinheiro da Rocha (Bolsista FAP-SE, Eng. Florestal, UFS); | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA, UFS). | A eficiência do enrocamento e alternativas para o controle da erosão na margem direita do Baixo São Francisco. | Ambiental (is) |
| Antônio Marcos da Silva Rezende (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Florestal); Thadeu Ismerim Silva Santos (Engenharia Florestal, UFS); Alexandro Guimarães Aragão (Engenharia Florestal, UFS); Sheila Valeria Alvares Carvalho (Engenharia Florestal/UFS); Elísio Marinho Santos Neto (Engenharia Florestal, UFS); Bruno Lima Santos (Engenharia Florestal, UFS) | Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS); Genésio Tâmara Ribeiro (Co-orientador, DEA/UFS) | Desenvolvimento inicial de espécies florestais, com fins de restauração de matas ciliares, em diferentes micro-regiões do Estado de Sergipe | Ambiental; ambiente (s); sustentabilidade |
| Carlos Miranda da Silva (Engenharia Florestal, UFS); Valdineide Barbosa Santana (IBAMA/SE); Genésio Tâmara Ribeiro (DEA, UFS) | Laura Jane Gomes (DEA/UFS); Marcelo Nogueira (Co-Orientador DEA/UFS) | Demanda energética de lenha das casas de farinha no povoado Serra Comprida (SE). | Ambiental; sustentáveis; sustentabilidade |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Cícero Renê Almeida Barboza Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Joel Pinho Oliveira Lustosa (Bolsista FAP-SE/UFS, Eng. Agronômica, UFS); Carla Cristina Valois Lins (Bolsista FAPSE/UFS, Engenharia Agronômica, UFS); Inajá Francisco de Souza (DEA/UFS); Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA/UFS) | Luís Fernando de Souza Magno Campeche (DEA/UFS). | necessidades hídricas do coqueiro anão verde (*Cocos nucifera L.*) na região dos tabuleiros costeiros, utilizando lisimetria de pesagem. | Auto-sustentável |
| Cristiane Soares dos Santos (Estagiária Embrapa – Biologia, UFS); | Wilson Menezes Aragão (Embrapa/SE). | Comportamento de cultivares de coqueiros em dois locais dos tabuleiros costeiros. | Ambiente (s), |
| Cristiano Cunha Costa (Engenharia Florestal, UFS) | Laura Jane Gomes (DEA/UFS); Robério Anastácio Ferreira (Co-orientador – DEA/UFS) | Planejamento participativo como ferramenta para ações de educação ambiental. | Ambiental |
| Flávia Dantas Moreira (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Jorge L. S. de Santana (Mestrando UFS, PRODEMA) | Antenor de Oliveira Aguiar Netto (DEA/UFS). | Planejamento e gestão ambiental, chuva e vazão na sub-bacia hidrográfica do Rio Jacaré (Poço Redondo - SE). | Ambiental (is); sustentável; sustentabilidade, |
| Gabriele Torino Pedroso (Bolsista da Facepe/Promata, Engenharia Agronômica, UFS), Fernanda Barreto Aragão (Ciências Biológicas, UFS) | Wilson Menezes Aragão (Orientador). | Produção de água de coco de cultivares de coqueiro amarelo. | Ambiental. |
| Geórgea da Cruz Santana (Engenharia Florestal Agronomia, UFS); Itamara Bomfim Góis (Engenharia Florestal, ITI/CNPq, DEA, UFS); Sheila Valéria Álvares Carvalho (Engenharia Florestal, UFS); Michelle da Fonseca Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Andréa dos Santos Oliveira (Engenheira Agrônoma, DTI/CNPq), Alessandra de Jesus Boari (DEA/UFS); Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS); | Renata Silva Mann (DEA/UFS). | Variabilidade genética usando marcadores moleculares de DNA-RAPD em matrizes de tamboril (*Enterolobium contortisiliquum* Vell. Morong) na região do Baixo São Francisco. | Sustentabilidade |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Hugo Leonardo Brasil Santos (Engenharia Florestal, UFS); Antônio Marcos da Silva Rezende (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS); | Genésio Tâmara Ribeiro (DEA/UFS); Robério Anastácio Ferreira (Co-Orientador DEA/UFS) | Desenvolvimento inicial de *Lonchoncarpus sericeus* Poir e *Caesalpinia leiostachya* Benth, plantadas em três ambientes diferentes no município de Lagarto, Sergipe. | Ambiente (s); sustentabilidade |
| Igor Ramos dos Anjos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Alysson Santos de Jesus (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Igor Pinheiro da Rocha (Bolsista FAP-SE, Eng. Florestal, UFS); Antônio Santiago Pinto Santo (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS); Luciana Godinho Nery Gomes (Mestranda NESSA, UFS); Arilmara Abade Bandeira (Mestranda NESSA, UFS); | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA/UFS). | Construindo um programa de conservação ambiental: recomposição de mata ciliar na margem do Baixo São Francisco – Sergipe. | Sustentável |
| Isau Vinícius Freire Nunes (Bolsista PIBIC/CNPq – Geografia, UFS); Antônio Santiago Pinto (Geografia/UFS); | Laura Jane Gomes (Orientadora - DEA/UFS); José Antônio Pacheco de Almeida (Co-orientador, DGE/UFS); | Construção de cenários históricos na foz do Rio São Francisco-SE. | Ambiental; sócio-ambientais |
| Isis Barreto Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS), Michelle da Fonseca Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Agronomia, UFS), Andréa dos Santos Oliveira (Bolsista DTI/CNPq, DEA/UFS), Itamara Bomfim Góis (Bolsista ITI/CNPq, DEA, UFS), Alessandra de Jesus Boari (DEA/UFS) | Renata Silva-Mann (DEA/UFS) | biotecnologia aplicada ao controle de doenças e pragas em citros visando à certificação de mudas no pólo citrícola Bahia/Sergipe. | Ambiente |
| Karine Resende Araújo (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Susi Alves da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS); Andréa dos Santos Oliveira (Bolsista DTI/CNPq); Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (DE/UFS); Marcelo Mendonça (DEA/UFS) | Laura Jane Gomes (DEA, UFS); Renata Silva-Mann (Co-Orientadora, DEA, UFS) | Panorama da citricultura e cadeia produtiva de mudas cítricas em viveiro telado no Estado de Sergipe. | Ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Marciliano de Melo Santos (Bolsista FAP-SE, Agronomia, UFS); Fhayda Priscila Lins Sobral (Agronomia, UFS); Fernando Moraes Dantas (Agronomia, UFS); | Alfredo Acosta Backes (DEA/UFS). | Utilização do resíduo de camarão como fonte protéica na alimentação de caprinos. | Meio ambiente |
| Marília Freitas de Vasconcelos Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Florestal, UFS); José Inácio Lacerda Ramos (Pesquisador Ceplac); Sinval da Souza Pinto (Pesquisador Ceplac) | Wilson Menezes Aragão (Embrapa). | Caracterização do fruto de híbrido do coqueiro. | Ambiente |
| Rogério Moreira Chagas (Bolsista PIBIC/ CNPq – Engenharia Agronômica/UFS); | Gregório Guirado Faccioli (NESA/UFS). | Caracterização da demanda evapotranspirométrica do semiárido do Estado de Sergipe. | Meio ambiente; sustentáveis; sustentabilidade |
| Roseane Santos de Jesus (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Agronômica, UFS) | Laura Jane Gomes (DEA/UFS). | Agricultura orgânica na região agreste de Sergipe. | Ambientais, |
| Thadeu Ismerim Silva Santos (Engenharia Florestal, UFS); Antônio Marcos da Silva Rezende (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Florestal, UFS); Alexandro Guimarães Aragão (Engenharia Florestal, UFS); Sheila Valeria Álvares Carvalho (Engenharia Florestal, UFS); | Genésio Tâmara Ribeiro (Co-orientador, DEA, UFS); Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS). | Aspectos morfológicos em viveiro de *Enterolobium contortisiliquum* Vell. Morong. (tamboril) e *Tapirira guianensis* Aubl. (pau-pombo), na determinação do ciclo de produção de mudas. | Ambientes; ambiental |
| Allan Dantas dos Santos (Enfermagem, UFS); Gizelle de Oliveira Souza (Enfermagem, UFS); Hertaline Menezes do Nascimento (Enfermagem, UFS); Manoela Vieira de Menezes (Enfermagem, UFS) | Maria Auxiliadora Rezende Feitosa (DEN, UFS) | A estratégia de marketing pessoal na unidade hospitalar sob a percepção dos enfermeiros | Ambiente |
| Ana Carolina Aquino Rosa (Medicina, UFS), Blenda Hilíria de Sousa Dias (Medicina, UFS), Melina Tertulino Lima (Medicina, UFS) | Edméa Fontes de Oliva Costa (DME, UFS) | Avaliação da saúde mental dos estudantes do quinto período do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe. | Ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Glédson Andrade Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS), Rafael Vasconcellos Barreto (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS), Gerson Queiroz de Melo (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS) | Antônio Alves Júnior (DME/UFS). | Modelo de vaporizador elétrico de éter para anestesia inalatória em cirurgia experimental em ratos. | Ambiental |
| Paula Cristina Andrade Almeida (Fisioterapia/UNIT); Suyene Barbosa de Oliveira | Walderi Monteiro da Silva Junior (CCBS/ UNIT) | Análise da qualidade de vida em crianças asmáticas atendidas nos sistemas público e particular na cidade de Aracaju-SE. | Ambiente |
| Ayres Santos Pinto (Biologia/UFS), Jeane Vilar (DBI/UFS), | José Gerson Rezende Feitosa (DMO, UFS) | Esquistossomose: tema transversal saúde a ser trabalhado nos 3° e 4° ciclos do ensino fundamental do município de Aracaju-SE. | Ambiente |
| Erick de Oliveira Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq, Medicina, UFS); Victor Mecenas Silva Albuquerque (Medicina, UFS); Antonio Marcio Barbosa Junior (LMA, DMO, UFS); Dângelly Lins Figuerôa Martins de Melo (LMA, DMO, UFS); Patrícia Oliveira Santos (LMA, DMO, UFS); | Rita de Cássia Trindade (LMA, DMO, UFS). | Isolamento ambiental de *Cryptococcus neoformans* em Sergipe. | Ambiente |
| Igor Alexandre Oliveira Santos (Farmácia, UFS), Marcus Vinicius de Aragão Batista (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS); Maria Regina Pires Carneiro (Laboratório de Microbiologia, UNIT); André Luiz Santos de Jesus (Ciências Biológicas, UFS); Hugo de Carvalho Pimentel (Ciências Biológicas, UFS) | Alexandre Luna Cândido (DMO/UFS). | Aplicação dos antígenos totais e sonicados da amostra padrão de salmonela enteritidis (ATCC 13076) em ensaios imunoenzimático tipo elisa indireto. | Ambientais. |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Lílian dos Santos Libório (Enfermagem, UFS) Marcos Andrade Rosas; Antonio Marcio Barbosa Júnior; Dângelly Lins Figuerôa Martins de Melo; Patrícia Oliveira Santos | Rita de Cássia Trindade (LMA, DMO, UFS) | Perfil de sensibilidade e resistência em *Staphylococcus spp* isoladas da orofaringe de pacientes de Santa Luzia do Itanhi – SE. | Ambientes |
| Márcio de Farias Alves (Bolsista PIBIC/CNPq, Morfologia, UFS); Correia, I. S. S.; Santos, E. S. | José Gerson Rezende Feitosa (DMO, UFS) | Análise do perfil microbiológico de ostras comercializadas na cidade de Aracaju. | Ambiente |
| Reinalda Alves de Jesus (Biologia, UFS); Camila Munique Paula Baltar Silva de Ponzzes (Bolsista PIBIC/CNPq, Biologia, UFS), Antonio Marcio Barbosa Junior (DMO, UFS), Patrícia Oliveira Santos (DMO, UFS), Marcelo Augusto Gutierrez Carnelossi (DEQ, UFS) | Rita de Cássia Trindade (DMO, UFS); Dângelly Lins Figuerôa Martins de Mélo (Co-orientadora – DMO, UFS) | Produção de vinho de mangaba (*Hancornia speciosa* GOM.) em escala semi-artesanal de bancada. | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Diego Fiel Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Administração/UFS) | Napoleão dos Santos Queiroz (DAD, UFS) | Os estilos gerenciais dos professores gestores de uma instituição de ensino superior pública: o caso da UFS. | Ambiente |
| Helena Maria Fagundes dos Santos Braz (Bolsista PIBIC/CNPq, Administração, UFS) | Jenny Dantas Barbosa (DAD, UFS) | Comportamento estratégico dos dirigentes dos hospitais da rede privada de Aracaju. | Meio ambiente |
| Vanderlânia de S. Diniz Gonçalves (Curso de Administração, Faculdade de Sergipe-FaSe/PIBICEN) | Hortência de Abreu Gonçalves (Faculdade de Sergipe - FaSe). | Motivação nas organizações: necessidades interiores e interesses diferenciados. | Ambiente |
| Jáfer Gomes Ferreira (Bolsista PIBIC/ CNPq, Ciências Sociais, UFS) | Jonatas Silva Meneses (DCS/UFS). | A Pluralidade Religiosa em Aracaju. | Ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ana Luiza Matos Lopes (Pedagogia, UFS); Anne Emilie Souza de Almeida (Pedagogia, UFS) | Ana Paula Bolfe (DED/UFS) | Descobrindo a criança e o universo infantil, partindo da prática libertadora. | Ambiente |
| Josefa Pereira dos Santos (Pedagogia Licenciatura Plena, Faculdade Pio Décimo) | Vera Lucia Maia Santos (DED, Faculdade Pio Décimo) | A construção de uma bioconsciência no âmbito escolar através da coleta seletiva de lixo. | Ambiental (is); meio ambiente; ambiente, |
| Leandro dos Santos (Pedagogia/FA); Leila Rocha Alves de Lima (Pedagogia/FA); Eriberto Jose dos Santos (Pedagogia/FA); Jussara de Andrade Santos (Pedagogia/FA); Gláucio Enison Aragão (Pedagogia/FA); Josicleide Bezerra de Azevedo (Pedagogia/FA); Inácio da Paz (Pedagogia/FA); | Hortência de Abreu Gonçalves (Pedagogia, Faculdade Atlântico, FA); Franscinete Barbosa de Lima (Co-orientadora, Pedagogia, Faculdade Atlântico, FA); | Alfabetização e cidadania: competência, capacidade e habilidade | Ambiente |
| Aline Cruz dos Santos (Geografia/UFS); Marcleide Elias dos Santos (Geografia/UFS) | Lílian de Lins Wanderley (DGE/UFS). | Análise ambiental e sócioeconômica da região da Serra do Congo (PI). | |
| Anízia Conceição de Assunção Oliveira (Bolsista PIBIC-CNPq - Geografia/UFS) | Rosemeri Melo e Souza. (DED-UFS). | Monitoramento socioambiental dos sistemas dunares costeiros de Sergipe. | Socioambiental (is) |
| Antônio Santiago Pinto Santos (Geografia / UFS); Alysson Santos de Jesus (Geografia / UFS); Isau Vinícius Freire Nunes (Geografia / UFS); Raquel de Oliveira Mendes (Geografia / UFMA) | José Antônio Pacheco de Almeida (DGE/UFS). | Degradação ambiental do Rio Poxim no Bairro Inácio Barbosa | Ambiental (is); socioambiental. |
| Cristiano Lima Santana (Geografia/UFS); Ana Cândida Monteiro (Geografia/UFS); Gilvison Moreira (Geografia/UFS) | Acássia Cristina Souza (DGE/UFS). | Levantamento preliminar da vegetação e caracterização geoambiental do município de Capela/SE. | Geoambientais |
| Cynthia Rodrigues de Souza (Geografia/UFS), Silvania Chagas de Santana, Adriana Melo Ribeiro e João Luiz Lima Santos (Geografia/UFS) | Acássia Cristina Souza (DGE/UFS) | A importância dos remanescentes da mata atlântica – Nossa Senhora do Socorro/SE. | Sustentável. |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Elder dos Santos Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Renata Maria de Almeida Sampaio (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Sheyla Silveira Andrade (Geografia/UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE/UFS) | O clima da microregião de Nossa Senhora das Dores: o agreste e o sertão na configuração de Aquidabã e Cumbe/SE. | Ambiental |
| Jailton de Jesus Costa (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Marcelo Alves dos Santos (Bolsista–PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Lílian de Lins Wanderley (Co-orientadora, DGE, NPGEO, UFS) | Ana Virgínia Costa de Menezes (DGE/NPGEO – UFS). | As intervenções do estado na construção do espaço do município de Barra dos Coqueiros/SE 1980/2000. | Ambiental; ambientes |
| João Luiz Lima Santos (Geografia/UFS), Adriana Melo Ribeiro, Cynthia Rodrigues de Souza, Silvania Chagas de Santana e Carlos Henrique Alves Silveira (Geografia/UFS) | Acássia Cristina Souza (DGE/UFS). | Levantamento dos impactos ambientais do ecossistema manguezal no povoado Porto do Mato - Estância/SE. | Ambientes; ambientais; Meio Ambiente |
| Leandro Barros de Santana (Bolsista PIBIC/CNPq - Geografia/UFS) | Aracy Losano Fontes (DGE-UFS) | A carcinicultura e o estuário do Rio Vaza-barris (SE). | Sustentabilidade ambiental (is); ambiente; sustentável |
| Leide Maria Reis dos Santos (Geografia Bacharelado/UFS); Elis Regina Silva dos Santos (Geografia Bacharelado/UFS) | José Eloízio da Costa (DGE/NPGEO/UFS). | Impactos ambientais nos manguezais na área do Bairro São Conrado/Aracaju-SE. | Ambientais |
| Leonardo da Silva Cansanção (Geografia/UFS); Alvanira Ribeiro Melo (Geografia/UFS); Carlos Eduardo Santos Moraes (Geografia/UFS); Leandro Barros de Santana (Geografia/UFS) | Sônia de Souza Mendonça Menezes (DGE/UFS). | O desafio da ostreicultura como forma de reprodução em Indiaroba (SE). | Ambiental (is); meio ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Luana Daniella Silva Almeida (Bolsista PIBIC/ CNPq – Geografia/UFS); Ronise Nascimento de Almeida (Bolsista CAPES – NESA/UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (NESA/UFS) | Forma de organização das associações dos trabalhadores rurais assentados. | Sustentabilidade |
| Marcelo Alves dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Jailton de Jesus Costa (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS) | Ana Virgínia Costa de Menezes (DGE/UFS) | As intervenções do estado na organização do espaço do município de Barra dos Coqueiros (1980 a 2000). | Ambientais, |
| Marcleide Elias dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq – Geografia/UFS; | Rosemeri Melo e Souza (DGE/UFS) | Indicadores socioambientais urbanos – desafios à construção da sustentabilidade em Nossa Senhora da Glória/SE. | Meio ambiente; socioambientais.; sustentabilidade. |
| Maria Shirleide Pereira dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq - Geografia/UFS) | Lílian de Lins Wanderley (DGE/UFS). | Perfil sócio econômico e cultural da Zona de Expansão de Aracaju – capital do Estado de Sergipe. | Ambiental; meio ambiente |
| Marisa dos Santos Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq – Geografia/UFS) | Lílian de Lins Wanderley (DGE/UFS). | Diagnóstico ambiental da zona de expansão de Aracaju: mapeamento da ocupação das áreas de preservação permanente e diretrizes espaciais para o futuro plano de macrodrenagem, o ordenamento do uso do solo e a gestão ambiental. | Ambiental (is); ambiente; sustentável. |
| Renata Maria de Almeida Sampaio (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Elder dos Santos Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Sheyla Silveira Andrade (Geografia /UFS); | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE/UFS) | Dinâmica, evolução e complexidade na microrregião de Nossa Senhora das Dores: feições ambientais em Nossa Senhora das Dores e São Miguel do Aleixo. | Ambiente; ambiental |
| Sheyla Silveira Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Elder dos Santos Lima (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia/UFS); Renata Maria Almeida Sampaio (Bolsista PIBIC/CNPq, Geografia, UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (DGE/UFS) | O clima da microrregião de Nossa Senhora das Dores: dinâmica, evolução e complexidade entre o agreste e o sertão sergipano. | Ambiental; ambiente |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Vanessa Santos Costa (Geografia - UFS); Renata Conceição Mendonça (Geografia - UFS) | José Hunaldo Lima (Geografia/FJVA). | A vegetação da caatinga como fonte alternativa para diferentes usos em Porto da Folha - SE. | Ambientes; |
| Vanessa Santos Costa (Geografia, UFS); Renata Conceição Mendonça (Geografia, UFS) | Lílian de Lins Wanderley (Geografia, DGE-UFS). | Análise física e socio-ambiental da região de Eliseu Martinspi. | Sócio-ambiental; |
| Valeria Maria Lima Campos (Letras – Espanhol/UFS); Leonardo Victor Dias (Letras – Espanhol/UFS); | Lício Valério Lima Vieira (DGE/UNIT). | Transferência de renda e cidadania: impactos do programa Fome Zero no alto sertão Sergipano. | sustentável |
| Fernanda Cordeiro de Almeida (Bolsista PIBIC/CNPq, História/UFS); Lorena de Oliveira Souza Campello (História/UFS); Fernando Ferreira da Silva Junior (História/UFS); Isabella Cristina Chagas Corrêa (História/UFS) | Eliane Oliveira de Lima Freire (NESA/DHI/UFS). | O ambientalismo e a história ambiental em Sergipe: uma contribuição. | Meio ambiente; ambientalismo; ambiental (is); ambientalista |
| Lorena de Oliveira Souza Campello (Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA-UFS) | Eliane Oliveira de Lima Freire (DHI/PRODEMA-UFS). | A temática ambiental e os registros na imprensa sergipana: um estudo do Jornal Gazeta de Sergipe. | Ambiental (is); Meio Ambiente |
| Tatiana Matos de Araujo. (Bacharelanda em História/UFS) | Maria Izabel Ladeira Silva (DHI/UFS). | Um estudo de caso de divórcio eclesiástico do século XIX. | Ambiente |
| Gilvan José da Silva Filho (Francês Licenciatura/UFS); | Martha Suzana de Farias Magalhães (DLE/UFS). | Impressionismo e sensacionismo em Alberto Caeiro. | Ambientes |
| Carina Rocha Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS); | José Maurício Mangueira Viana (DPS/UFS); Liliana da Escóssia Melo (Co-orientadora – DPS/UFS) | Povoado Cabrita: autonomia, produção de subjetividade e transformações psicossocioambientais. Inventário histórico-geográfico e psicossocial. | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Marcela Montalvão Teti (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS) | Liliana da Escóssia Mello (DPS/UFS); José Maurício Mangueira Viana (DPS/UFS). | Povoado Cabrita: autonomia, produção de subjetividade e transformações psicossocioambientais. Inventário histórico-geográfico e psicossocioambiental. | Ambiental; psicossocioambi-entais; Sustentável; sustentabilidade |

| POSGRAP – VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Maria Aldineide de Andrade (Psicologia, UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimarães (DBI/UFS); Marcus Vinícius Oliveira Almeida (Co-Orientador - DBI/UFS) | Novas perspectivas no mercado de trabalho em psicologia organizacional. | Sustentabilidade |
| Renata Costa Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS) | Liliana da Escóssia Mello (DPS/UFS); Maurício Mangueira (Coorientador, DPS/UFS) | Povoado Cabrita: autonomia, produção de subjetividade e transformações psicossócioambientais. Inventário histórico-geográfico e psicossocioambiental. | Ambiental; psicossocioambi-entais; Sustentável |
| Roseanne Souza Teixeira (Bolsista PIBIC/UFS, Psicologia/UFS); Ana Almeida Costa (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS); Ana Paula Azevedo (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS); Emanuelle Loyola Ferreira (Psicologia, UFS); Jamile Santos Souza (Psicologia, UFS); Patrícia Fernanda Cruz Binderli (Psicologia, UFS); Rita Tatiana Amiel Castro (Psicologia, UFS) | Maria Benedita Lima Pardo (DPS/UFS). | Análise da formação em pesquisa: resultados de seis cursosde mestrado da Universidade Federal de Sergipe. | Meio Ambiente |
| Sandra Raquel Santos de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS); Adelle Moade (Psicologia/UFS); Carina Rocha Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS); Fábio Freire (Psicologia, UFS); Ingrid Dias (Psicologia/UFS); Marcela Teti (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia/UFS), Millena Fontes (Psicologia, UFS); Renata Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS); Thiago Siqueira (Psicologia/UFS); | Liliana da Escóssia (DPS/UFS); Maurício Mangueira (Co-orientador DPS/UFS) | Povoado Cabrita: autonomia, produção de subjetividade e transformações psicossocioambientais. Inventário histórico-geográfico e psicossocioambiental. | Ambiental; psicossocioambi-entais; Sustentável |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Felipe de Oliveira Lima (Bolsista Voluntário PIBIC/CNPq, Ciência da Computação, UFS) | Leila Maciel de Almeida e Silva (DCCE/UFS). | Explorando o paradigma de aspectos no desenvolvimento de sistemas mecatrônicos. | Ambiente |
| Anderson do Nascimento Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. de Alimentos, UFS); Alessandra Almeida Castro (DEQ/UFS). | Marcelo Augusto Gutierrez Carnelossi (DEQ/UFS) | Agregação de valor e aproveitamento de resíduos da macaxeira minimamente processada. | Sustentável |
| Anderson Dantas de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Química/UFS) | Gabriel Francisco da Silva (DEQ/UFS). | Caracterização de óleos e biodiesel | Ambientalmente |
| Aline Alves Oliveira Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. de Alimentos, UFS); Lília Calheiros de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. de Alimentos, UFS); Gabriel Francisco da Silva (DEQ/UFS); Alessandra Almeida Castro (DEQ/UFS) | Narendra Narain (DEQ/UFS) | Diagnóstico do queijo pré-cozido e do requeijão produzidos no Estado de Sergipe e desenvolvimento de tecnologia para a elaboração de produtos de alta qualidade. | Ambiente |
| Lília Calheiros de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia de Alimentos, UFS); Aline Alves Oliveira Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia de Alimentos, UFS); Gabriel Francisco da Silva (DEQ/UFS) | Narendra Narain (DEQ/UFS) | Diagnóstico do queijo pré-cozido e do requeijão produzidos no Estado de tecnologia para a elaboração de produtos de alta qualidade | Ambiente |
| Vanina Cardoso Viana (Bolsista voluntária PIBIC, Eng. de Alimentos, UFS); Gabriela Pires Santos (Bolsista voluntária PIBIC, Eng. De Alimentos, UFS) | Alessandra Almeida Castro (DEQ/UFS); Gabriel Francisco da Silva (Coorientador DEQ/UFS) | Estudo do armazenamento de frutas e mariscos a temperaturas de refrigeração | Ambiente |
| Elyson Ádan Nunes Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq, Engenharia Elétrica, UFS) | Eduardo Oliveira Freire (DFI/UFS). | Aprendizado por demonstração em sistemas com múltiplos robôs | Ambientes |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Marcela Costa Alcântara (Bolsista PIBIC/CNPq - Física/UFS), Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI/UFS). | Zélia Soares Macedo (DFI/UFS) | Desenvolvimento de sensores cerâmicos de radiação: síntese e análise de cerâmicas nanoestruturadas de $Y_3O_3$ dopadas com európio e térbio | Ambientais |
| Marco S. Mello (Bolsista PIBIC/CNPq, Física Médica/ UFS) | Marcos A Couto dos Santos (DFI/UFS), Izilda M. Ranieri (Comissão Nacional de Energia Nuclear | Estudo espectroscópico do cristal PR+3 | Ambiente |
| Lucas Oliva de Souza, Marcos C. S. Santana G. E. Barberis | Nelson Orlando Moreno Departamento de Física, (Orientador Instituto de Física [WINDOWS-1252?] “Gleb [WINDOWS-1252?]Wathagin”, UNICAMP, 13087-970 Campinas, São Paulo) | Preparação e medidas de magnetotrasnporte dos compostos Sm0.35Nd0.35Cd0.3Mn0.9M0.1O3 (M = Fe, Co). | Ambiente. |
| Carolina Melo de Abreu (Bolsista PIBIC/CNPq – Física Médica/UFS); Maria de Andrade Gomes (Física Médica/UFS) | Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI/UFS) | Produção de detectores de radiação baseados no composto SrAl12O19 | Ambientais |
| Marcos Cleison Silva Santana (Bolsista PBIC/CNPq Física Bacharelado/UFS); Gaston E. Barberis (IFGW/UNICAMP) | Nelson Orlando Moreno (DFI/UFS) | Propriedades magnéticas da manganita La1-xPbxMnO3(x=0.01, 0.20, 0.69) | Ambiente |
| Elissandro Soares Emídio (Bolsista PIBIC/CNPq - Farmácia/UFS); | Haroldo Silveira Dórea (DQI/UFS); Sandro Navickiene (Co-Orientador DQI/UFS). | Análise de fenóis em águas ambientais por SPME | Ambientais; ambiente (s) |
| Gláucia Santos Vieira (Bolsista PIBIC-CNPq - Eng. de Alimentos/UFS) | Antonio Reinaldo Cestari (DQI/UFS); Eunice Fragoso Silva Vieira (Co-orientadora DQI/UFS), Luis Eduardo Almeida (Colaborador DQI/UFS). | Cinética e termodinâmica da remoção de corantes industriais por biomateriais – abordagem estatística | Ambiental |
| Adriano Aquino (Bolsista PIBIC/CNPq - Química tecnológica/ UFS) | Sandro Navickiene (DQI/UFS) | Desenvolvimento de método para determinação de resíduos de pesticidas em matrizes de banana e manga por dispersão da matriz em fase sólida e análise por GC-MS. | Ambientais |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Francys Kley Vieira Moreira (Bolsista PIBIC/CNPq – Engenharia de Alimentos/UFS); | Ledjane Silva Barreto (DQI/UFS); Iara de Fátima Gimenez (Co-orientador – DQI/UFS) | Estudo das propriedades tecnológicas de papéis antichama para embalagens obtidos do pó residual da casca do coco. | Ambientais; ambientalmente |
| Adelmo Lima Meneses Júnior (Bolsista PIBIC/COPES - Farmácia/UFS); Ana Paula Cavalcante de Oliveira (Pós-graduação DQI/UFS ) | Luís Eduardo Almeida (DQI/UFS ) | Estudo espectrocópico da interação de drogas antitoxoplasmose com vesículas de fosfolipídeos | Ambiente |
| Graziele da Costa Cunha (Bolsista Pibic/CNPq - Licenciatura em Química /UFS) | Luciane Pimenta Cruz Romão (DQI/UFS) | Informações cinéticas sobre a competição de cobre, cromo e níquel por matéria orgânica dissolvida em amostras de água do Parque Nacional da Serra de Itabaiana (SE) utilizando ultrafiltração em fluxo tangencial. | Ambientes |
| Fabíola Ribeiro Sampaio Pinto (Bolsista COPES/UFS, Farmácia/UFS); Juliana Paschoetto (DQI/UFS); Adauto de Souza Ribeiro (DBI/UFS); Antonio Gilberto Ferreira (DQ/UFSCar); Gláucia Braz Alcântara (DQ/UFSCar); Glaucius Oliva (IFSC/USP); Otávio Henrique Thiemann (IFSC/USP) | Valéria Regina de Souza Moraes (DQI/UFS) | Isolamento de metabólitos secundários da família leguminosae do Estado de Sergipe, visando a descoberta de compostos bioativos | Ambiente |
| Thaís Marcelo Batista Santos (Bolsista PIBIC/CNPq- Engenharia de Alimentos, UFS); Shirley dos Santos Teles (Química Industrial/UFS); Gabriel Francisco da Silva (DEQ/UFS); Alessandra Almeida Castro (DEQ/UFS); | Luciana Cristina Lins de Aquino (DEQ/UFS). | Caracterização de óleos vegetais para a produção do biodiesel. | Ambiental; sustentabilidade; sustentável |
| Leonardo Dantas de Souza Netto (Bolsista de Assistência Estudantil, UFS, Engenharia Química/UFS) | Gisélia Cardoso (Orientador DEQ/UFS). | Estudo da influência da concentração de aditivo na cristalização de parafina em amostras de petróleo de campos maduros | Ambiente |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Márcio de Oliveira Santos (Bolsista LQA/FAPESE, Química Lic., UFS); Débora Santos Silva Bezerra (Bolsista LQA/FAPESE, Química Lic./UFS) | Álvaro José do Patrocínio Horas Alves (DQI/UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Co-orientador, DQI/UFS) | Avaliação da poluição do Rio do Sal através da caracterização da matéria orgânica dissolvida. | Ambiental; ambiente. |
| Amanda Maria Dantas de Jesus (Licenciatura em Química DQI/UFS); Graziele da Costa Cunha (Bolsista PIBIC/CNPq – Licenciatura em Química/UFS). | Luciane Pimenta Cruz Romão (DQI/UFS) | Caracterização da matéria orgânica dissolvida aquática (MOD) do Parque Nacional da Serra Itabaiana (SE). | Ambientes; ambiental, |
| Danielle Barros Santos (LQA/FAPESE – Química Licenciatura/UFS); Débora Santos S. Bezerra (LQA/FAPESE - Química Licenciatura/UFS); Elisangela de Andrade Passos (DQI/UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI/UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI/UFS) | Distribuição de sulfeto volatilizado em meio ácido (SVA) e metais simultaneamente extraídos (MSE) em sedimentos do Riacho Carrapato. | Ambiental; |
| Fabiano de Souza Resende (LQA/FAPESE – Eng. Química/UFS); Marcelo Conceição Almeida (LQA/FAPESE - Química Licenciatura); Elisangela de Andrade Passos (DQI/UFS); José do Patrocínio Hora Alves (DQI/UFS) | Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI/UFS); | Impacto de “aterro sanitário” sobre a água do Riacho Carrapato – Estância-SE. | Ambiental; meio ambiente |
| Danielle Barros Santos (LQA/FAPESE - Química Licenciatura/UFS); Débora Santos S. Bezerra (LQA/FAPESE - Química Licenciatura/UFS); Elisangela de Andrade Passos (DQI/UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (DQI/UFS) | José do Patrocínio Hora Alves (DQI/UFS); | Metais pesados em sedimentos do Riacho Carrapato Estância/SE. | Ambiente; ambiental. |
| Ana Clécia Santos de Alcântara (Química Licenciatura /UFS); Charlene Regina Santos Matos (Química Licenciatura /UFS); | Elisabete Lustosa Costa (DQI /UFS). | Polímeros e lixo: educação para a formação do cidadão | Ambientais, |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Marina Freire de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Ciências Biológicas/UFS); Karla Neide Correia Gonçalves (Bolsista COPES/CNPq, Ciências Biológicas/UFS); Vinícius Alves Santos Guimarães (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas/UFS) | Carlos Dias da Silva Jr. (DBI/UFS) | Adaptação ecofisiologica do feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) quando submetido a diferentes volumes de água na irrigação: resposta ecofisiologica | Ambientes |
| Edilton Rodrigues Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Ciências Biológicas, UFS); Paulo Augusto Almeida Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, C. Biológicas, UFS); Margarete Magalhães Souza (UESC). | Marlucia Cruz de Santana (DBI/UFS) | Estudo de espécies silvestres de passiflora (passifloraceae) do Estado de Sergipe: caracterização, cultivo e germinação *in vitro* de embriões zigóticos: propagação por estaquia do maracujá-depapoco | Ambiente |
| Cristiane Soares dos Santos (Ciências Biológicas / UFS); Ana Paula Rabelo Gomes (Ciências Biológicas/UFS); Ana Flávia Cruz Neves (Ciências Biológicas /UFS) | Adauto de Souza Ribeiro (DBI/UFS) | papel facilitador das moitas de clusia (clusiaceae) em restingas do Estado de Sergipe | Ambiental |
| Renisson Neponuceno de Araújo Filho (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Antonio Santiago Pinto Santos (Geografia/UFS); Isaú Freire Nunes (Geografia/UFS); Andréa Alves Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq - Ciências Biológicas/UFS); Francineide Bezerra Gonçalves (Voluntário PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Vandemberg Salvador (Professor DEC/UFS). | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (DEA/UFS) | A erosão no rio São Francisco e a degradação dos agroecossistemas na sua margem direita. | Hidroambiental; ambiental; sustentabilidade |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Grasiela dos Santos Rezende (Bolsista PIBIC-CNPq, Agronomia, UFS); Cinthia Maraisa de Almeida (Bolsista Voluntária - Agronomia/UFS); Bayne Ribeiro Santos Doria (Bolsista PIBIC-CNPq, Agronomia, UFS); Fhayda Priscila Lins Sobral (Eng. Agrônoma) | Alfredo Acosta Backes (DEA/UFS). | Avaliação de diferentes formas de processamento do resíduo de camarão para uso na alimentação animal. | Ambiental |
| Rogério Moreira Chagas (Bolsista COPES/CNPq, Eng. Agronômica, UFS); | Gregório Guirado Faccioli (DEA/NESA/UFS). | Caracterização da demanda evapotranspirométrica do semiárido do Estado de Sergipe. | Sustentabilidade |
| Leonardo Dias de Abreu (Bolsista PIBIC/CNPq - Engenharia Florestal/UFS) | Regina Helena Marino (DEA/UFS). | Crescimento micelial dos basidiomicetos *Pycnoporus cinnabarinus* (L. ex. Fr.) Murr. e *Pleurotus ostreatus* (Jacq. Fr) Kummer em serragem de *Eucalyptus* sp. | Ambientes |
| Bruna Vanessa Cunha dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS) | Genésio Tâmara Ribeiro (DEA/UFS). | Diagnóstico da ocorrência de cupins xilófagos em construções na área do Campus da UFS | Ambiente |
| Andrea Alves do Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq Ciências Biológicas, UFS); Antônio Santiago Pinto Santos (Geografia /UFS); Renisson Neponuceno de Araújo Filho (Bolsista PIBIC/CNPq Eng. Florestal /UFS); Vandemberg Salvador (Professor DEC/UFS); Francineide Bezerra Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq Eng. Florestal /UFS); Igor Pinheiro da Rocha (Eng. Florestal/UFS); Suzilane Santos Góis (Eng. Florestal/UFS). | Francisco Sandro Rodrigues de Holanda (DEA/UFS) | Identificação dos focos de erosão mais expressivos da margem direita do baixo São Francisco e caracterização de sua dinâmica. | Sustentáveis |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Carla Fabiana de B. Nascimento (Bolsista PIBIC/ CNPq - Engenharia Agronômica /UFS); Candido O. de V. Melo (Bolsista PIBIC/CNPq- Engenharia Agronômica /UFS); Clício S. Santos (Bolsista PIBIC/CNPq- Engenharia Agronômica, UFS) | Alceu Pedrotti (DEA/ UFS) | Potencial de desenvolvimento de novas espécies de plantas de cobertura de solo do Campus Rural - UFS. | Ambiente |
| Francineide Bezerra Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS); Alexsandro Guimarães de Aragão (Eng. Florestal/UFS); Renisson Neponuceno de Araujo Filho (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS); Andrea Alves do Nascimento (Bolsista PIBIC/CNPq Biologia /UFS); Igor Pinheiro da Rocha (Eng. Florestal/UFS); Paula Daniele Mendonça Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS). | Francisco Sandro Rodrigues de Holanda (DEA/UFS); | Propagação vegetativa para estabilização de taludes na margem direita do baixo curso do Rio São Francisco | Ambientais |
| Elísio Marinho dos Santos Neto (Bolsista PIBIC/COPES - Eng. Florestal/UFS); Bruno Lima Santos (Eng. Florestal/UFS); Higor dos Santos Vieira (Eng. Florestal/UFS); Jean Marcel Sousa Lira (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Paula Luíza Santos (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Floresta/UFS) | Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS) | Recuperação de mata ciliar: estabelecimento de espécies florestais no município de Malhador-SE. | Ambiental; sustentabilidade |
| Jean Marcel Sousa Lira (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS); Elísio Marinho dos Santos Neto (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS); Paula Luíza Santos (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal /UFS); Bruno Lima Santos (Eng. Florestal/UFS). | Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS) | Restauração de matas ciliares: estabelecimento de espécies florestais em dois municípios de Sergipe | Ambiental; sustentabilidade |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Bayne Ribeiro Santos Doria (Bolsista PIBIC-CNPq - Agronomia/UFS); Grasiela dos Santos Rezende(Bolsista PIBIC-CNPq - Agronomia/UFS); Cinthia Maraisa de Almeida (Bolsista Voluntária - Agronomia/UFS); Fhayda Priscila Lins Sobral (Eng. Agrônoma) | Alfredo Acosta Backes (DEA/UFS). | Utilização do resíduo de camarão como fonte protéica na alimentação de caprinos. Desempenho animal. | Ambiente, |
| Manuela Aragão Melo (Bolsista PIBIC/Voluntário, Farmácia/UFS); Grace Anne Azevedo Dória (Farmácia/UFS); Damião Pergentino de Sousa (DFS/UFS); Rosilene Moretti Marçal (DFS/UFS). | Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti (DFS/UFS) | Atividade larvicida de monoterpenos e derivados frente ao *Aedes aegypti linn.* | Ambiental. |
| Erick de Oliveira Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq/UFS, Medicina/UFS); José Antonio Barreto Alves (Enfermagem, UFS); Patrícia Oliveira Santos (Mestranda em Ciências da Saúde/UFS); Nelmo Vasconcelos Menezes (Medicina, UFS); Maria Aparecida de Resende (ICB/UFMG); Dângelly Lins Figuerôa Martins de Mélo (Doutoranda em Biotecnologia/UFS); Antonio Marcio Barbosa Junior (Doutorando em Microbiologia/UFMG) | Rita de Cássia Trindade (LMA/DMO/UFS) | Caracterização fisiológica de amostras ambientais de *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii* isolados em Sergipe | Ambientais; Microambientes; ambientes |
| Marcus Vinicius de Aragão Batista (Bolsista PIBIC/CNPq – Biologia/UFS); Matheus Ismerim Silva Santos (Bolsista Mestrado CNPq/NPGME/UFS). | Alexandre Luna Cândido (DMO/UFS) | Desenvolvimento de uma sonda molecular para o monitoramento molecular ambiental do vírus da hepatite A na cidade de Aracaju-SE. | Ambiental; ambiente |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ravlene Nascimento Santos (Ciências Biológicas/UFS) | Carmen Regina Parisotto Guimarães (DBI/UFS). | Colocando o lixo no lugar certo: a prática da reciclagem. | Ambiente; ambiental; meio ambiente |
| Leila Maria de Oliveira Rodrigues (Bolsista, CNPq/COPES - Ciências Biológicas /UFS) | Myrna Friederichs Landim (Núcleo de Ecossistemas Costeiros (ECOS), DBI/UFS) | Composição e distribuição das subfamílias caesalpinoideae, mimosoideae e papilionideae no Estado de Sergipe. | Ambientes |
| Thiago Ranniery Moreira de Oliveira (Graduando Ciências Biológicas Lic.-UFS); | Mônica Dorigo Correa (Setor de Comunidades Bentônicas, UFAL) | Composição e estrutura da comunidade incrustante no estuário do rio Sergipe. | Ambiental |
| Juliano Silva Lima (Ciências Biológicas/UFS); Anderson da Conceição Santos Sobral (Ciências Biológicas/UFS); Geize Carolinne Correia Andrade (Ciências Biológicas/UFS). | Antônio Carlos Carvalho Barreto (DBI/UFS) | Educação ambiental no centro comercial da cidade de Itabaiana-SE, percepção e pespectivas para um desenvolvimento sustentável. | Ambiental; meio ambiente; sustentável. |
| Rafael G. Nascimento (Estudante de Ciências Biológicas da UNIT, Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Luis C. Nogueira; Evandro A. Tupinambá; Fernando F. Curado; Edson D. Tavares; Edmar R. Siqueira; Maria Salete A. Rangel (Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Paquímetro dendrológico para estudos de identificação de espécies arbóreas na Reserva do Caju | Ambiental |
| Hertaline Menezes do Nascimento (Enfermagem, UFS); Allan Dantas dos Santos (Enfermagem, UFS) | Maria Cláudia Tavares de Mattos (DEN/UFS). | A contaminação pelo HIV durante um relacionamento estável: diagnóstico e enfrentamento | Ambiente |
| Patrícia Carla Leal Souza (Enfermeira DEN/UFS) | Joseilze Santos de Andrade (DEN/UFS) | O conceito de saúde identificado na prática acadêmica de enfermagem | Ambiente |
| Priscylla Costa Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS); Júlio César Melo Poderoso (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng. Florestal, UFS); Francineide Bezerra Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq, Eng.Florestal, UFS); Eliana Maria dos Passos.(Biologia, UFS) | Genésio Tâmara Ribeiro (DEA/UFS) | Avaliação do potencial de repelência de *Ricinus comunis* em comparação à *Ocimum basilicum* sobre *Acanthoscelides obtectus* (SAY) (coleoptera: bruchidae) | Meio ambiente |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Júlio César Melo Poderoso (Bolsista PIBIC/CNPq - Eng. Florestal/UFS); Priscylla Costa Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Francineide Bezerra Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng.Florestal/UFS): Eliana Maria dos Passos (Biologia/UFS). | Genésio Tâmara Ribeiro (DEA/UFS) | Bioatividade de extrato de *Ricinus comunis* a *Tenebrio molitor* e *Acanthoscelides obtectus* | Ambiente |
| Júlio Renovato dos Santos (Estagiário Embrapa – Eng. Agronômica/UFS); Igor Machado de Souza (Estagiário Embrapa – Eng. Agronômica/UFS); Flávio de Azevedo Tavares (Estagiário Embrapa – Eng. Agronômica/UFS) Marília Cavalcante dos Santos (Estagiária Embrapa – Eng. Agronômica/UFS); Rafael Feitosa Gouveia (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS) | Maria Urbana Corrêa Nunes (Embrapa Tabuleiros Costeiros); | Características agronômicas de mudas de funcho em função de diferentes substratos alternativos. | Ambiente |
| Bruno Lima Santos (Eng. Florestal/UFS) Thadeu Ismerim Silva Santos (Engenheiro Florestal); Thadeu Ismerim Silva Santos (Engenheiro Florestal); | Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS); Antenor de Oliveira Aguiar Netto (Co-orientador DEA/UFS) | Composição florística de um fragmento de vegetação ciliar no rio Poxim-Açu, campus rural, São Cristóvão-SE | Ambiental |
| Leonardo Dias de Abreu (Bolsista PIBIC/CNPq - Engenharia Florestal/UFS) | Regina Helena Marino (DEA/UFS). | Crescimento micelial dos basidiomicetos *Pycnoporus cinnabarinus* (L. ex. Fr.) Murr. e *Pleurotus ostreatus* (Jacq. Fr) Kummer em serragem de *Eucalyptus* sp. | Ambientes, |
| Erica Moraes de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Itamara Bomfim Góis (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Allívia Rouse Ferreira dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS) | Renata Silva Mann (DEA/UFS); Robério Anastácio Ferreira (Co-orientador DEA/UFS) | Diversidade genética de mudas de *Erytrina velutina* Willd por meio de marcadores isoenzimáticos. | Ambientais; sustentabilidade |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Flávio de Azevedo Tavares (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Rafael Feitosa Gouveia (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Júlio Renovato dos Santos (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Igor Machado de Souza (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS); Marília Cavalcante dos Santos (Estagiária Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS). | Maria Urbana Corrêa Nunes (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Efeito de substrato orgânico “coquita ave” associado a bioestimulador de enraizamento e adubo de baixa solubilidade na produção de mudas de tomateiro. | Ambiente. |
| Igor Machado de Souza (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Rafael Feitosa Gouveia (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Júlio Renovato dos Santos (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Flávio de Azevedo Tavares (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Marília Cavalcante dos Santos (Estagiária Embrapa - Eng. Agronômica/UFS). | Maria Urbana Corrêa Nunes (Embrapa Tabuleiros Costeiros); | Eficiência do substrato “coquita bovino” enriquecido com adubo de solubilidade lenta e estimulador de enraizamento no desenvolvimento de mudas de tomateiro. | Ambiente |
| Allívia Rouse Ferreira dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq –Eng. Florestal/UFS); Erica Moraes de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Eng. Florestal/UFS) | Renata Silva Mann (DEA/UFS); João Basílio Mesquita (Co-orientador DEA/UFS) | Microbiota de fungos em sementes de *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-vermelha) | Ambiente |
| João P. Sousa; Anderson N. Vasco (Estagiários da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Estudantes de Agronomia da UFS); Wanessa M. Souza (Estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Estudante de Saneamento Ambiental do CEFET-SE) | Luis C. Nogueira; Evandro A. Tupinambá; Fernando F. Curado; Edson D. Tavares; Edmar A. Siqueira (Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Paquímetro familiar para medição de frutos em estudos de sistemas agroflorestais | Ambiental |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Bruna Vanessa Cunha dos Santos (Engenharia Florestal – DEA/UFS) | Laura Jane Gomes (DEA/UFS); Alan Alexander Mendes Lemos (Coorientador – DEA/UFS); Matheus Pereira Mattos Felizola (Co-orientador – Universidade Tiradentes). | Perfil do consumidor ambientalmente consciente no município de Aracaju | Ambientalmente; sustentável |
| Vicente de Paula Neto (Bolsista ITI/CNPq – Eng. Florestal/UFS); Adriane Oliveira Cunha (Pós-graduação em Cultura de Tecidos Vegetal/LAVRAS); Yrys Rejynna Albuquerque Santos (Bolsista ITI/CNPq – Ciências Biológicas/UNIT); Thallita Kelly Rabelo (Bolsista ITI/CNPq – Ciências Biológicas/UNIT) | Wilson Meneses Aragão (Embrapa/CPATC) | Produção de bagas e sementes de cultivares de mamoneira (*Ricinus communis* L.) de porte médio na região de Queimadas/SE. | Ambientais |
| Thallita Kelly Rabelo (Bolsista ITI/CNPq - Ciências Biológicas/UNIT); Carina Mendes Loiola (Bolsista DTI/CNPq- Eng. Agrônoma); Alexandra da Cruz Freire (Bolsista ITI/CNPq - Eng. Agronômica, UFS); Ana Cristina Oliveira de Almeida (Estagiária/Embrapa - Eng. Agronômica /UFS). | Wilson Menezes Aragão (Embrapa) | Seleção de coqueiro anão verde para a produção de polpa na baixada litorânea de Pirambu/SE. | Sustentabilidade |
| Flávio de Azevedo Tavares (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Rafael Feitosa Gouveia (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Júlio Renovato dos Santos (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Igor Machado de Souza (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS); Marília Cavalcante dos Santos (Estagiária Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS). | Maria Urbana Corrêa Nunes (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Efeito de substrato orgânico “coquita ave” associado a bioestimulador de enraizamento e adubo de baixa solubilidade na produção de mudas de tomateiro. | Ambiente. |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA- continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Rafael Feitosa Gouveia (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Júlio Renovato dos Santos (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Igor Machado de Souza (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS); Flávio de Azevedo Tavares (Estagiário Embrapa - Eng. Agronômica/UFS); Marília Cavalcante dos Santos (Estagiária Embrapa - Eng. Agronômica/ UFS). | Maria Urbana Corrêa Nunes (Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Substratos alternativos na produção de mudas de bougainvillea. | Ambiente. |
| Anderson N. Vasco, João P. Sousa (Estudantes de Agronomia da UFS, Estagiários da Embrapa Tabuleiros Costeiros); Wanessa M. Souza (Estudante de Saneamento Ambiental do CEFET-SE, Estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Luis C. Nogueira; Evandro A. Tupinambá; Edson D. Tavares; Fernando F. Curado; Edmar A. Siqueira (Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Uso de recursos do AUTOCAD para planejamento e acompanhamento de sistemas agroflorestais. | Ambiental; sustentabilidade |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Alexsandra de Alencar Soares (Bolsista PIBIC/CNPq – Ciências Econômicas/UFS) | Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (Orientador DEE/UFS). | Cooperação e aprendizagem para o desenvolvimento do arranjo produtivo de leite e derivados em Nossa Senhora da Glória – SE. | Sustentabilidade |
| Danilo Felipe Viana Munduruca (Bolsista PIBIC/CNPq Ciências Econômicas / UFS) | José Ricardo de Santana (Orientador DEE / NUPEC / UFS). | Determinantes macroeconômicos e microeconômicos do crescimento: uma análise da economia brasileira . | Ambiente |
| Daniel Pereira Brandi (Bolsista PIBIC/CNPq – Comunicação Social – Hab. Jornalismo/UFS) | César Ricardo Siqueira Bolaño (Orientador DEE/UFS). | Indústrias da edição e da imprensa e as novas tecnologias | Ambiente |
| Cristina Andrade dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq–Letras-Espanhol/UFS) | César Ricardo Siqueira Bolaño (DEE/UFS). | O cinema latino-americano: evolução e perspectivas | Sustentável |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Wagner Xavier Resende (Bolsista PIBIC/CNPq - Geografia/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (GEOPLAN/DED/UFS). | Análise fitogeográfica das áreas verdes urbanas nas zonas norte e centro de Aracaju | Ambiente; ambiental. |
| Jailton de Jesus Costa (Bolsista PIBIC-CNPq – Graduando em Geografia /UFS); Anízia C. de A. Oliveira (Mestranda NPGEO/UFS); | Rosemeri Melo e Souza (DED – GEOPLAN/UFS). | Avaliação geoambiental dos sistemas dunares costeiros de Sergipe. | Geoambiental; ambiente; ambientais |
| Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Engenharia Florestal/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (DGE/UFS). | Caracterização fitogeográfica da mata do junco (Capela – SE). | Ambientais; ambiente, |
| Fernanda Cordeiro de Almeida (bolsista PIBIC/CNPQ – História/UFS), Fernando Ferreira da Silva Júnior (mestrando PRODEMA/UFS; Isabella Cristina Chagas Corrêa (História/UFS); Lorena de Oliveira Souza Campêllo (mestranda PRODEMA/UFS). | Eliane Oliveira de Lima Freire (História/PRODEMA/UFS) | História do movimento ambientalista sergipano: 1972 – 1996. | Ambientais; ambiental; Meio Ambiente |
| Diogo Macabeu Vieira de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – História/UFS) | Eliane Oliveira de Lima Freire (PRODEMA/UFS). | Recolha de fontes para a história ambiental de Aracaju – SE. | Ambiental; meio Ambiente |
| Giceli Carvalho Batista (Bolsista-Voluntária PIBIC/ CNPq, Psicologia UFS); Dante Andrade, (Bolsista PIBIC/ CNPq, Psicologia UFS) Luciana Jesus (Bolsista-Voluntária PIBIC/ CNPq, Psicologia UFS), Karen Mirela Sales Venancio (Psicologia /UFS); Graziela Gatto (Psicologia /UFS); Bruno Cerqueira (Psicologia /UFS); Carolina Rodrigues (Psicologia /UFS). | José Maurício Mangueira Viana (DPS/UFS); Liliana Escóssia Melo (Co-orientadora DPS/UFS) | Povoado Cabrita: uma experiência de problematização dos conceitos de autonomia e o de comunidade no mundo contemporâneo. | Ambiental; sustentável. |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Luciana Oliveira de Jesus (Bolsista-Voluntária PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS); Dante Andrade Santos (Bolsista PIBIC/CNPq - Psicologia/UFS); Giceli Carvalho Batista (Bolsista-Voluntária PIBIC/CNPq, Psicologia, UFS); Karen Mirela Sales Venancio (Psicologia/UFS); Graziela Gatto (Psicologia /UFS); Bruno Cerqueira (Psicologia /UFS); Carolina Rodrigues (Psicologia /UFS). | Liliana da Escóssia Melo (DPS/UFS); José Maurício Mangueira Viana (Co-orientador DPS/UFS) | Povoado Cabrita: autonomia, produção de subjetividade e transformações psicossocioambientais. | Psicossocioambi-entais. |
| Dante Andrade Santos (Bolsista PIBIC/CNPq - Psicologia/UFS); Luciana Oliveira de Jesus (Bolsista-Voluntária PIBIC/CNPq - Psicologia/UFS); Giceli Carvalho Batista (Bolsista-Voluntária PIBIC/CNPq - Psicologia/UFS); Karen Mirela Sales Venancio (Psicologia/UFS) Graziela Gatto (Psicologia /UFS); Bruno Cerqueira (Psicologia /UFS); Carolina Rodrigues (Psicologia /UFS). | José Maurício Mangueira Viana (DPS/UFS Psicologia/UFS); Liliana da Escóssia Melo (Co-orientadora DPS/UFS) | Povoado Cabrita: uma experiência de pesquisa-ação em uma localidade do município de São Cristóvão, estado de Sergipe, nordeste do Brasil | Ambiental |
| Eliszangela de Jesus Santos (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Maria Acácia Vieira de Andrade (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Ana Maria dos Santos (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Diana Mendonça de Carvalho (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana) | Auristela Félix de Oliveira (NCC/UFS - Campus Itabaiana) | Análise do balanço social das empresas brasileiras | Meio ambiente; sócio-ambientais |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Eliszangela de Jesus Santos (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Maria Acácia Vieira de Andrade (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Ana Maria dos Santos (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana); Diana Mendonça de Carvalho (Ciências Contábeis/UFS - Campus Itabaiana) | Auristela Félix de Oliveira (NCC/UFS - Campus Itabaiana) | Histórico do balanço social no Brasil: um estudo de caso na Azaléia S.A. do agreste sergipano | Meio-ambiente; sustentável |
| Anderson Renê Santos Silva (PICVOL/CNPq, Ciências Econômicas, UFS); Magalí Alves de Andrade (PIBIC/CNPq, Ciências Econômicas, UFS); Fabiola Franciele Lopes de Macedo (Ciências Econômicas/UFS); Mariana Paulino do Nascimento (Ciências Econômicas/UFS). | José Roberto de Lima Andrade (DEE/UFS) | Construção e georeferenciamento de indicadores de pobreza e desenvolvimento do Estado de Sergipe. | Ambiental; sustentabilidade |
| Clara Suzane Silva Gomes (Geografia, UFS); André Luis Conceição Alves (Geografia /UFS); Flavio Nascimento de Sena e Silva( Geografia/UFS). | Aracy Losano Fontes (DGE/UFS) | A inerferência da ação antrópica na dinâmica costeira no litoral sul do Estado de Sergipe. | Ambiental (is) |
| Elder dos S. Lima (Geografia Lic./UFS); Daniele de B. Felisberto (Geografia Lic./UFS); Elbba L. de Souza(Geografia Lic./UFS); Eline A. Santos (Geografia Lic./UFS); Renata Maria de A. Sampaio(Geografia Lic./UFS); | Vera Lúcia A. França (DGE/UFS). | Aracaju: atividades econômicas e ambientais. | Sócio-ambientais; ambiental |
| Márcia Maria Santos Santiago (Geografia/UFS); Sylnara Batista Carvalho (Geografia/UFS). | Acássia Cristina Souza (DGE/UFS); | Interferência antrópica e degradação ambiental no município de Itabaiana. | Meio ambiente; ambiental; sustentabilidade |

| POSGRAP – XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Christiane Ramos Donato (Ciências biológicas/UFS); Ericka Alexandra Barros de Almeida (Geografia/UFS); Elias José da Silva, Eline Alves de Souza Barreto (Geografia/UFS) e Mário André Trindade Dantas. | José Antônio Pacheco de Almeida (DGE/UFS) | Levantamento espeleológico de Sergipe: o impacto ambiental nas cavernas sergipanas. | Ambientes; ambiental |
| Daniel Amador da Cunha Pires (DGE/UFS); | Hélio Mário de Araújo (DGE/UFS) | O ecoturismo e as transformações no espaço geográfico: uma análise da Serra Miaba no município de Campo do Brito | Meio ambiente; ambiental |
| Aldjane Moura Costa (Geografia/UNIT); Antenor de Oliveira Aguiar Netto (Orientador DEA/UFS); Flávia Dantas Moreira (Geografia/UFS); Luciano Costa Macedo (Eng. Agronômica/UFS); Neirivane Santos do Nascimento (Eng. Agronômica/UFS); | Robério Anastácio Ferreira (DEA/UFS). | O Rio Poxim e suas relações sócio-ambientais nos conjuntos Eduardo Gomes e Parque dos Faróis. | Ambiental |
| Kléber Rodrigues Santos (História licenciatura/UFS); Vaneide Dias de Oliveira (História licenciatura/UFS). | Itamar Freitas (Orientador DED/UFS). | Ensino de história e movimentos sociais | Meio ambiente |
| Janaína Rodrigues Geraldini (Psicologia/UFS) | José Maurício Mangueira Viana (DPS/UFS) | A psicologia N. As palavras e as coisas. | Meio ambiente |
| Mônica Santana Moura (estudante de Serviço Social/UFS); Diana Cecília Vieira Dias (estudante de Serviço Social/UFS); | Maria da Conceição Barbosa Cintra (DSS/UFS) | Saúde e segurança no emprego doméstico: o caso das empregadas domésticas de Aracaju. | Ambientais |

## APÊNDICE F – Produção do Conhecimento Ambiental Apresentada nos Encontros de Pós-Graduação da UFS, por área, 2006-2011

| POSGRAP – II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2006) | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| José Ricardo Lima Bispo (Mestrando em Química NPGQ/UFS/Laboratório do Departamento de Química) | Haroldo Silveira Dórea (NPGQ/UFS) | Determinação de hpa em água produzida por SPE e GC/FID. | Ambiental, |
| Alain Gaujac (NPGQ/UFS) | Harodo S. Dórea (NPGQ/UFS) | Otimização e validação de método para determinação de BTEX em amostras ambientais aquosas empregando microextração em fase sólida e GC-FID | Ambientais |
| Msc. Vânia Carvalho Santo (PRODEMA/UFS) | Maria Benedita Lima Pardo (PRODEMA/UFS) | Representações sociais de portadores de hanseníase sobre a doença | Meio ambiente; ambiental |
| Aline Suze Torres de Oliveira (PRODEMA/UFS, CEFET-SE) | | Valoração ambiental da erosão das margens do perímetro irrigado Cotinguiba-Pindoba no baixo São Francisco sergipano aplicando o método benefício-custo | Ambiental; meio ambiente |
| Viviane Gomes Rocha (Mestranda PRODEMA/UFS) | Roberto Rodrigues de Souza (DEQ/PRODEMA/UFS); João Sampaio D'Ávila (AMBIENTEC Consultoria) | Resíduos sólidos urbanos: uma análise sobre a atual situação do município da Barra dos Coqueiros/SE | Ambientais; meio ambiente |
| Fernanda Cordeiro de Almeida (mestranda PRODEMA/UFS) | Adauto de Souza Ribeiro (DBI/PRODEMA/UFS) | Tradição v*ersus* sustentabilidade: os aterros dos ecossistemas de manguezais aracajuanos – SE (1855 – 2005) | Ambiental |
| Lorena de Oliveira Souza Campello (Mestranda PRODEMA/UFS) | | O meio ambiente na Gazeta de Sergipe (1972-1992) – resultados parciais | Meio ambiente; ambiental |
| Daniela Venceslau Bitencourt (Mestranda PRODEMA/UFS) | | Casca do coco em Sergipe: transformando rejeitos em estratégias ambientalmente sustentáveis. | Ambiental; ambientalmente; sustentável |
| Nara Vieira de Souza (CEFET/SE, Mestranda PRODEMA/UFS) | José Wellington Carvalho Villar (CEFET/SE, PRODEMA/UFS) | Turismo e desenvolvimento sustentável da comunidade de Atalaia Nova no município de Barra dos Coqueiros/SE | Sustentabilidade; sustentável |
| Jenilton Ferreira Santos (DAAD/PRODEMA/UFS); Maria Conceição Soares Meneses Lage (UFPI) | José Roberto de Andrade Lima (DE/PRODEMA/UFS). | Arqueoturismo no semi-árido sergipano: o desfio da conservação de um patrimônio milenar. | Ambiental |

| POSGRAP – II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Rodrigo Rocha Pereira Lima (Mestrando NUPEC); Renata Lima Santos (Mestranda PRODEMA/UFS) | | Políticas ambientais: o papel do estado | Ambientais; sustentável |
| Rosemeire Maria Antonieta Motta Guimarães (Mestranda PRODEMA/UFS) | Antonio Carlos dos Santos (PRODEMA/UFS) | Políticas ambientais em Sergipe nos anos 90 | Meio ambiente; ambiental (is) |
| Danielle Thaís Barros de Souza (Mestranda PRODEMA/UFS); Renata Lima Santos (Mestranda PRODEMA/UFS); Denisia Araujo Chagas Tavares (Mestranda PRODEMA/UFS). | | Gestão e políticas pública: estudo de caso | Ambiente |
| Tânia S. de Jesus (PRODEMA/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (PRODEMA/UFS). | Meio ambiente urbano e qualidade de vida - uma análise da (in) sustentabilidade na cidade de Nossa Senhora da Glória/SE | Sustentabilidade |
| Augusto César Vieira dos Santos (PRODEMA/UFS). | | Gestão ambiental no setor de construção civil de Aracaju | Ambiental; meio ambiente; sustentabilidade |
| Mário Jorge Silva Santos (Mestrando PRODEMA/UFS); Heloisa Thais Rodrigues de Souza (GEOPLAN); | Rosemeri Melo e Souza (GEOPLAN, PRODEMA/UFS). | Biomonitoramento através de indicadores ambientais abióticos na Mata do Junco (Capela – SE) | Ambientais; ambiente; Geoambiental; sustentabilidade |
| Sérgio Silva de Araújo (Mestrando PRODEMA/UFS); | Antenor Aguiar de Oliveira Neto (PRODEMA/UFS). | Usos e conflitos relacionados à água na bacia hidrográfica do Rio Japaratuba. | Socioambiental; geoambiental; |
| Valéria Maria Santana Oliveira (Mestranda PRODEMA/UFS) | | Fábrica de cimento Portland: impactos ambientais e gestão de conflitos ambientalistas no Bairro América (1975-1984) | ambientais |
| Daisy Maria dos Santos (PRODEMA/UFS) | | Inclusão social e políticas públicas | Ambientais; sustentável |

| POSGRAP – II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mirian Guedes Nascimento (PRODEMA/UFS). | | Avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento local – o caso DLIS/SEBRAE em Sergipe | Sustentável; sustentabilidade; insustentáveis |
| Renata Lima Santos (Mestranda PRODEMA/UFS) | José Roberto de Lima Andrade (PRODEMA/UFS) | Desenvolvimento e arranjo produtivo local: o caso do artesanato de linha do município Tobias Barreto – SE | Ambientais |
| Carla Souza Menezes (PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (PRODEMA/UFS). | Produção agroindustrial sustentável através do gerenciamento do processo produtivo | Ambiental; sustentável |
| Silvia Maria Santos Matos (PRODEMA/UFS) | Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (PRODEMA/UFS). | Arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento sustentável: o caso da produção de cerâmica artesanal do município de Santana do São Francisco-SE | Sustentabilidade |
| Ivana Maria de Lima Lopes (CEFET/SE, PRODEMA/UFS) | Jenny Dantas Barbosa (PRODEMA/UFS). | Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável nas pequenas e médias indústrias do município de Lagarto - SE | Sustentável |
| Artur André Martinez Campos (Mestrando em Educação NPGED/UFS) | | O desenvolvimento da autonomia do aluno nas habilidades de escutar e ler em língua estrangeira (inglês) através do uso das novas tecnologias da informação. | Ambientes |
| Carley Rodrigues Alves (Doutorando em Educação, GRECOM/CCSA/UFRN); Márcia Brito Nery Alves (Mestranda em Geografia, NPGEO/UFS). | | Globalização das culturas científicas: um ensaio sobre complexidade | Ambiente |
| Lício Valério Lima Vieira (Doutorando em Geografia NPGEO/UFS) | Maria Geralda de Almeida (NPGEO/UFS) | Análise ambiental e gestão do território: as novas faces da produção do espaço e os rumos do desenvolvimento integral da zona costeira norte sergipana | Ambientalmente; sustentabilidade |

| POSGRAP – II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Maria Orlanilza Fontes de Oliveira (Mestranda em Geografia NPGEO/UFS) | | Agricultura e sustentabilidade: o caso da citricultura sergipana. | Ambientais; ambiental, sustentabilidade |
| Msc. Sônia de Souza Mendonça Menezes (Doutoranda em Geografia NPGEO/UFS) | Maria Geralda de Almeida (NPGEO/UFS). | A representação cultural da vaquejada resiste no sertão sergipano | Meio ambiente |
| Dante Severo Giudice (Doutorando em Geografia NPGEO/UFS). | | Turismo e desenvolvimento local na Chapada Diamantina | Ambiente |
| Alysson Cristian Rocha Souza (Mestrando em Sociologia NPPCS/UFS) | | Sociabilidades e espaço público: o Shopping Jardins e o mapeamento das relações sociais | Ambientes |
| Clêdison de Jesus Cunha (Mestrando em Física NPGFI/UFS); Divanizia do Nascimento Souza (Mestrando em Física NPGFI/UFS). | | Construção de monitores de pulso para dosimetria de extremidades em medicina nuclear | Ambientais |
| Evanildes Menezes de Souza (Mestranda em Agroecossistemas NEREN/UFS); | Arie Fitzgerald Blank (NEREN/UFS). | Comportamento de genótipos de manjericão (*Ocimum basilicum* L.) em diferentes ambientes do nordeste brasileiro. | Ambiente |
| Fabiane Alexsandra Andrade de Jesus (Departamento de Física/UFS); Zélia Soares Macedo (Departamento de Física/UFS); Ronaldo Santos da Silva (Instituto de Física de São Carlos/USP), Antônio Carlos Hernandes (Instituto de Física de São Carlos/USP). | | Produção de cintiladores cerâmicos de germanato de bismuto usando a rota de síntese por combustão | Auto-sustentável |
| Evelyne Costa Carvalho (Mestranda em Agroecossistemas NEREN/UFS); Francisco Sandro Rodrigues Holanda (NEREN/UFS); Cristiane Otto de Sá (EMBRAPA); Maria Emilene Correia de Oliveira (Mestranda em Agroecossistemas NEREN/UFS). | | Utilização de indicadores de sustentabilidade: fortalecendo a constituição de agroecossistemas sustentáveis em assentamentos de reforma agrária do semi-árido sergipano. | Desenvolvimento sustentável; sustentabilidade |

| POSGRAP – II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2006) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| ANDRADE, D. B. Universidade Federal de Sergipe. | PEDROTTI, A. Universidade Federal de Sergipe. | Tecnologias de preparo de solo no cultivo orgânico de hortaliças | Sustentabilidade |
| Josefa Bispo de Lisboa (Doutoranda em Geografia NPGEO/UFS) | | O poder local na ótica do desenvolvimento sustentável: a realidade das associações rurais em Sergipe | Sustentável |
| Waldefrankly Rolim de Almeida Santos (Mestrando PRODEMA/UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (PRODEMA/UFS) | Práticas e apropriações na construção do urbano na cidade de Aracaju/SE (1855-1920) | Meio ambiente |
| Roseane Cristina Santos Gomes (Especialização em Ecologia e Conservação de Ecossistemas Costeiros/UFS) | | Caracterização geoambiental do povoado Porto do Mato Estância/ se: uma analise do lugar | Geoambientais; ambientais; meio ambiente; sustentabilidade |
| Patrícia Menezes Carvalho (Mestranda do PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (PRODEMA/ UFS) | Análise de impactos da implantação de gestão de resíduos em canteiros de obras em Aracaju-SE | Ambiental; socioambientais |
| Emerson Meireles de Carvalho (Mestrando PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (PRODEMA/ UFS) | Resíduos da construção civil e desenvolvimento sustentável: análise do modelo proposto pela resolução CONAMA no 307/2002 | Ambiental; sustentável, |
| Leila Thaís Soares Magalhães; Carla Cristina Valois Lins; Antenor de Oliveira Aguiar Netto (Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação no Campo – UFS/UFPB-MDA/INCRA) | Renata Silva-Mann (DEA/UFS) | Diagnóstico da realidade sócio-econômica, cultural e ambiental do assentamento Dandara/ Malhador – SE. | Ambiental; insustentabilidade |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| | | | |
| Ronise Nascimento de Almeida (PRODEMA/UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (PRODEMA/UFS). | Análise da relação entre organização social e a sustentabilidade no assentamento Oito de Outubro - SE. | Ambiental. |
| Ucineide Rodrigues Rocha Moreira (Mestranda em Educação NPGED/UFS) | Henrique Nou Shcneider (NPGED/UFS) | As TIC no ambiente escolar: transmitir informação ou produzir conhecimento? | Ambiente |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Dárcio H. Gomes de Souza (Mestrando em Física NPGFI/UFS); Tiago C. de Oliveira (DFI/UFS); Nelson O. Moreno (DFI/UFS) | | Estudo do vidro de spin reentrante $Fe_{0,5}Ni_{05}TiO_3$ | Ambiente |
| Pedro Henrique Viana de Carvalho Mestrando em Química-NPGQ/UFS) Sandro Navickiene -NPGQ/UFS), | Haroldo Silveira Dórea (DQI/UFS) | Desenvolvimento de método para determinação de resíduos de petiscadas em plantas medicinais por MSPD e GC/MS | Ambiente |
| Wesley Santos Lima (Mestrando em Agroecossistemas, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Laboratório de Química Ambiental – UFS); Jorge dos Santos Lima (Graduando em Ciências Naturais – UNIT). | | Matriz de descritores e incadores ambientais para o estudo da qualidadeda água em Ribeirópolis-SE | Meio Ambiente; ambiental |
| Paulo Roberto Barreto (NEREN/UFS); Wesley Santos Lima (NEREN/ UFS); Josenilson Santos (Pós-Graduado/UFS); Michele Feitosa Lima (Graduada/UFS ) | | O meio ambiente x poluição: uma triste realidade em Nossa Senhora Aparecida/SE | Ambiente; meio ambiente |
| Ivana Silva Sobral (NEREN/UFS); Elias Si lva (CENTRO DA TERRA); | Laura Jane Gomes (NEREN/UFS) | Inclusão dos ex-brigadistas na gestão do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE | Ambiental. |
| Sheila Valéria Álvares Carvalho (Mestranda em Agroecossistemas, NEREN/UFS) | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (NEREN/DEA-UFS); Renata Silva Mann (NEREN/DEA-UFS) | Indicadores de sustentabilidade visando preservação das espécies *Schinus terebenthifolius* Raddi e *Lonchocarpus ser icius* (Poir) DC. no Baixo São Francisco | Sustentável; sustentabilidade; ambientais |
| Marcilene de Jesus Caldas Costa (Mestranda em Agroecossistemas /NEREN-UFS); Angélica Maria Ramos (Mestrandaem Agroecossistemas/NEREN-UFS); Renata Silva-Mann (NEREN/UFS); Heloisa Oliveira dos Santos (Eng. Florestal/UFS); Marília Freitas de Vasconcelos Melo (Eng. Florestal/UFS) | Laura Jane Gomes (NEF/UFS); | Aceitabilidade do agricultor familiar pelo programa de biodiesel e indicadores de sustentabilidade no território centro-sul de Sergipe | Sustentabilidade |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Patrícia Menezes Carvalho, (Mestranda do PRODEMA/UFS); Débora de Góis Santos, (DEC/ UFS); Emerson Meireles de Carvalho (Mestrando do PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (PRODEMA/ UFS) | Sustentabilidade nas edificações: análise de primeiros resultados obtidos em obra habitacional | Sustentabilidade; ambientais |
| Emerson Meireles de Carvalho (PRODEMA-UFS), Patrícia Menezes Carvalho (PRODEMA-UFS), | Prof. Dr. José Daltro Filho (PRODEMA-UFS) | Gestão de resíduos da construção civil no município de Aracaju: situação atual e avanços desde 2005 | Ambiental |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Karla Cunha (Pós-graduanda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodema/UFS) | Santana, M. C.(DBI/UFS) | Propagação de fevillea trilobata, uma espécie com potencial para a produção de biodiesel. | Ambientais |
| Aline Borba dos Santos (Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFS); | Fábio Santos Nascimento (Orientador, DBI /PRODEMA/UFS). | Influência da polinização entomófila no cultivo de *Lycopersicon esculentum* MILL. | Meio Ambiente; ambiente |
| André Luiz Conceição Santos (PRODEMA-UFS), Celso Morato de Carvalho (Pesquisador Titular, INPA e PRODEMA-UFS) | | Contribuição para o zoneamento do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe | Ambiental |
| Cristiane Soares dos Santos (PRODEMA/UFS); | Adauto de Souza Ribeiro (PRODEMA/UFS) | Diagnóstico da flora apícola para sustentabilidade da apicultura e meliponicultura do estado de Sergipe | Sustentabilidade |
| Valéria Maria Santana Oliveira (mestranda PRODEMA/UFS | Maria Benedita Lima Pardo (PRODEMA/UFS) | Movimentos sociais e conflitos sócio-ambientais no Bairro América - Aracaju/SE: o caso da fábrica de cimento Portland (1982-1987) | Ambientais |
| Jailton de Jesus Costa (PRODEMA/UFS); Marcelo Alves dos Santos (DGE/UFS); Aracy Losano Fontes (NPGEO/UFS); | Hélio Mário de Araújo (DGE/UFS) | Diagnóstico socioambiental do município de Nossa Senhora do Socorro – Sergipe – Brasil | Socioambientais ambiental |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA VIDA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Fernanda Cordeiro de Almeida (PRODEMA/UFS) | Adauto de Souza Ribeiro (PRODEMA/UFS) | A história da devastação dos manguezais aracajuanos (1855 – até quando?) | Ambiental Meio ambiente |
| Danielle Thaís Barros de Souza (Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFS); | Laura Jane Gomes (Doutora e Professora efetiva/UFS); Renata Silva Mann (Doutora e Professora efetiva/ UFS) | Produção mais limpa: estudo com olericultores em Sergipe | Sustentável; ambiente; ambiental (is); sustentabilidade |
| Carina Siqueira de Souza(Prodema/UFS); Roberto Rodrigues de Souza(DQI/UFS) | | Contribuição ao saneamento ambiental através do estudo da biodegradação de efluentes sanitários lançados em estuários da cidade de Aracaju/SE | Sócio-ambientais; ambiental; ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Rodrigo Rocha Pereira Lima (Mestrando em economia-NUPEC/UFS) | | Desenvolvimento local e vocações econômicas dos territórios | Sustentável |
| Rosemeire Maria Antonieta Motta Guimarães (Mestranda/PRODEMA/UFS) | Antonio Carlos dos Santos (PRODEMA, UFS) | Estado e política ambiental em Sergipe (1972-2006) | Ambientais; meio ambiente; ambientalistas; |
| Renata Lima Santos (Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFS) | José Roberto de Lima Andrade (DEC, UFS) | Atividade de artesanato de linha: uma alternativa para o desenvolvimento local sustentável | Sustentável |
| Nara Vieira de Souza (Mestre pelo PRODEMA/UFS) | | Turismo e desenvolvimento sustentável na comunidade da Atalaia Nova no município de Barra dos Coqueiros/SE. | Sustentável; ambiental; sustentabilidade |
| Cláudia Anastácio Coelho Cruz (PRODEMA/UFS) | Melo e Souza (PRODEMA/UFS) | O discurso ambiental nos programas de desenvolvimento regional sustentável | Ambiental; sustentável; sustentabilidade; ambientais |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Claudio Roberto Braghini (Prodema/UFS); | Adauto de Souza Ribeiro (Departamento de Ecologia/UFS) | Sustentabilidade da atividade turística na região semi-árida de Xingó | Sustentabilidade; ambientes; ambientalismo; ambiental; sustentáveis |
| Mirsa Mara Barreto Xavier Leite (Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente) | Rosemeri Melo e Souza (Professora Doutora do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) | Entre o rio e o mar: educação ambiental para o fortalecimento da comunidade pesqueira do Mosqueiro-Aracaju/Se | AMBIENTAL sustentável |
| Mário Jorge Silva Santos (Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente) | Rosemeri Melo e Souza (Professora Doutora do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) | Mata do Junco (Capela-SE): identidade territorial e gestão de conflitos ambientais | Ambientais; socioambientais |
| Roseane Cristina Santos Gomes (PRODEMA/UFS); Maria Augusta Mundim Vargas (Professora colaboradora PRODEMA/UFS) | | Percepção ambiental e sustentabilidade: relações sociais e espaciais em comunidades litorâneas – Se | Ambiental; sustentabilidade |
| Sandra Siqueira Santos (Aluna especial do PRODEMA); Edinaldo Batista dos Santos (FANESE) | | Educação ambiental e alguns aspectos ligados á concepção ambiental | Ambiental; Sustentável; Sustentabilidade; meio ambiente; socioambiental |
| Maíra de Jesus Campos (Especialização em Artes Visuais/UFS); Roberta Bacellar Orazem (Especialização em Artes Visuais/ UFS); Gabriela Caldas Gouveia de Melo (Especialização em Artes Visuais/UFS); Sarah Karenine Paes Ribeiro (Especialização em Artes Visuais/UFS). | | Projeto de revitalização do coreto da praça Dr. Heráclito Diniz Gonçalves, Laranjeiras/SE. | Ambiente |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| David Guimarães de Andrade (Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo/UFS/UFPB); Renata Silva Mann (UFS) | | Caracterização do sistema de produção no assentamento 8 de outubro sob uma visão sistêmica | Sustentabilidade; ambiental; ambiente |
| Elvira Suzi dos S. B. Garção (Especialização em Ecologia e Conservação de Ecossistemas Costeiros/UFS) | | O conceito de responsabilidade como imperativo ético para a educação ambiental | Ambiental |
| Elizabeth Francischetto Ribeiro (Especialização em Ensino de Português e Literatura UFS/Itabaiana – SE). | | A paródia em conto de Clarice Lispector e níveis de leitura | Ambiente |
| Jana Maruska B. da Matta (Doutoranda em Geografia NPGEO/UFS); | Vera Lúcia Alves França (NPGEO/UFS) | Agricultura familiar na dimensão da (in) sustentabilidade | Sustentabilidade; ambiental; insustentabilidade |
| Taiana Pereira de Almeida Gonzaga (NPGEO/UFS); Leonardo da Silva Cansanção (NPGEO/UFS); Solimar Guindo Messias Bonjardim (NPGEO/UFS) | | Povoado Lagoa Redonda: um lugar turístico | Ambientais |
| Marta Cristina Vieira Farias (DBI/UFS); Lílian de Lins Wanderley (NPGEO/UFS) | | A biodiversidade e a geodiverssidade do litoral sul de Sergipe | Ambientes |
| Lílian de Lins Wanderley (NPGEO/ UFS); Marta Cristina Vieira Farias (NPGEO/ UFS) | | Conflitos ambientais relatados por pescadores do litoral sul de Sergipe | Ambientais |
| Djalma Villa Góis (Doutoranda em Geografia NPGEO/UFS) | José Antônio Pacheco de Almeida (NPGEO/UFS) | Diagnóstico do meio físico da bacia do Rio da Dona e análise das transformações socioambientais no reservatório para abastecimento humano. | Socioambientais; geoambientais |
| Cláudia Maria Sabóia de Aquino (Doutoranda em Geografia NPGEO/UFS); | José Antônio Pacheco de Almeida (NPGEO/UFS) | Avaliação da degradação/desertificação no núcleo de desertificação de castelo do Piauí /São João da Serra - Piauí. | Ambiental geoambientais |

| POSGRAP – III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2007) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Alex de Sousa Lima (Mestrando em Geografia pelo NPGEO/UFS); | Aracy Losano Fontes (NPGEO/UFS). | Geomorfologia fluvial do Rio Jacarecica: as influências das barragens. | Geoambientais |
| Anízia Conceição de Assunção Oliveira (Mestranda em Geografia pelo NPGEO/ UFS) | Rosemeri Melo e Souza (NPGEO/UFS) | Geoindicadores socioambientais para monitoramento de dunas costeiras em Sergipe. | Ambientes; socioambiental |
| Flávia Dantas Moreira (Mestranda em Geografia NPGEO/UFS) | Almeida, J. A. P. (NPGEO/UFS) | A complexidade e os desafios de uso do solo na sub-bacia hidrográfica do Rio Piauitinga | Ambientais |
| Leandro Barros de Santana (Mestrando e m Geografia NPGEO/UFS); | FONTES, A. L. (NPGEO/UFS) | Análise geoambiental do município costeiro de Pirambu-SE | Ambientais; geoambiental; |
| Maria Aparecida Souza Couto (Mestranda em Educação NPGED/UFS) | | A escola na modernidade tardia: desafios e perspectivas | Ambiente |
| Maria Adeilma Meneses (Mestranda em Educação/ UFS); | Sonia Meire Santos Azevedode Jesus (NPGED/UFS) | Currículo e formação de professores na pedagogia da terra em Sergipe | Sustentável |
| Mirelle Fábio Santos (Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas de Línguas Estrangeiras/UFS) | | Identidade e ensino de línguas estrangeiras. | Ambiente |

| POSGRAP – IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2008) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – AGROSSISTEMAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Maria José Dias Sales, Juliano Silva Lima, Vanice Dias de Oliveira, Josenilton Alves Sampaio (Biólogos (a) e Mestrandos (a) em Agroecossistemas, NEREN-UFS); Thássia Barbosa da Silva (Eng. Agrônoma e Mestranda em Agroecossistemas, NEREN-UFS) | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (Pós-Doutor pela Universidade Wisconsin, USA. Professor do Departamento de Engenharia Agronômica e do Mestrado em Agroecossistemas, NEREN/UFS). | Avaliação da estrutura e propriedades agroecossistêmicas: um estudo de caso na propriedade Vida Verde, Itabaiana-SE. | Sustentável |
| Paulo Roberto Barreto (Mestrando em Agroecossistemas, NEREN, UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (Professor DQI, LQA, UFS); Wesley Santos Lima (Mestrando em Agroecossistemas, UFS); Gilvânia Anjos Costa Barreto (Graduada, UVA) | Francisco Sandro R. Holanda (Professor, NEREN, UFS) | Matriz de descritores e indicadores ambientais para o estudo da qualidade da água do açude de N. S. Aparecida-SE. | Ambiente; ambiental; meio ambiente |
| Rangel Dórea de Medeiros (Engenheiro Agrônomo, mestrando em Agroecossistemas, UFS) | João Basílio Mesquita (Núcleo de Engenharia Florestal, UFS) | Caracterização agrossocioeconômica dos agricultores do assentamento 13 de Maio, Japaratuba – SE. | Sustentável; sustentabilidade; ambiental |
| RESENDE, Sérgio Carlos (Mestrando em Agroecossistemas, UFS) | PEDROTTI, Alceu (DEA, UFS) | Resistência mecânica à penetração, agregados e plantas leguminosas em sistemas de cultivo no tabuleiro costeiro sergipano. | Sustentabilidade |
| **RESUMOS – DIREITO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Roberto Muhájir Rahnemay Rabbani (Doutorando pela Faculdade de Direito da Universidade de Santiago de Compostela – Espanha) | Juan José Montero Nieto (Departamento de Direito Tributário da Universidade de Santiago de Compostela – Espanha) | Aplicabilidade do princípio do poluidor pagador no Estado de Sergipe através da tributação ambiental. | Ambiental (is); meio-ambiente; ambientalmente |

| POSGRAP – IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2008) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – ECONOMIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Michele Santos Oliveira (Mestranda em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais/UFS) | Dean Lee Hansen (NUPEC/DEE/UFS) | O papel dos ambientes de incubação no processo de inovação e desenvolvimento | Ambientes |
| Geovânia Moura Vasconcelos; Rodrigo Silveira de Oliveira; José Vasconcelos Santos; Clara Regina Góis Santos | | A lei de responsabilidade fiscal – LRF como instrumento de planejamento, controle e transparência governamental. | Sustentabilidade |
| Josenito Oliveira Santos (Mestrando em Economia pela Universidade Federal de Sergipe) | | Rede Sergipe de Tecnologia | Ambiente |
| **RESUMOS – EDUCAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Jacqueline Montalvão Etinger de Araujo (UFS); Jaltaira Montalvão Etinger de Araujo (SEED/SE, UFS) | | Aprendizagem dos alunos na escola inclusiva | Ambiente |
| Laceni Miranda S. dos Santos (Mestranda do NPGED/UFS) | Veleida Anahí Silva (NPGED/UFS) | Cálculo de área na vida e na escola: possíveis diferenças conceituais | Ambiente |
| **RESUMOS – FÍSICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Carolina Melo de Abreu, Fabiano Teles de Costa Araújo, Ronaldo Santos da Silva, Mário Ernesto Giroldo Valerio, Zélia Soares Macedo (Departamento de Física, Universidade Federal de Sergipe) | | Estudo das propriedades luminescentes do composto $CdSiO_3$ | Ambiente |
| Denise de Jesus Santos, Zélia Soares Macedo (Departamento de Física, Universidade Federal de Sergipe) | | Caracterização elétrica e dielétrica e análise microestrutural de cerâmicas de $BI_{12}TIO_{20}$ | Ambiente |
| Marcos Vinícius dos S. Rezende (DFI/UFS) | Mário Ernesto Giroldo Valério (DFI/UFS) | Simulação computacional dos defeitos intrínsecos e extrínsecos nos aluminatos de bário. | Ambiente |

| POSGRAP – IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2008) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – GEOGRAFIA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| LIMA, Alex de Sousa (Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe) | FONTES, Aracy Losano (Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, NPGEO/UFS) | Aptidão agrícola da terra na sub-bacia do Rio Jacarecica-SE | Ambiental |
| Alvanira Ribeiro Melo (NPGEO-UFS) | Celso Donizete Locatel (NPGEO-UFS) | Análise das condições de produção agrícola em assentamentos de reforma agrária no alto sertão sergipano | Geo-ambientais |
| Alysson Santos de Jesus | Francisco Sandro Rodrigues Holanda | Erosão marginal e alterações ambientais no baixo São Francisco sergipano | Ambientais; sustentabilidade |
| Delza Rodrigues de Carvalho (Mestrando em Geografia / NPGEO-UFS) | | Métodos de valoração econômica do meio ambiente: um instrumento de gestão pública | Ambiental (is); meio ambiente; socioambientais |
| Edvaldo Oliveira (UESB-DG) | José Eloizio da Costa (NPGEO-UFS) | O discurso da modernização e a expansão da eucaliptocultura no subespaço de Vitória da Conquista, BA: uma forma diferenciada de implantação da monocultura. | Ambiental |
| Mário Resende (NPGEO/UFS) | Maria Geralda de Almeida (NPGEO/UFS/UFG) | Geografia da paisagem no imperial município de Laranjeiras/SE: da falência da sociedade barroca à sua inserção no sistema capitalista (1850-1888). | Ambiente |
| Mércia Carmelita Chagas Alves Santos (Msc. NPGEO); Diana Mendonça de Carvalho (NPGEO/UFS); Givaldo Santos de Jesus (Msc. NPGEO); Heleno Teles Barobosa Júnior (DGE/UFS); José Eloízio Da Costa (NPGEO/UFS). | | A dinâmica da indústria cerâmica em Itabaiana-SE. | Ambientais |
| Paulo José de Oliveira (Doutorando em Geografia do NPGEO/UFS) | Lílian de Lins Wanderley (NPGEO/UFS) | Organização espacial da região metropolitana de Aracaju: geotecnologias aplicadas à gestão e análise regional | Meio ambiente |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – AGROSSISTEMAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Luciano Carlos Sobral de Menezes (M-NEREN/UFS); Tiago de Oliveira Santos (IC-DCF/UFS); Mykael Bezerra Santos Santana (IC-DCF/UFS); Karen Viviane Santana de Andrade (IC-DCF/UFS); David Alberto Fontes González Castaneda (IC-DCF/UFS). | Francisco Sandro Rodrigues Holanda (NEREN/UFS) | Alteração estrutural condicionada por ações antrópicas sobre a espécie *Laguncularia racemosa* no manguezal do estuário da foz do Rio São Francisco. | Ambientes |
| Thássia Barbosa da Silva (M-NEREN/UFS); Maurício Lopes de Matos (MNEREN/UFS); Saymo Santos Fontes (IC-DEA/UFS); Wilson Roberto Maluf (DAG/UFLA); Renata Silva-Mann (DEA/UFS); | Arie Fitzgerald Blank (NEREN/UFS) | Avaliação de genótipos de abóbora em duas épocas de cultivo. | Ambiente. |
| Gizeli Hora Amaral (M-NEREN/UFS); Sergio Carlos Resende (D-UFV); Felipe Marcel S. Aciole (IC-DEA/UFS); Edson Vieira Júnior (Engenheiro Agrônomo/UFS); Wellma Nascimento Pedra (M-NEREN/UFS) André Francisco da F. Machado (IC-DEA/UFS). | Alceu Pedrotti (NEREN/UFS) | Biomassa microbiana e sua atividade biológica em um argissolo sob sistemas de manejo em agroecossistemas nos tabuleiros costeiros sergipanos. | Ambiental; sustentável |
| Susi Alves da Silva (M-NEREN/UFS); Sheila Valéria Álvares Carvalho (M-NEREN/UFS). | Renata Silva-Mann (NEREN/UFS) | Diversidade genética e seleção assistida por marcadores moleculares rapd em populações de alface. | Sustentável |
| Edilene Souza Barros (M-NEREN/UFS); Regina Helena Marino (DEA/UFS). | João Basílio Mesquita (NEREN/UFS) | Micobiota associada às sementes de feijão carioca utilizadas pelos produtores de Poço Redondo, Sergipe. | Ambiente; meio ambiente |
| **RESUMOS – ANTROPOLOGIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Simone de Araujo Pereira (M-NPPA/UFS); | Rogério Proença Leite (NPPA/UFS). | Territorialidades e consumo do espaço: a Orla de Atalaia - Aracaju/SE. | ambiental. |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – BIOTECNOLOGIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Isis Tatiana Borges Jordão Braga (M-BIOTEC/UFS); Ana Amélia Lira (UFS). | Marcelo da Costa Mendonça (Emdagro/Embrapa Tabuleiros Costeiros); | Formulação e caracterização de conídios microencapsulados de fungos entomopatogênicos. | Ambientais; ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Geyzon Santos do Amaral (Especialização em Engenharia de Software – Universidade Federal de Sergipe) (L); Fernanda Almeida Passos (Especialização em Engenharia de Software – Universidade Federal de Sergipe) (L) | André Vinicius Rodrigues Passos Nascimento (Departamento de Computação – Universidade Federal de Sergipe); Methanias Colaço Rodrigues Junior (Departamento de Sistemas de Informação – Universidade Federal de Sergipe) (Co-OR) | Especificação e projeto de um *DATA MART* sobre informações acadêmicas de uma instituição de ensino superior | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIA DA SAÚDE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aglaé da Silva Araújo Andrade (Mestrado em Saúde e Ambiente-UNIT) | Claúdia Moura Melo (Núcleo de Mestrado em Saúde e Ambiente- UNIT). | O cuidado como elo entre a saúde e as infecções parasitárias em creches | Ambiental |
| **RESUMOS – CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Makcydra Amisterdania Costa Ferreira Sousa (M-$P^2$CEM/UFS) | Iara de Fátima Gimenez ($P^2$CEM/UFS) | Estudo das propriedades elétricas de compósitos carbonoargila obtidos a partir da borra de petróleo pelo método de quatro pontas. | Ambiente |
| Viviana Maria Mello de Medeiros (M-$P^2$CEM/UFS) | Frederico Guilherme de Carvalho Cunha (DFI/UFS) | Influência da variação de temperatura e do tempo na cura de tintas epóxi utilizadas em tanques de armazenamento de petróleo. | Ambiente |
| Gracy Karla da Rocha Cortes (M-$P^2$CEM/UFS) | Eunice Fragoso da Silva Vieira ($P^2$CEM/ UFS); Antônio Reinaldo Cestari (CO-OR-$P^2$CEM/UFS). | Síntese e caracterização de híbridos polissacarídeo/escama de peixe. | Meio ambiente |
| Verônica de Carvalho Teixeira (M-P2CEM/UFS); Paulo Jorge Ribeiro Montes (DNPGFI) | Mário Ernesto Giroldo Valerio ($P_2$CEM/UFS-NPGFI/UFS) | Produção e caracterização de $Ca_2Al_2SiO_7$ co-dopado com $Ce^{3+}$ e $Mn^{2+}$ | Ambiental |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Grace Anne A. Dória (M-NPGCF/UFS), José Evaldo Rodrigues de Menezes Filho (NPGBiotec/UFS), Larissa Feitosa Carvalho (CCBS/DF/UFS), Macélia Garcez Dória de Melo (NPGME/UFS) | Rosilene Moretti Marçal (NPGCF/NPGBiotec/UFS). | Valores de referência hematológicos e bioquímicos em três métodos de coleta de sangue em ratos wistar. | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aline Ferreira da Silva (M - NPPCS/UFS) | Frank Nilton Marcon (NPPCS/UFS) | Desenvolvimento étnico e quilombolas no governo Lula | Ambiental; sustentabilidade |
| Josevânia Nunes Rabelo (M-NPPCS/UFS) | Rogerio Proença Leite (NPPCS/UFS) | Sociabilidades nas ruas: o Bairro Treze de Julho. | Ambiental |
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Fred Amado Martins Alves (Aluno do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe) | Jenny Dantas Barbosa (Departamento de Administração e da Rede PRODEMA); Carlos Alberto Menezes (Co-orientador, Departamento de Direito). | Aplicabilidade de normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe | Ambiental; ambiente; sustentável |
| Cleriston Santos Silva (M-PRODEMA/UFS) | Jenny Dantas Barbosa (PRODEMA/UFS) | Políticas públicas e gestão ambiental: análise das práticas realizadas pelo poder público municipal de Aracaju-Sergipe. | Ambiental; meio ambiente |
| Michele Moura dos Santos (M-PRODEMA/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (PRODEMA/UFS) | Educação ambiental e o ensino formal: a prática pedagógica em escolas rurais de Itaporanga d' ajuda-SE. | Meio Ambiente; ambiental; socioambiental; sustentabilidade |
| Carlos Fabrício Rocha da Silva (M – PRODEMA/UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (NPGEO/UFS) | Sustentabilidade urbana: raízes, conceitos e representações | Ambiental; ambientes; insustentável; insustentabilidade |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Bruno Jackson Melo de Almeida (M-PRODEMA/UFS); Anderson Sousa Gomes (Bolsista PIBIC/ CNPQ) | Stephen Francis Ferrari (DBI/UFS). | Aves de rapina em terrenos baldios dos Bairros Coroa do Meio e Atalaia da cidade de Aracaju. | Ambiente |
| Ana Mercedes Corrêa Machado (M-PRODEMA/UFS) | Alceu Pedrotti (DEA/UFS). | Caracterização do processamento da mandioca nas casas de farinha e seu potencial para geração de fontes alternativas de energia | Meio ambiente; ambientais. |
| Gislene Diniz dos Santos (M-PRODEMA/UFS) | Maria José Nascimento Soares (DED/PRODEMA/UFS). | A origem camponesa dos assentados do Darci Ribeiro, município de Itaporanga d´ajuda-Sergipe e sua relação com o meio ambiente | Meio ambiente; ambiente. |
| Elvira Suzi dos Santos Bitencourt Garção, (Mestranda no programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFS e membro do grupo de Estudos Kant – NEPHEM – UFS.) | Sônia Barreto Freire (Professora Doutora do Departamento de Filosofia da UFS, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFS e Coordenadora do Grupo de Estudos Kant – NEPHEM – UFS | O conceito de responsabilidade como horizonte fundativo para a construção da base unitária ética-educação ambiental | Ambiental |
| Maurício José dos Santos Bezerra (M-PRODEMA/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (PRODEMA/UFS) | Conflitos ambientais em ocupações habitacionais no baixo curso do Rio do Sal/SE: uma análise à luz da teoria do fato consumado. | Ambiental; socioambientais, |
| Nádia Batista de Jesus (M-PRODEMA/UFS) | Laura Jane Gomes (PRODEMA/UFS) | Pescadores artesanais no baixo São Francisco e a prática extrativista da aroeira (*Schinus terebenthifolius* Raddi.): um campo para políticas públicas socioambientais | Socioambientais; sustentabilidade |
| Ana Mercedes Corrêa Machado (M-PRODEMA/UFS) | Alceu Pedrotti (DEA/UFS). | Caracterização do processamento da mandioca nas casas de farinha e seu potencial para geração de fontes alternativas de energia | Meio ambiente; ambientais. |
| Cristina Fernandes de Oliveira Buckley (M-PRODEMA/UFS); | José Daltro Filho (PRODEMA/UFS) | Proposta de adaptação do indicador de salubridade ambiental para avaliação de empreendimentos do programa de arrendamento residencial | Ambiente; Ambiental; sustentável |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Daniela Lima do Nascimento (M-NPEC/UFS); Ana Cecília da Cruz Silva (MNPEC/UFS); Betejane de Oliveira (M-NPEC/UFS); Juliana Cristina Ávila Glasherster da Rocha (M-NPEC/UFS) | Leandro de Sousa Souto (NPEC/UFS). | Uso de formigas como bioindicadores de impacto ambiental em áreas do monumento histórico Grota do Angico–SE. | Ambiente; Ambiental |
| Mário André Trindade Dantas (M, NPEC/UFS) | Ana Paula do Nascimento Prata (NPEC/UFS). | Mastofauna pleistocênica da caatinga de Sergipe: registro de novos taxóns e interpretações paleoambientais. | Paleoambientais |
| Wedna de Jesus Machado (M-NPEC/UFS); Ana Cecília da Cruz Silva (M-NPEC/UFS); Erivania Virtuoso Rodrigues Ferreira (M-NPEC/UFS); Francisco de Carvalho Nogueira Júnior (M-NPEC/UFS); Paula Maria Guimarães Marroquim (M-NPEC/UFS); Simone Mesquita Bispo (M-NPEC/UFS); | Claudio Sergio Lisi (DBI/UFS); Adauto de Souza Ribeiro (COOR-NPEC/UFS) | Estudo em anéis de crescimento na vegetaçao às margens do Riacho Angico 2 no monumento natural da Grota do Angico, Poço Redondo/SE | Ambientais |
| **RESUMOS – EDUCAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Anicleide Pereira da Silva (M-NPGED/UFS) | Henrique Nou Schneider (NPGED/UFS) | Reflexões sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação em programas de educação corporativa | Ambiente |
| Luciano Rodrigues dos Santos (M-NPGED/UFS) | Maria Helena Santana Cruz (NPGED/UFS). | O médico-higienista e a arquitetura escolar no Brasil sob o prisma da educação sexual entre os séculos XIX e XX. | Ambiente |
| Glauber Barros Alves Costa (M-NPGED/UFS) | Maria Inêz Oliveira Araújo (DED/NPGED/UFS) | Análise das concepções e práticas dos professores que atuam com a educação ambiental no sertão de Vitória da Conquista – BA | Ambiental, |
| Josilene Souza Lima Barbosa (M-NPGED/UFS) | Henrique Nou Schneider (NPGED/UFS); Rita de Cácia Santos Souza (Co-Orientadora- SEED- FACED/UFBA) | O desafio de pesquisar sobre tecnologias assistivas no Brasil | Ambiente |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – ENGENHARIA QUÍMICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Fernanda Mansani da Silva (M-PEQ/UFS), Danielle Barbosa de Matos (IC-DEQ/UFS), Bárbara Meirelle de O. Correia (IC-DEQ/UFS) | Ana Eleonora Almeida Paixão (PEQ/UFS); Gabriel Francisco da Silva (Co-ORPEQ/UFS) | Comportamento reológico em misturas de biodiesel | Ambientais |
| Gicélia Rodrigues (M-DEQ/UFS); Alexsandra Rodrigues do Nascimento (M-DEQ/UFS). | Marcelo José Barros de Souza (DEQ/UFS); Anne Michelle G. Pedrosa de Souza (Co-orientador (a)-DQI/UFS) | Pirólise catalítica de óleos vegetais sobre catalisadores heterogêneos visando à produção de biocombustíveis | Ambiente |
| Sheyla dos Santos Almeida (M-DEQ/UFS) | José Jailton Marques (OR-DEQ/UFS); Gabriel Francisco da Silva (Co-orientador, DEQ/UFS) | Utilização da técnica de extração como alternativa para o tratamento da água produzida: estudo do equilíbrio líquido | Ambiente. |
| **RESUMOS – FÍSICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| William de Souza Santos (M. - NPGFI-UFS) | Ana Figueiredo Maia (NPGFI-UFS) | Riscos associados ao uso de equipamento móvel de radiação X pelos técnicos de radiologia durante exames de tórax em pronto socorro e em UTI semi-intensiva: estudo de caso em um hospital público de Sergipe. | Ambientes |
| Charles Lima dos Santos (M-NPGFI/UFS); Rodrigo José da Silva Lima (DNPGFI/UFS); José Gerivaldo dos Santos Duque (ES-NF-ITABAIANA/UFS) | Cristiano Teles de Meneses (NF-ITABAIANA/UFS) | Efeito da dopagem nas propriedades magnéticas e estruturais do sistema Cu1-xTMxO (TM=Fe,Ni,Mn e La) e Al | Ambiente |
| Ana Carolina Santana de Mello (D-NPGFI/UFS); Adriano Borges Andrade (ICDFI/UFS); Sonia Licia Baldochi (CLA/IPEN) | Mário Ernesto Giroldo Valério (NPGFI/UFS) | Termoluminescencia e radioluminescência do $BAY_2F_8$ dopado com terras raras | Ambiente |
| Suellen Maria Valeriano Novais (M-NPGFI/UFS); Ronaldo Santos da Silva (NPGFI/UFS) | Zélia Soares Macedo (NPGFI/UFS) | Caracterização da radioluminescência e da termoluminescência do CDWO4. | Ambiente |
| Marcelo Souza da Silva (Mestrado em Física - DFI/UFS; David Vieira Sampaio (DFI/UFS) | Ronaldo Santos da Silva (DFI/UFS) | Radioluminescencia de fibras ópticas de tungstato de cálcio; | Ambiente |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – GEOGRAFIA | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ana Consuelo Ferreira Fontenele (D-NPGEO/UFS); | José Eloízio da Costa (NPGEO/UFS) | Proteção da natureza no espaço agrário: atores e discursos | Ambientalista; sócio-ambientais; meio ambiente |
| P. J. Oliveira; J. A. P. Almeida | | Organização espacial da região metropolitana de Aracaju: geotecnologias aplicadas à gestão e análise regional | Meio ambiente |
| Boni Guimarães Costa (M-NPGEO/UFS) | Aracy Losano Fontes (NPGEO/UFS) | A bacia inferior do Rio Real: uma análise socioambiental. | Ambiental |
| Clêane Oliveira dos Santos (M – NPGEO/UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (NPGEO/UFS) | Indicadores socioambientais: instrumentos de avaliação da qualidade de vida. | Ambiental; meio ambiente; socioambientais; sustentabilidade |
| Espedito Maia Lima (D-NPGEO/UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (NPGEO/UFS) | A cafeicultura e a questão ambiental no alto curso da bacia do Rio Catolé – Bahia. | Socioambientais; meio ambiente; ambientais; sustentável, |
| Jailton de Jesus Costa (M-NPGEO/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (NPGEO/UFS) | Fatores biofísicos e derivações antropogênicas em sistemas dunares. | Ambiente; meio ambiente; ambientais; sustentável. |
| Leide Maria Reis dos Santos (M-NPGEO/UFS) | José Eloízio da Costa (NPGEO/UFS) | A política de desenvolvimento dos territórios rurais: uma leitura preliminar no agreste de alagoas. | Sustentável |
| Lício Valério Lima Vieira (D– NPGEO/UFS) | Maria Geralda de Almeida (OR– NPGEO/UFS) | Configurações territoriais: o norte da zona costeira de Sergipe em análise | Ambiental |
| Maria do Socorro Ferreira da Silva (D-NPGEO/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (NPGEO/UFS) | O potencial fitogeográfico de Sergipe: uma abordagem a partir das unidades de conservação de uso sustentável | Ambiental; meio ambiente; sustentável. |
| Marlene Ribeiro Souza Felicio (D-NPGEO/UFS) | José Eloízio da Costa (NPGEO/UFS). | Modernização da agricultura e meio ambiente: análise das repercussões socioterritorial nas áreas irrigadas de Juazeiro-BA. | Ambientais; geoambientais |

| POSGRAP – V ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2009) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – GEOGRAFIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Meirilane Rodrigues Maia (D-NPGEO/UFS); | Aracy Losano Fontes (OR-NPGEO/UFS). | Dinâmica ambiental do distrito do pradoso – Vitória da Conquista – BA. | Ambiental; geoambientais; ambiente; sustentabilidade |
| Rodrigo Santos de Lima (M-NPGEO) | Maria Augusta Mundim Vargas (NPGEO/UFS) | Identidade e território em áreas de manguezais da zona norte de Aracaju-SE. | Ambientais. |
| Vilomar Sandes Sampaio (Doutorado em Geografia – NPGEO - UFS) | Vera Lúcia Alves França (NPGEO -UFS) | A reestruturação produtiva e as implicações nas relações de trabalho do campo na microrregião de livramento de brumado | Meio Ambiente |
| Núbia Oliveira Almeida (M-NPGEO/UFS) | Aracy Losano Fontes (NPGEO/UFS) | Alterações na paisagem do alto curso do rio brumado a partir da construção da barragem Luís Vieira em Rio de Contas – BA. | Sócio-ambientais; ambientais |
| **RESUMOS – QUÍMICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ariadna Cristina Gomes Barbosa (M-NPGQ/UFS) | Carlos Alexandre Borges Garcia (NPGQ/UFS) | Acumulação dos metais traço nos sedimentos da plataforma continental do Estado de Sergipe | Ambiente; ambiental |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – AGROSSISTEMAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ana Paula Sousa Pereira (M-NEREN/UFS); Anderson Nascimento do Vasco (M-NEREN/UFS); Fábio Brandão Brito (M-NEREN/UFS); Luciano de Araújo Pereira (M- NPEC/UFS); Eliane Maria de Souza Nogueira (UNEB) | Arisvaldo Vieira Mello Júnior (OR-NEREN/USP) | Identificação de rotíferos na sub-bacia hidrográfica do Rio Poxim-SE. | Ambientes; ambientais. |
| Fábio Brandão Britto (M-NEREN/UFS); Anderson Nascimento do Vasco (M-NEREN/UFS); Ana Paula Sousa Pereira (M NEREN/UFS); | Arisvaldo Vieira Mello Júnior (OR-NEREN/USP); Luis Carlos Nogueira (CO-OR/EMBRAPA-CPATC); Alexandre Borges Garcia (CO-OR/UFS) | Avaliação do risco de contaminação por pesticidas nas águas do Rio Poxim, ocasionados pelo manejo da cana-de-açúcar | Ambientais; ambientalistas; meio ambiente |
| SOUZA, I. M. de (Mestrando/NEREN/UFS); MOREIRA, M. A. (DEA – NEREN/UFS); SANTOS, C. A. P. dos (Mestrando/NEREN/UFS); SANTOS, J. R. S. dos (Mestrando/ NEREN/UFS); SILVA, T. O. (DEA/UFS). | HOLANDA, F. S. R. (DEA/UFS) | Indicadores de sustentabilidade da produção agroecológica da cultura do inhame (*Dioscorea cayennensis* L.) | Ambientais; sustentável; sustentabilidade |
| **RESUMOS – BIOTECNOLOGIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aline Menezes dos Santos (M-NPGBIOTEC/UFS); Ana Amélia Moreira Lira (DFS/UFS) | Marcelo da Costa Mendonça (OR-NPGBIOTEC/UFS-Emdagro) | Produção e avaliação de formulação oleosa mineral de fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* (BALS.) VUILL | Ambientes |
| Isis Tatiana Borges Jordão Braga (NPGBIOTEC/UFS) | Marcelo da Costa Mendonça (OR-EMDRAGO); Ana Amélia Moreira Lira (Co-OR/UFS) | Formulação de conídios em matriz de alginato de fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* (Vuill.). | Ambientais; ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Jane Delane Reis Pimentel (M-NUCTA/UFS); Danilo Santos Souza (M-NUCTA/UFS), Thaciana Vieira de Oliveira (M-NUCTA/UFS); Mariana da Costa Oliveira (M-NUCTA/UFS); Valdeci Silva Bastos (MNUCTA/UFS); | Alessandra de Almeida Castro (OR-NUCTA/UFS) | Estudo da conservação de mamão havaí utilizando películas comestíveis a diferentes temperaturas | Ambiente |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Élida Damasceno Braga (M-NPPCS/UFS); | Paulo S. C. Neves (OR- NPPCS/UFS) | A capacidade da mulher policial na execução do trabalho desempenhado em unidades operacionais da polícia militar do Estado de Sergipe | Ambiente |
| Ivo Delmondes Freitas de Santana (M-NPPCS/UFS) | Franz Josef Brüseke (OR-NPPCS/UFS) | Técnica, ética e natureza: desafios da moralidade ambiental na modernidade técnica | Meio-ambiente; ambientais |
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Adriana de Lima (M/PRODEMA-UFS), | Roberto Rodrigues de Souza (OR/DEQ-UFS) | Indicadores ambientais de gastos na gestão de resíduos sólidos da área de saúde: HU/UFS | Meio ambiente; ambientais; sustentável; sustentabilidade |
| Agripino Alexandre dos Santos Filho (M-PRODEMA/UFS) | Antônio Carlos dos Santos (ORPRODEMA/UFS). | Crise ambiental e a cidadania | Ambiental |
| Alba Vivian Amaral Figueiredo (PRODEMA – UFS); | Paulo Sérgio Maroti (OR/CCBS – UFS Campus Itabaiana). | A percepção ambiental na gestão da bacia hidrográfica: o olhar do comitê de bacia hidrográfica do Rio Sergipe | Ambiental; socioambiental; meio ambiente; sustentável |
| André Luís Oliveira Feitosa (M/PRODEMA-UFS) | Roberto Rodrigues de Souza (OR/DEQ-UFS) | Auditoria ambiental no hospital da Universidade Federal de Sergipe | Ambiental, |
| Anésia Sá dos Santos Menezes (M/PRODEMA-UFS); | Antônio Vital Menezes de Souza (OR/Dep. de Educação/PRODEMA-UFS). | Produção da história social do lugar e desenvolvimento regional urbano: a constituição da memória ambiental nas histórias de vida de moradores da grande Aracaju – SE. | Ambiental; socioambientais; ambiente. |
| Carla Taciane Figueiredo (M-PRODEMA-UFS) | Marcelo Alario Ennes (OR-DED-UFS/ITA) | Áreas ambientalmente protegidas: olarias e cerâmicas no entorno do Parque Nacional da Serra de Itabaiana-SE | Ambientais; ambientalmente; sustentável |
| Cátia dos Santos (M-PRODEMA/UFS) | Alceu Pedrotti (OR-DEA/UFS) | Análise dos agroecossistemas do milho e seus aspectos da sustentabilidade na região centro sul de Sergipe | Sustentabilidade; sustentável |
| Christiane Ramos Donato (M-PRODEMA/UFS) | Adauto Souza Ribeiro (OR-DBI/UFS); Leandro de Sousa Souto (COR-NEC/UFS). | Avaliação e diagnóstico do estado de conservação das cavernas do município de Laranjeiras, Sergipe. | Ambiental; socioambiental |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Débora Moreira de Oliveira (M – PRODEMA/UFS); Marlucia Cruz de Santana (DBI – UFS); Carlos Dias da Silva Júnior (DBI-UFS) | | Multiplicação vegetativa com estacas de *Lundia cordata* (Vell.) DC.: uma espécie ornamental de restinga | Ambientais |
| Felipe Alan Souza Santos (Mestrando – PRODEMA - UFS); | Maria Benedita Lima Pardo (Orientadora – PRODEMA- UFS). | Programa de ensino para elaboração de projetos em educação ambiental com professores de Indiaroba/SE. | Ambientais. |
| Haidine Borges Vieira Silva (M-PRODEMA/UFS) | Maria José Nascimento Soares (OR; PRODEMA/UFS; Ronaldo Gomes Alvim (COR-PRODEMA/UFS) | Práticas sustentáveis em áreas de produtores rurais | Ambiental; sustentáveis. |
| Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (M;) PRODEMA/UFS/GEOPLAN-CNPq; Judson Augusto Oliveira Malta (M;) NPGEO; | Rosemeri Melo e Souza orientadora-UFS, DGE, NPGEO, PRODEMA, GEOPLAN, CNPq. | Zoneamento geoambiental da unidade de conservação Mata do Junco (Capela – SE) | Sócio-ambientais; ambientais; ambiente; sustentabilidade, |
| Herlânia Ferreira Teles (M-PRODEMA/UFS) | Adauto Souza Ribeiro (OR-DBI/UFS). | Avaliação da diversidade de hábitats e sua influência nos recursos hídricos da Serra de Itabaiana. | Ambientais, ambientes. |
| Ivânia Maria de Morais Souto (M–PRODEMA/UFS) | Inajá Francisco de Sousa (OR – DEA/UFS) | A efetividade do monitoramento dos impactos ambientais | Ambiental |
| Izaclaudia Santana da Cruz (M-PRODEMA/UFS) | Roberto Rodrigues (OR-DEQ/UFS) | Gestão dos resíduos na indústria canavieira do Estado de Sergipe | Ambientais, o sustentável; sustentável |
| Luciana Machado Ribeiro e Rocha (M – PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (OR - PRODEMA/UFS) | Estudo da relação entre a evolução histórica da cidade de Laranjeiras no séc XX com a gestão de resíduos sólidos | Ambientais; Meio Ambiente |
| Mayra Cristina Lima Oliveira, (PRODEMA/UFS) | Rosemeri Melo e Souza (DGE/UFS). | Saberes ambientais e etnoconhecimento na unidade de proteção integral refúgio de vida silvestre mata do junco, Capela/SE | Ambiental, ambiente; meio ambiente; sustentável |
| Marden Seabra Linares (M – PRODEMA UFS), | Gregório Guirado Faccioli (OR – PRODEMA UFS); Liriane Monte Freitas (COR – ICBS UFAL) | Biomonitoramento em ambientes lóticos no Estado de Alagoas: um estudo no Riacho da Sálvia | Ambiental; ambientes |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Michele Amorim Becker (M-PRODEMA/UFS) | Antônio Carlos dos Santos (OR-PRODEMA/DFL/UFS) | Aspectos éticos da comunicação de risco na transposição do Rio São Francisco. | Socioambientais; meio ambiente |
| Míria Cássia Oliveira Aragão (M;) PRODEMA/UFS/GEOPLAN-CNPq | Rosemeri Melo e Souza – (OR, UFS/DGE/ NPGEO/PRODEMA/GEOPLAN-CNPq); Fernando Fleury Curado (Co-OR-Embrapa Tabuleiros Costeiros) | Relações socioambientais na comunidade pesqueira Mem de Sá, Sergipe. | Ambiental |
| Paulo Sérgio Melo dos Santos (M – PRODEMA/UFS) | Laura Jane Gomes (OR – DEA/UFS) | Proposta de um sistema integrado de gestão ambiental urbano – SIGAU – para o desenvolvimento sustentável no município de Laranjeiras/SE. | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| Priscilla de Andrade Nascimento (M-PRODEMA/UFS) | José Daltro Filho (OR-PRODEMA/UFS) | A influência de indicadores socioeconômicos e ambientais na geração e qualidade de resíduos sólidos domiciliares de diferentes estratos sociais na cidade de Aracaju-SE. | Ambiental; ambientalistas, |
| Sandro Iury Valverde Lima da Cruz (M); PRODEMA - UFS. | Gregório Guirado Faccioli (OR PRODEMA - UFS) | Monitoramento hidrológico das sub-bacias hidrográficas dos Rios Cajueiro dos Veados e Siriri Vivo no Estado de Sergipe | Sustentabilidade |
| Sindiany Suelen Caduda dos Santos (M-PRODEMA/UFS) | Rosemeri Melo e Souza – (OR-UFS/DGE/ NPGEO/PRODEMA/GEOPLAN/CNPq). | Conservação X conflitos ambientais no Parque Estadual das Dunas: – Barra dos Coqueiros, Sergipe | Ambientais; sustentáveis |
| **RESUMOS – ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| A. C. F de Oliveira; B. B. de Souza; D. G. de Oliveira; D. O. Santana; E. D. de S. Santos; F. A. M. Soares; F. B Gonçalves; H. C. M. Calasans; H. dos S. Vieira; J. G. Cavalcante1; L. S. Marteis; L. A. Coutinho; L. C. Rodrigues; M. C. T. Xavier; M. M. de Santana; N. da M. Soares; P. M. F. G. de Figueiredo; S. S. B. Barreto; S. da C. Franco; S. M. Rocha (M; NEPEC-UFS); | A. S. Ribeiro; L. S. Souto (OR; NEPEC-UFS); F. S. Neves (OR; LBC/UNIMONTES) | Influência da heterogeneidade e complexidade vegetal na riqueza e abundância de insetos herbívoros em uma área de caatinga. | Ambientais |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Letícia Silva Marteis (M-NPEC/UFS); Lizandra Makowski Steffler (M-PROBP/UFS); | Roseli La Corte dos Santos (OR-DMO/UFS) | Abordagem sobre dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas | Ambiente; ambientais, |
| Luciano de Araújo Pereira (M-NPEC/UFS); Ana Paula Sousa Pereira (M-NEREN/UFS); | Roseli La Corte dos Santos (OR-NPEC/UFS) | Situação da leishmaniose visceral no município de Paulo Afonso – Bahia | Ambiente |
| M. C. T. Xavier; A. C. F de Oliveira; B. B. de Souza; D. G. de Oliveira; D. O. Santana; E. D. de S. Santos; F. A. M. Soares; F. B Gonçalves; H. C. M. Calasans; H. dos S. Vieira; J. G. Cavalcante; L. S. Marteis; L. A. Coutinho; L. C. Rodrigues; M. M. de Santana; N. da M. Soares; P. M. F. G. de Figueiredo; S. S. B. Barreto; S. da C. Franco; S. M. Rocha (M; NPEC-UFS) | A. S. Ribeiro; L. S. Souto (OR; NEPEC-UFS); F. S. Neves (OR; LBC/UNIMONTES) | Efeito da complexidade e da concentração de clorofila sobre a porcentagem de dano foliar numa área de caatinga no monumento natural Grota do Angico – Sergipe | Ambientes. |
| Stephane da C. Franco; Anny C. F de Oliveira; Bruno B. de Souza; Daniel O. Santana; Diogo G. de Oliveira; Érica D. de S. Santos; Fábio A. M. Soares; Francineide B Gonçalves; Hígor C. M. Calasans; Hígor dos S. Vieira; Janica G. Cavalcante; Letícia S. Marteis; Luciana A. Coutinho; Luciana C. Rodrigues; Márcia C. T. Xavier; Marina M. de Santana; Nathalie da M. Soares; Priscila M. F. G. de Figueiredo; Soraia S. B. Barreto; Stéphanie M. Rocha (M-NPEC/UFS) | Renato G. Faria; Adauto S. Ribeiro (OR-NPEC/UFS) | Distribuição espacial de *Leptodactylus latrans* (LINNAEUS, 1758) (anura: leptodactylidae) em uma área de caatinga do alto sertão sergipano. | Ambientes |

| POSGRAP – VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2010) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – EDUCAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Vinicius Silva Santos (M-NPGED/UFS). | Henrique Nou Schneider (OR-NPGED-UFS) | Jogos eletrônicos, cultura juvenil e socialidade | Ambientes |
| **RESUMOS – ENGENHARIA QUÍMICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| José Carlos dos Santos (M - NPGQ/UFS) | Anne Michelle G. P. de Souza (OR - DQI/UFS). | Síntese e caracterização de catalisadores com estrutura perovsquita para aplicações em reações de reforma. | Ambiental |
| **RESUMOS – FÍSICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Jonas Cegelka da Silva (M) PPGFI - UFS; | Nelson Orlando Moreno (OR) DFI - UFS | Magnetização e susceptibilidade magnética do monocristal DyRhIn5 | Ambiente, |
| Marcos Cleison Silva Santana (NPGFI-UFS) | | Propriedades magnéticas do monocristal de BIFEO3 | Ambiente. |
| Rosivaldo X. da Silva (NPGFI/UFS); Juan Alberto Leyva Cruz (DFIS/UEFS); Ariel Nonato A. de A. Silva(NPGFI/UFS) | | Resultados experimentais preliminares da técnica de tim usando sensor magnetorresistivo | Ambiental |
| **RESUMOS – GEOGRAFIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Edimilson Gomes da Silva (D, NPGEO, UFS); Maria do Socorro Ferreira da Silva (D, NPGEO, UFS) | Rosemeri Melo e Souza (OR, NPGEO, UFS) | Apicultura e potencial fitogeográfico no estado de Sergipe | Sustentabilidade |
| Fernanda Viana de Alcantara (Doutorado – NPGEO-UFS) | José Eloízio da Costa (Orientador – NPGEO-UFS) | Uma releitura das políticas públicas de desenvolvimento regional: as intervenções no espaço rural na região do sudoeste Bahia | Meio ambiente; sócio-ambientais |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – AGROSSISTEMAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Anderson de Carvalho Silva (M – NEREN – UFS) | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (OR – NEREN – UFS); Arie Fitzgerald Blank (CoOR-NEREN-UFS) | Influência de espaçamentos de plantio e intervalos de colheita na biomassa e óleo essencial de gerânio (Pelargonium graveolens L'Hér) | Ambientais |
| Claudia Andrade Ribeiro Sarmento (M-NEREN-UFS); Gabriel Vieira Fonseca (IC-DEA-UFS); Lucas Fonseca Menezes Oliveira (M-NEREN-UFS); Marília Cavalcante dos Santos (M-NEREN-UFS); Júlio Renovato dos Santos (M-NEREN-UFS); Clarissa Rocha Dias de Carvalho (M-NEREN-UFS); João Paulo Silva Sousa (M-NEREN-UFS) | Luiz Fernando Ganassali de Oliveira Júnior (OR-NEREN-UFS) | Estudo do ponto de colheita para bananas variedade princesa | Ambiente |
| Clarissa Rocha Dias de Carvalho (M-NEREN-UFS); Julio Renovato dos Santos (M-NEREN-UFS); Gabriel Vieira Fonseca (G-DEA-UFS); Lucas Fonseca Menezes Oliveira (M-NEREN-UFS); Marília Cavalcante dos Santos (M-NEREN-UFS); Claudia Andrade Ribeiro Sarmento (M-NEREN-UFS); João Paulo Silva Sousa (M-NEREN-UFS); Paulo Roberto Menezes Porto (DEA-UFS); Ricardo Barbosa dos Santos (M-NEREN-UFS) | Luiz Fernando Ganassali Oliveira Junior (OR-NEREN-UFS) | Caracterização fisiológica de genótipos precoces de cana-de-açúcar em condições de ambiente protegido | Ambientais; ambiente |
| Thiago Roberto Soares Vieira (M-NEREN-UFS) | Laura Jane Gomes (OR-NEREN-UFS) | Efetividade de dois instrumentos de gestão florestal em Sergipe: reserva legal e recuperação de áreas degradadas | Ambientais; sustentável |
| Roseane Nunes de Santana Campos (M-NEREN-UFS); Arie Fitzgerald Blank (NEREN-UFS); Abraão Almeida Santos (IC-DEA-UFS); Fabiana Soares Cariri Lopes (M-NEREN-UFS); Ane Caroline Celestino Santos (IC-DEA-UFS) | Leandro Bacci (OR-NEREN-UFS) | Óleos essências de plantas medicinais e aromáticas no controle de carrapatos | Ambiental; meio ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – AGROSSISTEMAS - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Fabiana Soares Cariri Lopes (M-NEREN-UFS); Arie Fitzgerald Blank (NEREN-UFS); Indira Morgana de Araujo Silva (IC-DEA-UFS); Abraão Almeida Santos (IC-DEA-UFS); Ana Paula Albano Araújo (DBI-UFS) | Leandro Bacci (OR-NEREN-UFS) | Controle alternativo da broca das cucurbitáceas | Ambientais |
| Felipe Hermínio Oliveira Souza (M-NEREN-UFS); Ana Paula Albano Araújo (DBI-UFS); Ítalo Hora Evangelista (IC-DEA-UFS); Fábio Bulandeira Araujo (IC-DEA-UFS); Ane Caroline Celestino Santos (IC-DEA-UFS) | Leandro Bacci (OR-NEREN-UFS) | Fatores determinantes do ataque do minador-dos-citros | Ambientais |
| **RESUMOS – ANTROPOLOGIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Simone de Araujo Pereira (M-NPPA-UFS) | Wilson José F. de Oliveira (OR-NPPA-UFS) | O processo de intervenções urbanísticas na orla marítima de Aracaju: das crôas à “Orla de Atalaia”. | ambiental |
| **RESUMOS – ARQUEOLOGIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Luis Felipe Freire Dantas Santos (M-PROARQ-UFS) | Gilson Rambelli (OR-PROARQ-UFS) | O inventário sistemático do patrimônio arqueológico subaquático do baixo Rio São Francisco – Sergipe-Alagoas | Ambientes |
| Luciana de Castro Nunes Novaes (M-PROARQ-UFS) | Márcia Barbosa da Costa Guimarães (OR-PROARQ-UFS) | O axé submerso: arqueologia da diáspora e materialidade afro-religiosa em Salvador e no Recôncavo Baiano | Ambientes |
| Sâmara Cavalcante Rocha (M-PROARQ-UFS) | Paulo Jobim Campos Mello (OR-PROARQ-UFS) | As jarras de azeite em sítios coloniais no nordeste do Brasil | Ambiente. |
| Otávio Arruda Porto (M-PROARQ-UFS) | Gilson Rambelli (OR-PROARQ-UFS) | Arqueologia de naufrágio: a potencialidade dos sítios da Segunda Guerra Mundial em Sergipe | Sustentabilidade |
| Ângela Andrade Ferreira (M-PROARQ-UFS) | Elizabete de Castro Mendonça (OR-PROARQ-UFS); Gilson Rambelli (CoOR-PROARQ-UFS) | Mergulhando no passado e revelando o presente: a musealização do patrimônio subaquático nas águas de Sergipe | Ambiente (s) |
| Jaciara Andrade Silva (M-PROARQ-UFS) | Olívia Alexandre de Carvalho (OR-PROARQ-UFS) | Os adornos e o seu uso em contexto funerário - Sítio Justino/SE | Ambientais |
| Márcia Jamille Nascimento Costa (M-PROARQ-UFS) | Albérico Nogueira de Queiroz (OR-PROARQ-UFS); Gilson Rambelli (CoOR-PROARQ-UFS) | Arqueologia marítima egípcia: uma proposta de pesquisa das sociedades dos oásis do período faraônico | Ambiente (s) |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – BIOLOGIA PARASITÁRIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Micheli Luize Barbosa Santos (M-PROBP-UFS) | Tatiana Rodrigues de Moura (OR-PROBP-UFS) | Avaliação da expressão gênica do MRPA em isolados de *Leishmania chagasi* | Ambiente |
| **RESUMOS – BIOTECNOLOGIA DE RECURSOS NATURAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Janaína Kívia Alves Lima (M - PROBIOTEC – UFS); Elânia Lucy Dias Albuquerque (M – PROBIOTEC – UFS); Péricles Barreto Alves (DQI – UFS) | Rosilene Moretti Marçal (OR - DFS – UFS) | Avaliação da atividade anticolinesterásica de terpenos cíclicos para potencial utilização como bioinseticida | Meio ambiente |
| Tatiana Maia de Oliveira (M-PROBIOTEC-UFS); Geane Conceição Carvalho (M-PROBIOTEC-UFS); Fernanda Érica Pereira Fonseca (PIBIC-UFS); Hymerson Costa Azevedo (PROBIOTEC, EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS); Evandro Neves Muniz (Pesq.-EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS) | Leandro Teixeira Barbosa (OR-PROBIOTEC-UFS) | Parâmetros genéticos em ovinos da raça Santa Inês através de modelos comparativos | Ambiente |
| Priscilla Santana Santos (M – PROBIOTEC – UFS); Arie Fitzgerald Blank (DEA – UFS); Péricles Barreto Alves (DEQ – UFS); Silvia de Oliveira Santos (IC – DEQ – UFS); Fabiany de Andrade Brito (IC – DEA – UFS); Saymo Santos Fontes (IC – DEA – UFS) | Maria de Fátima Arrigoni-Blank (OR – PROBIOTEC – UFS) | Influência do tempo de armazenamento do óleo essencial de patchouli em duas temperaturas | Ambiente |
| Álvaro Marcio de Oliveira Santos (M-PROBIOTEC-UFS); Arie Fitzgerald Blank (PROBIOTEC-UFS); Alexandre Passos Oliveira (IC-DEA-UFS); Indira Morgana de Araujo Silva (IC-DEA-UFS); Ana Paula Albano Araújo (NPEC-UFS) | Leandro Bacci (OR-PROBIOTEC-UFS) | Toxicidade de óleos essenciais às pragas de produtos armazenados | Meio ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Mara Régia Falcão Viana Alves (D–P2CEM-UFS) | Frederico Guilherme de Carvalho Cunha (OR-P2CEM-UFS); Susana Oliveira de Souza (CoOR-DFI-UFS) | Opções tecnológicas para disposição final de resíduos contendo Tenorm da indústria de petróleo no Brasil | Meio ambiente; ambiental. |
| **RESUMOS – CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Poliane Lima Santos (M-NUCTA-UFS); Edelvio de Barros Gomes (PD-NUCTA-UFS) | Narendra Narain (OR-NUCTA-UFS) | Efeito do processo de defumação na produção de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos | Ambiental |
| Danilo Santos Souza (M-NUCTA/UFS); Jane Delane Reis Pimentel (M-NUCTA/UFS); João Antônio Belmino dos Santos (DTA/UFS); | Narendra Narain (OR-NUCTA/UFS) | Higroscopicidade de barra de frutas liofilizada | Ambiente |
| Thaciana Vieira de Oliveira (M-NUCTA/UFS); Jane Delane Reis Pimentel Souza (M-NUCTA/UFS); Danilo Santos Souza (M-NUCTA/UFS) | Maria Lúcia Nunes (OR-NUCTA/UFS); Maria Aparecida Azevedo Pereira da Silva (OR-NUCTA/UFS) | Estudo da conservação de pedúnculos de caju (*Anacardium occidentale* L.) utilizando películas comestíveis à base de fécula de mandioca e quitosana | Ambiente |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA SAÚDE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Dayane Mello Pattis Chile (M-NPGME-UFS) | Sara Maria Thomazzi (OR-NPGME-UFS) | Avaliação do desenvolvimento motor em crianças de 06 a 18 meses de idade | Ambiental; ambiente |
| Gabriel Isaías Lee Tunon (D-NPGME-UFS); Marcela Custódio Scherr (D-NPGME-UFS); Tatiana Rodrigues de Moura (DMO-UFS) | Roque Pacheco de Almeida (OR-DME-UFS) | Frequência da infecção por *Leishmania chagasi* e avaliação *in vitro* da infecção de macrófagos de cães e raposas da cidade de Aracaju-SE | Ambientes |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS DA SAÚDE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Carla Virginia Vieira Rollemberg (M-NPGME-UFS); Fábio Ramalho de Amorim (M-NPGME-UFS); Karla Carolinne Rollemberg (IC- DME-UFS); Marcos Daniel Seabra Santos (IC- DME-UFS); Cybele M. B. Santos (IC-DME-UFS); Marília Matos Bezerra Lemos Silva (M-NPGEO-UFS); José Antônio P. de Almeida (DGEO-UFS) | Amélia Ribeiro de Jesus (OR-NPGME-UFS) | Aspectos epidemioloógicos da esquistossomose e co-infecção por enteroparasitas utilizando geoprocessamento | Socioambientais |
| Fábio Jorge Ramalho de Amorim (M - NPGME - UFS); Carla Virgínia Vieira Rollemberg (M - NPGME - UFS) | Amélia Maria Ribeiro de Jesus (OR - NPGME - UFS) | Avaliação dos fatores de risco associados à morbidade da esquistossomose, em área endêmica às margens do Rio São Francisco, Ilha das Flores, Sergipe | Ambientais; geoambientais |
| **RESUMOS – CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Joyce Kelly Marinheiro da Cunha Gonsalves (M-NPGCF-UFS); Dilzelene Gonsalves da Silva Rodrigues (IC-DFS-UFS); Maria de Lara P de M A Beatriz (NPGQ-UFS); Ana Amélia Moreira Lira (NPGCF-UFS) | Rogéria de Souza Nunes (OR-NPGCF-UFS) | Obtenção de compósitos quitosana/hidroxiapatita contendo cloridrato de tetraciclina: desenvolvimento de metodologia analítica e caracterização do cloridrato de tetraciclina | Ambiente |
| Viviane Fontes Silva (M-NPGCF-UFS); Sarah G. Ferreira (IC-DFS-UFS); Roseli La Corte (DMO-UFS); Adriano Antunes (DFS-UFS); Sócrates Cabral (DFS-UFS); Ana Amélia Moreira Lira (DFS-UFS); Péricles Barreto Alves (DQI-UFS) | Rogéria de Souza Nunes (OR-NPGCF-UFS) | Obtenção e caracterização de complexos de inclusão do óleo essencial de *Citrus sinensis* (L.) Osbeck e avaliação de seu efeito contra larvas de *Aedes aegypti* | Meio ambiente |
| Adélia dos Santos (M-NPGCF-UFS); Sócrates Cabral de Holanda Cavalacante (NPGCF-UFS); Roseli La Corte (DMO-UFS); Ana Amélia Moreira (DFS-UFS); Victor Hugo Vitorino Sarmento (NQUI – ITABAIANA-UFS) | Rogéria de Souza Nunes (OR-NPGCF-UFS) | Desenvolvimento e caracterização de sistemas emulsionados contendo óleo essencial de *Citrus sinensis* (L.) Osbec para controle larvicida do *Aedes Aegypti* | Ambientais. |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – CIÊNCIAS SOCIAIS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Bergson Morais Vieira (M-NPPCS-UFS) | Wilson José Ferreira de Oliveira (OR-NPPCS-UFS) | Formação do Partido Verde em Sergipe: institucionalização e modo de funcionamento | Meio ambiente; ambientalistas; ambientais. |
| Flávia Maria de Oliveira Ferreira (M-NPPCS-UFS) | Fernanda Rios Petrarca (OR- NPPCS - UFS) | Advogados e engajamento: atuação profissional nas redes de defesa dos direitos humanos | Meio ambiente; ambiental |
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Najó Glória dos Santos (M-PRODEMA-UFS) | Antônio Vital Menezes de Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Desenvolvimento profissional interdisciplinar em ciências ambientais | Meio Ambiente; ambientais |
| Maracy Pereira (M–PRODEMA-UFS) | Antônio Vital Menezes de Souza (OR–PRODEMA-UFS) | Memória, imaginário e pertencimento nas histórias de pescadores ribeirinhos de Ilha das Flores, Sergipe, Brasil | Meio Ambiente |
| Manoel Messias de Mendonça (M-PRODEMA-UFS) | Marcelo Alario Ennes (OR-PRODEMA-UFS) | Território, poder e fragilidade: um estudo sobre a criação do Parque Nacional da "Serra de Itabaiana/SE e a territorialização de indústrias cerâmicas | Ambiental; ambientalista |
| Juan Manuel Ruiz-Esparza Aguilar (D-PRODEMA-UFS) | Stephen Francis Ferrari (OR-PRODEMA-UFS) | Padrões de distribuição de aves ao longo de um gradiente ambiental: implicações para a conservação | Ambiental. |
| Isabella Cristina Chagas Corrêa (M-PRODEMA-UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (OR – PRODEMA-UFS) | A relação homem-natureza nas festas religiosas | Ambientais; meio Ambiente; sócio-ambientais; sustentabilidade |
| Priscilla de Andrade Nascimento (M-PRODEMA-UFS) | José Daltro Filho (OR-PRODEMA-UFS) | A influência dos incicadores socioeconômicos e ambiental na geração e qualidade dos resíduos sólidos uranos na cidade de Aracaju-SE. | Ambientais; insustentável, |
| Michele Amorim Becker (M-PRODEMA-UFS) | Antônio Carlos dos Santos (OR-PRODEMA-UFS) | Ética e comunicação de risco na transposição das águas do rio São Francisco | Meio ambiente; Ambiental; socioambientais |
| Daniela Pinheiro Bitencurti Ruiz-Esparza (D-PRODEMA-UFS) | Stephen Francis Ferrari (OR-PRODEMA-UFS) | Análise multitemporal do desmatamento na margem direita do baixo Rio São Francisco utilizando técnicas de geoprocessamento e diagnóstico de seus efeitos sobre as populações de espécies ameaçadas. | Ambiental |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aline Maria Rosa Barbosa (M-PRODEMA-UFS) | Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (OR-PRODEMA-UFS); Jenny Dantas Barbosa (CoOR-UFS) | O comportamento da citricultura em Sergipe: há crise no setor? | Ambientais; sustentabilidade |
| Marden Seabra Linares (M-PRODEMA-UFS) | Gregorio Guirado Faccioli (OR-PRODEMA-UFS); Liriane Monte Freitas (COR-ICBS-UFAL) | Avaliação ambiental de ambientes lóticos: um estudo no Riacho da Sálvia | Ambiental; ambientes |
| Isaac Tchikundama Liyale Sassoma (M-PRODEMA-UFS); Rodrigo da Silva Menezes (M-PRODEMA-UFS) | Hélio Mário de Araújo (OR-PRODEMA-UFS) | Dinâmica do uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica do Rio Catumbela - província de Benguela em Angola | Ambientais; sustentável |
| Fábio Lima Aragão (M-PRODEMA-UFS) | Gicélia Mendes da Silva (OR-PRODEMA-UFS) | Royalties do petróleo e sustentabilidade: desafios dos municípios de produção *Off Shore* do litoral norte de Sergipe. | Sustentável; sustentabilidade |
| Izaclaudia Santana da Cruz (M-PRODEMA-UFS) | Roberto Rodrigues (OR-PRODEMA-UFS) | Gestão dos resíduos na indústria canavieira do estado de Sergipe | Ambientais; sustentável; sustentáveis |
| Maria do Carmo Menezes dos Santos (M–PRODEMA-UFS) | Antônio Menezes Vital de Souza (OR–PRODEMA-UFS) | Gestão de conhecimento aplicada ao sistema de gestão ambiental | Ambiental; meio ambiente |
| Luciana Gomes Machado (M – PRODEMA – UFS) | José Daltro Filho (OR – PRODEMA – UFS) | O crescimento urbano da cidade de Laranjeiras e a gestão de resíduos sólidos entre os anos de 1975 A 2010. | Ambientais. |
| Marinoé Gonzaga da Silva (D-PRODEMA-UFS); Anderson Nascimento do Vasco (D-PRODEMA-UFS) | Antenor de Oliveira Aguiar Netto (OR-PRODEMA-UFS) | Modelagem ambiental na bacia hidrográfica do Rio Poxim-SE e suas relações antrópicas | Ambiente; ambiental; sustentabilidade |
| André Luís Oliveira Feitosa (M-PRODEMA-UFS) | Roberto Rodrigues Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Auditoria ambiental na gestão pública: HU/UFS | Ambiental; meio ambiente |
| José Ubiratan Rezende Santana (M-PRODEMA-UFS) | Laura Jane Gomes (OR-PRODEMA-UFS) | Seleção de indicadores para avaliação da sustentabilidade do assentamento agroextrativista São Sebastião, Pirambu-SE | Ambientais; meio ambiente; sustentabilidade |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Maralysa Correia de Souza Cavalcanti (M-PRODEMA-UFS) | Jenny Dantas Barbosa (OR-PRODEMA-UFS) | O desenvolvimento eólico em Sergipe e a geração de energia limpa | Meio ambiente; sustentáveis; sustentabilidade |
| Anésia Sá dos Santos Menezes (M-PRODEMA-UFS) | Antônio Menezes Vital de Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Memória e pertencimento na história social do lugar | Ambiente; sustentável |
| Herlânia Ferreira Teles (M-PRODEMA-UFS) | Adauto Souza Ribeiro (OR-PRODEMA-UFS) | Bioindicadores e a sustentabilidade dos recursos hídricos da Serra de Itabaiana | Ambiental; ambientes; sustentabilidade. |
| Débora Moreira de Oliveira (M-PRODEMA-UFS) | Laura Jane Gomes (OR-PRODEMA-UFS.) | Conhecimento etnobotânico no assentamento agroextrativista São Sebastião, Pirambu-SE. | Sustentabilidade |
| Ana Sheila Alves Moura (M-PRODEMA-UFS) | Ariovaldo Antonio Tadeu Lucas (OR-PRODEMA-UFS) | Derivações antropogênicas do vale da sub-bacia do Riacho Jacaré/se, baixo São Francisco | Ambientais; socioambiental; sustentável |
| Agripino Alexandre dos Santos Filho (M-PRODEMA-UFS) | Antônio Carlos dos Santos (OR-PRODEMA-UFS) | Crise ambiental na perspectiva sistêmica de habermas | Ambiental. |
| Rodrigo da Silva Menezes (M-PRODEMA-UFS); Isaac Tcikundama Liyale Sassoma (M-PRODEMA-UFS) | Hélio Mário de Araújo (OR-PRODEMA-UFS) | Dinâmica ambiental e derivações antropogênicas na planície costeira entre as desembocaduras dos Rios Sergipe e Vaza-barris. | Ambientais |
| Jeane Denise de Souza Menezes (D-PRODEMA-UFS) | Roberto Rodrigues de Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Resíduos industriais de cervejaria para a produção de goma xantana | Ambientais; sustentáveis. |
| Daniela Venceslau Bitencourt (D-PRODEMA-UFS) | Antônio Menezes Vital de Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Produção de conhecimento e informação ambiental: modos de apropriação, usos e empregos da informação em ciências ambientais | Ambiental; meio ambiente |
| Carla Taciane Figueirêdo (M-PRODEMA-UFS) | Marcelo Alario Ennes (OR-PRODEMA-UFS); Emílio de Brito Negreiros (CoOR-DCS-UFS) | Modernidade e exclusão em áreas ambientalmente protegidas: olarias e cerâmicas no entorno do Parque Nacional da Serra de Itabaiana-SE | Ambientais; socioambientais; ambientalmente; sustentável |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Débora Evangelista Reis Oliveira (D-PRODEMA-UFS) | Antônio Menezes Vital de Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Hermenêutica ambiental: um campo de conhecimento em construção | Ambiental; meio ambiente |
| Wesley Alves dos Santos (M – PRODEMA - UFS) | Hélio Mário Araújo (OR – PRODEMA - UFS) | Relações socioambientais da bacia hidrográfica do Rio Cotinguiba – Sergipe | Meio ambiente; socioambientais; geoambientais; ambiental; sustentável |
| Mayra Cristina Lima Oliveira (M-PRODEMA-UFS) | Rosemeri Melo e Souza (OR-DGE-UFS) | Saberes ambientais e etnoconhecimento na unidade de proteção integral refúgio de vida silvestre Mata do Junco, Capela/SE. | Ambiental; ambiente; meio ambiente; sustentável |
| Cátia dos Santos (M-PRODEMA-UFS); Ronise N. Almeida (D-PRODEMA-UFS). | Alceu Pedrotti (OR-DEA-UFS) | Relações entre níveis tecnológicos e sustentabilidade dos agroecossistemas do milho no Estado de Sergipe | Meio ambiente; ambiental; sustentabilidade; sustentável, |
| Tiago de Oliveira Conceição (M – PRODEMA – UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (OR – PRODEMA – UFS) | Cultura e natureza no arranjo produtivo local da Taboa em Pacatuba SE | Socioambientais; sustentabilidade |
| Sindiany Suelen Caduda dos Santos (M-PRODEMA-UFS) | Rosemeri Melo e Souza (OR-PRODEMA-UFS) | Conservação versus conflitos ambientais no Parque Estadual das Dunas: Barra dos Coqueiros, Sergipe | Ambientais |
| Anne Grazielle Costa Santos (M-PRODEMA-UFS) | Ariovaldo Antonio Tadeu Lucas (OR-PRODEMA-UFS) | Gestão de resíduos sólidos urbanos no município de Porto da Folha-SE | Ambiental; socioambientais; meio ambiente |
| **RESUMOS – ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Betejane de Oliveira (M-NPEC-UFS) | Silmara de Moraes Pantaleão (OR- NPEC-UFS); Renato Gomes Faria (CoOR-NPEC-UFS) | Análise morfométrica de populações de *Leptodactylus fuscus* SCHNEIDER, 1799 e *Leptodactylus latrans* STEFFEN, 1815 (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) | Ambientes |
| Paula Maria Guimarães Marroquim (M-NPEC-UFS); Juliana Maria Moreira Duarte (M-NPEC-UFS); Ednei Santos de Almeida (IC-DEA-UFS) | Robério Anastácio Ferreira (OR-NPEC-UFS) | Florística e fitossociologia do estrato arbustivo-arbóreo de um fragmento de mata ciliar na região do baixo São Francisco | Meio Ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Márcia Cristina Teles Xavier (M-NPEC-UFS); | Adauto de Souza Ribeiro (OR-NPEC-UFS) | Dinâmica paleoambiental em sítios de ocorrência de paleofauna neopleistocênica em uma área de caatinga. | paleoambiental |
| Bruno Barros de Souza (M-NPEC-UFS) | Adauto de Souza Ribeiro (OR-NPEC-UFS) | | Ambiente |
| **RESUMOS – EDUCAÇÃO** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Simone Paixão Rodrigues (D-NPGED-UFS) | Eva Maria Siqueira Alves (OR-NPGED-UFS) | As agremiações estudantis e a educação republicana | Ambiente |
| Maria Ivanilde Meneses de Oliveira (M-NPGED-UFS) | Maria Inêz Oliveira Araujo (OR-NPGED-UFS) | Contribuições da formação continuada para o professor especialista em educação ambiental nas escolas de Aracaju | Ambiental; socioambiental |
| Adriano Sotero da Silva (M- NPGED-UFS) | Maria Inêz oliveira Araújo (OR NPGED-UFS) | Os saberes docentes do ensino superior em educação ambiental. | Ambiental, |
| Maria Elze dos Santos Plácido (M-NPGED-UFS); Maria Gorete Bezerra de Araujo (M-NPGED-UFS) | Solange Lacks (OR-NPGED-UFS) | A formação do professor articulador nos laboratórios de tecnologias educacionais - LTE'S no Estado de Sergipe | Ambiente |
| Elissandra Silva Santos (M-NPGED-UFS) | Henrique Nou Schneider (OR-NPGED-UFS) | Tutoria a distância na licenciatura em história do CESAD-UFS: saberes e práticas necessárias na mediação do ensino-aprendizagem na formação docente via internet. | Ambiente |
| **RESUMOS – ENGENHARIA ELÉTRICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Nara Strappa Facchinetti Doria (M-PROEE-UFS) | Eduardo Oliveira Freire (OR-PROEE-UFS) | Navegação de robôs móveis utilizando têmpera determinística para evitar mínimos locais | Ambiente |
| **RESUMOS – ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| José Robson Silva Santana (M-NPGCIMA-UFS); Veleida Anahí da Silva (NPGCIMA-UFS) | Juvenal Carolino da Silva Filho (OR-NPGCIMA-UFS) | As relações no ensino noturno e a utilização da matemática: uma visão dos alunos trabalhadores do ensino regular de uma escola de ensino fundamental. | Ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – FÍSICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Danilo Oliveira Junot (M – NPGFI – UFS); Max Anderson Santos (IC - DFI-UFS) | Divanizia do Nascimento Souza (OR – NPGFI – UFS) | Análise termoluminescente e exoeletrônica de dosímetros a base de CASO4 | Ambiental. |
| Rogério Matias Vidal da Silva (D-NPGFI-UFS) | Divanízia do Nascimento Souza (OR-NPGFI-UFS) | Ceras de abelha: um modelo de caracterização para sua utilização como tecido simulador base em teleterapia com fótons | Ambiente. |
| **RESUMOS – GEOCIÊNCIAS E ANÁLISE DE BACIAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Ricardo Monteiro Farias (M-PGAB-UFS); Wagner Souza-Lima (FUNDAÇÃO PALEONTOLÓGICA PHOENIX-SE) | Edilma de Jesus Andrade (OR-PGAB-UFS) | Caracterização litoestratigráfica e paleontológica do membro boacica da formação batinga, neocarbonífero da bacia de Sergipe-Alagoas. | paleoambiental. |
| Filipa Maria Cabrita da Cunha Pereira (M-PGAB-UFS) | Antônio Jorge Vasconcellos Garcia (OR-PGAB-UFS) | Caracterização estratigráfica de detalhe dos depósitos carbonáticos da formação riachuelo na sub-bacia de Sergipe | Ambientes; paleoambiental |
| Naedja Vasconcelos Pontes (M-PGAB-UFS) | Antônio Jorge Vasconcellos Garcia (OR-PGAB-UFS) | Mapeamento estratigráfico e geoquímico através de isótopos de enxofre em sequências peliticas e mistas da bacia Sergipe-Alagoas. | paleoambiental, |
| **RESUMOS – GEOGRAFIA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| João Ferreira Gomes Neto (M – NPGEO – UFS) | Marco Antônio Mitidiero Júnior (OR – NPGEO – UFPB) | A (re)produção do capital em carvoarias: transformando natureza e trabalho em cinzas | Ambiental |
| Marília Matos B. L. Silva (M-NPGEO-UFS); Acacia M. B. Souza (DGE-UFS); Carla V. V. Rollemberg (M– NPGME-UFS) | José Antônio P. de Almeida (OR-NUGEO-UFS); Amélia R. de Jesus (Co-OR–DME-UFS) | Geografia e saúde: analise espacial da ocorrência da esquistossomose na área de rizicultura do município de Ilha das Flores-SE/BR. | Socioambiental; ambientais |

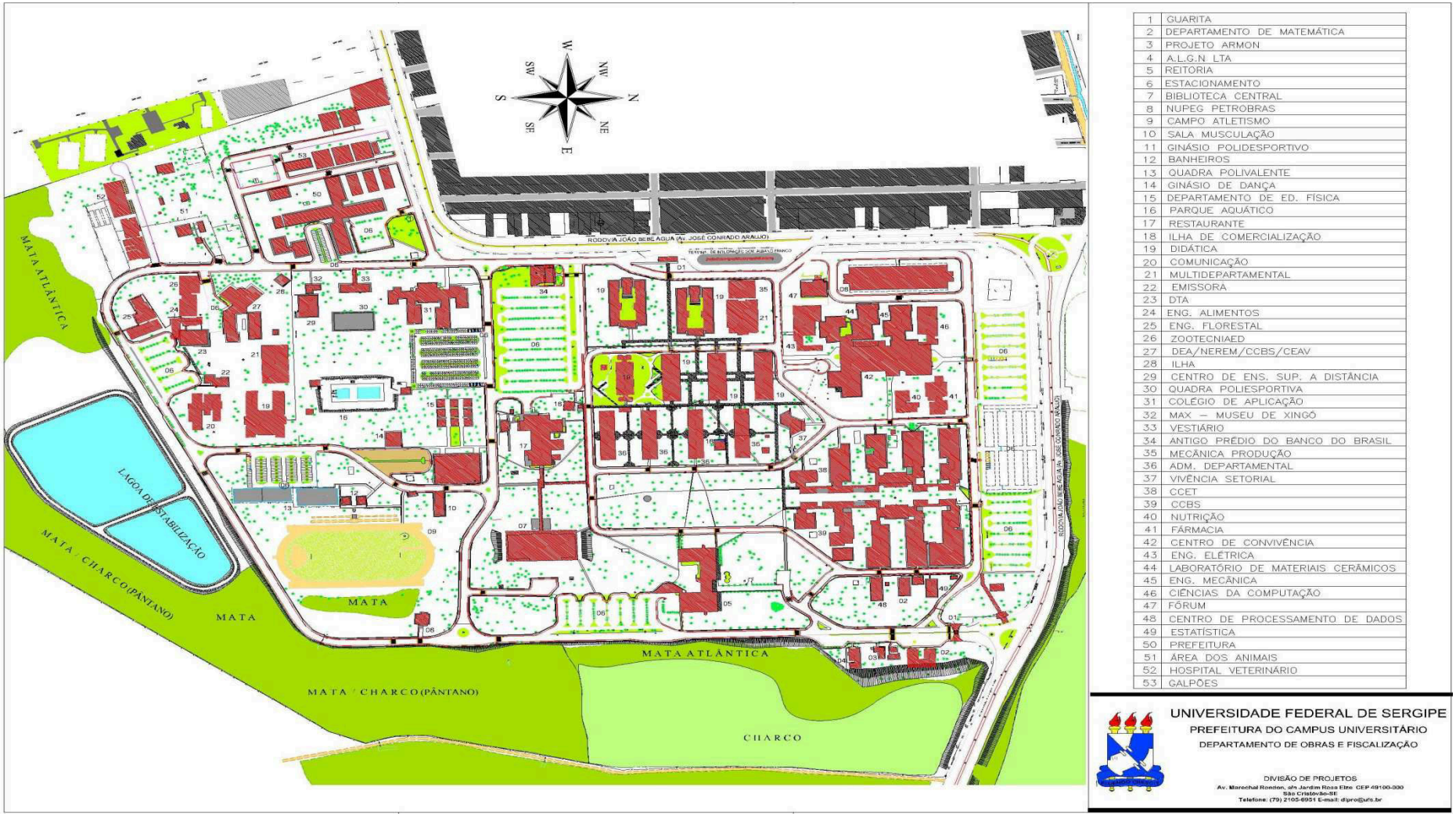
| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| RESUMOS – GEOGRAFIA - continuação | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Boni Guimarães Costa (M – NPGEO – UFS) | Aracy Losano Fontes (OR – NPGEO - UFS) | As relações sociedade/natureza na bacia inferior do Rio Real | Socioambientais; geoambientais; ambiental. |
| Ivana Silva Sobral Oliveira (D-NPGEO-UFS); Laura Jane Gomes (DCF-UFS) | José Antônio Pacheco de Almeida (OR-NPGEO-UFS) | Indicadores de sustentabilidade como subsídio para o planejamento geoambiental em projetos de assentamento de reforma agrária do Estado de Sergipe. | Geoambiental; ambientais; sustentabilidade; sustentável |
| Luiz Carlos Sousa Silva (M – NPGEO – UFS) | Rosemeri Melo e Souza (OR – NPGEO – UFS) | Bacia hidrográfica do Rio Sergipe: uma abordagem eco-alarmista. | ambientais. |
| Vanessa Santos Costa (NPGEO-UFS) | Maria Augusta Vargas Mundim (OR-NPGEO-UFS) | Que bons ventos o tragam: uma análise do potêncial eólico do município de Barra dos Coqueiros-SE. | Ambientais; Ambiente |
| Luana Santos Oliveira (M-NPGEO-UFS) | Ana Cláudia da Silva Andrade (OR-NPGEO-UFS) | Riscos à ocupação humana nas proximidades da linha de costa da zona de expansão de Aracaju/SE. | Ambientes; ambiental. |
| Geisedrielly Castro dos Santos (M-NPGEO/UFS) | Ana Cláudia da Silva Andrade (OR-NPGEO/UFS) | Ocupação humana e erosão costeira – Coroa do Meio/Aracaju-SE | Ambientes. |
| Jorgenaldo Calazans dos Santos (M-NPGEO-UFS) | Maria Augusta Mundim Vargas (OR-NPGEO-UFS) | Floresta Nacional do Ibura e suas novas territorialidades | Ambiental; sustentabilidade |
| Ramon Oliveira Vasconcelos (M-NPGEO-UFS) | José Eloízio Costa (OR-NPGEO-UFS) | A agricultura familiar irrigada em Ribeirópolis-SE: o caso do aglomerado Sítio Velho | Meio ambiente |
| Jonas Almeida de Jesus (M-NPGEO-UFS) | Josefa de Lisboa Santos (OR-NPGEO-UFS) | O trabalho na produção de cerâmica vermelha em Itabaiana e Areia Branca-SE: rebatimentos ambientais e atuação do estado | Ambientais |
| Jacson Tavares de Oliveira (D-NPGEO-UFS) | Josefa Bispo de Lisboa (OR-NPGEO-UFS) | Modificações socioeconômicas decorrentes da expansão do eucalipto na Bahia | Ambiente |
| Vanilza da Costa Andrade (M-NPGEO-UFS) | Ana Rocha dos Santos (OR-NPGEO-UFS) | Política habitacional na lógica do desenvolvimento territorial | Sustentável, |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – GEOGRAFIA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| José Wellington Rodrigues Bomfim (M-NPGEO-UFS) | Hélio Mário de Araújo (OR-NPGEO-UFS) | Uso e ocupação do solo na microbacia do Rio Jacaré na porção sul do Estado de Sergipe | Ambientais; sustentável; Sustentabilidade. |
| Jamile Oliveira Rodrigues (M-NPGEO-UFS) | Josefa de Lisboa Santos (OR-NPGEO-FUS) | Reflexões sobre o programa de biodiesel no alto sertão sergipano | Ambientais. |
| Fernanda Viana de Alcantara (D-NPGEO-UFS); Lucivalda Sousa Teixeira e Dantas (M-NPGEO-UFS) | José Eloizio da Costa (OR-NPGEO-UFS) | Políticas públicas de desenvolvimento territorial: as intervenções no espaço rural no sudoeste da Bahia | Ambiental. |
| Daniel Amador da Cunha Pires (M-NPGEO-UFS) | Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (OR-NPGEO-UFS) | Clima urbano: uma análise das condições que propiciam a alteração do microclima de Aracaju/SE | Ambiente; ambientais |
| Rodrigo Herles dos Santos (D-NPGEO-UFS) | Maria Augusta Mundin Vargas (OR-NPGEO-UFS) | Ambiente e identidade: um estudo sobre territorialidades em comunidades do litoral de Sergipe | Ambientalista; ambiental |
| **RESUMOS – LETRAS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Flávia Oliveira Freitas (M-NPGL-UFS) | Maria Leônia Costa Garcia (OR-NPGL-UFS) | A relação entre a oralidade e a escrita nos rabiscos produzidos por alunos da 5ª série do ensino fundamental | Ambiente |
| Jorge Henrique Vieira Santos (M-NPGL-UFS) | Leilane Ramos da Silva (OR-NPGL-UFS) | Polidez e inclusão: a essência e a aparência no discurso sobre pessoas com deficiência | Ambiente |
| **RESUMOS – QUÍMICA** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Silvia Caroline Gomes dos Santos Silva (M – NPGQ – UFS); Anne Michelle Garrido Pedrosa de Souza (DQI – UFS); Maria de Lourdes Nascimento Santos (IC – DQI – UFS) | Maria Eliane de Mesquita (OR – NPGQ – UFS) | Avaliação do efeito das rotas sintéticas de materiais mesoporosos nas propriedades estruturais e morfológicas | Ambiente |
| Tarcísio Silva de Almeida (M – NPGQ – UFS); Jérsica Martins Cruz (IC - DQI – UFS); Mirna Oliveira Sant‟ana (IC - DQI – UFS) | Rennan Geovanny Oliveira Araújo (OR – DQI – UFS); Adilson José Curtius (CO– PPGQ – UFSC); Luciano Tormen (CO – PPGQ – UFSC) | Determinação de metais traço em material particulado atmosférico coletado na área urbana de Aracaju | Meio Ambiente |

| POSGRAP – VII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011) - continuação | | | |
|---|---|---|---|
| **RESUMOS – QUÍMICA - continuação** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Aldair Ferreira Silva (M-NPGQ-UFS); Jéferson Cavalcante Alves (IC-DQI-UFS); George Rocha Santos Lima (IC-DQI-UFS); Carlos Alexandre Borges Garcia (NPGQ-UFS) | Elisangela Andrade Passos (OR-NPGQ-UFS) | Geoquímica de metais traço em sedimentos da bacia hidrográfica do rio Sergipe | Ambientais; ambiente; meio ambiente |
| José Augusto O. Junior (M-NPGQ-UFS); José Arnaldo S. Costa (IC-NQCI-UFS); Jandyson M. Santos (IC-NQCI-UFS); Luana O. dos Santos (IC-NQCI-UFS); Ionai V. Santos (IC-NQCI-UFS); Valdimeire M. da C. Carvalho (M-NPGQ-UFS) | Iramaia C. Bellin (OR-NPGQ-UFS) | Caracterização de substâncias húmicas aquáticas de amostras de água coletadas no Parque nacional da Serra de Itabaiana-SE | Ambiente |
| Valdimeire Marques da Costa Carvalho (M-NPGQ-UFS); José Augusto O. Junior (M-NPGQ-UFS); José Arnaldo S. Costa (IC-NQ-Ita-UFS); Jandyson M. Santos (IC-NQ-Ita-UFS); Luana O. dos Santos (IC-NQ-Ita-UFS) | Iramaia Correa Bellin (OR-NPGQ-UFS) | Caracterização de substâncias húmicas extraídas de turfas coletadas na Serra de Itabaiana – SE | Ambiente |
| **RESUMOS – OUTROS** | | | |
| **AUTOR** | **ORIENTADOR** | **TEMA** | **PALAVRA** |
| Danielle Menezes dos Santos (L-FAU-UnB); Maria do Carmo Menezes dos Santos (M-PRODEMA-UFS) | Miguel Aloysio Sattler (OR-FAU-UnB) | Princípios de sustentabilidade básicos para o desenvolvimento sustentável dos conjuntos habitacionais populares: caso de Aracaju, Sergipe. | Ambiental; sustentável; sustentabilidade |
| José David Campos Fernandes (D – DECOMTUR – UFPB); Clemente Ricardo Silva (L – PROLING – UFPB) | | A multimodalidade nas capas produzidas na editora universitária da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. | Ambiente |
| Rosivânia Santos; Izabella Cristina Melo de Gois; Gecássia Maria da Costa (L -Pós graduação em gestão ambiental e planejamento urbano UNIT) | | Visão do usuário na utilização do transporte público em Aracaju: estudo crítico - comparativo de duas linhas de ônibus | Sustentáveis |

**ANEXOS**

## ANEXO A – Mapa do Campus de São Cristóvão "Prof. José Aloísio de Campos"



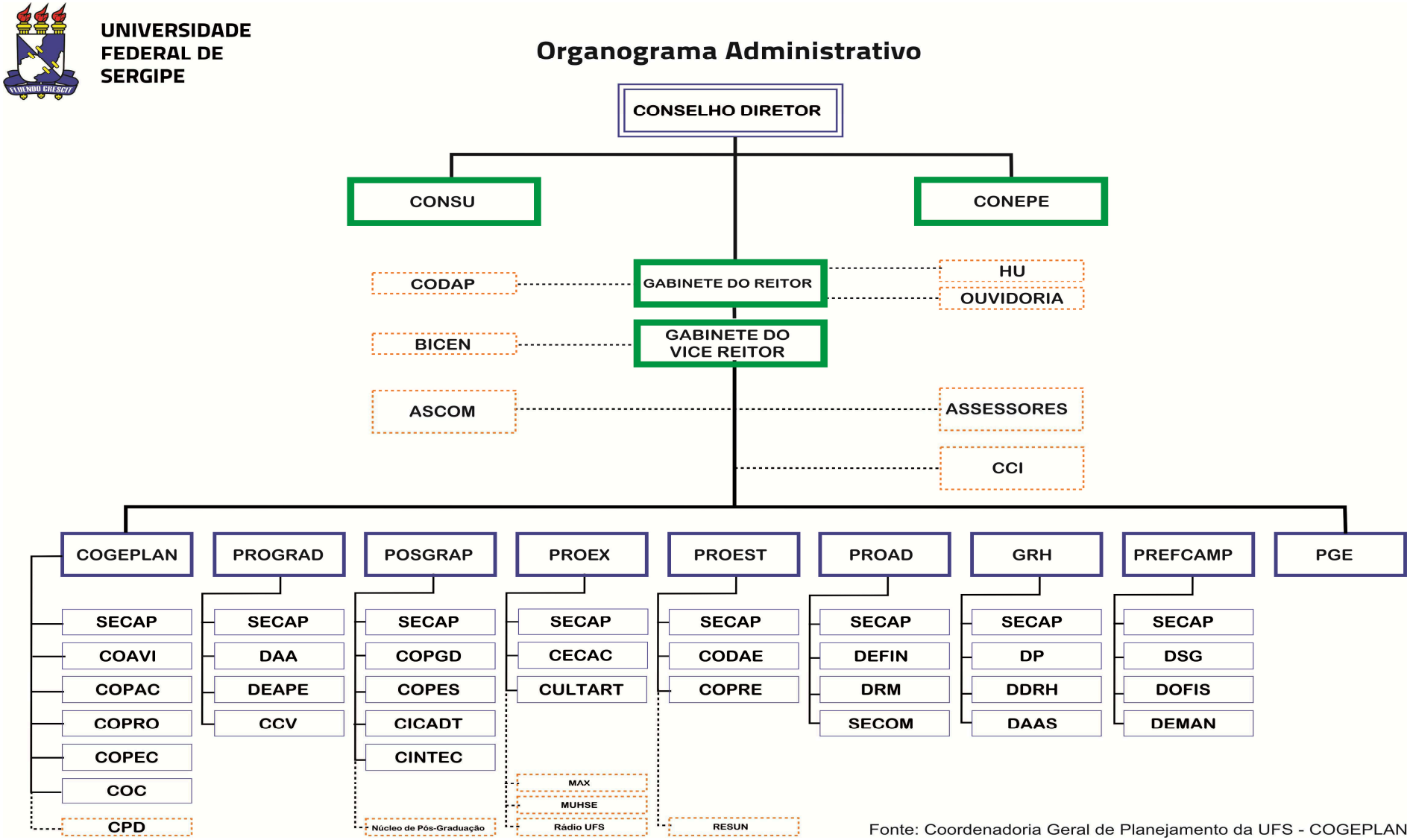

| | |
|---|---|
| 1 | GUARITA |
| 2 | DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA |
| 3 | PROJETO ARMON |
| 4 | A.L.G.N. LTA |
| 5 | REITORIA |
| 6 | ESTACIONAMENTO |
| 7 | BIBLIOTECA CENTRAL |
| 8 | NUPEG PETROBRAS |
| 9 | CAMPO ATLETISMO |
| 10 | SALA MUSCULAÇÃO |
| 11 | GINÁSIO POLIDESPORTIVO |
| 12 | BANHEIROS |
| 13 | QUADRA POLIVALENTE |
| 14 | GINÁSIO DE DANÇA |
| 15 | DEPARTAMENTO DE ED. FÍSICA |
| 16 | PARQUE AQUÁTICO |
| 17 | RESTAURANTE |
| 18 | ILHA DE COMERCIALIZAÇÃO |
| 19 | DIDÁTICA |
| 20 | COMUNICAÇÃO |
| 21 | MULTIDEPARTAMENTAL |
| 22 | EMISSORA |
| 23 | DTA |
| 24 | ENG. ALIMENTOS |
| 25 | ENG. FLORESTAL |
| 26 | ZOOTECNIAED |
| 27 | DEA/NEREM/CCBS/CEAV |
| 28 | ILHA |
| 29 | CENTRO DE ENS. SUP. A DISTÂNCIA |
| 30 | QUADRA POLIESPORTIVA |
| 31 | COLÉGIO DE APLICAÇÃO |
| 32 | MAX – MUSEU DE XINGÓ |
| 33 | VESTIÁRIO |
| 34 | ANTIGO PRÉDIO DO BANCO DO BRASIL |
| 35 | MECÂNICA PRODUÇÃO |
| 36 | ADM. DEPARTAMENTAL |
| 37 | VIVÊNCIA SETORIAL |
| 38 | CCET |
| 39 | CCBS |
| 40 | NUTRIÇÃO |
| 41 | FÁRMACIA |
| 42 | CENTRO DE CONVIVÊNCIA |
| 43 | ENG. ELÉTRICA |
| 44 | LABORATÓRIO DE MATERIAIS CERÂMICOS |
| 45 | ENG. MECÂNICA |
| 46 | CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO |
| 47 | FÓRUM |
| 48 | CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS |
| 49 | ESTATÍSTICA |
| 50 | PREFEITURA |
| 51 | ÁREA DOS ANIMAIS |
| 52 | HOSPITAL VETERINÁRIO |
| 53 | GALPÕES |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DEPARTAMENTO DE OBRAS E FISCALIZAÇÃO

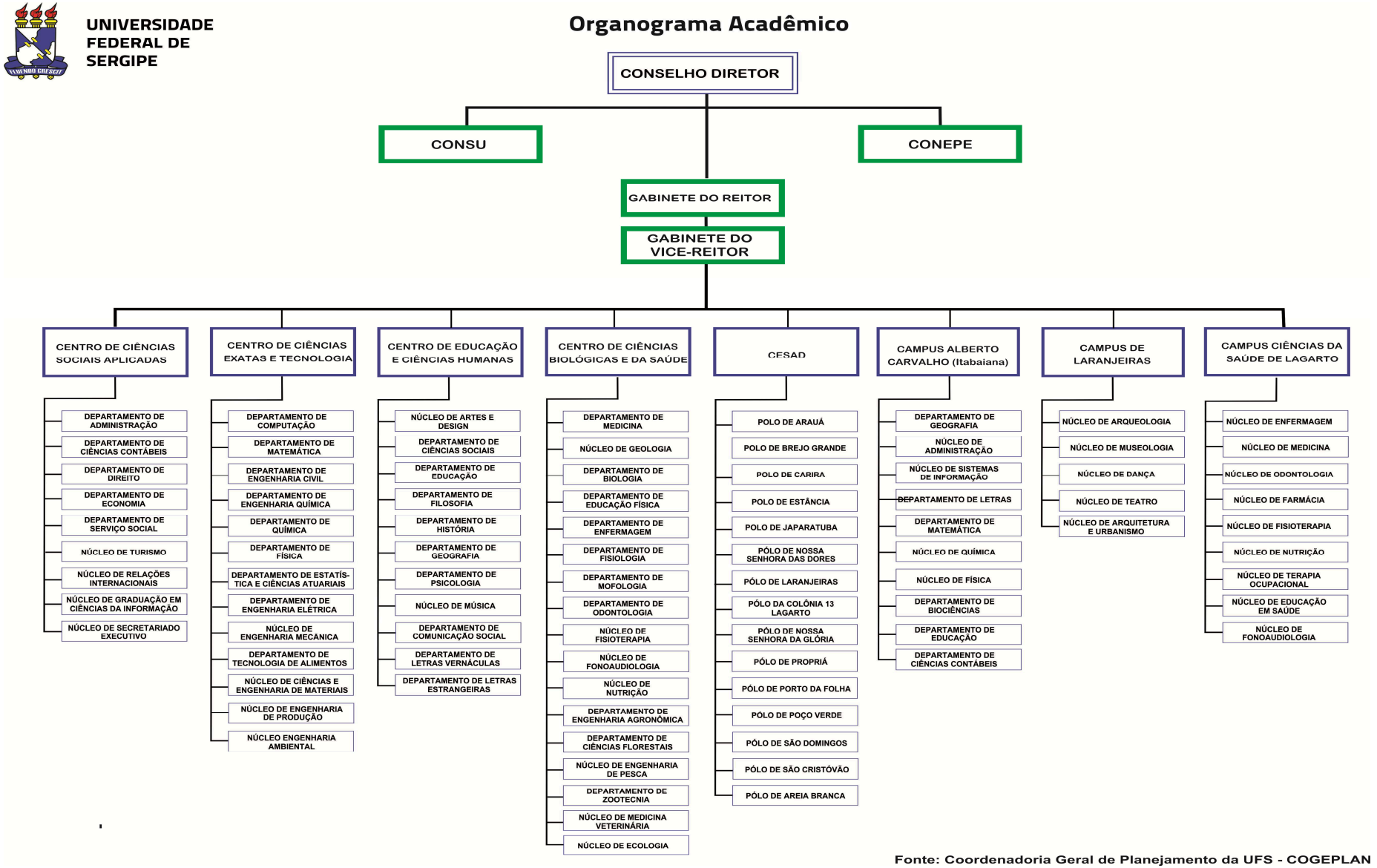
DIVISÃO DE PROJETOS
Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze CEP 49100-000
São Cristóvão-SE
Telefone: (79) 2105-6951 E-mail: dipro@ufs.br

Fonte: PREFCAMP/UFS

## ANEXO B – Organograma Adiministrativo da Universidade Federal de Sergipe



## ANEXO C – Organograma Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe




Fonte: Coordenadoria Geral de Planejamento da UFS - COGEPLAN